COMEDIA EVFROSINA.

Nouamente impreſſa & emmendada.

Por Franciſco Roīz Lobo.

OFFRECIDA A Dom Gaſtão Coutinho.





Em Lisboa, com Priuilegio.

Com todas as licenças & aprouações neceſſarias.

Por Antonio Aluarez. Anno 1616.

Taxado a 140. *reis em papel.*



LICENÇAS

PODese imprimir este Liuro, intitulado Comedia Eufrosina, emmendado pelo Licenciado Francisco Roiz Lobo, & com as emmendas que tambem lhe fiz. Em S. Domingos de Lisboa 15. de Mayo de 616.

Fr. Diogo Ferreira.

PODese imprimir na forma em que vay. Lisboa, o primeiro de Iulho de 616.

Fr. Antonio de Saldanha.

VIstas informações podese imprimir esta Eufrosina, assi emmendada, como vay, & despois d'impressa torne a este Conselho, para se conferir & dar licença, & sem ella não correrà. Em Lisboa 8. de Iulho de 616.

Bertola. da Fonseca. Antonio Dias Cardoso. Fr. Manoel Coelho.

PODese imprimir este Liuro, & despois d'impresso torne. Lisboa aos 29. de Iulho de 616.

Viegas.

PODese imprimir este Liuro, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, a 15. de Iulho de 616. E despois d'impresso torne para se taxar.

L. Machado. *Fr. V. Pinto.*

TAxasse este liuro da Eufrosina a cento, & corenta reiz em papel, a 27. de Outubro de 1616.

Ranchel. *V. Machado.*

A Dom Gastão Coutinho.



PROLOGO.



INDA Que todas as cousas prohibidas, obrigão a vontade a a procurallas, mais que outras a que não poem preço a difficuldade; & sempre o nosso desejo se esforça ao que lhe defendem, o que V. M. mostrou de lér esta Comedia Eufrosina, (quando na sua quinta do Carualhal me tratou della) não tinha por sy sòmente esta razão, porque mais que todas o obrigaua a excelencia da sua linguagem,

a propriedade de ſuas palauras, a galan taria de ſeus conceitos, a verdade de ſuas ſentenças, a agudeza,& ſal de ſuas graças: & ſobre tudo ſer Liuro tanto em fauor da lingua Portugueza, que todos os ſeus afeiçoados o erão a elle; & tinhão magoa de não poderem vſar com liberdade da ſua lição, por alguns deſcuidos, & erros que nella auia.

Agora, que de nouo ſae ao mundo, emmendada, ou (para melhor dizer) reſtituida por my à impreſſaõ, a offereço a V. M. dando eſte piqueno ſeruiço de final d'outros mayores, que ainda eſpero fazer: Nos quais não ſò V. M. mas todos os do ſeu Illuſtriſsimo appelido, fiquem obrigados,& deuedores à minha; que ſe a ventura der ocaſiões, como o valor de V. M. nos da eſperanças, não lhe faltarão a ella muitas de ficar mais famoſa, & mais engrandecido o Caſtello de S. Martinho

nho de Mouros, que a V.M. ficou como reliquia da antigua Casa dos Condes Marialua seus Auòs; que acrecentado com Titulos de mayor grandeza eternizarão a memoria de suas honradas mortes com obras viuas de seu braço. Lembrando ao Mundo juntamente, que desde o Conde Dom Gonçalo Coutinho, quarto Auò de V.M. tè o senhor Dom Henrique, seu Pay, q̃ catiuou na batalha de Alcaçar, todos os descendentes, que o forão por linha masculina, morrerão armados pelejando contra infieis, & merecerão com o preço de seu sangue, alem da gloria, a que deixarão a seus Successores na voz da fama. E se desta se descuidassem os Escritores, ainda por outro caminho lhes ficaua hum campo muy largo, na vida daquelle grande Diogo Soarez de Melo, Bisauò de de V. M. monstro de atreuimento, &

de

de fortuna, que entre tão remotas nações sò por o valor de sua pessoa, sem outro exercito, nem armada foy Rey da Monarchia do Pegú. E se por outra linha (em que algũs mal aduertidos cuidarão, que se adelgaçara esta familia) ouuessem de tecer os modernos noua historia, deuida era, a outro tres Bisauó de V. M. Lopo Barriga, que na Africa deixou tão admirauel fama, q̃ se não adiantou da sua nenhum, dos que por suas obras tomarão o celebrado nome de Africanos. Em quanto isto tarda de V. M. lugar a meus desejos nesta piquena offerta, & ao tempo para outro mayor emprego. Nosso Senhor guarde a V. M muitos annos, de Leiria 2. de Setembro de 1616.

Francisco Roiz Lobo.

PROLOGO
DA COMEDIA
EVFROSINA.

Autor Iõão de Eſpera em Deos.

QVEM Viuer verà a volta, que o mundo dà. Eſte homem he Portuguez, que vos parece? ha aqui algum pintalegrete, que ouſaſſe aſſim entrar deſpejado? Vedes, q̃ eu ſou como Iano, não me aueis de fazer eſgares por detras, que vos logo não và com o dedo ao olho. Não vos acotoueleis, que he muy caſtiço, que diz o Grego, mais facil he reprender, que imitar. Hora rideuos vos abel prazer, muyto & nas boas ourelas, que iſſo não me deſcoze o ſayo, nem me a quenta, nem arrefenta. Quando eu para ca parti logo fiz conta, que auia de ſer neſte anfitrionio conuento, paſſarinho em mão de miñ-

noteu porem tenho sete folegos, como gato, eyde escapar todos os pelotoes, & acolherme ao couil, em que espero achar o amparo, que Vlisses achou em Alcinio, & mais diruos ey que sera, se me vir muyto acossado meterey o rabo entre as pernas & calarmeei, que o cordeyrinho manço mama a sua teta, & a alhea. Com tudo a cõselharuos hia, não trauardes palha comigo, que não sofro duas em colo. E ja sabeys, que ninguẽ toma por si o prouerbio, que cahio do Ceo em letras douro, & eu por mi digo com a cantiga, se o dizem, digão, &c. Que ja sey que quem faz a casa na praça, hũs dizem que he alta, outros que he baixa, mas para isto dizia Agesilao, deuemos aprouar os juyzos pollos custumes do julgador. E q̃ o mundo ande agora doutro som, o remedio he, o que dizẽ as velhas da minha terra. A palauras loucas, orelhas moucas, E eu assim o digo, porque anday & reuoluey ja eyde passar este girão, porque guardeuos Deos de feyto he; & pois venho em feyção de seruir a Scena, olhay por vos, & guardayuos do demo, he necessario entrar assim brauo por fazer corpo, & gesto, como guilhotes em sala. Feyta esta salua por

atalhar

atalhar differenças, quero declararme com voſco, dizer quem ſou, & ao que vim.

Ouuiſtes vos ja de Ioão de Eſpera em Deos, pois vedesme aqui mais refinado cinquete, que hum cartaxo. Ora, ja que me conheceis, qual me dizeis deſtas? Venhais em bora, ou ora mà? Em fim, ſeja qual quiſerdes, que eu de boa auença ſou, & ſe mo bom derdes, &c. Porque diz o anexim antiguo. Tu que Sees na ſeda, qual me vires tal eſpera: porem ja que dizem a quem as de rogar não has de aſſanhar, & qual te dizem, tal coração te fazem, daqui me meto em voſſas mãos, & eu Ioão de Eſpera em Deos, eſpero tambem em vos que me agazalheis por eſtrangeiro, que nos bons ſempre achão amparo. Vamos auante, pode ora bem ſer, quererdes ſaber a que venho, quanta por iſſo não nos deſauenhamos nos, que eu vollo direy boa fe ſem mal engano, que me eſcolherão para vos dar muitas contas, ſegundo Homero ao das tres idades; donde veyo, manday homem diſcreto, & nada lhe digais, & o demo ſabe muito, porque he velho; & a mi embalaràome com per hi vas, como vires aſſim faz, por maneira, que digo aſſim.

Delio na fonte Hypocrene com as filhas de Nemosine, & todo o nosso conselho disse: alto vao vay este: mais ha aqui que reuoluer, que nas obras de Dedalo, alguem diz ja, Dauo sou que não Edipo, que vos famicas cuidaueis, que sou eu paruo Daronuea, que come pão com codea, nunca ouuistes, sabe mais que São de Espera em Deos? Pois jurami se começar trepar pella escada, que vereis gatos comer pepinos; que sey por Andres, & por outros tres, & quãdo o demo naceo, ja eu então engatinhaua, mas como me inda bem lembra, quando se elle de conserua com os tyrannos quis semelhar ao alto Iupiter, que com os rayos do coxo Vulcano os souerteo no cẽtro do Ethna, & os lares a que ca chamais os fradinhos, que entre nos andão, introduzirão fazerse o Delfico oragono, imbigo da terra. Era aquelle o tẽpo em que as pombas fallauão na montanha Dodonea, ha ora isto bem dias, eu porem seiuolo, como o P. a pa, & se fizera a proposito contarauos a parabola de Saturno priuado da sua immortalidade; & quando morreo ametade do mundo. Bofa meimigos rolha, não acabara hoje, & ja sabeis, todos se queixão

da

da carreira do tempo, podese me passar assinha; & deixaruos a boas noites a 28. do mes sem vos dizer a que venho, abofe eu me aueria bem com voſco assim para ser pendurado do naris, se ho ja não sou, por isso he bom ser perro velho. De guisa que vindo ao meu intento, he certo que cuidastes vendome assim da tempera velha, que vos entrasse com mantenhauos Deos votamares; a concrusam boa era, não faz porem a meu caso, que me queria a bonar com voſco, para com minha autoridade admitirdes hũa cousa noua, que procuro entronearuos; & segundo os Portugueses sois de ma boca, não me fora aqui mà a cerua de Sertorio; que o tempo de mantenhauos Deos, vades em bora he transido: inda que por via de antiguo, não me estiuera mal, com tudo não quero, que vos dizem a vos ja; Onde chorão não cantes, & eu tenho ouuido, que quereis a pessoa de todas as horas. Assim, que logo pois custumais as mãos eu vollas venho beijar, & o al he vento, por que isto tenho eu sou muito recatado, que quem se guardou não errou, & ja ouuirieis. Rey sem cõselho perde o seu, & não ganha o alheo; Mas antes q̃ me digais quem muito

falla, delle dana, venho como ja digo por mandado do sobredito conselho, com hũa certa mensajem. Cuidarão algũs destes mais sutis, por me assim verem fouto, que trago o furor Homerico, para inuocar os Celicolas, que trilhão a estrada Lactea, que as velhas chamão caminho de Sanctiago, & essoutros Faunos & Syluanos, sem deixar graudo, nẽ meudo. Em verdade para entrar em tal afrõta, não fora elle quanta muito mao, temime, porem sou Forbião com Anibal, trazendo corujas à Athenas. Outros por ventura mais escrupulosos, secaces do moderno estilo cõtrario às Gentilidades, dirão, que deixe as aguas de Eocas, & por Helice, & cinosura, tome a Parthenice ab initio criada. Olhaime cà ninguem vos engane com dixeme, dixeme, a verdade he fallar claro, & como dizem dar mão grado à Mestres. Eu não vos venho contar farfalharias, que de muito trilhadas saõ o vosso retraço. Pois que? Fallastes bem, que quem pregunta saber quer.

Eu sou dos que requerem Aretusa; & Comedia no mais maçorral estilo. Eiuos de fallar mera linguajem; não cuideis que he isto tam pouco, que eu tenho em muito a Portugueza;

gueza; cuja grauidade, graça laconica, & autorizada pronunciação nada deue à Latina, que vo la exalça mais, que seu imperio. E inda mal, & inda negra, porque eu na chimera de suas sutilezas, ando rasteiro entre os pès das Serpentes, se eu meus beiços molhara na reputação mais importante, que a fonte Cabalina, por ventura lhe pagara a natural diuida, porque daime ca esse seu Tulio, essoutro Quintiliano, em que todos escorão, que me declarem. Porca madura em vinha ceuada, que coima merece? Que he isso? Espirrar, ja vos roeis as vnhas; esta oração tem o verbo no cabo, & he mais reuoltosa, que os versos. *Summe tibi primas animosi Martis olimpi, & finem capiunt interiora Dei.*

Hora, que me dizeis a isto, pareceuos que ha em cada parte seu pedaço de mao caminho, por isso eu quero raiuar com seus naturaes, que a tachão defamandoa de pobre, & não lhe consintindo alfaiarse do alheyo, como que o principal cabedal das copiosas não seja o mais delle empreſtado, & a Portugueza, com o seu he tão rica, que lhe achareis alfayas proprias de que as outras carecem, isto não quereis vos ver, & dais no vosso bruquel

porque os homẽs fazem a linguajem. Vinde cà com voſco ſou as màs, que quer dizer? Fernando razão demanda Martins, & deixai vos o vala cõ ſeus relatiuos. Direis vos, Fernãdo por razão demanda Martins, q̃ ſe chame Fernão Martins. Inda vejaſea mais q̃ fazer, antes eu diria Fernão Martins demãda razão, vedes como vem a plumo, rideuos vos de mais adiuinhações de Apolo, & fazei ora conta q̃ me chamo eu aſſim a Deos louuores, & merces aos bõs, & q̃ a tenho no que fora a eſta voſſa linguajem conhecido em partes em que a Hebrea, Grega, & Latina nunca forão viſtas nem ouuidas; & ſe os Portuguezes ſe preſaſſem della como das armas, Deixarião eſcrituras de mores façanhas, que os Hebreos de incredulidades, os Gregos de fabulas, & os Latinos de Deidades, dãdo moſtra dellas, & della, que te qui eſteue encouchada ſem poder ſurgir eſcuſandoſe de muitas guerras; Agora porem que o voſſo pacifico Octauiano tem fechadas as portas de Iano, fauorecendo antes a inuenção de Minerua, que a de Neptuno por ſeguir ſua inclinação (aluo a que os ſubditos endereção ſuas obras,) começara a abrir os olhos, & por a mão

por

por si, donde diz o meu tema, quem viuer verà.

Que sobre isso venho dizeruos, como hũa molher de bem chamada Comedia Eufrosina vem acabar esta volta, & sera hora aqui com proposito de passar ao Monte Athàs, & colher as maçaãs douro de Marrocos, isto he o que sey de sua determinação. Não vos enfadeis, que acabando voa, & o muito, mal se pode dizer em pouco, & querouos dizer quem he.

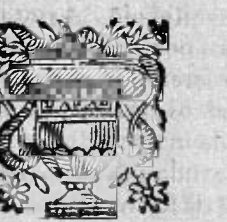
Na antigua Coimbra, Coroa destes Reynos à sombra dos verdes sinceirais de Mondego, naceo a Portugueza Eufrosina, que se interpreta Alegria, em que se ella toda funda sem algum mao zelo, antes para se euitarem muitos caminhos delle, he hũa baliza para passageiros ignorantes, vendo aqui como toda a occupação d'amores he sogeita a grandes cajoẽs; porq̃ caça, guerra, & amores, por hum prazer cem dores.

Tem as primeiras partes Zelotipo Cortesaõ, que vindo tomar folego à Patria namorouse da fermosa Eufrosina; porem, porque elle, & Cario Philo seu companheiro me batem, que lhes gasto o tempo, contemuos

elles o argumento, que eu não tenho mais q̃ vos fallar, ſaluante lembrarvos que os fauoreçaes, para que a inueja do fauor que lhes derdes, ſeja a negaça para outros tentarem cantar voſſos heroicos feitos, que claro eſta ſerdes ſempre tam temidos, que tinha o pouo de Martes continua frontaria contra Luſitanos, que a peſar de inuejoſos ſaõ Portuguezes, os quaes tirarão por força a ſeu dominio a cadeira da Monarchia por eſtradas, que nunca vio, nem ſoube, que niſto, principalmente conclue o tema da volta que digo, & credeme, porq̃ arrenegai do velho, que não adeuinha, que por muito que o tempo como primo mobil faça tudo aſſim gaſtando, como vemos hir tudo em diminuição, ſempre as eſſencias das façanhas Portuguezas contra nitentes, teram ſeu proprio curſo proſpero com fauor do Ceo, como teue o Portuguez Alexandre por promeſſa de perpetuo ſenhorio, dandolhe CHRISTO em penhor os ſinais da ſaluação, & bem como o diuino Capitão ſinado de tais armas, venceo o Tyranno do mundo, aſſim quem as delle alcançou vencera a ſeita de Mafoma de Africa e Perſia, q̃ reconhece ja a volta da antigua

Mo-

Monarchia. Vedes assim vos sei buscaresca a ma tras a orelha,& a vossa fortuna não serà a do toutiço rapado, mas se,subcujo suaue, jugo sometereis o mundo.E para verdes se tras caminho olhai os sucedimentos dos quinze Reis de bem em melhor.E se vos lembra da quelle do nome de seu Señor que nelle pos sua esperança,esteue num B. de a sua esfera cumprir nelle esta volta. E o que passa ora sobre a justa justiça, tudo bẽ cõsiderado podeis lhe dizer ca verras.Se vos bẽ parece,ou mal, la vos a vinde, aja perdão de quem se enfadou;dos velhos he serem palauroſos, eu vos auisei logo que vinha a dar muitas contas;agora daime ouuidos prontos para o que se segue,fauorecendo o nouo Autor em noua inuenção, *vt pernoſcatis quod ſpei ſit reliquum.*



ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Cario Philo. Zelotipo Cortesaõs.

AS DO SENHOR MIL vezes, que se faz? [*Zeloti.*] Bofe Senhor outro homem vistes vos ja mais contente, do que eu hora estou [*Car.*] Vos sempre fostes de andar com o tempo, lançaisvos polla via dos malenconicos: porque diz la, que he noua discrição ser abutumado, grande valha couto de pouca habilidade. A pos isso começay a apregoaruos por mal despostõ; adargaiuos sempre do sereno, fogi de lugares apaulados, forraiuos de barretinha de retros, & prezaiuos de mal regido, que he boa peça. [*Zelo.*] De tudo isso estou bem longe, que o que não vẽ de seu natural não se finge muito tempo; pois que cousa para a minha arte.

Seguir

Seguir nenhũa por caleficada que foſſe; Sabei mais de mi, que ſe viera em tempo de cabello copado, não me ouuereis de tomar com cabeleira por mais caluo que fora. [*Cari.*] Ah, que nojenta galantaria eſſa, porem foy. Ora vinde ca, por duas couſas dou contino graças a Deos, a primeira por me fazer Portuguez, & não algum deſſoutros barbaros, que o ſaõ mais do juizo do que elles julgão, que he a noſſa lingua. E a ſegunda, por me çafar, da çafra das cabeças, que foy outro Alcorão por ſi, & hum dos finais do diluuio, [*Zelo.*] tendes razão por certo, eu porem eſtou agora muito pouco ocioſo, & menos para leuantar os folles a paſſatépos vãos. [*Ca.*] Dias ha, que vos eu eſpero em Catam Cenſorino ſe vos ventaſſe Fortuna, com tudo por vos não furtar o vento a ſeita, ſaibamos em que entendeis, ou que fazeis? [*Zel.*] Desfaço a vida com nouidades d'alma. [*Ca.*] Vos eſtais mais abemolado, que hũa doçaina, & eu não venho para tanto, porque depois que viemos da Corte ando mais çafaro, que hum bilhafre, & tè não tornarmos a ella, não me eſpereis couſa atilada, nem diriueis comigo, agora em quanto não he tempo de

muda

muda caçay comigo aos perdigotos; Digo destas moças de Rio, que saõ mais leues, ainda, que não de artelhos, & calcanhares. Depois ja sabeis, que tenho bõ natural, que não he ma alfaya para Piloto [*Zel.*] Assim cuidaua eu de mi, mas toda subita mudança causa toruação, animo confusso não toma pè em gosto; minha desauentura parece conjurada contra meu descanço, temme posto em tam nouo enleyo, que de alheo de mi não cuido, que faço pouco ter spiritos para nam endoudecer, [*Ca.*] Esse mao. Sabey que hum dos estados, que me quadrão em estremo he o de doudo, porque desengana a seu saluo, quem quer, vingase sem pao, nem pedra, & viue sem foro, que he hũa bemauenturança terreste, em que os Filosofos nam cairam, & agora està pella mesa, que he a summa. [*Ze.*] Outra sey eu mor. [*Car.*] Sey, que vencer hũa batalha campal, ou entraruos polla barra a saluaçam, hũa Nao carregada de cauril se tẽ valia, que certeza tamanha. [*Zel.*] Quanto mor cegueira he errardes vos de popa a proa o bom. [*Ca.*] Serey paruo senhor, potem vos nem outros não me aueis de sondar, por mais versados q̃ sejais na carreira, porque não ha

palmo

palmo de mi em que nam percais o Norte. [*Ze.*] pareceme que ja entẽdeis, q̃ me tomais a tempo de poderdes fazer notomia, & eu tenho certos fios para tomar homẽs, ou conhecellos, que vos ride de mais cerco de atuns. [*Cari.*] Quereis me dar vista delles por mafazer, verey como estais de estimatiua para Astrologo. [*Ze.*] Se vos nisso firuo falloey; homem que folga de acanhar outro, que não tem por imigo, natureza de Satanas, q̃ sempre zomba dos q̃ delle confiam, animo pouco compassiuo da miseria alhea, vilam por cabeça, homem que dissimula com a cortesia, summa baixeza de spirito [*Ca.*] Tende ponto, que vos nam posso sofrer tanta confiança, dahi a quererdes fazer prouerbios, nam ha dous dedos, & sabey que a mais triste trapeira para fumo de magoas que ha no mundo, he com raiua do asno tornar a albarda, porq̃ a discriçam d'agora, he toda adeuinha quem te deu, & fallar bem he hũa piadosa postura. *Dexemos a los Troyanos, que sus males no los vimos*; venhamos à vossa tença. Perdestes algũas carracas? Lançastes em algũa renda, ou de que vos doeis tanto dos temporais? [*Ze.*] Em quãto assim andardes pollas ramas

não

não tocareis no tronco de meu sentimento, o qual os sentidos me fallecẽ para sentir sua grandeza, o coração para o passar, a alma para o compadecer, & no sofrimento esta o remedio, este me falta, & quanto mais merecida pena, tanto mais chorada a culpa. [*Car.*] Bom estaueis vos agora para grosar; *Recuerde el alma dormida*. Quanto tempo ha que sey altos pensamentos serem pendença propria; & vos sospiraisme, aqui bate logo o negoceo, certos amores de freira, quiserauos mais hum bom emprego para a Mina. Virdes vos a cair nessa velhice! Eu vi ja caualeirão dos da guarda antiguo, como espada de Lobo, contar por timbre de suas façanhas dessas finezas, & passar a linha dos estremos de Amor por hũa gentil Senhora, mais ferrugenta, que aluião achado em pardieiro; & elle cuidâdo que dem em coução de aljofar, mas isto senhor meu passou ja com a soberba dos balâdraos, & todas essoutras antigualhas, *De por aquel postigo viejo. Buen Conde Fernan Gonçales.* Por tanto fazeiuos em outra volta, se arribastes sobre essa costa braua, que eu vos digo, que esta em ley de primor de bom galante, fogir desse a toleiro cõ lhe por Baliza.

[*Ze.*]

[*Ze.*] Vos eſtais hoje mais retorico que hum bedel,& eſtais perdido comigo ao menos ſe vos parece, que me tomaſtes neſta etiguidade. Tam faminto de negoceo vos pareço eu des que me tratais? ſabey de mi mais ſe não quereis perder o credito em que vos tenho, porque doutra maneira deſenganar-uos ei. [*Ca.*] Todo o deſengano he odioſo, ouuiſtes voz ja nam conuẽ ao porco contender cõ Minerua,ajamos paz morreremos velhos, & por tãto não ſejais falla Roldão, & falla por ſeu mal, que eu ſou bom bicho, & tiro o pô de debaxo d'agoa, como me picão. [*Zelo.*] Brauo vindes vos agora picado de gracioſo, tinto porem em ſeu ſabor. [*Car.*] Se vos eu o contrario pareceſſe enterrarme hia, tendes os eſpiritos mui groſſeiros,& os meus tomão a palha de finos. [*Zelo.*] Ha muito que vos iſſo aprendeſtes? [*Ca.*]a ſeruiço de V.M. dias ha que eu ſey quam mao papo me vos fareis, porque olhay meu Conde, iſto para vos he Latim. Eu não vos nego, que ſabeis muito bem harpar hum Conde Claros,que elles logo dizem,que não ha tal muſica; ſabereis tãbem eſtremadamente remedear hum deſaſtre de mea çalça,tomar conta ao moço polla

fieira, leuar hũa tocha airosa ante hum Principe, que estes,& outros semelhantes Autos saõ os primores de vossa colheita, & daqui não arribais por mais, que o mar empole; por os pès por hũa sala com ar, atrauessar a guarda roupa seguro, & descuidado, sem leuantar camisa,nem concertar petrina, sair de hum retrete bafando priuança,fingir grande negoceo em cousa de pouco tomo, por diligencia não necessaria, chamar hum moço fouto na sala; ser proprio nas comparações; trazer vocabulos primos,saber muito da casa da Raynha, conhecer todos os galantes, entender onde se ha de dar o golpe, ter de vossa mão çapateiro de arte,buscar proposito para pregoardes,que andais custoso,& toda esta rota por aqui das ilhas da Palma, cabo das Agulhas, barra fermosa, &c. Isto tudo he meu, & tam de arte, que nam ha mais corte: Pois seruidor de Damas para que he fallar nisso. [*Ze.*] Perderme me fora gloria, se tiuera esperança em que viuera. [*Car.*] Zombais de tudo, & respondeis ad efesios, pois crede, que sabeis mal, a que tẽpo me tomais, que estou para me dar com hum Touro [*Ze.*] Hora bem, que passarinho nouo he este? [*Ca.*]

[*Car.*] Grande noua, [*Zelo.*] Andar contay. [*Ca*]. Ha ſe de hir a me gabar, que ſou homẽ de barba para feito Portuguez, que he pintar mais certo, q̃ Romano. [*Zel.*] Guarde Deos aos que la não forão, porem quantos ficão mortos? [*Ca.*] Sete, ou oito feridos, & o caſo he eſte. Paſſando agora polla porta da minha rapariga, acheia fallando com hũa vezinha ao pè da eſcada de deutro; eu como neſtes caſos ſubitos, moſtro minha ſuficiencia, & ando ſempre prouido de cautelas para os tais recontros, porque occaſião de fazer bem nunca ſe ha de perder, leuo do tudeſco para tras, como corteſaõ ſoldadeſco, & chegando me ao lumiar da porta, pergunteylhe ſe era hy o Senhor ſeu Pay; a rapariga eſtaua bonita, como o ouro, de ſua vaſquinha amarella quartapiſada, em mangas de camiſa, ſeus cabellos atados com hũa fita encarnada, tam de Verão, que vos ride vos de mais Serea pintada, & por mais ajuda em me vendo ficou braza, & dizendome he fora da Cidade, virà a manhà por noite, ao deſpedir fezme hũa meſura com hum recacho, que me aleijou; & aſſentay, que he hũ camafeo de piquena em fora, & eu cõ iſto venho eſpirrando, lãçando

mais faiscas de amor, que estrellas com soão? [*Ze.*] toda essa era a Historia da Cabra Amalthea! Esses saõ os vossos ortos de Adonis? [*Ca.*] Hora esperay, que inda agora começo; que fez minha merce então, pus os pès ao caminho, como hum rayo direito a casa de minha amiga Filtra, a casamenteira, entrando a punhey olhando pollos cantos, dizendolhe. Sús, lançar as barbas em remolho, que agora he tempo. E fazendolhe boca boa cõ grandes promessas, mandeya citarme logo a ree, por serem passadas as ferias, & estarmos em tempo da execução de minhas esperanças. Agora he la sobre esta concluſaõ, se arrecadar, & me vejo com à rapariga as lans, daqui faço voto, porque não me esqueça de me pagar o nouo & velho, & o tempo que ha que me tras em perlõgas, morto de amores. [*Ze.*] Quem o mais não fora! [*Ca.*] Ao menos vos não por sam Vasco de Ribadaue. [*Ze.*] Pois eu por mi o digo, que me vejo entre o malho, & a bigorna, como dizem, & colhendo pensamentos nos ortos de Tantalo para morrer a desejo. Mordeome a Serpente, Aspide sem cura, por onde se me pode dizer Atlas tomou o Ceo, pois naci para gritar por Hylas,

las, & não me valer. Amor por punir em hum dia mil offenſas, me meteo em hum labarinto de dores, de que deſeſpero ſaluarme. [*Ca.*] Nouo Mancias temos logo! quam fòra vos porem de paſſar cada noite Mondego a nado, como Leandro o Heleſpõto por mais ſentido, q̃ vos moſtreis. [*Ze.*] O alto eſtanque Cocio, a lagoa Mãy da vitoria, temida dos Deoſes paſſaria ſem a barra de Acheronte, apiadando com a razão de meus ſentimẽtos Ditis & Hecate, ſegundo Orfeo, mas nẽ iſto pode valerme. [*Car.*] E ſabeis porque? Porque ſem ramo douro nũca ſe là entrou, & muito menos agora em nenhũa parte, & auer eſte vos vejo eu mais difficil, ſegundo as minas de Heſpanha eſgotarão; mas não me deſſe Deos de vos mayor vingança, que vervos inda muito enleado. [*Ze.*] Se o vos deſejaueis ja lhe podeis dar as graças, q̃ eu vos dou por aſſas vingado neſſa parte, como quẽ ſe ve tam eſtranho de ſi, que ſe deſconhece qual o Socia de Plauto. [*Ca.*] Se tal he não poſſo eu ſer triſte; Mas ſaibamos, quẽ direy q̃ he a Senhora, para lhe ir beijar os pès por tãtas merces. [*Ze.*] Senhor deixemos graças, que não eſtou para ellas, & os afortunados

ate o riso os injuria, & lembreuos nas fortunas alheas, para dellas vos compadecerdes, que sois homem nacido na mesma sorte, & ninguem sabe do por vir, por o que não se deue rir dos mal vestidos, q̃ a fortuna quando afaga, então espreita, & a prospera he a mais sospeita & vidrenta, & quem dos mesquinhos se compadece de si se lembra, se visseis as furias das nouidades, que n'alma sintio. Os Criticos com as Eumenides, & Gorgonas, não dão os tormentos, que me a opinião de meus desejos causa. E nesta dor desesperada tenho somente por esforço cõtemplar na dita, que padecer por quem na menor de suas perfeições tem o galardão de meus trabalhos, inda que fossem mayores, q̃ os de Hercules. E o pior de tudo he padecer sem esperança, que he a letra da porta do Inferno. [*Ca.*] Hora olhay ca escudeiro de pageada, enganaisvos muito comigo, se cuidais tomarme com gaita, que naci no bucho de hum fingimento desses, & sey tanto, como vos, & dous pontos mais, se cumprir, deste mester. Para mi saõ escusados feros de ham, ham *huid que rabio, todos somos del merino*, & sabemos fazem tres. As Eliadas de males,

que

que fingis, nem a cem Pregadores as crerey. [*Ze.*] em me crerdes, ou descrerdes não esta a minha saluação, que eu neste mal estou ja tam desatinado, q̃ não sey resistir a estas vinganças de Neotolemo, q̃ o vingatiuo amor de mi toma das zombarias, que lhe tenho feito, & assim; *A do me quieren no quise, y quiero do no me quieren*; E sabeis de que maneira, que me tranformey em hum Ecco de vozes vans as minhas queixas saõ mais sentidas que as de Cygno, por seu amigo Faeton, os sospiros saõ de Polifemo por Galateu, & as lagrimas das filhas de Belo, sobre o irmão. [*Ca.*] Por modo que vos diremos, *Hieremias, Hieremias no llores passiones tuyas.* [*Ze.*] Ah Senhor, não me enfadeis com esse riso Megariço, ja sabeis quanto enfadão graças sem tempo. Eu estouvos fallando d'alma por lhe dar algum folego, & vos quereis reçanfonar sobre minha dor; pareceme que determinais ser, como os que por não perderem hũa graça, perdem antes hum amigo. Tratemos do que me cumpre, & não tejão tudo floreos, se me não quereis estilar. [*Car.*] Se isso vay de verdade fallaruosei, como sengo, para que vejais quem sou, & porque segũdo

vou conjecturando vossa opilação, mais he tẽpo de mezinha branda, que de reprensoẽs asperas, ja que ninguem pode por si erguerse sem lhe outrem dar a mão, se quereis obra do Medico descobri vossa chaga, que o mal descuberto descobre a saude. Declarauos comigo, verey donde procedem esses colericos humores, olharey as casas do Zodiaco em que os doze Animais tem seu basis, se era o ascendente beneuolo, & reuoluerey toda essa arte judiciaria, que pasmeis: porque eu nesta sciẽcia dos amores posso escreuer mais certo, que Plinio na Astrologia, & as regras que vos eu der, rideuos vos dos aforismos de Hipocràs, nem das Xergas de Esplandião, nem de alueitar mais seguro no sangrar de baleştilha, em vossa cura. [*Ze.*] Se eu a tiuera não fora minha dor impaciente, mas todas as dores humanas a medicina sara, saluo a do verdadeiro amor, que he como a ferida da lança Pelias. [*Car.*] Isso he la pollo moral, mas polla minha arte, que he de experiencia, curaruosei, como benzedeira cõ tres palauras, q̃ tragais por nomina em hum bizalho. S. porfia mata caça; que tanto da a agua na pedra, &c. E aquella he casta, &c. Segui

meu

meu regimento, que eu porey a cabeça sobre vossa saude. [*Ze.*] Esta chaga he Chironiana, & menos he o filho de Phebo, q̃ em Serpente veo a Roma, resuscitar Hipolito despedaçado, & Filotetes ferido da seta de Hercules se vio no meu tormento. [*Ca.*] Isso he ao primeiro impetu, como Frances, porem o tempo gasta tudo, & assim o pedia Dido a Eneas, para remedio de sua paixam; vos ja não sois malenconico em que o amor entra tarde para não sair, & o accidental sara mais asinha. [*Zelo.*] Se eu tal esperasse, em tecer essa esperança, como Penelope me consolaria, mas desespero esse, & todo outro remedio. [*Ca.*] Que coração de homem mancebo! nunca este mata Mouro Ale, quero saber: namoraste vos de vossa figura, como Narciso? de algũa estatua, qual Pigmaleão? ou esta tam guardada, como Danae? que homem este para à guerra, vos ou Perito, & Theseo, que roubarão a Proserpina, & Helena. Arrenegay do amante, que não ousa tudo por difficultoso que seja; nunca vos acanheis à Fortuna, se a quereis vencer, que para tudo ha remedio, segundo dizem, se não para a morte, pois ainda vo lo darey para ella, por-

que vejais, que padrinho tendes em mi, he abrirlhe a bocca, & cerrarlhe os olhos. O bõ namorado ha de cometer alem do que lhe sua possibilidade requere, nada temer por mais gadanhos, que lhe a razão faça. De maneira, que responda sempre a esperança aos pensamentos. [*Ze.*] Se auenturar, ou perder a vida me valesse. Pyramo por Tisbe nam tomou a morte com tanta vontade, Os Decios não se votarão assim polla Patria. Paulo Emilio não aceitou morrer com tal animo, qual eu tenho pronto ao sacrificio de quem me arrasta ao carro de suas perfeições, segundo Achiles arrastou Hector: Mas meu mal he de calidade, que a ousadia tem condenação desesperada, a couardia da me tormento immenso, qualquer destes estremos nega meyo a meus cuidados: vejo me entre elles, qual se via Phineo entre as Harpias no seu fadairo. [*Car.*] Hora enforcaiuos, como Isis por Anaxarete, pesar de meu pay essa idola come meninos, ou como demo he feita, pois cometerey de amores Lucrecia Romana. [*Ze.*] Ella não come meninos mas adormẽtaos com sua figura nacida para mostra da fermosura humana. Sabeis quanto, q̃ não estou

longe

longe de vo la comparar ao Sol, ou as Estrellas, so esta podera dar luz as treuas do antiguo Chaos. [*Car.*] Parirão os montes, & nacerà hum ratinho, acabay de a bautizar, que eu nam vos eide crer, porque a dor atè os innocentes faz mentir, & quem feo ama, &c. Mas não he inconueniente, basta que estais satisfeito, & hum engano de afeição he mais brando que veludo de Bragança, & val a mina para recreação de hum namorado. Assim, que sem receo de volla desgabar podeis nomeala, que eu sou pouco de escrupulos. [*Ze.*] Como ousarey pòr boca em quem meus espiritos contemplão indignamente, como o Pastor Indimião contemplaua na casta Lua; Mas que farey triste, pois amor me sogiga, & seu estranho primor me constrange, suas graças me vencem, seu valor me prende; & sogeito por tantas, & tam sobejas razões corro-me dizervolo, & queria volo encobrir, porque me parece que a offendo em ter tal pensamento, quanto mais em publicallo. [*Car.*] Hora sabeis o que passa! não sejais burro de Vicente, & perdoaime, pois quando aueis de saber então dessabeis. Arrenegay do homem a quẽ a experiencia não insina, do descreto, que

que com prouidencia não vence os maos a quecimentos. Sabeis, que cousa he discrição sem inteireza, homem de palha. Eu não vos cide consentir, nem sofrer fraquezas de vontade, que saõ defeitos de culpa; & como os Principes muitas vezes pecam mais pollo q̃ dessimulão, que pollo que commetem por si, assim saõ os amigos, que não dizem o que sintem a seus amigos, que sofrer os vicios dos amigos he fazellos, no bõ esforço esta a principal parte do prospero a quecimento, por tanto não tomeis a peito sentimento, que entra em tanto custo, & não vos aueis de remir por elle. Ia ouuirieis vem ventura a quem a procura, & mais vem dous olhos que hum, pois eu aqui estou, que faço sombra, como qualquer outro homem. Com *Marcus me fecit*, na cinta para me por *al tablero de la muerte*, por vida dos Coutinhos, & a boa de Philtra nossa comadre nunca se negou, nem negarà, que por quaisquer a pantufadas subirà ao Ceo em Oragos, como Medea, quando foy buscar as heruas para remedear o velho Eson. [*Ze.*] Pouco me pode ella nesta parte a proueitar, & vos Senhor fallais com coração de pousada, & esqueceuos, que tanta culpa he

ser

ser furioso, como fraco, a prouidencia ha de ser desconfiada,& medrosa,& de soberbo he parecerlhe tudo possiuel. Mas os prudentes louuão os fundamentos das cousas, & os ignorantes os sucedimentos,que a ventura dà. Porem,porque Capitão vencido não he louuado, eu não queria fiarme de ousadias, que trazem comsigo a pena. Dizey vos o que quiserdes [*Ca.*] Tudo se estima segundo se julga, tal sois vos agora com os meus cõselhos, & não ha cousa que tanto decepe bons engenhos, & leais espiritos,como a ingratidão,para a conselhar, & ser a conselhado he muito necessario ter o juizo nù da propria võtade, liure de suas afeições, porque he muito falso todo o parecer recebido primeiro da vontade,que do entendimento. Por maneira,que se quereis tratar do que vos cumpre tomay esta regra. Nas desauenturas, ou aduersidades,ou tende animo para as sofrer, ou amigo com que as passar, & juntamente cuiday, q̃ não aproueita saber o fado, q̃ não sabeis euitar,& se he incerto de nada serue temer o q̃ està em duuida: pois he tormento, & cõ isto proprio recear,o que posso fugir,o que a outrem não ousais communicar, nunca o façais

só,

fõ, que o animo nobre he teſtimunha de ſi meſmo. [*Zelo.*] Bem eſtou com o que dizeis mas o eſpirito que ſabe temer ſaberà cometer ſobre o ſeguro, que de conhecer o perigo nace ſaber vencello, & quem não teme comete temerariamente, o que não he esforço, mas vicioſa ouſadia, [*Ca.*] Quereis que vos diga, o amante ſabe o que deſeja, mas não vè o que lhe cumpre, a coração apaſſionado nada ſe deue crer, o bom he no mal alheyo ver o que ſe ha de fugir, que he o que dizem exẽplo de cabeça alheya. Vos tendes em mim hum dechado de amores, como a recochillado me podeis dar mais credito, que aos Oragos de Delfor. Deſenfardelay ja os fumos deſſe rapas Cupido, antes que me eu enfade, que o enfermo impaciente faz o Medico ſer cruel. [*Ze.*] Quero concluir neſta encruzilhada de meus temores por vos ſatisfazer, pois antre amigos não ſe ſofre coração dobrado, deſabafarey ao menos cõvoſco, o que de vos Senhor em nenhũ modo ſaya ſe me eſtimais, porque me vay a vida, & eſperança no ſegredo diſto que vos digo, polla cõfiança de noſſa amizade; o que a outrem por nenhum preço deſte mundo diſſera. [*Ca.*] Para

que

que saõ historias, & conjuras, quando achastes vos vossas cousas per mi na praça? Sabey que serey por ellas hum Sambico se cũprir; Mas entre nos saõ escusadas palauras de cõprimentos. Fiayme ao tempo das obras, que testifique o que calo, que eu a elle me remeto. [*Ze.*] Senhor eu vollo mereço, & o mesmo me crede: porque em bons desejos à ninguem dou ventagem, por tanto passemonos disto por agora. Bem conheceis Dom Carlos Senhor das Pouoas, tam nobre de geração & rendas. [*Ca.*] Auido esta por homem de grande preço, & muito rico. Cuido que ha pouco que enuiuuou, & tem hũa filha, mulher de grande marca em parecer, & virtude [*Ze.*] Assim he, & chamasse a Senhora Eufrosina; a que os tres do Monte Ida concederão a maçaã da discordia, sem a terem saluo de inueja. [*Ca.*] Pois que vay? [*Ze.*] Esta Senhora he quem eu digo, descobrindouos o que de mi encubro. [*Ca.*] Bem & essa era a Raynha de Chipre, que ante mão desesperais? os cofres, & misterios, que me elle faz, & eu esperauao a quando menos algũa Moura encantada, ou Ninfa da fonte dos amores. Bom coração he esse para liurar Andromeda

ou

ou Effiona dos monstros marinhos, De espiritos fracos qual ovosso veo a idolatria como que nunca vireis gente. E vos a onde a vistes que a mi dizemme, que he muito encerrada? [*Ze.*] Syluia de Sousa minha prima he tambem muito sua parenta, & criouse com ella, & està lhe em casa, tè Troilos de Sousa meu primo, & seu irmão vir da India. Eu depois que viemos da Corte, não na tinha inda visto, mandandome ella mil visitações, & mimos, & pedir que a fosse ver. De maneira que por escusar achaques a fuy hontem ver para me ver qual me vejo, porque vi a Señora Eufrosina em hora que não deuera, tam fermosa, que passa em cauallos brancos por toda a fermosura do mundo. Hũa testa serena, & espaçosa, qual pode ser a de Diana antre as suas ninfas, ornada de hũs cabellos de Febo, que Nero antepossera aos de Pompeana em os vendo. [*Ca.*] Eresias de amadores. Ah mesquinho! essa tal em despouoado parecera figura das tranformações de Ouuidio. [*Ze.*] Hũs arcos da velha por sobrancelhas mais sotis que as linhas de Apeles. [*Ca.*] Com o rima nabos, para bugalhos, Leixaio vos banharse em suas pinturas, &

ve-

vereis hum Metamorfoseos, dando mais esfolagatos que bugio. [*Ze.*] Hũa boca de Venus vertendo sangue dos beiços, cheos de nectar & ambrosia, cujas palauras, que saõ as flores da fermosura erão de Caliope. [*Ca.*] Bom vay, pareceuos que tiuera Zeuzis que pintar aqui de seu vagar, quero deixalo fartarse desta imaginação, por dar redea à sua furia. [*Ze.*] A proporção, & alegre assento do rosto sobre honesto, nam he dessemelhãte à Lua chea, quando sae sobre o nosso Orizonte, leuando ante si a Estre'la de Venus, que he o amor, que desta alma se aposssou, em me dando a vista de tanta perfeição. [*Car.*] Por isso tinha razam Teofrasto em chamar a fermosura engano mudo; & Xenofonte pior que o fogo, o qual queima a quem o toca, & a fermosura inflama de longe; & Aristotiles respõdeo da minha arte a quem lhe preguntou porque eram amadas as cousas fermosas, que era pregunta de cego. [*Zel.*] Pois que fara quem vio hum peito, & membros de Palas, hũa grauidade de Themis, laurando com as mãos de Minerua, & os dedos de marfim, mais dignos de seruir a Iupiter, que Hebes, & Ganimedes. [*Car.*] Para isso

melhor foram de carne, & fallar sem mẽtir; mas crede, que he graça estranhar qualquer sobejo estremo por sua causa, q̃ os que mais culpamos saõ os menores, que por ellas fazemos, nam digo por afeiçam mas por apetito. [*Ze.*] E estando assim erguia de quando em quando hũs olhos de Iuno, verdes claros, humidos, orualhados de alegria sossegada, tam grandes & gracioſos, como todo o primor das Charites. Por maneira, que com razão se pode chamar a quarta graça: & pondoos em mi a tempos furtados cõ hum olhar quebrado forrateiro, & brando, atraue ssauão-me, como Filomena a Tereo. [*Ca.*] Ahi fora eu homem. [*Zelo.*] Aparecialhe hum pè de Thetis, que enchia hũa çapata amarella, para me todo entristecer ò coração, desesperado do bem que via; & para mais perrice, & azo de minha aleijam, sahia lhe por hum golpe hum dedo, como que tinha nelle crauo, & foy para mi encrauarme a alma. [*Ca.*] Nem podia ser menos. Ora eu vos dou minha fe, que sois bom para espia, hum lince não vè tanto passando sete paredes com a vista. [*Ze.*] Nos estauamos minha prima, & eu assentados na antecamara, & a senhora Eufrosina

frosina estaua no eirado, q̃ vem sobre o rio, de maneira, que a via eu por entre hũa guarda porta de esguelha, & crede que como pùs os olhos nella, & com trabalho encobria o meu enleyo. [*Cari.*] E por isso se disse o olho no gabão, & o tento nella, & vossa prima que vos dizia? [*Zel.*] Gabeilha eu o melhor que soube, & ella gabouma de muito discreta, & lida, & de especial condição, & que se auia tambem com ella, como se fora sua irmã, com quem toda sua vida se criara. [*Ca.*] Tudo isso he bom, & faz a nosso proposito, porque quanto ma derdes mais Merlim, tanto vola dou mais molher para hum feito. Guardeuos Deos de molher paruoa, que nam ha quem a meta a caminho, como ella for de hũas que treslem, temos meyo caminho andado, que não as engana Satanas se não de treslidas. Hũas mortas por discrições malenconizadas, màs de contentar, compostas de pensamentos, cõ estas taes quisesseis sempre ter pendenças. E estiuestes la muyto? [*Ze.*] Estiuera mil annos sem me lẽbrar virme, como quem ouue o canto das Serenas, tam embebido me tinha aquella visaõ do amor, mayormente quando a certos tẽpos

a tomaua em vista com hum olhar mais mudauel que Protheo. [*Ca.*] Nem esse he mao final, que o amor nace da vista, & os olhos o palrão, pois como vos viestes? [*Ze.*] Eu inda que estaua trasportado na senhora Eufrosina, como Argos na Seringa de Mercurio, o receyo de parecer importuno, & sobejo por não aborrecer, aonde queria contentar, acordoume, & despedime de minha prima, pedilhe que lhe fizesse por mi grandes offerecimentos, para que me ouuesse por cousa muito sua, pois não se pode alcançar mais da vida que ser seu. [*Ca.*] Bem esta isso assim. [*Ze.*] Si, mas quem o esperara? [*Ca.*] Quem o não desesperar, & diruosey como serà. Amigayuos muito com vossa prima, para que entreis em conuersação. [*Zelo.*] Nam, quanta disso grandes compadres ficamos nos, & pediome que a fosse a ver muitas vezes, que auia mil annos, que não tiuera tam bom dia, & eu per razões não fiquey baixo. [*Car.*] Tanto mais nossa honra. Disso muito, que não custa dinheiro, palauras de comprimento não obrigão a pessoa, & assàs escasso he quem dellas tem dò. [*Ze.*] Antes por razão deuião obrigar muito, que porellas se gouerna tudo, mas

he

he mao cuſtume, & roubo grande de liberdades, em que certos meus Senhores puzerão o cabedal de ſeu trato. [*Ca.*] Ta, que vos deſenuoluèis muito, deixemos eſſas manencorias para os Africanos, andemos cõ o tempo agora que nos cumpre; que por iſſo dizẽ, ama el Rey a traição. &c. E querer ſer bom entre os roĩs he trabalho vão, & os homens podem reprender o mundo, mas enmẽdalo ſò Deos he poderoſo, & daqui vem golarenſe ſempre as ocaſiões deſta calidade; por tanto ſenhor fazeime merce, que vos vades ſempre polo fio da gente, & como ſa dizem errar antes com os muitos, &c. Porque não ha atalho ſem trabalho, & deixay eſſoutros ſotis ſeguir ſeus deſuios, que eu vos prometo, que ajais muito pouca inueja ao fruito, que delles alcanção; Aſſim que ſeguindo noſſa rota por onde andão as carretas, ja que deixaſtes feito o alicerſe de boa linguajem, & ficaſtes corrẽte na conuerſação tornay là amanhã, porque eſta couſa quer ſe picada. Donde dizem não ſejas preguiçoſo, não ſeras deſejoſo, & a diligencia he mãy da boa ventura, & como vos virdes com voſſa prima ponde a vergonha a hum cabo, & dizeilhe o ſono, & a foltura cõ-

tandolhe vossas magoas assinadas, cõ algũas lagrimas, que fareis vir dissimuladamente cõ cera das orelhas, que hũ arrepique destes he de muita eficacia para cõ ellas, sobre as terem tam prõtas se lhes cumpre. [*Ze.*] Não tenho necessidade desses fingimentos antigos, se começar a tratar de minhas dores ante quem mas sintá, nũca Priamo ante Achiles assim se banhou no seu sentimento. [*Ca.*] Dessa maneira naõ ha cousa que se vos tenha, & como a virdes piadosa para com vosco, requereilhe que vos seja auogada ante avossa idola, & vos ma nomeareis se vos ella quiser tomar acargo. [*Ze.*] E se naõ quiser eisme de todo perdido, que eu não me sinto spirito para resistir a hũ desengano. [*Ca.*] Como he gracioso! Nesta cousa de nada aueis de tomar escãdalo; crede sempre aquillo, q̃ fizer a vosso proposito, & o al não vos lembre, que a terra cria boas heruas, & mas, & junto da ortiga nace a rosa; vereis mil especias de mal, & mil de saude; Dar ao remo para onde forem as ondas, que nam ha quem nam tenha mil causas de dor; fazeyuos às armas do sofrimento, poucos passam o mar sem cõtar de tormenta, não temais antes d'ouuir a trombeta, reformaiuos de fortaleza

para

para sofrer injurias, & este he o regimento, q̃ aueis de ter, guardarvos eis de lugares solitaries, que danão muito aos enfermos dessa infirmidade, fogi sempre para mi em vossas afrõtas, & tereis hum Pilades para Orestes. Nunca adeuinheis o mal d'ante mão, afferrar com a esperança, que quem nam se auenturou não perdeu, nem ganhou, nas cousas duuidosas val muito a ousadia; & pois tudo he incerto nam se deue temer o pior. Ah que moço eu para estes cousas, como vos atabafara a prima de parola, & lhe fizera do Ceo cebola. [*Ze.*] Não està nisso a discrição, que eu tambem tenho linguajem. [*Ca.*] Pois em que? [*Ze.*] Corro-me cometerlhe cousa tam desarrazoada. [*Ca.*] E quem deu a Pedro fallar Galego, nũca vos ouuistes, que he melhor vergonha em cara, que mancha em coração? & a pobre, & necessitado não cõpete vergonha? que esta faz mal aos mal afortunados, como a ousadia os bem afortunados. Não sabeis, q̃ a necessidade nam tem ley? & esta nos manda exprimentar muitas cousas, & nos insinou todas as artes, & as conserua? a ley obedece ao proueito; & sabeis que he ter esforço nas aduersidades, cõuerter a fortuna em vossa ajuda, corrida de se ver vẽcida.

cida. Ora vos nunca fostes muito pejado, & nestes casos ao menos sempre vos sei fouto, q̃ mudança he ora esta? [*Ze.*] Amar, & saber a poucos se concede, & quem sabe temer, sabe cometer, os outros negoceos, q̃ me vistes tratar sem temer, nam eram desta calidade, mas eu neste sou, como o Espartano manco, que preguntado para que hia à guerra, respõdeo, que leuaua proposito de não fugir, & assi vou temeroso, porque sey, que me ha de ficar em casa todo o erro, que cometer. E ja ouuirieis do Soldado de Antigono, que sendo enfermo era grande acometedor, porque nam esti maua a vida, & mandado curar, & sendo sam ficou couardo: por quãto receaua perder a vida, que ja amaua. Em quanto segui amores, q̃ nam estimey perder, a tudo me auenturaua, agora q̃ tenho feito o emprego d'alma não ha cousa que noã tema. Nunca vistes melhor mestre de virtudes, que o verdadeiro & puro amor; este muda a mà condição em boa, o escasso em liberal, o ignorante em prudente, o couardo, em ousado. [*Ca.*] Dessa tinha põde por essa cabecinha, que o cruel amor insinou a sofrer os ameaços da senhora, & suas mentiras, os duros peitos vencemse com brandos rogos,

rogos, & a pos as tempestades vem os dias se renos, & nas cousas arduas crece a gloria dos homens, & a ousadia ha de ser o principio da obra, & depois seja a fortuna senhora do fim. [*Ze.*] Archidamas Espartano vendo hum filho seu darse ousada, & sandiamente com os Athenienses, disselhe, ou acrecẽta nas forças, ou tira do animo, dando a entender ser perigoso ousar ninguem alem de sua possibilidade. E vos quereis que ouse eu cometer hũa molher tam calificada, como a senhora Eufrosina, sendo eu tam differente na calidade, mormente tendo ella tão certo casar à sua võtade. [*Ca.*] E vos não casareis com ella? [*Ze.*] Para que he fallar nisso de siso, não naci eu para tanto. [*Ca.*] Ah que moço para hũ pão, & dous ouos, pois roim seja quem em roim conta se tem, pesar de Fez nunca vimos outros mayores milagres, que esses? [*Ze.*] Vedes que passou ja o tempo delles. [*Ca.*] A necessidade os causa, nada se perde tentalo, & pode se ganhar muito, mais val o bom conselho, que a fortuna para todos os principios, & a razão, & nas cousas d'amor muito menos. Tendes em vossa prima hum bom meyo, que he mais que o todo, deixay hora essa noua ver-

gonha, quem boa ventura tem a Deos a agradeça, encomendar a elle, & pegar às comas, que em que vos hora vejais sem os thesouros de Cresso, que neste tempo dão os quilates de valor à pessoa, segundo a soma de seus toques, sem elles namorou o Pastor Paris a Ninfa Enone. Mais val a quem Deos ajuda, que quẽ muito madruga. E se vola ella tem prometida, nam ha tantos no mundo q̃ vola tolhão, prouay vossa ventura, que tentando vierão os Gregos a Troya; tudo vence o continuo trabalho, não ha cousa que se nam possa esperar no mundo, & a Deos nada he difficil. [*Zelo.*] Oh quanto gòsto de vos ouuir! [*Car.*] Tal he quem falla ao som do paadar, vos cuidastes, que vollo estranhasse, là se avenha o vosso confessor, que eu meu amigo sey muito bem quam pouca impressaõ fazem reprensoẽs sengas em vontades afeiçoadas, & nam sou cura da vossa alma, tratouos do que entendo, porque o çapateiro não julga mais que os çapatos, espada por espada, lança por lança. Quando fores à Roma falla Romano, fallaisme em amores, nam espereis que volos estranhe, como à morgado, em que vejo que muitos quiseram atalhar, & rodearão

dearão. O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fruito. Ha tão trabalho nesta breue vida, que não se pode passar sem algũa recreação: esta tomão algũs de jugar, que he parede em meyo de furtar, & doutrina de ar renegar, outros de caçar, & segũdo dão a entender as fabulas antiguas & exercicio, dado que nobre que faz aos homẽs brutos, & montezinhos, he gosto de muito trabalho, & perigo: nisto porem não vos dou ley da minha opinião, que as cousas todas tem o preço segundo a vontade de cada hum. Para mi não me dem outra cousa se não amores, que sem elles não saberia viuer, & assi ando tam pratico, que em meu conceito todo o negoceo desta calidade me parece possiuel, mayormẽte se me dais azos, hora estes sempre se achão de quem sabe buscarlhe os meyos, que a boa diligencia sempre descobrio, & se vos nam atreueis a acaballo com vossa prima, meteyme com ella em trato, que eu vola trarey redonda, como hũa pella; pode estar de moeda demaneira, que nos não desauenhamos no partido, que eu sou de mas moros, mas ganácia. [*Zelo.*] Pois eu vos prometo que nam he ella muito peixe podre, & tambẽ possue hone-

honestamente. [*Car.*] Hora vede là que eu não me eide negar, & como for cousa, q̃ vos cumpra cortarey polo saõ. [*Ze.*] Nunca tiue que ereis para tanto, mas ja vejo, que leuareis por razões as armas a Vlisses. [*Car.*] E nam me gabais, deixaime fazer, que eu vos porey de lodo. [*Zelo.*] A Deos, & a ventura ei de fazer o que me dizeis, & onde vay o pião và o ferrão. Eu tenho hũa carta da India de meu primo seu irmão, que lhe auia de mandar, mas agora [se vos parece] determino ser o portador. [*Ca.*] Veyo vos em popa, porq̃ dahi vireis ao relho, como dizem? Tomay a capa, & vamos ter com Philira, veremos o q̃ diz, desta maneira faremos primeiro os meus filhos, & depois os vossos, que tudo tem seu tempo, & os nabos em auento. [*Ze.*] Vamos a onde vos quiserdes, que algum tanto me sinto esforçado, com a esperança que me pos festes. [*Ca.*] Assentay, que sou grande alchimista desta cousa: verdade he, que nunca me dou à negoceos, que requerem cura ao lõge, porque sou de estar mais a sabor, que a olor. Mas para lhe saber postos & guarida, rideuos de perdigão, que melhor chace, sou homem de grandes experiencias. [*Zelo.*] Sabeis de

tomar

tomar o Sol? [*Car.*] Por estremo, E mais tenho grande mão em lançar ventosas, là vejo assomar Philtra, ja se me ri, concrusaõ deuemos de ter, vamos a pòs ella.

SCENA II.

Philtra Casamenteira so.

EM fim, em fim, a verdade he ser uir a quem vos tire a barba de vergonha: todos sabem o exẽplo sam peitar faz bom jantar, que sam rogar não ha lugar. Dadiuas quebrantão aspedras, com peitas se cação os homens, quanto mais as molheres menos fortes; que nam ha cousa mais doce, que o tomar, & por isso acertou o outro, que lançou as maçãs d'ouro na carreira à Atalanta. Sabem elles muito bem, que o Abade donde canta dahi janta, & que comigo

migo negocear ha de ser fazeme a barba farteey atrosquia. Gente rica,& grossa tira o pè do lodo;& não estoutros pintãos Napoleses de cabelo doce, nam tem os pecadores, nẽ penamilha mor por hum correr, tudo he porca foi por acolà entrou. Vistete do teu, & chamate meu, juro a tal, & tras barràs, prometer montes d'ouro ao lõge, porque quem quiser mentir arrede testemunhas: & quando vem acerta confita pagãouos, com farey, farey,& mal auendo,& bem esperando vayseme o tempo,& não sey quando;& aquelle te deu, estoutro te darà, mal aja quem de seu não hà; por isso não errou quem disse, antes o mar por vezinho, que caualleiro mesquinho: estes tais, nem tintos em parede, antes os queria perder, q̃ achar. Depareme Deos sempre homens sesudos, que trazem os apetites enfreados,que quando os soltão,& te inclinão a hũa molher para sua esposa,nada estimão,para com quem grangea seus fauores, Damuos a coifa,damuos a çapata,quanto podeis pedir por boca; Não tem parente lazerado, sofrem mentiras, contentãose com esperanças, compadecem a dilação, & sempre parece que vos ficão deuendo, por mais que

vos

vos dem. Com eſtes me acho eu mexilham, & com elles me enterrem, & nunca me depare atabafadores, eſpenicados, cheos de cautellas, & deſconfianças, que nam tem ſe nam o que trazẽ ſobre ſi, & todo o ſeu cabedal he alardear com a lingua, & forrarſe de fingimẽtos, & nam ſem trabalho, porque o homem contrafeito, he eſcrauo do ſeu engano, que couſa he o mundo! como tranſtorna tudo para pior! Sohia a ſer, que os homens galantes, & nobres, em ſer liberais tinham a ſua guedelha com iſto tam ſois, & hũs bofes lauados namorauam Princeſſas; agora ja aquelle tem por mais diſcreto, que melhor poupa hum real: vellos amealhar, parece que em darem mais hum ceitil, là lhe vam os olhos da cara, & dizemuos logo mercar homem bem he grão riqueza, mal comprar não he largueza; Então ja ora vede, que merce me pode Deos fazer com tal gente, que nem de Sylua bom bocado, nem do eſcaſſo bom dado, dizem os antigos; Guardeuos Deos de ira do Senhor, & de aluoroço de pouo, de doudos em lugar eſtreito, de moça adeuinha, & de molher Latina, de peſſoa finalada, & de molher tres vezes caſada, de homem porfioſo,

de

de lodos em caminho, & de longa infermidade, de fifico exprimentador, & de asno ornejador de oficial nouo, & de barbeiro velho, de amigo reconciliado, & de vento que entra por buraco, & de hora minguada, & de gente que não tem nada; & este ei eu por mayor perigo, porque não tendes delle outro fruito senão importunação, & mais agora que ninguem por sy, nem polla albarda; & todos viuem de cada hum pera sy, & Deos para todos. Os Señores seruese dos criados a bemche farei, & nunca lho fazem, & como todos se lanção por aqui, negra medra posso eu ter com elles, que não de balde se diz, Não firuas aquem serue, nem peças aquem pede; se fora em outro tempo, em que no ser da pessoa estaua o preço della, & não no dinheiro, tinera eu paredes douro, segundo meu officio he somente, & eu solicita. Então amanhecia o bom dia para todos, tudo agora he fallar em dotes, todo o bem se vai perdendo, a esperança comprasse com trabalho, & o efeito com a vida, todo o tempo passado foy melhor, neste tudo he interesse particular, afeição propria, fingir verdades, & fazer guerra com mentiras. Somos soldados

que

que saqueamos o mundo, que em fim ca nos a de ficar, pior o deixaremos do que nolo deixarão, perdido he quem tras perdido anda; & assim se consola quem suas medidas queima, & assim anda o demo as vezes, co carro entre os bois; & foy o demo encher a terra de bachareis, que sãõ a mesma mindigaria, com suas trampas tem feito o mundo couardo, interesseiro, & tam amigo de seu proueito que da falla he escasso onde o não pretende; & nos que mais sopesam a conuersação, achais mais afabilidade se lhe acenais com qualquer sombra de grangearia, & senão essoutra porta, que esta não se abre, por mais obrigações que alegueis he esta hũa tinha muito geral, em cada parte ha pedaço de mão caminho, & eu sou agora a de Caragoça que morreo chorando doilos alheos, & na verdade quem vay mal contando não pode ir bem obrando, que com estes galantes de vota Deos mal posso eu sair de lazeira, nem do mão amo; porem daqui a vante eu não serei mais paruoa, que rompa as çapatas por quem mas não der, qual o tempo tal o tento. Velha exprimentada, regaçada vay pola agua, não quero ser alfayata das encruzilha-

das que poem as linhas de sua casa, & que me digão depois. Pois Maria bailou tome o que ganhou, que bento he o barão que por sy se castiga, & por outrem não. Leixame com o cargo, que melhor he tarde que nunca, & mais val bem de longe que mal de perto, & o si tardio, que o não vasio; melhor he desejo que fastio. Eu tornarey sobre my, & a pão duro dente agudo, que no foro em que se homem poem nesse o tem, nam está em mais fazer cada hum o que quiser, que ter pouca vergonha para começar: de prudente he mudar conselho, & dos escarmentados se fazem os arteiros; eu farey caminhos nouos por atalhos velhos, achãome alma de cantaro, & en tão arde o seco polo verde, lazèra o justo pola pecador, fiso à corda que ja he tempo; que quem com muitos ha que fazer, muitos fisos ha mester. Mas o demo, & não outrem, me misturou com este Cariophilo, que não me posso valer delle, & suas importunações, todo o dia me ocupa com suas mensagens, que não me leixa a sol, nem a sombra, & primeiro que lhe tire hum ceitil das vnhas, me sua o topete, com suas fonfarrarias, promete villas, & castellos, quando vem a certa confita, tudo

tudo he hũa mà ventura de hum cruzado, & por isso dizem bem que dizer, & fazer não he para todo o homem, que nem he ouro tudo o que reluz, nem farinha o que branquea, por onde maldito he o homem q̃ doutro se fia, mayormente neste tempo em que o mundo tem posta sua bẽauenturança em ter. Quãdo a inueja, e cobiça era do bõ nome, tinhão as artes seu preço, & a virtude estima: pois recado leuaua eu agora a Cariophilo, q̃ se fora quãdo os amores florecião eu o despira, mas bem dizem sirue senhor nobre ainda que pobre: quanto agora eime de desenganar com elle, ou bem dẽtro, ou bẽ fòra, antes quero asno q̃ me leue, &c. Não quero trabalho sẽ beneficio, nẽ ir à caça cõ forão morto, & por tãto a senhor arteiro seruidor rõceiro; & o melhor he desauirme de todo cõ elle, mas he tão sobejo, q̃ não ha quẽ delle se desapegue; & o que lhe falta de moeda, lhe sobeja de parola, porẽ hũa ora cae a casa, & tantas vezes vay o cãtaro à fonte tè q̃ quebra. Eilo là vem cõ outro tal como elle, como fallão no roim logo apparece. Là me elle começa a pagar cõ o seu rosto de escarninhos, q̃ estas sãõ sempre suas pagas, arrenegai de homẽ demuitos barretes.

SCENA III.

Cariophilo. Philhra. Zelotipo.

BEjotas mana. [*Ph.*] Si, bejote bode, porque as de ser odre. [*Car.*] Que dizeis a esta discrição senhor? [*Ph.*] Talhay passo que ha pouco pano. [*Ca.*] Não vos parece isto arte & graça para viuer com ella o mundo? [*Ph.*] Appello desse mandado senhor juiz, que se eide dar de comer mester eyde pão no caldo, & mal peccado inda oje tenho a cea mal parada. [*Ze.*] A ti digo eu filha, entẽdeime vos nora. [*Ph.*] Cuida o ceo que ando eu calçada, & minhas çapatas comem ja herua aos bois, farieis bem de me dar hũas, que bem volas tenho merecidas. [*Ze.*] Temlas bem paradas. Pareceme que não quer perder ponto. [*Ca.*] Darey toda a çapataria, homem sou eu para saber negar nada? [*Ph.*] Eu con-

cõtentarme hia com hũas, mormente se fossem a pantufadas. [*Ze.*] E tambem com nenhũas se Cariophilo he quẽ eu cuido, [*Ca.*] Fallemos primeiro no dinheiro da estopa, q̃ depois tempo auera para tudo. [*Ph.*] Assim o cuido eu, como vos nam quereis mudais o posto, pois hũa mão laua a outra, &c. Façasse o vosso primeiro, então Maria casada, ajão as outras màs fadas, quereis que vos diga, nam dão murcella, &c. E diga barba q̃ faça. [*Ze.*] Esta toda he hum anexim; quero ver se lhe val, que assàs caro lhe custa o que ouuer, pois aporfia. [*Car.*] Minha amiga entendamos como ha de ser isto? auemos hoje de bautizar este filho se o he? [*Ph.*] E crismalo a inda que eu feito lhe tenho o officio. [*Ca.*] Por vida de Anna? [*Ph.*] Assim me eu veja Condessa. [*Ca.*] grande molher es por S. Vasco, a cabo de saber, q̃ nam se pode ter negoceo se nam contigo; Mana minha, doute quanto tenho. [*Ph.*] Sempre vossos dados sam de tal o dado tal o dador, anday vos embora, olhay não venhais a ser, quem sò come seu galo sò sella seu cauallo, que se sabeys muyto tambem eu sey o meu psalmo, & mal aja o ventre, que do bem nam tem mentes. [*Ca.*] Se esta nam

teueſſe ſer colerica, não teria preço. [*Zelo.*] Nam ha ouro ſem fezes. [*Car.*] Eſſa conta faço, & por iſſo ſou com ella ſempre hum cordeiro, ella quebrame as queixadas cada hora. [*Ph.*] Te hi palha nam ſeja tudo zombar a minha cuſta, o homem de muitas graças he notado de muitas culpas, ſabeis que dizem là, deuemos dar como queremos receber, que ingrato he o que não paga o que deue, ingrato o que dilata a paga, & muito mais ingrato o que diſſimula com ella, & eſte ſois vos, que acabado de ſerdes ſeruido, fogo viſte lingoice, não vos lembra mais q̃ as couſas que nunca forão. E quem bem paga herdeiro he no alheo, & no dar ſò a preſteza ſe louua, porque arrenego da tegelinha d'ouro em que eide coſpir o ſangue, & antes queria comprar, que rogar. [*Ca.*] Pareceme que eſtais d'armada ſenhora, pois eu prezome de ſofrido, porque quem calou venceo, & fez o que quis, & a mão fallador diſcreto ouuidor, que quando hum não quer dous não baralham, & eu ſou mais voſſo amigo do que vos quereis cuidar, & ſe não ſabeis, ſabei, pois cuidais que ſois muito ſenga, que quem ſe apreſſa a pagar o q̃ deue mais he pagador

que

que agradecido, & a seu tempo vem as vuas quando saõ maduras, nem com toda a fome a arca, nẽ com toda a sede ao cantaro, o discreto ha de ver muitas cousas, & não dizer tudo o que entende. Por tanto minha senhora, lambouos. Deixay fazer a Deos que he Santo velho, que muitos dias ha no anno, & o que perde o mes não perde o anno, mais val amigos na praça, que dinheiro na arca, nunca ouuistes q̃ a onde ha amigos ha riquezas? Mas agora pode se dizer polo contrario, segũ do o tempo vay, que a onde ha riquezas ha amigos, porque o vulgo poem a amizade no proueito, & neste tempo se cumpre bem o q̃ dizia Ouidio. Aquelle santo & veneraue nome da amizade està ao ganho, como molher do mundo; contrario a opinião dos Scithas, que tinhão por muito ricos os q̃ tinhão mais amigos. [*Ze.*] Como he discreta a pobreza! que longe està hum morgado de ter tais razões para persuadir a sua tenção, & aquella segurança! com razão se diz, que a sapiencia cahio em sorte à pobreza descubridora das artes, & por esta causa a partou Iupiter na ida de dourada a copia das cousas, para que a necessidade dellas nos desse industria para

buscallas, & tam sagaz he que da raposa dizẽ que com fome fazse morta, & sonorenta para caçar as aues: tais saõ estes agora hum com o outro, a pobreza de cada hum lhes esperta os engenhos, para se enganarem sobre o que pretendem. [*Car.*] Mas vos minha senhora nam vedes mais que o presente, & não sabeis quanto vay de Pedro a Pedro, & eu sou para as mortais. [*Ph.*] Senhor, palauras sem obras, citara sem cordas, sempre me vos assim ameaçais, mas eu nam posso ver esse dia, & inda que eu sou tosca bem vejo a mosca, o ser dos estados, he segundo quẽ os tem, & diserição sem condição dalla ao demo; vos senhor cuidais leuarme àtoa de vossas esperanças, & eu sou ja velha para gaiteira, & sey muyto bem quantos fazem tres, & quam mà sorte he a q̃ se sostem de promessas, nam eide comer dessa galantaria, nem linguajem, mas do meu trabalho; & se mo nam quereis pagar nam me occupeis, que eu nam vos vou rogar, nẽ me abafam vossos comprimentos; amigos, & mulas fallecem a duras, & o farto do jejum nam tem cuidado nenhum, sabeis que virey a ser cõ vosco o que dizem; A màõ capelão, màõ sàmcristão, a màõ amo, màõ moço, a mà chaga

chaga mà herua, que auarento rico nam tem parente, nem amigo: assim que do meu conselho em bom dia boas obras, que eu sou de mais val hum passaro na mão, que dous que vão voando. [*Zelo.*] Para que he ouuir outra Logica, nem Retorica; Agora creyo o que diz Persio, que o ventre achou o engenho, & que a necessidade he mestra. Como esta porem he matreira! mas de cossairo a cossairo nam se perdem mais que os barris. [*Ph.*] De prometer bofa me migos hontem, o mundo & fundo, promessas de charetes, & ao pagar aqui torce a porca o rabo: pois digo vos eu, que negra he a merce que tarda, & mal agradecida; que o que se dà cuidado parece sem vontade, & o que custa a vergonha de quem o pede, jà se compra; que quem rogou nam recebeo de graça, o bom dado he preuenir ao desejo, mas isto por hũa orelha vos entra por outra vos sae, muito embora, q̃ quẽ nam dà o que doe, nam hà o que quer. [*Ca.*] Dissestes vos jà senhora? hora ouuime que eu vos irey polos termos; nunca vòs ouuistes tras a neuoa vem o Sol, & tras hum tẽpo vem outro, pois chegate aos bons, & serás hum delles, & antes com os bons à sartar, que

com os mãos a orar. Mas tu mana deues de vir menẽcoria doutra cousa, & tornaste a my, porq̃ sou mais paciente. Cõ tudo muyto folga o lobo com o couce da ouelha, & por isso tudo eide sofrer, por q̃ ao doudo, & ao touro darlhe o corro. [*Ph.*] Vistes aquelle prazer de orelhas furadas, daisme a coisa de sete ramais, & então mais ha quẽ suje a casa q̃ quem a barra, & por my se disse, por me fazer mel comeráome moscas, porq̃ nũca lauey cabeça, que não se me tornasse tinhosa. E sou sempre cõ quem eu mais pretẽdo seruir, como sardinha q̃ fugindo da sertam dà nas brazas; & a verdade he, q̃ à fuza de parentes, não deixes de guardar que merẽdes, q̃ cada carneiro por seu pè pẽde. [*Ze.*] Eu não determino despartiruos te vos não ver aos cabellos, porq̃ folgo muito de ouuir esses amores, & bem se vê aqui q̃ comadres, & vezinhas a vezes hão farinhas. [*Ca.*] Se nòs a isso vimos mão pezar ha de ser feito de my. segũdo oje està picada, porẽ ladreme o cão, & não me morda. [*Ph.*] Si, bem sey eu q̃ muitos brados cabem no cù do lobo, mas não zõbeis vos muito, q̃ ainda q̃ me assim vejais ja eu castiguei a algũs por minhas mãos, & o cão cõ raiua seu dono morde

[*Ca.*]

[*Ca.*] Não vos digo eu Senhor assentay que lhe ei medo segũdo he determinada, por isso olhay por my, se me não quereis ver hũ Orfeo. [*Ze*] Desenganouos logo q̃ eide ser contra vos por esta senhora, porq̃ a my me negarey pola seruir. [*Ph.*] Señor eu lho mereço, & assim o faça elle daquella casa, cõ tudo não seja lançar o feito à zombaria, & leixando baralhas nouas sobre contas velhas, porque quem espera desespera, se não alcança o que deseja, não seja quanto digo malhar em ferro frio. [*Ze.*] Isso he hũa no crauo, & outra na ferradura. [*Ph.*] Pois Senhor da nòs, & não perderas põto, mas aproueitame pouco, por demais he a eitola no moinho, quando o moleiro he surdo, & não ha pior surdo, que quem não quer ouuir; pois esquiuança a parta amor, boas obras o mezio, & assim aja eu a benção da que come a terra fria, que não sey como tenho coração, & como se me não quebrão os pees nos negoceos de sua honra & de seu gosto, vendo tam claro que he tudo caçar com forão morto, que com quanto o firuo, como todo o mundo sabe, nunca me verão hũa saya melhorada. [*Car.*] Saya, forca: [*Ze.*] Em mão mato fazeis a lenha. [*Ca.*]

Hora

Hora vasse o demo, & venha Maria para casa; nam sabeis que dizem, mão amo has de agradar por medo de empeorar. Eu toda via minha senhora sou bom amigo. [*Ph.*] Si, bom amigo he o gato se nam que arranha. [*Car.*] Mão Cariophilo, & bom Cariophilo, por derradeiro ninguem he melhor amigo, que eu, & então não se nega, que mais val roim asno, que ser asno, & asno he quem asno tem, mas mais asno quem o nam tem. [*Ph.*] Bofe sim, isso falta, mal me iria a my se eu não tiuesse outros de mais cabedal; que com vosco sabido tenho, quam poucos enxouais eide fazer. Tenho me eu com hum vosso vezinho. [*Car.*] Differença de Pedro a Payo, nunca ouuistes muitos trazem Tyrsos, & poucos saõ Bacchos, esses tais, mana minha, saõ como o ripanço, não prestão mais que para hum officio; por isso he bem que dem do seu, & que os não vejais se não por seu justo preço; & quanto a my aueis de olhar a calidade desta pessoa que vos autoriza em vos conuersar, & sou eu hum recramo de vosso credito para cousas de importancia, & esta honra val sobre tudo, para se vos encomendarem casamẽtos de alto bordo. [*Ph.*] Mais saõ as vozes

que

que as nozes, honra sem proueito. [*Ca.*] Ia sabeis, que não cabem num saco. Dizeyme minha Condessa, pois quereis que falle; quẽ vos ha a vos de liurar de hum caso fortuito ante o Rey, & ante o papa? Quem defender vossa casa de hum saco, ou bararia? Quem cruzar o rosto a qualquer que vos enojar, ou tirar hum fio da saya: vedes amiga minha, q̃ para estas, & semelhátes finezas se ha de pou par hum homem como eu, & nam fazer caso de pouquidades. [*Ph.*] Senhor quereis que vos diga, mal de cada dia chegame a negros dias, e outras cousas vem tarde, ou nunca, & quando vierem então sereis pior que todos. [*Car.*] Hũa cousa vos digo, eu eis aqui esta capa, & jurayme que não tendes outra confiança de my, porque folgarey de saber em que ley viuo, que eu ja sey que não ha cousa mais barata que a que se compra. [*Zel.*] Nẽ mais cara a que se pede ou roga, & assim ficão ambos em jogo. Ora vejamos quem toma a palha, que a contenda vay por seu estilo. [*Ph.*] Pagome eu do meu amigo, que come o seu pão consigo, & o meu comigo. O escaramelho aos seus filhos chama grãos douro. Não ha romeiro q̃ diga mal do seu bordão;

Vos

vos bem vos gabais, mas jurado tem as aguas, que das negras nam façam aluas, eu sey muito certo, que perdido he quem tras perdido anda, jà eu deuera ser escaldada, que dous pardais em hũa espiga nunca liga, dous amigos de hũa bolça, hum canta, outro chora. [*Car.*] Ora ouui como rima? [*Ph.*] Digo verdade, ouuis? por isso te siruo, porque me siruas, bacaro de meyas não he nosso, & eu não me mantenho do fumo dos nabos. Vos quereis que me tenham em mà conta por amor de vos, & não tendo que comer, ponha mão polas paredes, & pique no dente. Pois amigo meu, quando o bem do senhor tarda o seruiço do seruidor se enfada. Eu nam viuo de benesses, & para mal de costado he bom o abrolho; sabeis que farey? tornarey ao exemplo, que diz. O que faz o Sabio primeiro, faz o louco ao derradeiro, eu mereço isto, porque me fio de ninguem: com que me elle agora quer pagar? Asna velha cinta amarella, como que nacera eu hontem, sempre ouui, que o filho do asno hũa hora no dia orneja. [*Ca.*] A certa Martim Pascoela, que de barro he o tanho. [*Ph.*] Eu me entendo, gato brabador, &c. Tudo he em fim pregoar vinho,

vinho, & vender vinagre. Senhor fazeis grandes gabões. [*Zelo.*] Quanto sofrimento dà a pobreza! & como acanha os espritos, & cerra os portos a tudo? Quam lõge estaua Cariophilo de sofrer esta se tiuera, q̃ lhe dar, assentay que a sorte de ter he segura agulha dos que seguem a rota do mundo, & o al remendos à vida, & que a discrição seja grande atalho para fortunas, & afrontas, por fim he nadar contra a vea d'agoa, & à força de braço saluar do pego, & quem posfue fez tudo a pè enxuto. Nam debalde se deu por maldição; em suor de teu rosto comeràs teu pão, & tais sãõ os cuidados de Cariophilo. [*Carioph.*] Bem digo eu que he isso merencoria, ora irse ham os hospedes, & comeremos o pato. [*Philira.*] Nam he se nam o ponto da verdade, mas ella amarga, inda me nam teueftes o pee ao ferrar, pois donde as tomam ahi as dam, sempre o ouui, que melhor he beijar imigos, que pedir a amigos, jà os mortos nam sam nossos, nem os viuos bons amigos. Rayua me vem às vezes de tomar o Ceo com as mãos, ver o cuidado & diligencia, que tenho em vossas cousas, & vos nunca

hũa

hũa hora vos dirà o coração que digais, vedes ahi hum vintem para pão: Assim que quã to mais vou mais mal vejo, mas esta me porà sal na moleira, pois cuidey benzerme & que brey o pè. [*Ca.*] Ora folgay là com isto, & tende paciencia, ingratidam nam se pode sofrer, & não hà animal mais ingrato que o homem, & a molher muito pior. Mas olhay senhor, como he certo o que jà ouuirieis, que de tres cousas nace a ingratidam; a hũa de inueja, porque como vedes fazer bem a alguẽ mais que a vos logo vos esquece o que vos fizeram. A segunda de soberba, presumindo de ser digno de mais, ou não sofrendo serlhe algum outro preferido: & a terceira de cobiça, a qual não se apaga por mais que lhe dem antes acendese. E com a fome do que mais apetece, & pretende esquecelhe o que recebeo, & tal he esta agora, que dontem para hoje lhe esquece ja que sem mo pedir lhe lancey hum tostão na casa para vinho. [*Ph.*] Olhay o Portugues douro que me deu inda esse mais com vergonha que cõ cor, pola alma de quem mais não pode. E bem se sabe que não importa o que se da ser muito ou pouco se não a vontade com que se dà, que o be-

beneficio consiste no animo cõ q̃ se faz mais que no que he, correrme hia eu de me lembrar isso, que quem lança em rosto o que deu parece que o pede. [*Ca.*] Gentil maneira de desagradecer, pois pior he ser desagradecido, que escasso, mas nam estou por isso, que não o digo por me lembrar, se não porque me desatina ouuir semrazões. [*Ph.*] Digo muito bẽ senhor, ouuis? Que o que me dais, primeiro volo tenho remerecido com suor de meu rosto. Outrem podera eu seruir como a vos, que tendes dinheiro como o mar. [*Car.*] Assim viua o demo. [*Ph.*] Tem no logo vosso pay, que volo entesoura, mas se me elle pedisse conselho eu o desenganaria, que bem paruo he quem não logra o seu, se pode, depois de morto, nem vinha, nem horto; mas que negro gosto terà a alma do que jaz no inferno, porque leixou o filho rico? [*Ca.*] Deixemos as vidas alheas, que assàs tẽ cada hum que entender na propria, deixay que me entre tabola a ter de meu hum conto de renda, & vereis marauilhas; que eu não o quero se não para quem o merecer, & por nacer està outro mais Alexandre, tençazinha mendez tendes de my, & se cumprir

com Cruz no peito, & casas de graça. [*Ph.*] Sẽpre saõ esses vossos remedios, & em mẽtes comerey do estar queda. [*Car.*] O, nam me a gasteis, que nam me quero assim, & nenhũa cousa me enfastia, como pessoas interesseiras; sou muito mimoso da condição, & folgo de ser enganado, & por outra via muy duro dos fechos. [*Ph.*] A máy, & a filha por dar se fazẽ amigas, quanto mais senhor, que bem sabeis, que se nam fosse necessidade, de vergonha nam vos pediria jota. [*Car.*] Nunca tu mais medres do que te eu creyo. [*Ph.*] E vos isso que me dais mal & por mal cabo, parece que o demo volo leua, deuendome quanto tendes, & nam volo eide dizer mais longe, nem por detras, que nam sey ter dous rostos, nem a soprar o fogo com a agua naboca, & para quem eide ser clara, sou agua do rio, & seja este, senhor juiz. Olhe V. M. por ma fazer muy assinada, eis aqui hũ homem, que eu de noite, & de dia siruo em quanto no mundo hà. [*Ca.*] Passo era ma, nam diga que temos algũa mà conuersaçam. [*Ph.*] Pois a ser isso era moeda falsa? auiãoõos de cair os parẽtes ẽ deshõra? mas passe portalo de coue, que bẽ sabe elle que o q̃ trato saõ cousas de

de vossa honra, mas vos sois aqui pèga ali pèga, & tudo enxoualha. Mas que digo eu, como elle aponta tal cousa, vou logo em hum pè, eisme aqui, eisme ali, eisme cà, eisme aco là; leuo cartas, trago recados, auenturome a todo o risco por hir com ellas, faço de my mangas ao demo. [*Car.*] Olhayme cà meus olhos de cachucho. [*Ph.*] Sim, a cabeça que brada vntailhe o casco, não no façais, & nam volo dirão, que ninguem conta da feira, se nam como lhe vay nella. Vòs quereis comer os cardos com dentes empreſtados: & custa pouco a Pedro beber a capa de Payo, quereis que vos diga, bom Rey se quereis que vos sirua, daime de comer, que besta sem cẽuada, nũca boa caualgada, nam sou camelião, que me mantenho do vento, nem da terra como toupeira, mas o Abade dõde canta dahi janta, paga o que deues fararàs do mal que tens, & se quereis ser bem seruido, nam dissimuleis o galardam, que nam ha cousa, que nos trabalhos assim esforce, & anime, como ver diante o premio; porque dor, porq̃ se cõsigue algũ proueito, se se sente, sofresse [*Ca.*] Nam gastemos o tempo em profias, q̃ hũa hora melhor doutra, eu ando agora hum

pouco tomado do jogo,& quando o não dão os campos não o hão os Santos, & sabeis como vay minha amiga, aueis de saber guardar os tempos da esgrima, se me quereis despir, que bem sabeis, que não sou tacanho,antes a nenhum homem tenho em pior conta, que ao mindigo,que na verdade nam pode fazer bom feito, & para todo o mal está desposto, & mais porque te quero bem mana, querote dar hũa regra de muito proueito, inda que não sey se soys capaz de ma agradecer,& sentila, mas se pegar pegue, como barro à parede: sabey hũa cousa,& esse seja o prosupposto,que quem toda a esperança poem no dinheiro,tem o animo muy remoto da prudẽcia; segueſe daqui o que dizia Platam,ser bẽ dito,que nam nacemos para nòs sòs, mas parte para a patria, & parte para os amigos : & assim dizem os Estoicos, que tudo o que se gera na terra he para vso dos homens, para que hũs a outros podessem a proueitarse. Não sey se me entendeis? Cuido que vou hum pouco improprio para vos. [*Ph.*] Se nam alcança velha, alcança pedra ; inda que nam leamos polos liuros, tambem somos gẽte, o que vòs dizeis isso digo eu, fazeyo vos

senhor

senhor comigo, como eu mereço, & quando me queixar, & vos nam seruir. [*Car.*] Pois nam, que isto ha de ser demarcado com os tempos, respeitada a necessidade; & a possibilidade, fazer cada hum à sua parte quando pode, & esperar; mas querer estar à da cà toma, he muito baixo estilo. [*Philt.*] Pior he prometer, & nam fazer, nunca tal vsou sangue nobre. [*Cari.*] Antes sim agora fidalgo Frances não mantem palaura, saluo em quãto lhe vem bem, & nòs cà, como tomamos toda a nouidade em grosso, temos feito ley, porẽ eu para vos seruir quebrarey cem leys. [*Ph.*] Bem estou logo se me nam molhar da roupa, assi que tudo ha de ser, palauras da noite nam saõ para pela manhaã: pois sempre ouui, que o homem fraco se preza do q̃ tem, & o magnanimo do que faz. [*Car.*] Segundo isso andamos a bons dichos. [*Philt.*] Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo as verdades. [*Zelo.*] Razam he senhor, que siruais a esta senhora, & lhe deys quanto tendes, que el Rey de Chipre nam tem tal pedreira. [*Ph.*] Isso senhor não quer elle crer, como que lho deuessem de foro, mas sempre se disse, a mão bacorinho boa

lande. [*Ca.*] Ora, q̃ eu tambem faço sombra & nam nego q̃ vos deuo a vida, mas tambẽ assi a tenho para a perder, se cumprir. [*Ph.*] Nunca me fiey de farey, farey, mais val hum auache, que dous te darey. [*Car.*] Nam he o demo tam feo como o pintam. [*Ph.*] Mas mais ainda; Olhay senhor Zelotipo, tenho o acreditado em pouco tempo em partes, que ficareis frio. [*Car.*] Isso he por minha boa dita, q̃ todas me cobição, q̃ este moço poucos tais na duzia. [*Ph.*] Disso pregam os prègadores, mantenha Deos muitos annos quẽ aqui està, que passa essas afrontas, que se eu nam fosse màos caens vos comeriam, & vòs màogrado no capello, pois sò por vos tratar do casamento da senhora Polimnia, q̃ se vos ali cahis. [*Car.*] Ora pois acabay de desemprenhar, saibamos o que temos. [*Ph.*] Primeiro me peitareis, que eu seyuos jà amanha, gato escaldado da agoa fria à medo, & asno dessouado de longe auenta as pegas, & digouolo logo assim, porque a clerigo mudo todo bem lhe foge. [*Zelotip.*] Nam perde lanço, & crede que tudo vay por seu justo preço, & assim o nam tem jà agora merecimento de pessoa, ou seruiço, tudo se com

pra

pra & vende, no ser caro, ou barato está o ganho. [*Cari.*] Que quereis que vos dè? eisme aqui, mandaime por em pregam, & vendeime. [*Ph.*] E eu para que vos quero? Ay, que negro empraſto, que enxoual. [*Ca.*] Deſprezaisme ſenhora? embora, folgo muito. [*Ph.*] Pagay, pagay, parolador, que hũa boa tira o cão do moinho. [*Car.*] Por eſtas barbas de dar peça de valia ſe a noua for tal. [*Ph.*] Eu aſſim o quero, & olhay o que prometeis diante deſte ſenhor, que eu fiome de vòs. [*Cario.*] Mas fazeime merce, que vos nam fieis, porque leuantareis muitas caſas de ſobrado cõ ſerdes confiada. [*Ph.*] Senhor eu fuy, & ella eſtaua cõ ſua mãy, & não podemos fallar. [*Ca.*] E pois tudo iſſo era? [*Ph.*] Não vos agaſteis vòs, q̃ ainda me eu não agaſto. Ella he hũa antreuiſta, vay & mandame cõprar agulhas para ter achaque de tornar là. [*Ze.*] Molheres a q̃ nunca faltão cautelas, & ardís para ſeu goſto. [*Ph.*] Vou eu Maria de bõs pès fuy muito correndo, [*Zelo.*] Tudo mentiras & rodeos, por lhe encarecer mais, mas o goſto cõ q̃ Cariophilo a eſcuta, ainda q̃ nam lhe dè credito. [*Ph.*] Torno antecoante, & como tola chameya a eſcada, q̃ hia de

pressa, & não podia sobir, ella amanheceo-lhe, & veo mais prestes que andorinha, & fezme logo queixume, que a metereis na mayor afronta do mundo. [*Ze.*] Se ouuesse algũa mãy, que nam fosse toda com filhas, de confiadas nellas tudo lhes deixam fazer, por mais inteiras que sejam na virtude, & assim daime mãy cautelada, & eu vos darey filha segura. [*Ph.*] Dizendome, que esteuera em põto de estalar de riso da vossa dissimulação. [*Cari.*] Ah camanha graça! eu lho conheci logo, & mesmo eu nam me podia ter. [*Ph.*] A que lhe repliquey, que me contareis quam fermosa estaua com os mayores sospiros do mundo, que vinheis pasmado da sua galantaria, & discriçam, porque nũca a vireis de tam perto. [*Zel.*] Que capa de orfans, ora day a culpa a hũa molher moça, que ouue & crè, o que se lhe deue; & a tola da mãy, que lhe cõsinte conuersações, vede que disculpa terà, por certo tenho se nam ouuera estes meyos para homens duuidosos, que não se vira molher magoada, que enganada nenhũa o he, quando o nam quer ser. [*Ph.*] E por aqui lhe disse minhas beneditas, como se me melhor entendia, para que he nada, por minhas boas

razões

razões acabey prometer me que vos fallaria, mas que auia de ser cõ a porta fechada, como das outras vezes. [Ca.] Doulhe quatro figas ou pesar de meu pay, com a filha da puta, isso ha de auer no mundo! & vos boa dona vindes muyto contente com isso, & fazeis misterios: pois hi cantar ao sol. [*Ph.*] Ora escutay, se quereis nam me atalheis vereis agora para quanto sou. [*Zelo.*] Antre ponto, & põto mordedura de asno, & por fim tudo ha de ser nada, por certo que nam ha gosto, que se nam compre a poder de paciencia, & assim tenho por principal parte da discrição o sofrimento. [*Ph.*] Fisme então quando me ella isto disse muito me rencoria, dizendolhe que nunca mais lhe meteria pè em casa, & lauaria as mãos de suas cousas todas, porque não ereis vos senhor homem a q̃ se tal fazia; & mais andando tanto por sua honra. [*Zel.*] Com tal fiador segura atem. [*Ph.*] Ella acodiome aqui, isso não sey eu, que em fim são homẽs todos cheos de enganos, & as vezes não andão mais que a fazer a conta delles à sua vontade & então lhe disse a q̃ vos tinheis de ser seu esposo. [*Ze.*] Todas fazem esse protesto, & muitas caem na boiz. [*Ph.*] Muitos morrem

na guerra, & nam deixam de hir a ella, que ninguem cuida, que ha de cair nelle a sorte. [*Car.*] Pois em que ficamos? [*Ph.*] Torneilhe eu então, mayor bem vos quero eu a vòs que a elle, & se o nam visse perdido por vòs a olhos vistos, nam volo mentaria tam sois. [*Ca.*] Concruſaõ, a breuiemos, que ja sey que nam ha couſa rogada, que nam ſaya cara. [*Ph.*] Em fim ſenhor, a poder de minhas porfias acabey quanto quis. [*Zelo.*] Pareceuos, que reſponde aquelle vagar de replicas a chamala a eſcada? com verdade, & cõ mentira caſa o vilão ſua filha: mas eu tenho crido, que mente eſta em tudo o que diz. E tambem niſto ſe vè claro quanta culpa tem mãy confiada de filha, que cuida que ſe ha ella de ſaber caſar a furto, & com eſtas eſperanças tudo lhe conſente, & o certo he, como ellas cuidão, que atalhão, rodearem. [*Ca.*] Iſſo me declaray, porque nos entendamos, ha ſe de abrir a porta? [*Ph.*] E receberuos com mil bençõeſ, & os braços abertos, & cõ iſto me vim à mor preſſa do mundo, que me ſuaua jà o topete, porem em tais afrontas eſmero eu o meu ſaber, que eſtas raparigas de ſangue nouo enleuadas nos amores, hũa

mão

mão lhe farta a outra, & querem abarcar tudo, mas tanto que do que eu trato me escardeão façome merencoria, & rendemse a toda a obediencia. [*Car.*] Por maneira, que o negoceo fica assentado como cumpre? [*Ph.*] E não como deue dizem elles là, talhado & pontado, & esta noite das onze por diante, com qualquer assouio, que derdes, sereis ouuido. [*Car.*] Isso certo? [*Ph.*] Esse he grande ponto, porque ahi o justo pecca.] *Ph.*] Isso não, eu desencarrego minha conciencia sobre vòs, vede o que fazeis, por geito se quer a moça, & não por força, & da laranja & da molher o que ella quiser, nora rogada & panela repousada, não a come toda a barba. *Ze.*] Bõ pacificador de arroidos està esta. [*Ca.* Não ha tal molher no mũdo, digote mana, q̃ es para conselheira de hum imperio, & por estas barbas, & se não nunca as eu rape, se tàs eu não tirar de vergonha. [*Ph.* Assim auereis a benção de vossa máy, & a minha. Ora pois senhor, o negoceo està concluido, conta de perto amigo de longe. [*Ca.*] Eu cõprirey minha palaura: agora de pobre Bispo pobre seruiço, eis ahi hum cruzado para a praça, outro dia Deos farà merce. [*Philt.*] Hum mão-

dado

mão duas mãos çuja, mão parto filha em cabo, fizeſteſme a boca boa, que me darieis hũa peça. [*Car.*] Ora nam nos ouça ninguem, quem te dà o oſſo nam te queria ver morto. [*Ph.* Si, beſteiro que mal tira preſtes tem a mentira, aſſim partio Santarem cõ Torres nouas. [*Ca.*] Melhor he diuida velha, q̃ peccado nouo, ſerà iſſo como final, & de alças, & o mais virà ſobre as profaçàs, que inda temos muita coſtura. [*Ph.*] Por iſſo o tomo, & olhai ſenhor, que o boy polo corno, & o homem pola palaura, & ſe não, enganaſteſme hũa vez, nunca mais me enganareis: hora ideuos embora, por cõtemporizar com as vezinhas, que ſe poem às portas fiando, & notam quantos vem, jà ellas agora ande eſtar roendo, porque vos viram entrar. [*Car.*] Pois, enforquemſe para bebadas, & ſe boquejar algũa faiba o eu, & vereis ſe lhe ponho o ferro. [*Ze.*] Senhor vamos. [*Ph.*] Mas mudayuos ſenhor, que os mortos vamſe. [*Car.*] Mana minha a ti me encomendo, [*Ph.*] Ora tudo ſe bem farà, lembraiuos deſta voſſa catiua, que iſto he migalha de pão em capello de frade. [*Ca.*] Não he mais neceſſario, eu terey cuidado. Nam tomes tu outro. [*Ph.*] Pois a po-

a pobre nam prometas, & a rico nam deuas, que eu voume polo que dizem, quem bem serue, & nam pede, quanto serue tanto perde. [*Car.*] Auemos lhas por beijadas. [*Ph.*] Muitas merces senhor. Vayte embora escudeiro, que eu te prometo que nam me metas a palha na albarda. A miseria do cruzado cõ que me elle veyo, esta vez me pode enganar, mas mais nam.

SCENA IIII.

Zelotipo. *Cariophilo.*

E Diaboa esta. [*Cario.*] Nam busqueis melhor official de seu officio. [*Ze.*] Vos no vosso nam lhe dais ventajem. [*Ca.*] Essa juray vòs, que ley, & ley se entende.] *Zelo.* Altamente lhe teuestes as pellas, & vos destes nos burqueis. [*Cari.* Vou-

Voume polo que dizem, quem engana ao ladrão, &c. Ella desuelase por me acolher, & nam leua a paço acharme tam duro dos fechos, mas muitas cousas sabe a raposa, & o ouriço cacheiro hũa sò: por onde nunca me toma descuberto; como a tenho penhorada em cousas que fez por my sobre minha palaura, pretende melhorarse, & sofreme, porque sabeis, que nam aueis de achar sofrimento, se não em quem tem de vòs necessidade, & daqui vem com Principes, quanto mais os seruimos, ficarmos menos liures, & mais penhorados, & a sua obrigação he tronco nosso. E para estas se quereis q̃ voem não ha tal cousa, como comer cõ ellas sempre adiantado: saõ isto ardís da pobreza, q̃ tudo alcança àforça de braço & manha; eu porẽ fallarei esta noite a minha dama a pezar de gallegos. [*Ze.*] Ide era mà q̃ vos mente abebada Philtra. [*Ca.*] Mẽtir, ou como? achastes vos o menino sofrido, cõ quẽ o às quaresma? para lhe tirar hũ olho & mostrarlho ao outro. [*Ze.*] Pois eu nada lhe creyo, & he regra, q̃ tenho cõ todo o mentiroso [*Ca.* Que he ora vos q̃ sois todo duuidas. Estàs tú aqui colobrina? pois par estas, q̃ a enforçasse por hũa perna,

ou

ou lhe cortasse as orelhas, & lhe daria de hũ tè mil açoutes [*Ze.* Muito mais merece a mẽtira, autor de toda a maldade, porq̃ com a primeira se abrirão as portas dos vicios: & para mi a mais baixa laya de gente, q̃ ha, he a mẽtirosa. Como, porem o tempo baralha tudo, & calabrea boas opiniões em màos custumes Lẽbrame, que li dos Lacedemonios, q̃ indo ante elles hũ embaixador cõ cabeleira, Archidamo lhe não consentio dar sua embaixada, dizendo. Como pode fallar verdade, quem não sòmentes traz a mẽtira n'alma encuberta, mas pubrica na cabeça; tanto se estranhaua todo o fingimento, & agora viuese della, & tẽse o mentir por boa arte. [*Ca.* E vos entrais me por hi? pouco viuireis, & mais sabey, q̃ o logro da vida està em ser refolhado, tẽção sin gela, & pura não he moeda, q̃ corra no trato mũdano; aqui requerese homem q̃ saiba acomodarse à necessidade, & sazão, & tẽtear o retorno de suas ocupações: essoutros primores não seruẽ; se quereis ser tido por inhabil tende palaura, & verdade a quem ouuirdes chamar bom homem daylhe esmola de dò delle; aos q̃ chamão ladinos seguilhe a trilha & triunfareis, que estes tem habilidade par-

frana

franquear a estrada sem se correrem de os tormardes. De Marco Catam primeiro contam, que se tomaua armas parecia nacido nellas, se trataua letras, que se criara com ellas, quando se fez laurador ninguem o foy melhor: quantas vezes o accusaram tantas se defendeo por suas razões, tè idade de oitenta & seis annos; tudo isto por ser de marauilhosa industria, que sabia fuster as cousas em seu proprio ser. Pois eu vos prometo se cà viera agora tratar com os ladinos, que nam vira palmo de terra, & ficara em menino de mama. Anda a astucia humana muy apurada, he vento o contra fazer do bogio, as cores do Polpo, as lagrimas do Crocodilo, & quantos bonifatres a natureza faz, a respeito dos personagens, que o saber ladino representa, se lhe cumpre. E se dizem de Iulio Cesar, que era autor de adulterios, nam tanto por vicio, como por saber das molheres as determinações de seus maridos contra elle; por onde atalhou algũas cõjurações dos ladinos, aueis de crer que todo o seu saber he a fim da cobiça, que os adestra, & mostra contaminar interesses; & as cautellas de Vlisses, que se fez doudo, & de Bruto nam dam pelos pees

ao

ao que se agora vsa. Fazerse hum homem doudo he logo entendido, mas fazerse paruo para vos vender, mostrarse franco para vos roubar, fingirse amigo para o que pretende, sofrido para o que lhe cumpre, & ingrato, & isento como vos não ha mister, esta discrição he fruita noua, & dase muito nesta terra. Conselhauão os sabios de Grecia, que não se procurassem muitas amizades por escusar trabalhos, & nojos alheos, pois os proprios sobejauão. Agora o homem de muitos conhecimẽtos triunfa, porque se ajuda de todos, & nada faz, saluo por os de que pretende retorno, nẽ tem verdade; mais q̃ em quanto lhe vem bẽ. (*Ze.*) Pois dizeime, se ante Dario se auerigou vencer a verdade o poder do Rey, da molher & do vinho, como a vemos tam desprezada & abatida? (*Ca.*) Eu volo direy. Porque os olhos da vaidade humana embaidos no interesse proprio, saõ cegos para participar sua luz, & de lõge se diz, que pare odios, & a lin sonjaria amigos, mas de não sentirmos o preço della a não estimamos. (*Zelo.*) O contrario tinha Pythagoras, que preguntado se fazião os homẽs algũa cousa semelhante a Deos, respondeo quando fallão, & vsaõ ver-

dade. (*Ca.*) A essoutra porta, a isso vos dizẽ elles logo muito bem, que quem não mente, &c. E aueis de entender, que os caçadores de mais tomo, saõ hũs que cação de choupana com rede de tombo a pè enxuto, & como este vso he gostoso polo proueito, fica em natureza de perlongas, & dilações, para que dure, porque quem o mel trata, &c. Entendeis este Latim? (*Ze.*) Estou comvosco, não ha tal cousa como fallar polo estilo dos oragos antiguos. (*Ca.*) Ahi vou, quereis vòs credito para fazer leis de erros, a vosso saluo, mais acreditadas, que as de Minos, & Licurgo sem as atribuir aos Deoses, falay que vos não entendão, palauras cortadas, dailhe esfolagatos, da minha razão diriuay a vossa do carnaz, hum assim, assim, jà me entendeis, hum mostrar, que estais alem do dito, prenhe sempre no entendimento, porque gente pouo enlease em qualquer neuoeiro, & daqui se fizerão os Indigetes, que desaparecendo se conuertião em estrellas, & de muito longe vem ser bom não fallar claro, agora chamão truão a quem desengana, & se algũa verdade se aceita ha de ser encuberta de muito mimo, & brandura; porque esta-

eſtamos tam abituados a conſeruas, que atè a doutrina da ley queremos cuberta, à maneira de peras para a podermos goſtar, (*Ze.*) De maneira, que chamais ſabor o ſer refolhado, nũca me vòs eſſa armais, nem aos que tratão ſempre mentiras, & viuem dellas. (*Ca.*) Apontaime hora hum delles para ver quam certo ſois da mão. (*Zelo.*) Como ſois gracioſo! entre tantos quereis que faça hũa andorinha veram? eſta he hũa tinha gèral, & proſpera, anda ſempre em banquetes de maſcara, & ſabey que he immenſo trabalho conuerſardes homens fingidos; porque conuerſaçam de que vôs ſempre aueis de velar, alem de muito enfadonha, he perigoſa, & em vez de criar amor, gèra odio, & entam ſe entre eſtes tendes coraçam ſingelo, ides perdido, he neceſſario ir pelo foro da terra, porque o que ſe vſa não ſe eſcuſa, que doutra maneira ficais em fabula do pouo, he infirmidade de noſſo tempo, inda que traz as raizes de longe, porque Iuuenal tambem dizia, que farey em Roma, que não ſey mentir. (*Ca.*) Mas que grande tratado ſe podia fazer de couſas deſſa calidade com que ſe eſcuſaſſe eſpelho de caualarias. (*Ze.*) Não ſe eſcuſa

cusa praguejar a tempos, por esprayar magoas, & dar mordedura satirica, que chegue à madrepia. Por isso raramente me satisfazem os pregadores, que não sabem tomar hũa materia alta, & profunda, como esta, em que metão a espada tè os terços. (*Ca.*) Pareceme que vos picais, que he hũa mà postura, porque daimo picado, &c. E esse termo he natural de Africano, birrento de mào despacho, & da sua pouca auçam quer fazer corrector o confessor del Rey. (*Ze.*) Vòs dizey o que quiserdes, mas nam ha gosto, nem meyo de desaliuiar cuidados, que chegue atachar, & reprender mundo quem delle anda sentido, nem mais medicinal sangria para humores colericos; porque aueis de saber, que ha gente, que se podera escusar melhor que moscas. (*Ca.*) Ora vos digo, que he hũa triste sorte essa, mas cansame muito ver, que os reprendidos triunfam dos reprensores. Tenhome com o mũdo namorado, que vay sempre correndo a costa com vento galerno, & faz de todo o anno hum eterno Abril, da noite escura, & tẽpestosa, flores de Mayo, nesta paragem tudo corre franco; o rapaz do interesse, & cobiça nam voga. Finalmente,

a vi-

a vida namorada he a dos campos Elisios, a meu geito: & nam tenho paciencia cabroẽs, que querem anichilar o partido das molheres. (*Zelo.*) Esses tais sam, como aquelle de que se conta, que seguindo hum Leão a hũa Cerua, ella correndo mais, escondeose junto a hum bosque, perto de hum pastor, ao qual o Leão preguntandolhe pola Cerua, elle com voz alta, dizendolhe, que a nam vira, mostroulhe com o dedo onde jazia. Por maneira, que com medo do Leão foy falso à Cerua: assim os que blasfemão de amor, & praguejão de molheres, mostrãose esforçados em resistirlhe, mas com a alma lhe fazẽ sua inclinação, queixamse das molheres, & saõ os culpados, contaminando sua innocẽcia com nossa malicia, donde fazemos pior a melhor cousa que temos, & por fim nam ha fraqueza, nem mal, que por seu respeito não cometamos. (*Ca.*) Tudo he deuido a tão boa cousa, como à molher. (*Ze.*) Tudo ellas empregão mal em tão mà cousa, como o homem, por nos crerem as enganamos, por nos amarem as destruimos, por nos fugirem as desamamos, por nos sofrerem as não sofremos, & por cima de nossas blasfemeas, do

nosso apoucar seu saber, sua verdade, sua cõstancia, & tanta perfeição ; vemos que Salamão idolatrou por hũa, & que elle a nam pode conuerter a ella. Em fim querer resumir nossos abatimentos ante ellas, & suas vitorias contra nos, seria nunca acabar, porque se lhe deue todo o louuor & estima, que a virtude, que nellas florece he natural sua, os erros em que caem saõ culpas nossas, q̃ lhas solicitamos, & nos desuelamos por enganalas, por seu respeito somos dignos de grãde pena; por o que ei por muy baixo o praguejar das molheres, sendo a melhor cousa do mundo: mas sabeis como isto he; como praguentos malicioſos, que praguejão por arte de religioſos, que està claro viuerem em continuo exercicio da virtude, & se a caso algum por os continuos combates de inimigo escorrega, leuantase logo com continua penitencia, & hum mundano desaforado sem temor, nem vergonha comète todas as horas mil excessos, que ha por veniaes, & sem algum arrependimẽto. E ouса estranhar nos bons, o que em si louua, & de que se preza.

(*Ca.*) Sabeis a que tem chegado o saber escudeiratico, que se chama discreto, & gracioso

pra-

praguento, & quanto mais deuasso nisso, tanto lhe achão mais sal q̃ o admitem em cõuersação. (*Zel.*) Pois eu vos affirmo de my, que de nenhũa gente ey tamanho dò, nem me aborrece mais, nem tenho em menos, como de homem que pragueja de religiosos, & molheres; q̃ por os sacrificios & virtudes delles tenho que nos sofre Deos, & por elles ey que se pode sofrer o mundo, & sem juizo, & sobejamente malicioso he quem isto nega. (*Car.*) Sabeis que me tambem muito enfada? homẽs, que da sua mà opinião querem fazer ley, & prezamse de tomar bando per sí contra o que a verdade aproua. (*Ze.*) Esses tais, nem tintos em parede. Hũa regra tenho eu para estremar conuersações, q̃ me não parece muito mà. (*Ca.*) Dizei, veremos. (*Zel.*) Homem, q̃ não virdes temẽte a Deos zõbay de toda a sua discrição, homem q̃ mostra hõbridade em por fouto a boca em Deos grande baixeza, & grãde paruoice, & mais me affirmo q̃ não pode ser amigo de Deos quem a seu nome não tẽ a deuida reuerencia, & conuersar os tais, & sofrellos ey por culpa graue. (*Car.*) Quereis hora que vos diga meu amigo, não vos ponhais em fazer o mundo

obseruante leixay o cargo a quem tem a obrigação, as couersações eu vos consinto, q̃ as nam aceiteis, saluo conformes à vossa cõdiçam, porque estas saõ gostosas, & sem quebra: & as que sofreis por necessidade, ou sem gosto, sempre tem descontos, & grandes enfadamentos, & ja que os conhecimentos se buscão por amizade, telos para odios he insofriuel. (*Ze.*) O conhecimento de muitos nam condeno, mas amiga conuersação ha de ser de poucos. (*Ca.*) muitos tem por descrição, & arte conuersar todo o mundo, para se ajudar em suas necessidades. (*Ze.*) Esses não tem amor amor, nem verdade particular, o interesse he seu idolo. (*Ca.*). Saõ horas de cea, vamos comprir com a natureza, & como forem as de nossas auenturas eu me irey para vòs. (*Ze.*) Seja assim, que jà queria que amanhecesse, por ter passada a noite tam longa para mi, que não posso contentar estes olhos com a vista doutros, para võs serà breue occupada em vossos gostos. (*Ca.*) Como essas ponderações saõ velhas, não disse mais Cartagena. Voume com isso antes que desem bainheis.

SCENA

SCENA V.

Andrade só.



Eu amo Zelotipo anda muito sentido de poucos dias para cá, morro por saber de que, & não no posso entender pois sohia a ser que nada me encobria, & agora não sey que demo ouue, ou que não; mas anda muito pouco para lhe pedir merces. A noite passada não çarrou olho, veyo de fóra quando jà queria amanhecer, & o coitado do Andrade velar, como grou para lhe acodir à porta, porque o não sentissem em casa, & mal peccado, esta he sempre a vida, que com elle tenho, & por isso se diz com razão. Negra he a cea na casa alhea, & mais negra para quem a cea, & viuer em seruidão he mais triste, q̃ a morte, porque nam ha senhor que não tenha por razão a sua vontade, &

nam fòmente lha aueis de sofrer, mas Iouuar, se nam quereis seruir de balde: E eu tam paruo, que aturo este, & nam me vou antes fazer obreeiro, sabendo muyto bem, que quẽ em paço enuelhece, em palheiro morre, mas dou ao diabo por seu, que em fim quero lhe bem, & o demo me talhou com elle o embigo. De mais se por ventura o salmoeirarão em algũa encruzilhada, que saõ percalços do officio destes noitibòs. Estes estudantes sam desesperados, & andam sempre d'alcatea feitos relogios, bofè nam sey que cuide? quem muitas estacas tancha, algũa prende, entrou sem me fallar palaura fòra de custume, passeou de nouo pola casa, sospirou, daua estalos com os dedos, eu estaua arrenegado, cuidey que endoudecera; ouue em fim por seu barato deitarse depois, que cozeo a furia, & esta manhaã dormio sobre aqueda tè que o chamaram para a mesa, & nam comeo dous bocados. Algũa cousa lhe aqueceo, que lhe queima o sangue, nem pode al ser! eu de muito agudo corteyme, & quis lho preguntar, respondeome com tres pedras na mão, de maneira, que quando não me leuou tiue a Deos pelos pès, que por hum cabe-

cabelinho se pèga o fogo ao moinho, & pou
co fel faz azedo muito mel, mas eu acolhi-
me logo com gentil ordenança, que a quem
as de rogar, &c. E ao seruo mais val obedecer
ao senhor, que darlhe conselho, q̃ elles mui-
to mal sofrem & pior tomão: & por tãto ser
cõ elle, de my, & do meu asno aja pensado, q̃
do mal alheo não ei cuidado. Eu sey jà isto,
& asno dessouado, de longe auẽta as pegas,
& desuiome, como melhor posso da primei-
ra furia, porq̃ de piquena bostella se leuanta
mazella, assim q̃ me fiz mudo, q̃ quando ma-
lho dà cunha sofre, & não ha bem, q̃ cem an
nos dure, nem mal q̃ a elles ature. De paixão
de senhor, & da justiça, guardar do primeiro
impeto, q̃ depois em quãto a pedra vay, & vẽ
Deos darà do seu bem. Mandame agora com
recado a Cariophilo, outra tal cabeça, como
elle, cõpanheiro seu là na corte, filho de hum
cidadão daqui, auerà 15. dias, q̃ vierão folgar
na terra, & tomar folego, porq̃ lhes faltou a
moeda, q̃ elles gastão sem dò a custa da barba
longa, & suor de seus pays; cumpreme bolir
cõ os pès, porq̃ não cobre o q̃ então perdi, q̃
estes cabrões folgão de q̃brar sua paixam, em
vòs, & assim arde o seco por o verde, lazèra

o justo

o justo polo pecador; seruis de noite & de dia,& mais aueis de pagar seu desgosto, sentir suas dòres, como proprias: Là eu este não seruira, se não, como ha dias que siruo não queria perder o seruido, porque pedra mouediſſa nam cria bolor, & ganhase pouco em ser eu de sette lares: & como là dizem, mão amo às de aguardar por medo de empeorar; ja o eide pairar te ver onde chega sua roindade, que eu por outra parte leuo vida de papa, porque elle quando està contente he toda a boa vẽtura, a sua pobreza eu a tenho em meu poder, & gasto sem conta. Assim passo a vida, fiandome das suas esperanças, o cabedal nam he muito certo, mas vayse homem polo fio da gente. Entendido tenho por meus pecados, que nam ha vida tam compryda que baste a vos fazerem merce, que assim chamam jà todos o pagar seruiço, porque as consciencias saõ largas, & as mãos curtas, quẽ vos tem obrigação auorreceislhe, nacemuos as cans seruindo, & elles dizem, que vos criarão, & então começais seruir. Com qualquer achaque vos riscam: se vos recolhem he por misericordia, & mereceis de nouo, & quando muito justificados, poem o juizo do vosso

seruí-

seruiço, que elles virão, na balança do seu confessor, que nunca soubę que trabalho he seruir. E então vem letrados liberais do suor alheo, & Harpias do seu interesse, & joeirão trinta Bartolos, de que fazem hũa ley, que os desebriga, limpos de pao, & vassoura, tè dos mandamentos de Deos, que nam sofrem entendimentos nouos. Assim que venha o demo, & escolha; por isso dizem com razão, bem de senhor nam he herdade, o melhor era não seruir ninguem, mas todos o desejão, & cobiça pode mais, que o que entendemos. Ver os pensamentos de meu amo, que o mũdo he pouco para elle. Diz, que ha de trazer da India montes d'ouro. Orà nam podè ser tam roim, que leuandome consigo, nam me faça bem, pois sempre me diz, que farà, & acontecerà, se nam, nam faltarà a vida; Inda eu espero em Deos vir com muito dinheiro, & comprar na minha terra hum par de casaẽs bõs, & ser mais hõrado, q̃ o prioste, & comer galinhas, como o mar, calar, que Deos tem que dar. Esta he a casa do pay de de Cariophilo, quero bater.

SCENA



SCENA VI.

Andrade. Cariophilo.

TA, ta, ta, quem esta ahi? (*An.*) Este he, senhor, eu (*Ca.*) Vos quẽ sois? (*An.*) Andrade. (*Ca.*) O Senhor vossa merce era! suba sua velhacaria, logo bateis como doudo, digo priuado. (*Ca.*) Arrenego de tantas honras. (*Ca.*) Cubriremos senhor? (*An.*) Cubra vossa merce, que choue. (*Ca.*) Que he de vos velhaco que não apareceis? Nunca mais me viestes ver des que viemos da corte. (*An.*) Mas elle gente foy, que muito: amamos jà me não quer ver como foy na sua terra? Em tempo de figos não ha amigos, muito embora, nos tornaremos para a corte, a minha pereira terà peras, alguem quererà de my algum

algum recado para a fanqueira. (*Ca.*) Pareceme senhor que me ameaçais, pois doute minha fè Andrade, que te ei agora bem mister para hum certo negoceo de nosso officio. (*An.*) Oxalà, mas elle tem o seu Cutrim. (*Ca.*) Esse vilão defumeiro, como presunto. para nada presta, & mais eu não fio meus segredos se não de vòs, que fostes sempre meu priuado, somos amigos antigos, elle partio hontem para a terra. (*An.*) Elle mo disse; & bem que o vossa merce vestio, não me faria a my assim meu amo. & não porque elle tinha mais amor, nem fialdade, mas saõ ditas. Em dous dias alcança hum o que se deue a outro por muitos annos. Pois tambem eu queria, que me pedisse elle licença a meu senhor, por quinze dias, para hir entrudar à terra, trarey algũa marram para leuarmos là para baixo, quando embora formos. (*Ca.*) E tù, a que queres là hir? (*An.*) Para que senhor? para comer hũa galinha inteira só. (*Ca.*) Ah vilanzinho, como sois castiço. (*An.*) Pois senhor, tambem somos gente, & muito pode o galo no seu puleiro. (*Ca.*) E com esse rostinho de cigarra, & essa penugem, determinais vòs ir là?

sem

sem mais prouisaõ, & carta de passe? (*An.*) Iele ali he com as suas zombarias. (*Ca.*) Cõ tudo sera bom que vos grudemos outras barbas, ou que vos rapemos essas repazinhas. (*An.*) Estas crecerão. Pois bofe, que tenho para my, que ja me agora là nam hamde conhecer. (*Ca.*) Sim, mas vòs ficais muito mal cepilhado, mais largo que comprido. (*An.*) Inda eu eide crecer. (*Ca.*) Não creyo eu nelle Santo, que vòs sois jà reuelhusco. Naceo-te já o dente queifo? (*An.*) Nam sey bofee, cuydo que sim. (*Ca.*) Vedes, nam vos digo eu? E guarday se la fordes não vos caseis logo, porque esperouos a grande cornudinho ou ante cuco. (*An.*) Ainda isso esta muy longe. Eu eide ir com meu senhor à India. (*Ca.*) isso me parece de homẽ de espiritos; pois sey eu de teu senhor que te quer bem, & que to ha de fazer. (*An.*) E eu tambem que lho mereço. (*Ca.*) Pois que te parece esta terra? folgas nella? (*An.*) Bem estou com ella, mas com tudo melhor me acho em Lisboa, que he mãy de todos, & no grande mar se cria o grande peixe. (*Ca.*) He que tereis la algũa velha vendedeira; (*An.*) Isso nunca falta, mas la viue homem a seu prazer, & não sirua

* Queixo

mai

mais que meu senhor, que o sey leuar aqui a seu pay manda, a mãy manda, & a irmãa máda, nunca acabão comigo, & em lugar de senhorio não façais ninho, inda que aja cem moços em casa a my só ande mandar, & muitos enfeitadores estragão a noiua, porque asno de muitos lobos o comem, & mais na corte nunca lhe homem falta hum vintem, & aqui não ha se não comer a tè o deixar por diante, & não posso acolher ceitil, como dizem, terra que sey, por madre a ey, tal he Lisboa em que nunca falece trato, & boa ventura pata todos. (*Ca.*) Sey que não tereys agora compras, porque jà me entendeys, que quem traz a mão na massa, sempre se lhe pega della. (*An.*) Para que he nada senhor? a verdade Deos a amou, sempre homem siza pouco, ou muito, peças velhas para a feira de Santa Ladra, baratos de jogo, nunca faltão percalços. (*Ca.*) Que te parece Andrade nossas damas do Paço estarão agora muito saudosas, ou terão jà outros seruidores? (*An.*) he mal que não, todas saõ muy prouidas em não estarem sobre hũa amarra, por não ser como o rato que não sabe mais de hum buraco. (*Ca.*) Nisso te afirmas? (*An.*) Mas assim ho

aconselharia, porque quando hũa porta se çarra outra se abre, & hum roim ido, outro vindo, & não saõ obrigadas estar a destro tè o dia do juizo, & como dizem, nem sabado sem sol, nem moça sem amor, (*Ca.*) Para isso dirlhe emos logo, que a quem Deos a der S. Pedro a benza. E tua amiga Eruira dàlmeida tera jà amigo? (*An.*) Tambem eu por essa não jurarey, por mais juramentos, que ella fizesse, porque vezo ponhas que não tolhas, & bezerrinho que soe mamar prue lhe o padar, quer que lhe diga, seja tua a figueira, & estè lhe eu a beira. Choraua quando eu là fuy buscar as camisas de V.M. estaua com hũa toalha grossa, & negra, juroume, & tresjuroume, que não auia de por outra, tè o não ver ante seus olhos, nem auia de sair daquella casa, se não quando fosse às sestas feiras a nossa Señora do monte a pedirlhe, que o leuasse de cà cedo; mas se ella he a que eu cuido, farà como vir fazer a suas amigas, & bem me parece a my, que jela ha de ter amparo por não morrer de frio, porem eu farey bom, como nos formos, fazer o campo franco, q̃ toda via lhe he afeiçoada, & negarà todo o mundo por elle. (*Ca.*) E a mãy pellejarà agora? (*Ca.*) Es-

sa torta, pardès, que foy a mais falsa velha interesseira, sempre me dizia. Não dão murcela a quem não mata borrega, nunca era contente, como lhe não leuaua algũa cousa, chamaualhe sempre esse vnhas de fome: & a my de ladrão, velhaco, mẽtiroso, não me auia fome, nem sede, eu riame, porque a quem as deprogar não deues enojar. O que assim bebe, valhame Deos! Ella deitaua a perder a filha, & sempre lhe prègaua, que se não fiasse de my, & muito menos delle. E bofè não sey se erão ellas, como dizem, o lobo, & a golpelha todos saõ de hũa consselha, mas ambas se me mostrarão muito saudosas, & chorosas de sua partida, porem eu voume polo que diz, não cries galinha hu mora raposa, nẽ creas lagrimas de molher que chora. E a verdade he senhor, que nũca naceo, nem ha de nacer pior cousa, que a mà molher. (*Ca.*) Eu te direy Andrade sou homem, que faço pouco cabedal das suas verdades, & zombo quãdo ellas me fallão de siso, porque quem engana o enganador tem cem annos de perdão, & doulhe sempre o meu vintem espremido, & nũca dante mão. (*An.*) Isso he o bom senhor, & não ser como seu amigo Galindo, q̃ lhes dà

o que tem, & o que não tem, & ellas sempre zombão delle. (*Ca.*) Que me dizes de nossas vezinhas as botoeiras? (*An.*) O senhor, que assim trazia inquieta a irmãa mais moça, se nos não vieramos, antes de muitos dias se ouuera meu senhor de embaraçar com ella, & bofè, que sou muito grande paruo em fazer tanto por elle, sem arrecadar para my, porq̃ ellas todas me querem; & elle nada me agradece, & todas minhas diligencias lança à cõta de sua galantaria; & eu ainda me atreuia a negocear melhor com minha boa pratica. (*Ca.*) Nem pode ser menos, porque vòs entendeloeis melhor, nunca fostes para me fallar a outra irmãa. (*An.*) Essa tinha cujo, & era mais infinta, & ciàua a outra irmãa, q̃ não tinha vida, nem a deixaua a sol, nem a sombra, & por ser muito minha amiga me sofria. (*Cari.*) E a sanqueira, que me tu dizias? (*An.*) O como essa era bonita? nunca a vi tão entreuista, & resabida, foy a mais segura, & dissimulada molher, que cuidey ver: o cornisolo do marido quisera me hum dia matar, porque me achou fallando com ella dentro em casa, & escapey com lhe dizer à senhora, que fora mostrar hũas camisas para mer-

mercar. (*Ca.*) Se te cortara as orelhas! (*An.*) Eu a fallar verdade não estaua em Ceo, nem em terra, porẽ tiue sempre a mão na minha adaga, & elle receoume, mas eu cuidey, que fizesse ida sem vinda, como potros à feira, & disse me a my meu senhor, que se me elle a my mão posera, que o fizera em postas, & toda via melhor foy assim, que em fim a vingança sempre tarda, & he mà de tomar de quem se guarda, & o gosto della he breue, & como dizem, mais val salto de mata, que rogo de homẽs bõs, porque a fiuza do Conde não matar o homem, que morrerà o Conde, & pagaràs o homem, & amigos, & mulas falecem a duras, que aprezo & catiuo não ha amigo; & juramy, quando meu yi fòra, que tiue a Deos pelos pès, & estauame lembrando, que muitos caẽs lambem o moinho, mas mal polo que achão. Ella tinha me auisado, & como a cousa he bem negada, nunca he bẽ criada, valeome a dissimulação que tiue. (*Car.*) Teu senhor, que faz agora? (*An.*) Ficaua dormindo no regaço de sua irmãa, que o cataua. (*Car.*) Ella he fermosa? (*An.*) O diabo! como mil anjos. (*Car.*) Por tua vida? auias de meterme d'amores com ella. (*An.*)

Guarda, nunca Deos tal mande, auia de ser tredo a meu senhor, nem vossa merce, não quererà. (*Ca.*) Nunca te ella fallou em my? (*An.*) Bofè falla algũas vezes, & diz que lhe parece galante mancebo, & de boa arte. (*Cario.*) E tu que lhe dizes? (*An.*) Que lhe eide dizer, se não o que nelle hà? sempre me està inquerindo, se tinhão elles amores na corte, & o que fazião; he os melhores bofes de creatura, que se pode ver, dame tantas cousas para comer, discreta como Beliz, lee, & escreue quanto quer. (*Cari.*) He namorada? (*An.*) Não sey, ella anda muito galante, & como dizem, a molher muito louçaã, darse quer à vida vam, & mais esta he tão mimosa do pay, que a mãy lhe não ousa fallar: mas paraqui, & parante Deos, que me parece moça sezuda, & de recado, & altiua de pensamentos. (*Car.*) Pois olha tu là, guardate destes estudantes, que saõ sangue sugas de conuersações, & com estas suas amas dão bataria ao Cairo. (*An.*) Diz verdade, & a fè, que lhe ey medo, porque saõ tantos, & tão ociosos, que não ha cousa que se lhes pare; inda que todo o seu trato he sobre comer feito, & pareceme, que nunca

saem

saem do mal cozinhado, & mais ella está melhor com cortesaõs. (*Car.*) He ella amiga de teu senhor? (*An.*) Em estremo, todo seu esmorecer he ter mimoso aquelle irmão. (*Ca.*) E pois elle, que diz agora? (*An.*) Bofee, jà me a my esquecia, pois bem de pressa me mandou elle. (*Car.*) Vossas manhas não perdestes. (*An.*) A grande pressa, grande vagar. Diz, que não se và vossa merce de casa tè atarde, que virà ter com elle, ou se for, que lhe mande dizer onde o acharà para lhe dar conta do que elle sabe. Foy vossa merce hontem a noite com elle? (*Cario.*) Não. (*An.*) Eu não posso entender o que faz, ou no que anda de poucos dias para cà, porque todas as noites vay fòra, & não vem se não que horas, com isto anda muito desgostoso, & maniaco. (*Cario.*) Olha là não lhe dessem algũa estafa. (*Car.*) Não darião, que elle he bonito, & não deixa a capa a ninguem no terreiro, mas sabeo hora o demo, homem não pode jurar por ninguem; eu desejo de saber o que isto he, & mais ey o de saber se não mouro. A irmãa tambem lho enxerga, & pregunta, mas elle dissimula,

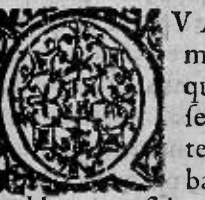
& ella cuida; que he saudade da corte. E o pay pareceme, que tè não recolher a nouidade, que nam faz fundamento de o mandar, nem pode. (*Car.*) Ora vay, & dizelhe, que eu me deito a dormir a sesta, tè que elle venha: & vedeme mais vezes, que temos muito que fallar, cousa de importancia. (*An.*) Deos diante, & o mar chão.



COME-

COMEDIA
EVFROSINA.
ACTO SEGVNDO.
SCENA PRIMEIRA.

Zelotipo.



VAM Pouco repouſo o amor permite na alma de que tiranamẽte tomou poſſe ; Como aquelle , que tem o deſcanço de ſeus trabalhos na dura morte , a qual bem conſiderada deue chamarſe branda, pois para os fortunados não he tormento, mas deſcançado fim de deſauenturas. E aſſim dizia muito bem Epicuro , que a morte não era mal, mas o caminho para ella ſim, & & não ſinto eu outro mais breue para alcançar que eſte, porque eu vou ſegundo o que

de my sinto, & a dilação me mata, & atormenta, voltandome contino nesta roda de meus varios pensamentos; como o coitado Exião tambem por amores na infernal. Assim ando fugindo de my, como a filha de Inaco de sua noua figura, porque muito mais me estranho eu do que sohia a ser, & seguindo a esperança, que me foge, como Esaco seguia Eperies. O cego mininó, com razão to chamão, pois teus apetitos, & mouimentos carecem della, & de todo claro juizo; triste de quem te he tam sojeito, que conhecendo, & padecendo teus danos, corro para elles com continos desejos, & a pezar de quantos inconuenientes ante my vejo, sigo a materia de minhas culpas, de que meus proprios sentidos me dão a pena, como a Acteão os seus cães. Amor não, mas comũa desauentura, segundo dizia Sophocles, porque tu es Plutão; tu a força da nojosa necessidade, tu a furiosa raiua, o mesmo luto: finalmente, em ti se encerrão a verdade, & a mentira, a inquietação, & assossego, a fraqueza, & a força, tu reinas em todo genero de animal, na terra, no mar, & nenhum dos fingidos Deoses escapou de tua tyrannia; & quem por tal não

te

te conhece carece de todo o sentido. Os homés não tem mayor ayo, o grande Iupiter te obedece; tu fazes a vida gostosa, ensinas os ignorantes, sostentas o sofrimento, esforças nas aduersidades, vences a pobreza; de outra parte conuertes os racionaes em brutos: aos sabios fazes idolatrar, corrompes o mais puro, entristeces a alegria, tu es esperança desesperada, paraiso triste, inferno contente, pensamento sem cuidado, olhos sem vista; paz discorde, honra com vergonha, destruidor de forças, gèrador de vicios, conquistador de ociosos, roubador de liberdades, sem razão, sem ordem, & sem confiança. Que sentirà pois antre tanta confusaõ quem seguir tua bandeira? O desauẽtura d'amadores a que os males de Niobe não chegão; mayor perigo he este, que o que o tyranno Dionysio mostrou a seu amigo no conuite; a triste alma apassionada de suas furias, como Atamanta, afogada em minhas dores, jaz na praya de minhas desesperações, segundo Ceycis, & não ha quem me compare, ou esforce, em todas minhas determinações me salteão desesperados receos, tudo cometo, & nada ouso. Que tia hir verme com minha prima Syluia de

Sousa,

Sousa, por conselho de Cariophilo não acabo de me determinar, cometerlhe que me ajude nesta empreza tam ardua; he cousa forte sobejo despejo, & grande ventura: porq̃ me ponho a risco de perder sua conuersação, se lho não cometo não tenho vida em quanto assim viuer, pois que eide fazer? O que fracos espiritos para amador? Ousou Paris roubar Helena, & namoralla em seu Reyno? Plutão a filha de Ceres? Vulcano cometer Palas? Neso fugir com Dianira? Boreas furtar Orithia? Pois que menos amor he o meu para com a senhora Eufrosina? ante quẽ eu desmereço o muito, que seus merecimentos passaõ por todos os destas. Cuidar, & entender isto me ata, que nada ouso esperar, quanto mais cometer; nam sohia eu ser este, não sey jà que sou. A noite passada, que fuy com Cariophilo magoado da inueja, que senti da gloria de seus amores, por a pouca esperança, que dos meus tinha, toda apassey em hum sospiro, esperto em minha dor: & sobre tam desuelado nam me consentiram os meus pensamentos hum breue sono, & minha irmãa entendeo o meu pouco assossego; se algum repouso tomei todo se passou em visoés

dos

dos meus temores. Ora em fim, o coruo nam pode ser mais negro, que as azas, eu eime de arriscar, & tentar a fortuna, pois dizem, que hum palmo de preguiça acrecenta dez de dano; a negligencia corrompe o animo, & a diligencia he a conseruaçam das cousas proprias. Nam quero que fique por my: que nam caua de coraçam se nam seu dono do foram; farey jà a minha parte sem ter conta com inconueniẽtes, & o que meu for à mão me virà, que ver medir as cousas da ventura por razam he sobejo comedimento, & homem comedido nunca trepou muito. Em mundo que nam tem ordem valem pensamentos desordenados, mais valeo a Cesar entregarse doudamente à fortuna, que a Põpeyo fiarse do seu siso; & querer medir tudo por elle, parece que he querer enfrear o poder a Deos, o qual tem por custume vencer cousas fortes com as fracas, a elle me remeto, como a todo poderoso; & como Dauid em seu nome cõ hũa funda, & cajado matou Golias, de que todo hum exercito armado se temia; assim posso, & espero alcançar o que pretendo com sam tenção, & para seu seruiço: por tanto eu me determino em hir

ver

verme com minha prima, não sey se serão já horas? moço Andrade.

SCENA II.

Andrade. Cariophilo. Vitoria.

SENHOR. (*Zelo.*) Que laiuos trazeis vilão, & que palheiro sois de sono, ou là com quem falo? (*An.*) Senhor. (*Ze.*) Em pê dormis? Sabeis que horas saõ? (*An.*) Agora pouco hà, quando eu vinha de casa de Cariophilo derão as duas. (*Zelo.*) O meu vestido està limpo? (*An.*) Alimparsehá. (*Zelo.*) Eu não sey que occupações, & negoceos saõ os vossos, que nenhum cuidado tendes de my, desque somos nesta terra. (*An.*) Não me dão a my esse vagar. (*Ze.*) Ora embora, quando forcar não queixar, prometouos que eu vos meta em ordem d'oje auante, & vos dè ley de vida, antes que de todo

vos

vos façais mato; hum vilão tam podre, que nunca he forta de dormir! (*Andr.*) Se eu não velasse toda a noite, não dormiria de dia, mas de trazer quebrado o sono às horas delle, naceo tomallo todas as que posso. (*Zel.*) Vèlas tu muita preguiça, & velhacaria, que ha nesse teu corpo, olhayme aquella petrina, como anda atada, pois douuos minha fè, que estais longe de ser Iulio Cesar. (*An.*) Muito tem Deos que dar, & inda està onde sohia. (*Ze.*) Não sey se sabeis vòs que sois muito feo, & nada bem feito? (*An.*) Disso me dá a my bem pouco, queria mais muito dinheiro. (*Zelo.*) Muito me pareceis vòs tamoeiro de souaro queimado feito à enxô no Alandroal. (*An.*) Bom està agora meu amo, não deue estar a lua sobre o forno; melhor seria darme çapatos, antes que me estes deixem à força. (*Ze.*) Porq̃ engordais tanto vilanzinho de ratis? pareceme que se vos enxerga o bõ pasto. (*An.*) Eu sou assim mesmo de bõ penso, mas isto que digo, estes pès não andão jà para hir cõ elle. (*Ze.*) Que ha de ser se os vòs tẽdes tão mal feitos, q̃ não ha ferradura, q̃ vos arme; Determino mãdaruos cepi lhar as pernas, & meteruos esse rosto em cõ-

passo,

passo porque me corro de dar de comer a vilão tão desazado: calçay aquelles meus çapatos dos golpes, & lauay essa visagem com algũa cenrada, asinha iremos ver minha prima Syluia de Sousa. (*An.*) Pois agora, quando me elle mandou com recado a Cariophilo, fuy de caminho là, que me mandou a señora sua irmãa leuarlhe fruita, & ella preguntou por elle, & disseme que lhe beijaria as mãos mandarlhe acarta da India, & que não lhe esqueceſſe ir vela. (*Zelo.*) Como mo não dizias? (*An.*) Se elle dormia, & me auisou que o não acordasse quando viesse: pois que lhe conto? vi a senhora Eufrosina tam fermosa, que nunca cuidey ver cousa daquella maneira. (*Ze.*) Inuenção de meus fados que abrutos dara entendimento. Dizeme que fazião? ou como a viste? (*An.*) A señora sua prima veyome tomar o recado à porta da antecamara & vinha sobraçada cõ ella, vestida em hũa camisa mourisca, que parecia hũa nao com as velas metidas. Com hum abano, & os cabellos derredor da cabeça que mão grado a quantas ha no Paço. (*Ze.*) Tudo isto são assopros do fingido Ascanio, para acẽder meu fogo. E Cariophilo que te disse? (*An.*) Que o espe-

esperaua em casa. (*Zel.*) Ora anda por aqui, escouame esses çapatos. O Venus, que por tantas vezes gastaste o furor deste, que despreza as armas de Tifeo, tu, que o liuraste da prisaõ em que os heroicos Varões o atormétauão, guiame, segundo jà guiaste em Cartago teu filho Eneas. (*An.*) Que sospiros, & murmurações saõ estas, que meu amo tem consigo? que me matem se elle aqui não começa algum trato, de mais se se lhe mete em cabeça andar d'amores com Eufrosina, Bofè não serà muita marauilha, segundo he doudo, & da sua opinião, que elle cuida, que por discreto, & galante ha de vencer tudo; eu quisera lhe mais muito dinheiro, que todas suas trouas, porque este franquea o campo, & o al he martelar em ferro frio. (*Zelo.*) Quam bem assombrada me parece esta rua com o bafo, que ja sinto mais brando, que o de Aura a Cephalo, com chegar a esta porta. O de graos de minha ventura, quem vos ousarà subir? Entendendo, que me ponho em azo de mayor queda. Liureme Deos do agouro da sobida dos Franceses, que os ganços descobrirão. Sube tu Andrade, & dize a minha prima, que estou eu aqui. Deixa,

deixa, que esta senhora o farà, senhora Vitoria, onde he agora a ida? (*Vit.*) Senhor, a seu seruiço, ao rio. (*Ze.*) Antes que deçais, por ma fazer, dizey de my, & perdoayme este despejo. (*Vi.*) Bom perdão he esse, em boa dita tomo eu poder fazerlhe esse piqueno seruiço. (*Zelo.*) Mas seja merce, eu vola seruirey, que dessa boa sombra não se pode esperar menos. (*An.*) Chofruda he a vilãa. (*Zelo.*) Pois que mão sera conuersala de estreita amizade. (*An.*) Veremos, que inda eu sou agora nouo na terra. (*Zelo.*) O coraçam bandeiro jà sinto, que me deixas por te ires, para quem nos tem a alma, & os sentidos. Todo o corpo me treme em cuidar, que eide entrar em tam grande batalha, sem a minha vontade isenta, com que sohia cometer fouto tudo. (*Andr.*) Danado he o trato, ou eu sou paruo: meu amo està mais infiado, que se entrasse em desafio, de quando para cà he elle tam pejado, & corrido, isto traz agoa no bico, elle vem em algũa determinaçam danada, pois morrerey eu se o não souber, por mais que o elle de my encubra. (*Vit.*) Senhor suba, que jà o espera. (*Ze.*) Senhora, bejouos às mãos mil vezes; fica tu aqui

An-

Andrade. (*Vi.*) Eu as de sua merce. (*Andr.*) Senhora, quer que a acompanhe? (*Vi.*) Não faz mester, nem cà o custumamos. (*Andr.*) Pois a fè senhora, que nam ey por muy seguro, ir assim hum parecer como o vosso. (*Vi.*) Vos zombais, ou repartis? (*And.*) Não zombo, por este Ceo que nos cobre. (*Vit.*) Ora isso vos deuo, & aqui me tem a seu seruiço. (*And.*) E eu senhora, como hum seu catiuo com ferrete. Cõtente vay a rapariga, vfafana, porque a gabey, nam he mão principio este; Eu porem mouro por saber o fundamento de Zelotipo; em quanto elle està com a prima; pareceme, que nam sera mão seguir a trilha desta senhora, & trabalhar pola fazer à mão, & do nosso bando, pode ser que inda a proueite, pois não ha tam roim erua, que não tenha algũa virtude.

SCENA III.

Vitoria. Estudante. Andrade.



ESTES Cortesãos todos saõ gente de boa ventura, tambem ensinados, que vos perdereis por elles, em fim não ha outra gente, se não a que tem criação, estoutros de villa, saõ todo mão ensino, fallão sempre por tu, por da cà aquella palha vos deshonrão; tudo he dixeme, dixeme, andar espreitando Se vem hum destes do Paço assombrãose, & sempre o andão roendo por detras, dizem delle as tres leys, & logo ante elle não acertão palaura de corridos. Por isso dizem, que não ha pior gente de tratar, que a de pouco saber. Estes Estudantes bons mancebos saõ, se não fossem tam deuassos, & o pior he que muito palreiros, & gabadores, do feito, & por fazer. Ay cà está o meu namora-

morado algũa couſa me dirà. (*Eſtud.*) Senhora vezinha, porque leuais tam mà vida? não cançais de hir tantas vezes ao riò? fazerdes de vos açacal não he direito. (*Vit.*) Ou direito, ou torto, quem mais não pode, &c. Vay el Rey atè onde pode, & não onde quer. (*Eſtud.*) He verdade. *Non omnia poſſumus omnes.* Porem não reſponde ao caſo, nem he veriſimile, porque voſſa impoſſibilidade procede da eſſencia de propria culpa, donde podemos inferir hum predicamẽto, que ſe quiſerdes, ſem dano, nem injuria d'outrem podeis mandar por eſſa agoa à minha cuſta, & eſcuſar aſſim o màо culto de voſſa peſſoa, que eu queria muito poupada, & mimoſa; & ſegundariamente o tedio da minha, que de agente fazeis paciente, polo que vòs quero. De modo que fico eu com dous contrarios em hum ſogeito, que nam ſe compadecem. (*Vit.*) Sy, mandarey a minha negrinha dos pès queimados. (*Eſtud.*) *Per Deum verum*, que me queima iſſo muito o ſangue, parece que fazeis pouca conta dos voſſos, que he caſo de injuria em ſeu genero, porque o dinheiro ha de ſeruir à peſſoa, & a peſſoa não ao dinheiro, & vos eſtais

remota da consideraçam desta cousa. (*Vit.*) Bem sey, que me pode ensinar, & que o lê, & entende. (*Est.*) Pois por tanto. (*An.*) Muito mansa he esta senhora, segũdo hora vejo, não sey se sou muito sospeitoso, mas o estudãte nãolhe deue ser d'agoa, nẽ do sal. Ella escuta, & espera como conhecimẽto de mais dias; não sou de tãta conuersação por achaque de vezinhança, que estopas junto do fogo não estão seguras, quero chegar a lãço para os ouuir, q̃ aqui jaz melgueira, daquelle canto os ouuirey. (*Estu.*) Temos hum poeta que nos dà grandes regras, para esta negoceação, que os vulgares não alcançõ, nẽ sabem pòr em termo. (*Vi.*) Por isso mà ora elles sabem tanto. (*Estud.*) He de congruo pois o estudamos. (*An.*) Que diabo tem de ver o congruo com os amores? ali entra malicia. (*Estu.*) Dir uos, eypara verdes como falla a ponto a cerca de como se não deue perder momento de gosto quem pode tello, & começa. *Credite eunt anni more fluentis aquæ*; E vay assim dizendo, agua que passa não pode recuperarse & claro o vereis no rio por o que diz. *Vtendum est ætate*; Logrese cada hum da idade que escorrega como vnto, & nunca se nos segue

gue hora tam boa como a preterita. (*And.*) Bom conselheiro está este, & aquella he a verdade, não ha que negar, estes diabos tudo sabem. (*Est.*) Por isso vos digo eu señora Victoria, que tendes a culpa em perder os azos, porque eu não quero valer mais que tirarvos desses trabalhos. (*Vit.*) Não mereci tanto a Deos, mas em fim saã, & escorreita sou, em quanto tiuer saude não quero que me outrem sirua. (*Est.*) O que não assim Deos me faça bem, que muitas vezes ey merencorea de serdes tam pouco amiga de vòs mesma, que podendo ser seruida quereys seruir, & o custo não importa, podieis estar rindo, & folgando em casa de nossa ama antre tanto, sem se sentir, nem o entenderem as aues do Ceo. (*And.*) Biscainho he o estudante polo si, si; pelo não, não, com pès de lam quer engodala, & persuadila, day vòs aos coruos tal latim, como quem não quer a cousa, pola arte maninella quer chofrala, muita raposia sabem estes, fiaiuos là em cão que manqueija. (*Vi.*) Ay senhor, que sou tam mofina, que o que não cuido se me sabe. Pois que coração o meu para não crer, que dante mão se me aventaria. (*An.*) A menina he muito me-

drosa em dia claro, às escuras mais asinha estarà ao ferrar, Ay Andreza minha amiga que pressa lhe trazeis. (*Est.*) Como sois gracioſa nada he impossiuel ao homem. *Omnia vincit.* (*And.*) Inda não vi amores de librè se não estes; que gritar aqui fizera Cariophilo se os ouuira, & venha o demo, & escolha de qual mais paruoices disser. Tenhome eu comigo, cortemme as orelhas se não ensinar a todos. (*Estu.*) Vòs tomaisuos comigo, faruos ey inuisiuel cada vez que quiser, daruos ey palauras que tragays, que vos não ladre cão, que vos queira bem todo o mundo, & emmudeção as alimarias se quiserem fallar de vòs. (*An.*) Xopra, essas manhas tendes vòs, juramy, que não sey quanto hora acerto em estar aquy. (*Vi.*) Querome eu hora benzer delle, com essas artes mal pecado fazem elles o que querem, & bofè que não lhe nego, que folgaria ser inuisiuel, assim para prouar, mas guardeme Deos, parecerme hia a my, que jà me leuauão por esses ares. (*Estu.*) Hora calaiuos q̃ eu vos eyde dar hũa nomina muito prouada para terdes dita com todo omundo, colhida em dia de S. Ioão, à vista do sol quãdo baila, & não a tenhais em pouco, que vos

me

me nomeareis, que este vosso amo pareceme muito cioso, & cõ isto farlheeis do ceo cebola. (*Vitor.*) O demo lho elle disse, amofinase, que não tem meyo com suas musicas, & diz sempre, nunca estes gaiteiros càlão. (*Estud.*) De verdade? pois enforquese que eu sou de *Viuer ad libitum*. E não tenho que fare com Rey daragone. (*Andra.*) Estes saõ gente sem Rey, todo oseu cuidado he buscar recreação; a sciencia està nos liuros, o estudar, hir, & vir à natureza, em cabo do longo tempo mal gastado. Bacharel sou eu mal votado, ou bem votado assim vos pespegam sentenças de baque, como cajadadas de cego, que leuão couro, & cabello, mal por quem lhes cae ageito. (*Estu.*) Hora bem señora Vitoria, pois atendes de my, se quer por minha honra não trareis hũas çapatas nesses pèzinhos de lontra, que vos não escalaurem as pedras? (*Vi.*) Bofè que o não faço polas não ter, mas por preguiça de calçar, & descalçar no rio. (*Andr.*) A moça he muy treita do figado, & sofre mal a quentura, apostarey que se preza de não ter tornezolos. (*Estu.*) Mas cuido que as poupais por ter paz com a cainheza de vosso amo. (*Vi.*) Isso he o que lhe elle hora lem-

bra. (*Estu.*) Por certo que me como disso por minha parte, fazeime merce que queirays de my as apantufadas que poderdes çafar, porque, señora quereis que vos diga, não queria que outros olhos lograssem o que tomaria por recreação ver. (*Vit.*) Pouco disso que me corro. (*An.*) Tambem eu tomaria o mesmo, & ella como se carpe; Prometouos que a traz feita à mão, & que lhe ha de chocar cedo. (*Estu.*) Mas quereisme dar a medida mandaruolas ey fazer? (*An.*) Como se lhe faz de casa? (*Vi.*) Eu as ey por recebidas, não se cure desses trabalhos, (*Estu.*) Tè esta pouquidade não quereis que valha com vosco, fazeis mal, que eu tenho o pay rico, & sou mimoso de minha mãy. (*Vit.*) Pois quem se não elle, busque quem lho agradeça. (*Est.*) E acodem mimos da patria. (*An.*). Vos meu amigo fazeisllhe ceuadouro, como a rola, mamada he Castella; estas tomãse com filhòs, & coscorões. (*Est.*) Cada dia espero a minha cõsoada. (*Vi.*) faça lhe boa prol. (*Est.*) Assim fara a vòs se quiserdes. (*Vi.*) Fòra và depulha, isso he fallar com muitos entenderes. (*An.*) Grande riso vay là, deulhe no goto, ay goloſa na cabeça louca, &c. Muito dura a pratica não

me

me parece que me entrarà hoie tabola. (*Eſt.*) Sabey de my que não tenho couſa propria para vòs, (*Vit.*) Deos lho agradeça, que eu não ſou parte, & elle achará outra, em que melhor ſe empregue. (*Eſtud.*) Não à minha vontade para que naceſtes feita, & talhada. E vontade he vida. Com tudo dezejo muito entender que mofina he eſta, que tenho com voſco, pois cuydo que não ſou muito peixe podre. (*An.*) Quem gabarà a noiua, vos ſois hum pinho douro. (*Vi.*) Não he ſenão muito gentil homem, benzao Deos. (*And.*) Não o lamba o gato, tal parece elle a ſua mãy. (*Eſt.*) Eu por tal me tenho, & folgaria pareceruolo E q̃ me vejais neſtes habitos compridos, *propter honeſtatem.* (*An.*) Entendey là q̃ elle ſempre mete hũa verde entre duas maduras, porque mudar cuſtume he par de morte. (*Eſt.*) A meus tempos ſizados quando. *Aliter non licet* tambẽ ſey veſtir os curtos, & trazer meu par de pelotas para deſpedir, ſe cumpre, q̃ os eſtudãtes tãbem ſaõ homẽs. (*Vi.*) Cuidey boſe q̃ erão beſtas. (*Eſt.*) Bem me honrais por boas palauras. (*An.*) E vos Gazela tornais avir de nouo, paſcoa mà vos venha; & ſeja a primeira q̃ vem. (*Eſt.*) Eo ſofrimento *Omnia ſuſtinet.*

So-

Se he possiuel senhora Vitoria valer algũa hora comvosco o que pretendo, & custeme a vida (*Andr.*) Detemse tanto, que ey medo arrar meu amo, & elle anda agora muito mào homem de Paço, nam queria chegar a ver seus màos ensinos, nam sey se me và, quero esperar mais hum pouco, porque desejo tentala por ver, como he cetreira, & mais pola necessidade, que barrunto ter meu amo della. (*Vitor.*) Deixese disso senhor, & de me licença, que me detenho muito nam me veja alguem de nossa casa. (*Andr.*) Là se despede? (*Estud.*) Esperay nam sejais de mà condiçam, nam desprezeis quem vos estima. Sabeyme ganhar vereis marauilhas. (*Andra.*) Bom vay o negocco, estes sam a mesma importunaçam, treplicas vam, replicas vem, em dilações consumiram cem vidas, & ella he mais mansa que sono, pois eu vos digo minha amiga, o buraco chama o ladram, se vòs sempre assim esperais, como galinha çura, nam vos abono eu a fiança. (*Estud.*) Quereis tomar de my hũa merenda? quando lauais? (*Vito.*) A manhãa. (*Est.*) Hora a meu socio vieram certos mimos, elle quer partir com vossa sogra, a juntayvos ambas

bas no estendedouro, contra o pègo do almegue, nossa ama volos leuarà; & nòs tambem, meu compatriota, & eu iremos lançarnos por antre esses vales para vos vermos, se nos quiserdes ver, & fallar. (*Vitor.*) Senhor, deixeme hir, que tardo jà muito, do mais faça o que quiser, que eu farey o que minha sogra fizer. (*Andr.*) Grande reuerencia, nunca vôs acabareis, toda via aceitou a merenda, & quem toma, dà, a outra sogra deue ser tal como ella, vay, parece, a cousa de parçaria, a empreza nam me escaparà, por que jà primeiramente serey quinhoeiro na merend, ase for a tempo, que eu me saberey antremeter, que ou por vontade, ou sem ella, me conuidem, & tambem estoruarey, que nam venham a concrusam os seruidores de barrete. (*Estud.*) Nam debalde chamaua Diogenes as riquezas, *Vomitum fortunæ*. Marauilhosamente dito, por aqui a eide leuar, regra he de Ouuidio. *Munera crede mihi, &c. placatur donis Iupiter ipse datis*, Donde dizia bem Horacio, *Aurum per medium ire satelites*. E pode ser que paguem ellas o escote, para o que faremos hũa instruiçam a

minha

minha ama, *In genere suasorio*, para que a cousa este prepatada quando formos, & quãdo nam bastar iremos assim. *Piam piano, intrat amor mentes vsu, didicitur vsu.* Ella me nam escaparà a poder que eu possa, porque he hũa das frescas raparigas, que cuidey de ver, inda que saiba vender os liuros. Se meu pay o souber, componhase, que Scipião tambem se namorou de hũa serua de sua molher Emilia; & elle tambem nam fez milagres, que muitas vezes o ouui gabarse, & minha mãy curarà tudo, porque tambem o enfadamento do estudo nam se pode sofrer: saluo a força da necessidade, esta deu letras a meu pay. Hora eu nam eide hir pola sua estrada, a *fortiore*, que nem todos podem seguir a mesma inclinaçam, *Tot homines, tot sententiæ*, Rico he, quero me lograr do seu trabalho, pois he verisimile, que elle ajunta para eu espalhar, & nam ser tudo prouisam, & regras de viuer, como elle, quanto mais que eu poderme ey graduar por letras. Com estar dous dias em Sena, ou em Bolonha abafarey toda esta terra, & com duas sentenças, que traga da

Rota

Ròta cuidarà meu pay que venho feito hũ orago, que elle menos letras sabe que eu, mas veyo em tempo apagado, & vale-lhe a sua boa audacia, & porque lhe disse bem quer que não aja outra vida segura, & filho raramente segue pay, porque por derradeiro não ha pay que saiba encaminhar filho: querem forçar as incrinações mancebas, das fraquezas da velhice, & não conjunta, porque cada cousa descança com seu natural. Com Vitoria queria eu acabar, que pode ser que a leuarey comigo a Italia, que se eu acho dinheiro empreſtado, preſtes eide fazer almoeda, & botar. *Homo mascitur ad laborem*, & mais, *per varios casus per tot discrimina rerum tendimus in Latium, sedes vbi fata quietas ostendunt*. Muito val a experiencia o homem ha de ver mundo, por perigrinar foy Vlisses tam celebrado. Platão por discorrer por diuersas regioẽs soube tanto, en fim que eu não me eide deixar morrer na casca. *Dij ceptis aspirate meis*. Que não espero mais que ter moeda. (*An.*) quero hi la atre lando, & là ao diante me meterey em conuersação, que ella he molher q̃ a não regeita,

geita, & faz bem que as pessoas gèraes saõ bẽ quistas, & fazem o seu, sem se obrigarem ao q̃ não querem, & muy facilmẽte se desobrigão do q̃ lhes não arma. Eu não sey que desse por cõtraminar o estudante, mas preceme q̃ ha de ser por de mais, porque seja tua a figueira, &c E este eu seguro que a não deixa a sol nem a sombra, & cuida q̃ vencela he a mayor sorte do mundo, & então tem estas suas amas, que saõ como cabeça de lobo com que pedem, elles não tem vergonha, que para esta relẽ he a propria anegaça, assim que não ey por segura minha diligencia, mas como nada per co verey o que posso por comprir com meu amo.

SCENA

SCENA IIII.

Duarte. Andrade. Vitoria.

AM Hum, à senhora fallay aos vossos, & guarday o vosso. (*Vi.*) Eu não fallo a homens, que se amùão, como meninos. (*And.*) Venhais muito eramà, bom ando eu oje, bem dizem, quem por greta espreita seus doylos vè; cuidey que me valeria seguila de largo, pola segurar das sospeitas da casa, & ella hum a deixa, outro a toma, como lebre. Por de mais ha de ser minha diligencia, segundo ella està bem de conhecimentos, que me comão caes, jà que assim he; mal vay à raposa quando anda a grilos, & ao juiz quando vai para aforca. Pois eu eide ver onde isto pàra, que na agoa enuolta pesca o pescador. (*Vitor.*) Pois que cousa para a minha arte sofrer vidros. (*Duar.*) E quem tem razão

que farà? (*Vi.*) Isso he dizemo, antes que to diga, pois se a tens, porq̃ me fallas? Ay Duarte, Duarte, a ti meteosete o miolo do asno preto na cabeça, desque soubeste o officio, & eu riome de tudo, nam eide ser catiua de ninguem ante tempo, que quem pode ser todo seu, em ser d'outrem he sandeu, & mais queres hora que te diga, quem palauras em sy não retem, sempre lhe dizem, que mão sizo tem, & não pode ser amado quẽ sempre quer ser irado; Tudo ha de ser achaques, ora me vedes, ora me não vedes; ca verdade he, em fim, que quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha, & como là dizem, quem te não ama em praça te defama, & por isso sizo à corda, & enforquese todo o mundo, que eu nam me eide deixar por os pès polos focinhos. (*Du.*) Pois eu tambem tenho minha fantesia, como meus vezinhos, & ainda auerà mais de hum par, que me rogão, & tomem a boa ventura. (*Vitor.*) Façalhe boa prol, que eu nam lho tolho. (*And.*) O colear que o mecanico faz, como se elle poem nos bicos dos pès, com seus borzeguis de carneira, em jejum mais concho, hora vos digo, que aueis

aueis de ser ante cuco, a poder que eu posſa, porque me enfadais, que a senhora Vitoria, se a mal não conheço, he de hũas, que querem hum em papo, outro em saco, por nam ser, parece, como o raro, que nam sabe mais de hum buraco; & mais ella não no olha ora muito direito, & tem razam, porque o vilão he muito verçudo, carregado por diãte, & tem geito de dar olhado, & de lhe demandar sempre ciumes; que he o mesmo acordar o cão, que està dormindo, & alcaide buscame aqui alguem; & com isto sempre caem no laço. (*Vitor.*) Para que he andar com forão morto a caça? (*Duar.*) Porque quer o demo, nem podia ser outro, o que me a mi mesturou contigo. (*Vitor.*) Camanha graça! quanteu quero me rir, mas não posſo. (*Du.*) Esſes saõ sempre os teus sizos, toda escarninhos, pois onde ha muito riso, ha pouco sizo. (*Vi.*) Nunca lhos outrem leuou em chinfroẽs, pois não he para rir muito disſo. Olha mà ora se andas endemoninhado, ou tẽs o mal furado, vaite à bẽzedeira. (*Du.*) Bofas mester o auia eu. (*An.*) Como ella he prazenteira, & risonha, prometouos eu que he a rapariga d'arte, & para hum feito, que me

matem se ella não zomba do gamenho, mas eu toda via me deuo por oje despedir, que este não na ha de afluxar tam prestes, & meu amo não sey como me tomarà a disculpa. (*Duar.*) Vitoria, he tempo de fizo, tempo à choca, tempo a quem a joga, jà deuias cançar de ser douda. (*Vi.*) Pouco disso, que me corro; vistes que negros amores? sempre eu de ti tiue essas honras. E quando a cera he sobeja, &c. Cada dia peixe amarga o caldo, pois se eu cuidasse sofrer sempre isso! (*Du.*) Não te assanhes com o castigo, que não todà teu inimigo, que de te eu querer mal me queimão a my o sangue tuas cousas. (*Vit.*) Vistes aquillo? eu que faço? não me falle nin guem dessa maneira, que eu não me quero assim, pois como eu sou disso, em fim por isso se diz bem, filho alheo, braza em seyo, deme Deos contenda com quem me entenda. (*And.*) Pareceme que pelejão; certo termo destes andarem sempre com ellas em rangue rangue. Ora me quero tornar para meu amo, que mais dias ha que lingoiças. E a senhora eu a porey no rol, & lhe buscarey hora, que ella me parece de boa auença, em quanto a pedra vay, & vem Deos darà do seu bem.

(*Vi.*

(*Vito.*) Doutra parte folgo muito com eſtes achaques, porque qual te dizem, tal coração te fazem, como ſe m'elle achara com moeda falſa, ou me tirara da mancebia. Sou muito boa filha, em que peze a roins. Ninguem me achou inda por caſas alheas, como outras que eu ſey, que preſumem muito de boas; ſe rio, & folgo, he de minha condição, que para todo o mundo tenho os bofes lauados, & coraçam ſem arte, nam cuyda maldade. (*Du.*) De que ſerue trauar palha com todo o mundo, & reſponder a todos os que fallão, quem muito falla delle dana, & em boca ſerrada nam entra moſca, por iſſo ama quem to ama, reſponde a quem te chama, andaras carreira chaã. Tu Vitoria não vez ſe não o teu goſto, & do mal que faz o lobo, &c. E o mundo he muito roim, & não perdoa a ninguem, & de pequena boſtella, &c. E quem a diante não olha, &c. (*Vitor.*) Pois que eide fazer? chorar? hora daqui por diante andarey ſempre chõrando a morte de minha ſogra. (*Duar.*) Zomba tu embora, que eu ſempre ouui, que do ruge, ruge, ſe fazem os caſcaueis, & ſe tu teueſſes conta com o que te cumpre, bem ſabes, que dizem dos mortos, quanto mais dos

viuos, mais ha na boa que ser casta, & quẽ se preza de boa molher tudo ha de olhar. (*Vi.*) Ielle aly he, & nũca acaba com sua boa molher, se sou mà eu vou te rogar? quem te não roga, nẽ voga não lhe vas à voda; deixame, rogote, com teus achaques, eu sey muito bem o que me cumpre, o rir, & folgar não me tira ser boa. As vezes essas honestas, & muito escoimadas, saõ as q̃ Deos sabe, não eide mudar condição, quem me assim não quer, enforquese em bom dia claro, &c. (*Du.*) Ora, porque queres que falle? que ganhas em ser amiga de Philtra? (*Vi.*) Ià me eu espantaua, essa he toda a tua raiua, & quẽ o seu cão quer matar, &c. Pois não he por via de nenhum casamento para my. (*Du.*) Sym, mas dizem, q̃ a cõta delles, he ella hũa boa alcouuiteira, & de roim cabeça não pode sair bom conselho, & como là dizem, não com quem naces, se não com quem pasces. (*Vitor.*) Direi, boca de pragas, guay de quem mà fama cobra, coitada della innocente, que assim a julgão mal dizentes, & não hão medo de Deos: pois o lhe cada hum per sy, que tambem se diz, perdi meu honor maldizendo, & ouuindo pior. E queres que digão bem de ti, não digas mal de

de ninguem, mas o ladrão, todos cuida que saõ da sua condição. (*Duar.*) Està mal sabido? E estas companhias tais nunca derão boa paga, que quem faz hum cesto, farà cento, & na aldea quẽ não he boa, mais mal ha que soa, & sabes què dizem, se não casta, cauta, & tirados os azos, tirados os peccados, que para mal de costado he bom o abrolho. E mais pois que vimos a tudo, bem sey eu senhora, que vos falla hum estudante, a que passais pela porta, & respondeislhe, & detendesuos em praticas. (*Vitor.*) Iesu, máy minha, camanho testemunho, homem, homẽ vòs aueis medo de Deos? Ora quereis q̃ vos diga, enforquese todo o mundo, que eu inda viuo comigo, & viuirey em quãto Deos quiser, quando me vòs derdes de comer entam me tapay a boca, nunca o demo acaba cõ seus ciumes. Deixay, Deixayme viuer, q̃ inda sou moça, faça cada hũ o qui quiser, & o pior, & o melhor q̃ souber, q̃ dou poco por ninguẽ, o q̃ me ouuerdes de dar assado, daymo cozido, q̃ nunca Deos fez quem desamparasse, a q̃ se elle agora a pegou, diz q̃ não eide fallar a hum vezinho se me falla. (*Du.*) A verdade amarga. (*Vi.*) Pois saõ desastres, que fastios?

(*Du.*) Alguem perde mais que eu, quem bem està, & mal escolhe, &c. Pois vos assim quereis, assim seja, por ventura algũa hora dareis duas voltas á orelha, & nam deitarà sangue, que quem mais quer, que bem, a mal vem. Bem entendo, que por de mais he citola no moinho, se o moleiro he surdo, & perdido he quem tras perdido anda; nestas o bom conselho he decoada em cabeça de asno pardo à molher, & à galinha trocerlhe o colo se a queres fazer boa. (*Vi.*) Os ameaçados pão comem, quem me ameaça hũa té, & outra espera, jele vay cõ a bescinha. Doutre quatro figas, sempre eu isto eide ter, que no cabo, que no rabo sempre o nosso asno ha de parecer asno. Anno bõ de pão & vinho, eu irmeey enforcar, & carpir toda na palma das mãos, tanto me dou por vxte, como por arre, o sol meluza, que do lume não ey cura; Boy solto delambese todo, eu vos prometo, que eu lhe queime o sangue, & que elle me rogue mais de hum par de vezes, & por ventura serà esta a derradeira.

SCENA

SCENA V.

Zelotipo. Sylvia de Souſa.



ASE a não me ter por importuno, que hontem ſuccedeo negoceo, com q̃ nam pude mandar cà, & por, de todo, não ſer mal mandado, quis hoje encorrer neſta pena, & vir receber por my, a que me ſenhora derdes, em deſconto deſtas culpas. (*Sylvia.*) Pois crede ſenhor, ſe com eſſa diligencia nam viereis, que jà vos começaua a culpar, como quem eſtaua olhos longos quando vos tornaria ver. (*Zelo.*) Se por my foſſe tomalohia por officio, mas alem de poder enfadalla, occupala ey de maneira, que lhe ſeja dobrado trabalho, deſejar verſe deſapreſſada de my: & porem lembrame, que onde te querem muito, &c. E ſeyme muito bem guardar de hũa carranca; & hum o demo vẽ

no corpo delle, nunca o demo acaba, de que inda agora não estou muito seguro. (*Syl.*) Ay Iesu, guardeme Deos, corrome de me isso dizer, mas torno em my, porque creo que zombais. Assim Deos me salue, & as cousas que bem quero, que folgo tanto de fallar com elle como com meu irmão, que Deos traga em paz, & com bem, se o aqui tiuera. (*Ze.*) Eu nessa cõta me tenho para a seruir, & elle nesta posse me deixou, & por lhe trazer a sua carta, & lhe pedir perdão da tardança vim agora cà. (*Syl.*) Bom perdão he esse, assim q̃ segundo isso à carta, & não a elle deuo agora esta visitação. (*Ze.*) Não vos salueis vòs senhora por hi, pode ser q̃ sey eu quem folgou tela por achaque. (*Syl.*) Por minha honrao quero crer, mas se me elle quer fazer essa M. não tem necessidade desses achaques, porque sempre me acharà cõ os braços abertos para as receber, & estimar, & não he tam pouco, antes eu ey por muito neste tẽpo achar quẽ saiba, ou queira agradecer boas obras. (*Zel.*) V.M. tẽ razão, mas nella que pode faltar de bẽ; de my crea, q̃ tudo lhe mereço, & estimo muito a q̃ me faz. (*Syl.*) Ora pois me começou a fazer merce. (*Ze.*) Seruiço. (*Syl.*) Acabema,

bema em me ler a carta, q̃ eu sou mà ledor de letra tirada, assentemonos aqui, estareis descãçado. (*Ze.*) Como ella mádar. ¶Sñra irmaã. Eu cheguey a estas partes Orientais da India cõ assas trabalho, & tormentas, alẽ de vir sempre enjoado, & tão enfermo, q̃ nunca cuidey ser mais homẽ, passamos tãta fortuna, & tão fortes temporaes, que muitas vezes vi a morte ante os olhos; porq̃ nòs jà tiuemos na costa de Guinè, quarẽta dias de calmarias desesperados, com q̃ não ouue pessoa, q̃ não adoecesse, & muitos morrerão, & crede señora, q̃ aly me cãçou tãto o arfar da nao, q̃ escapey pola põte de coruche. (*Syl*). Orações de minha mãy, q̃ nunca faz outra cousa. (*Ze.*) E vos señora tambem direis as vossas. (*Syl.*) Eu sou tam peccador, q̃ não sey se me ouue, mas minha mãy não tem outro cuidado, desque o sol amanhece, se nã correr estações, & mádar fazer deuações a beatas por este filho. (*Ze.*) ¶E verdadeiramẽte eu me dey por gastado, e não tinha outro refrigerio, se não estar encostado ao prepao, olhãdo para õde me dezião q̃ ficaua Portugal, & algũas horas me punha na ceruiola, cõ meu discãte; & aqui me fingia outro Arião musico, sobre o Golfinho, que o sal-

o saluou, & pareciame, que me daua folego o recrearme nas minhas saudades. (*Syl.*) Como meu irmão foy sempre daquillo, agora o estou vendo. (*Zel.*) Almas contemplatiuas tem os gostos muy differentes de toda a outra gente, estilase hum corpo na contemplação do seu gosto, & não ha contentamẽto de pouo, que valha à sombra de hũa tristeza particular. Eu em verdade senhora, q̃ não trocaria o ser triste duas horas, por quantos prazeres ha na vida, porque estas viuo eu para my, & as outras para o mundo, & realmente me enfadão festas publicas, a minha arte he ter meu passatempo solitario, & assim me enfadão muito pessoas gèraes. (*Sylu.*) Isso, senhor primo, he muito certo de pessoas discretas como vòs. (*Ze.*) Não lhe chameis senhora discrição, mas he condição natural, bem, que não se nega, que nace de sentir bẽ. E tambem ha algũs, que o fazem de sentir pouco, & por arte impropria, mas meu primo tem muito viuos os espritos, & voa com a imaginação: vamos auante. ¶ Quis o Senhor Deos, por quem he, saluarnos deste perigo, a que eu ja tinha feita a conta, mas sendo nòs debaxo da linha equinocial, com vento

vento Sufueſte, tornamos a cair em calma por eſpaço de obra de quinze dias, & afaſtados dous graos para cima, tornounos de Leſte com muitos màos chuueiros, & daquí nos correrão ſempre tam màs monſoẽs, tè vingarmos o cabo das Agulhas, que hum dia nos vimos em termos de alijar tudo, ſe nam a Deos miſericordia. (*Syl.*) Louuado ſeja o Señor Deos, quãto trabalho paſſaõ os homẽs por negro mundo, as carnes me eſtão tremẽdo de ouuir iſſo, ſe minha mãy o ouuira agora fora toda hũa lagrima. (*Zelo.*) ¶ E dera minha vida por bẽ pouco preço, & nenhũa couſa me canſaua, ſe não ſaudade de minha mãy, & voſſa. (*Syl.*) Eu o creyo. (*Zelo.*) Pareceme ſenhora, que vos nam quer eſte homem mal. (*Sylua.*) Não no erra elle, que aſſim o quero eu, como as meninas dos meus olhos, & todas as horas me lembra. (*Zelo.*) Tendes muita rezão, ſenhora, que elle he para iſſo. (*Syl.*) Nòs ſempre fomos, meu irmão, & eu muito amigos de mininos, & aſſim nos parecemos muito, ſe não quanto elle he muito gentil homem, & eu fea, (*Zelo.*) Quam longe eſtou de crer, que vos tendes neſſa conta. (*Syl.*) Boſe tenho, não ſou nada enga-

enganada comigo. (*Ze.*) Nem sejais, & mais não quero dizer o que nisso entendo, porque sou muyto parte, & não sey lisongear, porem eu tenho bom olho, & se me quiserdes crer, não sois muito peixe podre, inda eu sey mais de hum par de damas no Paço, que cuidão, q̃ matão abraza, & podem viuer com vosco no parecer. (*Syl.*) Bejouos as mãos por esse contentamento, serà afeição. (*Ze.*) Essa não nego eu, mas não obstante isso, he assim. ¶Nesta afronta, como o Senhor Deos sempre he nas mayores pressas, mediante agraça de nossa Senhora a que sempre me encomendey, Sam Pero Gonçalues bẽto nos appareceo no masto em candeinhas, & acodionos junto da barra Fermosa, vẽto fresco, que nos assoprou em nossa rota batida tè a terra dos Rumos, e aqui nos escaceou, & com tudo isto posnos no cabo das correntes, onde nos salteou hum pède vento sudueste, com que nos dèmos por de todo perdidos, & com isto juntamẽte hianos faltando a agoa, & mantimentos, & a bem liurar cuidamos sempre que arribassemos. Mas o Senhor Deos foy por nòs, de maneira, que pairando com muito trabalho podemos tomar o cabo de Boa Esperança, a bom tempo

onde

onde quis a sua bondade, que nos posemos em quarenta, & sete graos, & acodionos tam bem temporal à popa, que deu com nosco em Moçambique não pouco destroçados. Da qui nos passamos aGoa, sempre com bonança, & ficome apercebendo para me passar a Cofala, porq̃ fuy sobre tudo tam ditoso, que me entra a minha feitoria daqui a quatro meses. (*Ze.*) Esta foy hũa das mayores ditas, que se vio, porque tinha polo menos diante de sí, seis ou sete, & no cerco de Dio apanharãose, & este bem tem as cousas da India, que quando não cuidais achaisuos auante do que pretendeis. (*Syl.*) Guardeme Deos meu irmão. (*Ze.*) ¶ E por este tempo estou aquy muyto conhecido do gouernador, que me faz mil honras. Começo lançar os corninhos ao sol, asoalhandome do boror do mar, se não, que não acho de quem me namore a meu geito; Porque estas perrinhas Malabares, que elles cà estimão, & tanto là gabão, sem causa, não são de meu comer, que jà sabeis, que sou perdido por olhos quebrados, que fazem furtos no ar. (*Sylu.*) Ay, pareceme agora, que o ouço, que estas taõ suas graças, elle he muito de olhos. (*Ze.*) Seu parente sou eu

nem

nem sinto bom juizo que o não seja. (*Syl.*) Pois como dizem, tenha porcos não tenha olhos. (*Zelo.*) Nunca homem bom namorado isso disse, spritos enxertados em cobiça poserão o mundo em tal foro, & dà o fruito de muitos desgostos, & pouco descáço. (*Syl.*) Poucos ha agora, que tenhão conta se não com seu interesse. ¶ Como reconhecer a terra não creais, que me eide debater muito por guerra, pois sey quam pouco fundem estromentos verdadeiros, começarey imitar as formigas, que em bem chatinar se segura o porto, & esta he a principal negoceação de cà. (*Syl.*) Tambem Portugal, dessa maneira, he India. (*Zel.*) Aos tais homens não se permite neste Reyno, o que là està em custume, inda que jà agora muitos, vão caindo na certeza. (*Sylua.*) Meu irmão pudera seruir a el Rey, & como se enfadara, com nome de seu criado, achara hum muito bom casamento, com que viuera muito descançado, & honradamẽte, & escusara tantos trabalhos. (*Ze.*) Isso senhora poderia ser em algum tempo, se foy, mas neste he mayor bulra do mundo, não ha quem lhes queira dar hũa gata, porque elles saõ tantos, & de tanta mistura, que

os

os não tem em conta, sem embargo, que a dão muito boa de sy nas necessidades do Rei no, mas por derradeiro não tem mais que gastarem a melhor idade, tras longas esperanças, ao faro d'outros que a fortuna saluou polos fazer negaça de todos; & se lhe ella nam venta, o que quasi sempre faz a merecimentos, ou justos respeitos, por remate desta peregrinaçam, & em satisfaçam da vida, assentamse para a India onde à custa della purgam o seu engano, & aquelles que alcançam officio, hamse por bem ditosos, & por tais saõ inuejados, & vam muito contentes com cuidarem, que mereceram por seu seruiço entrar em nouos trabalhos ao tempo do descanço, & sopesandolho de maneira, que se vendem polo preço, porque deuiam ser comprados: & o Emperador Octauio Augusto, ordenou campos de repouso aos soldados, que pelejaram dez annos, & agora a quem seruio vinte, o aposentam em guerras, & perigos. Valem os homens tam baratos, que rogam nessas armadas, & ficam por assentar meyo, por meyo, & vãose assim a mór parte delles sem mais fundamento, sòmente por fugirem a esterelidade, que se vsa com

os ligitimos, herdando os bastardos, que lo-
grão a terra com muita dissoluçam. (*Sylu.*)
Bofe nam sey qual he pior, vemos ir tan-
tos, & tornar tam poucos, (*Zelo.*) Assim se
faz, mais val morte com hõra, que vida des-
honrada, he jà furo de homens debem, para
prouar ventura; em todas as cousas que os
homẽs emprendem, he o trabalho dos mui-
tos, & o fruito dos poucos, cada hum cui-
da chegar primeiro, mas os fados respondem
muito mal a opiniões, & o mundo prouè os
que menos a proua, por nos desenganar de
sy, & nam basta. ¶ E pois o Senhor Deos,
ouue por seu seruiço, lançarme cà, para estes
desenfadamentos, louuemolo com tudo, que
esperança tenho nelle, mormente com tam
bom principio, de leuar muito dinheiro pa-
ra vòs senhora, & para my. (*Sylu.*) Assim
espero eu na sua glorioſa Madre da Esperan-
ça, a quẽ eu sempre o encomendo. (*Zelo.*)
¶ Que bem sabeis, que a principal intenção
minha de vir a estas partes, foy por vosso am
paro, & honra. (*Syluia.*) Nem eu tenho ou-
tro neste mundo. (*Zel.*) ¶ Por tanto olhay
muito bem por ella, pois sabeis, quanto val
nas molheres, & quam vidrenta he, fazey

como

como filha de quem sois, & lembreuos sempre, para que deis a todo o mundo a conta que de vòs se espera, q̃ na vida nam ha cousa, que chegue ao bom nome, & se me Deos der vida: (*Syl.*) Darà pola sua santa piedade. (*Zel.*) ¶ Eu irey de cà mais cedo que puder, que nam tenho outro cuidado mayor, que o que vòs me dais. E encomendouos muito a minha mãy, que em nada lhe fayais da vontade, porque alem de, por mandamento Diuino com promessa de premio, serdes obrigada a terlhe obediencia, a Natureza, a Razam, & ser ella tal vos obrigam, mas nam vos caseis sem my, com sua licença, que se Deos for seruido o que eu teuer sera vosso, & eu vos buscarey o que vòs mereceis, inda que tarde serà para mais descanço. (*Zelo.*) Pareceme senhora, que vos quer penhorar. (*Sylu.*) Bofè, senhor primo, que sem isso estou tam posta nessa determinaçam, que inda que me saisse hum Principe, nam o saberia aceitar, sem meu irmam presente, por nenhũ preço do mundo, sem embargo, que minha mãy nam està muito em este proposito: porque Dom Carlos, lhe diz, que casando sua filha Eufrosina, juntamente me ha de casar,

& toma muito a seu cargo isto, mas eu jà o disse a minha mãy. (*Zel.*) Eu senhora, sou do vosso voto, porque dado, que o senhor Dom Carlos, como parente se encarregue de vos amparar, nam ha de ser com o cuidado de meu primo, nem tambem; & elle prazendo a Deos, serà daqui a tres annos com vosco, que se passam abrindo a mão, & serrando, & quando vos nam precatardes, veloeis aqui muito prospero, & tudo se farà cõ mayor gosto, & antre tanto eu me offereço para buscar hum homem, que seja marca de vos seruir, & mais podeisuos fiar de my nesta parte, porque sou muito escoimado, & entẽdo bem quanta agoa demanda hũa molher de primor, quanto mais vòs senhora, que sois outro estremo. (*Sylu.*) Elle diz suas virtudes, & lanço mão pela palaura, porque sey o que lhe mereço, & que sera meu irmão satisfeito do que elle ordenar. (*Zelo.*) Essa crede vos senhora, que nam eide ficar por baixo, no que cumpre a vosso seruiço, & cõtentamento. ¶ Nouas desta terra saõ terse receo, que viram Rumos a ella, & ao presente està o Gouernador por concerto em Dio, onde dizem, que se achou hum homem dos

annos

annos de Nestor, que tem hum filho de nouenta annos, & outro de seis, eu nam no vi, porque fiquey nesta Goa para me embarcar, como digo, para Cofala. (*Syl.*) Como meu irmão he de fallar sobre o certo. (*Zelo.*) Pois senhora saluase porque de longas vias, longas mentiras, & os Portuguezes saõ incredulos nestas cousas. ¶ O Gouernador tem em seu poder o thesouro do grão Rey da Cambaya, & esperase muita guerra, esta terra he muito boa, de grandes abastanças, & riquezas mas eu terme hia ao torrão de Portugal, a que em sua quantidade sobeja tudo, se a cobiça de Italia, & as delicias de Asia o não de uassarão. E os nossos Portuguezes, q̃ sohião ser mais temperados, que os Laconios, viuem cà muy desordenada, & viciosamente; tanto, que dizem os naturaes da terra, que ganhamos a India como caualeiros esforçados, & que a perderemos como mercadores cobiçosos, & viciosos. Sustentenos Deos por exalçamento de sua fee. (*Syl.*) Amem, que grande mal seria perderse em nossos tempos o que tam caro custou aos passados. (*Zel.*) Bofe señora não sey qual he pior segundo vão os excessos, ha nisto muitos pareceres, eu com

tudo voume comter por bom tudo o que Deos faz. E deste perro grão Turco me temo muito se aponta na India, que nos seja grão sobrosso, se não, que tenho eu, que assim como assim, realmente a India se sustenta por nòs com euidéte milagre: ora este vsarà o Señor Deos mayor quando for mais necessario, saluo se nossas culpas nos tolherem a diuina misericordia. (*Syluia.*) O Senhor Deos me traga em paz meu irmão ante os meus olhos, & mo liure de tantos perigos. (*Zeloti.*) ¶ Ao Senhor Dom Carlos, & à Senhora Eufrosina beijay por my as mãos. Direis à senhora minha tia Briolanja soares, que seu filho Galaor falcão fez hũa viagem às ilhas de Maldiua, onde correo grande risco, porem fez fazenda, & foyse conualecer a Ormuz, donde me escreueo que esta de saude; & à senhora minha comadre violante Dornellas dizey, que seu marido partio daqui pera a China, & de Malaca me escreueo, que fizera proueito em certa mercadoria, & leuaua sua rota com determinação de ser aqui ao tempo darmada para esses Reynos para se hir com o emprego, que trouxesse, & tenho para my que irà muito rico; por elle,

vos

vos mandarey algũa couſa que jà então terey de que Poragora no mais ſe não, que me encomendeis a Deos, que me leue a Portugal como dezejo. (*Sylua.*) aſſim praza a elle & aſſim lho peço eu. (*Zeloti.*) ¶ Tambem podeis dizer a noſſa parenta Coſtança de figueiredo, que ſeu irmão indo na volta da ilha Cacotorà, em hum Catur ſeu, fez hũa preſa rica em hum nauio de mercadores, & dahy ſe foy correndo a Coſta, tè o cabo de Guarda Fui, & hora fica na fortaleza de Dio com grande nome, & proſpero. Beijouos ſenhora as mãos, & day minhas encomendas a todas as peſſoas minhas conhecentes. Deſta Goa, a 28. de Dezembro 1526. De voſſo irmão.

(*Sylu.*) O como ora folgo com eſſas nouas para as dar a minha tia, & a eſſoutras ſenhoras minhas amigas. (*Zelo.*) Eu ſenhora, ſe vos enfadar, mandaime antes que vos chamem, como hontem, porque nam me ſey deſpedir donde tenho goſto. (*Sylu.*) Pareceme iſſo, eſcuſa de mão pagador, por vos quererdes hir logo a voſſos paſſatempos. (*Zelo.*) Antes acho agora eſta terra tam enfadonha, que nam ſe acham nella ſe nam

enfadamentos. (*Sylu.*) Verdade he, que para os goſtos da corte. (*Zelo.*) Nam por iſſo, mas eu vim me cà ſem tempo, por fazer a vontade a minha mãy, & ha me de cuſtar caro eſta vinda, ſegundo me vay mal de pouco para cà. (*Sylu.*) Bem como? tendes algũa doença? (*Zel.*) Do corpo nam, d'alma ſym, & muito perigoſa. (*Sylu.*) Iſſo he, jà me eu a gaſtaua, eſſe mal ſerà de amores, nam eidô de vòs, que deſſe vos ſabereis muy bem remedear. (*Zelo.*) Antes nam podia ter dor, que mais requereſſe terdelo de my; porque eſta peçonha laura por dentro, & todos a publicão por incurauel, & ſegundo me ſinto opilado vou me a tego, ſe o já nam ſou. (*Sylu.*) Calayuos primo, que homem mancebo ſois, Deos vos fara merce, & neſte mal nunca ſaõ, tanto as nozes, como as vozes. (*Zelo.*) Poucas ſaõ as vozes para as dores, & mais eu, que de meu natural tenho morrer calando. (*Sylu.*) Eſſas ſaudades, & deſejos de verdes voſſa dama, a eſperança, que aliuia eſſes trabalhos volos conſolarà, pois o fareis quando quiſerdes. (*Zelo.*) Nam he cortezãa, como cuidais, que ſe o fora nam ſou tam imigo de my, que me poſeſſe em deſterro

terro da minha alma; a cauſa de meus nouos, & eſtranhos accidentes, he criada dos doces ares Coimbrãos; errey, nam digo nada, he a ſenhora das ninfas do Mondego, a beldade deſta terra. (*Syluia.*) Com iſſo folgo eu muito, porque pode ſer ocaſião de vos deterdes mais nella, & ſabe Deos, que me fazia jà triſte, recear voſſa partida apreſſada. (*Zel.*) Mal me atreueria jà agora a viuer ſem a viſta, que me dà vida, qual a Vſſa a dà à criatura, que pare com o bafo: mas ay que mouo a camarina, & quero o que nam poſſo, nem ouſo cometer. (*Sylu.*) Tam forte couſa he eſſa, que hum homem da voſſa arte, do voſſo ſaber, & deſſa galantaria, nam acometa? Pois eu que ſou hũa fraca molher, a nam ſinto aqui para temer tanto. (*Zelo.*) Como he certo ſe vola nomear, que eſtremeçais, como Leão, que ouue o canto do Galo. (*Sylu.*) Não ſey, pode ſer, iſſo deſde quando? (*Zelo.*) Deſde hontem, & credeme ſenhora prima, que vos nam digo iſto por mais, que porque ſois muito diſcreta, & folgo praticar com quem me ſaberà ſentir, & encubrir, pois vos tenho por irmãa da minha alma. (*Syl.*) Senhor, eu volo mereço na vontade,

& assim na razão, que entre nos hà. (*Zelo.*) Com essa atalho as mais, que por my podia dar,& polo muito que vos quero,& a grande confiança, que em vosso segredo tenho, gòsto de vos dizer meu mal, por ventura,como molher,que conhece as vontades das outras,me conhecereis para me valer, para com hũa idola desta vida, a que eu nam soube, nem pude negar a alma, que se lhe deuia da primeira vista. (*Syluia.*) Certamente,senhor primo,eu em dita grande teria poderuos ser boa em algũa cousa, mormente nessa, que tanto mostrais sentir. (*Zelotip.*) Antes senhora a encubro, porque não posso mostrar o menos do que sinto: & assim ey por mais seguro encubrir minha dor, em proua de sua grandeza, como o pintor fez a Agamemnon, na morte da Eusigenia sua filha. (*Syluia.*) Quem fora tam ditosa, que vos podera remedear desse mal, que não escuso doerme muito, crendo o que vos doe. (*Zelo.*) O senhora,que a dor com vos doer não vos tira o folego,mas esta abafame, & acanhame os espiritos, de maneira, que me parece trazer sobre elles o monte Ethna,qual Encelado Ciclopa,& em pe-

pègoume a alma em hum mar de receyos, & temores, que perdi de vista todo o esforço, & assim tenho por sem duuida, que andarey bracejando nestas fraquezas, tè que entregue a vida à minha desesperação, o que serà cedo, segundo se me aperta o coração. (*Syl.*) Iesu, melhor o farà Deos, não digais isso, que eu volo não posso ouuir, & se vos eu prestar, da quy me offereço para tudo o que em my for. (*Zelo,*) Bejo as mãos a vossa merce, por essa. Prometeismo assim? (*Syl.*) Prometo. (*Zelo.*) Olhay, no que vos afirmais, não me torneis depois a tras com a palaura. (*Syl.*) Ay mãy minha, como me tendes confusa, & morta por saber isso, que cousa pode ser, que eu por vòs não faça, com outra molher, para sua honra; pois a Hipolita Amazona, se vos com prisse, fora tirar o cinto mais fouta, que Hercules. (*Ze.*) Assim o creo eu de vos senhora, que sois para mayores empresas que elle. (*Syluia.*) Acabay jà dizeime quem he essa vossa senhora q̃ cuido, que estais zombando comigo. (*Zelo.*) Bom estou eu logo assim, voume estilandono meu sentimento, & de ser leal a minha morte, não ouso nomear a senhora da vida, e vòs senhora dizeisme, que

zom-

zombo, como que està mal claro em my, que o mal, & o bem, na faſce o vem. (*Syl.*) Mãy, camanha graça, conheçoa eu? (*Zelo.*) Muyto bem, & quereiſſlho, & valeis muito com eila. (*Sylui.*) Ieſu meu Deos, quem pode ſer? he a ſenhora Cremonia minha comadre? (*Zelotipo.*) Não. (*Syluia.*) O o, que me matem ſe não he minha prima Francina, que he muito galante à voſſa arte; & cuido, que foy hontem a ver voſſa irmãa. (*Zeloti.*) Eſſa muito menos; eu ſenhora demandey ſempre com os penſamentos grande altura, & algũas vezes me valeo, mas tudo foy ſonho, & eſcaramuças do amor, que me deixaua ſempre os deſejos em minha eſcolha; & agora faltoume o vento, & os pees a minha liberdade, & lançouma preza de pees, & mãos como culpada, ante quem a condenou logo a carcere perpetuo, com hum ſambenito no peito, que moſtra a razão da minha força: & como a onde aha direito ſe perde, aſſim me perdi ſem culpa, & fiquey com a pena, que me nam deixa dizella. (*Syluia.*) Quanto eu nam poſſo cuidar quem ſeja eſſa couſa, & nam eſtou pouco apetitoſa polo ſaber, por ver como vos empregaſtes. (*Zelo.*) Que faz

agora

agora a senhora Eufrosina? (*Sylu.*) Está nessa antecamara, fazendo desfiados por seu passatempo, mas potque o preguntais? (*Zelo.*) Desatino por hũa via, & abafo por outra, nam sey que diga, nem que digo. Ah senhora prima, agora sey que cousa he amor, & vòs cuiday, que se me acabou a Fortuna com elle, & se me apparelha em sua vingança, longa desauentura: & nam pode ser mayor, que auer de ser imigo de mi. Este he o amor, da dor alegre, razam douda, temor animoso, prazer nojoso, luz escura, gloria com pena, saude enferma, morte que dà vida; Tudo isto sinto agora por experiencia, & foy tempo em que tudo dessentia: & assim creo, que longe de me sentir; porque quereis obrigar a hum claro juizo particular, & enfrealo cõ razam comum, *Mas triste, del triste, que muere, &c.* (*Sylu.*) Nam vos agasteis primo, & se vos eu presto, jurouos, por quem bem quero, & assim Deos me traga meu irmão à vista dos meus olhos, que he o que mais nesta vida desejo, que o q̃ por vos nam fizer, nam o farey por my mesma. (*Zelotip.*) Nam debalde se diz, que o sangue nam se roga, eu senhora em vossa confiança, faço

das

das tripas coração, entregandouos a vida cõ quantas razões vos obrigam a defenderma, se condenardes minha opiniam por vaã, day lhe passada, pois o mão recado he feito; & cruel he a reprensam na aduersidade: dayme no por vir conselho, jà que o tendes, & podeis tudo com a senhora Eufrosina. (*Syl.*) Eu senhor, nam vos entendo ainda. (*Zel.*) Nem eu me sey declarar, mas sey padecer, & sentir o que se deue a hũa perfeição tam noua, como a sua. (*Sylu.*) Ora certamente, que me espãto muito de vos senhor primo serdes tam discreto, & cairuos isso em fantesia, nem eu creo jà agora se nam que zombais, porque o al não diz com vossa discrição. (*Zelo.*) Prouuera a Deos senhora, que fora em minha mão fazer o que entendo, que ninguem he tam imigo de si, que consinta em seu dano se pòde escusalo, & doutra parte bem vejo, que fallo heresias: porque assas ditosa sorte serà a minha se eu morrer por ella. (*Syl.*) Os homẽs mancebos, como tudo lhe parece facil, por quam mal julgão as molheres, buscão assim esses passatempos, que por fim saõ muito mãos em partes tam perigosas, & de que não se espera outro fruito se não gtandes

des escandalos, & tempo perdido, & se essa foy vossa tenção pezame muito, por vossa parte, & pola miuha, que parece, que me tendes em pouca conta, & não estimais minha honra. (*Zeloti.*) Ay senhora prima não me afronteis, que não estou para isso. Mataime, se vos errey, & não me tomeis em palauras agora. (*Syluia.*) Ouuime senhor, jà não quero fazer caso disso, inda que tenho bem, que sentirme de vos; mas vou a isto. Vòs primo não vedes, que Eufrosina he tam fidalga, que não lhe fazem papo principes, tam rica, que lhe sobeja: & o pay que anda para a casar cada dia; pois que fundamento he o vosso; ou a que proposito emprendeis tam desnecessaria occupação? (*Zel.*) Quando Deos não quer santos não rogão; senhora eu não vos nego a a razão de vossas razões, mas amor não me consente seguila, & inda mal muitas vezes, porque todos esses inconuenientes me dão continua bataria: quem ama sabe o que deseja, & não sabe o que lhe cumpre, & eu vou ainda mais a lem, que vejo o que me cumpre para viuer, & cumpreme morrer polo que dezejo, pois entendo, que não ha outra vida para my. Hũa cousa aueis de crer de my senhora

nhora prima, que quando com vosco a isto cheguey, jà foy tam vencido da minha dor, que não he em my al. Ora culpaime como quiserdes, que eu não vos eide fugir de quantos castigos me ordenardes tudo serà abreuiar a vida o tormento. (*Syluia.*) Bem me cumpria a my com a fantasia de Eufrosina falarlhe nisso, que cousa para a sua arte! cuyda a outra, que esta por nacer quem a mereça: & he tão mimosa de condição, sobre a ter muito boa; que em nada, que lhe escardeão, quer tomar o Ceo com as mãos, & bem vedes quam forte he, pòr eu minha vida, & honra no fio desua vontade. Escusay isso o mais que poderdes, & podereis se quiserdes, que esta he a verdade, jà que todo o al he tam perigoso, não ha furia a quem no principio não se possa resistir com boa prouidencia, & piqueno dano, se toma forças, carece de remedio; enfrear apetitos he virtude animosa, & seguilos perigosa pequice. (*Zelotipo.*) Ah senhora prima, ah não me mateys, que inda vos não fiz porque, isso he a mà chaga mà erua, bem sey, que tenho perdida a esperança; & sem algũa vos descobri o que vossas promessas quiseram. Gostaua somente praticalo com

com voſco polo que vos quero, tambem polo dizer neſtas caſas, onde enterrey a liberdade, ficandome por herança della os cuidados do meu engano, de que nam me quereis deixar lograr: mais pois a deſauentura aſſim a quis, ſeja ella condenada, & padeça eu, que a my deſculpame, quem por fama, & experiẽcia de muitos he conhecido de todos por deſarezoado, cego, & forte. Mal auenturado o dia que cuidey vir a eſta terra; de quam ledo eu era cõ voſſa conuerſação, tanto agora ſou triſte, profetizando meus males na coua de Trifonio, com q̃ me falta o contentamento da vida, & de tudo. Perdoayme ſenhora, qualquer nojo que vos dey, reſpeitando o q̃ me obrigou: deixaime morrer nas vnhas de meus deſejos, que não podẽ ſer mais crueis as Harpias, nem as furias Eumenides. Sabe Deos quanto mais queria ſeruiruos, que enojaruos; mas parece nam naci para outra couſa. (*Sylu.*) Vejouos tam agaſtado, & doeme tanto veruos aſſim, que não ſey que faça; por voſſo reſpeito cometeria tudo, o que polo de Eufroſina temo. (*Zelo.*) Eu ſenhora prima, não vos poſſo obrigar fòra da voſſa vontade; mas não deixo de entender quanto

podeis; cuidey, que me nam faltasseis do esforço em que me poseſtes, mas bem adiuinhaua meu mal quando volo não ousaua descubrir: & vòs senhora me desatinastes, posto que estaua determinado em morrer, calando. (*Sylu.*) Quem auia de cuidar cousa tam impropria. Sabe Deos quanto me agora pesa telo sabido, por vos não poder valer nessa paixam, que eu tambem tenho, em a verdes, muito grande. (*Zelo.*) Hora jà que assim he eu me determino, [isto para vòs sò senhora] irme á serra d'ossa, a onde farey penitencia; & comparey a gloria, com a desesperação do remedio, que tinha para minha vida. (*Sylu.*) Nam façais tal, que nam leua caminho; & grande fraqueza he effectuar tais determinações sem perseuerar nellas tê a morte isso he para outrem, mas vos senhor so is delicado, & mimoso para esses trabalhos. (*Zelotipo.*) He tam benina, & maneauel a mãy Natureza, que tudo nos concede, & se nos dà segundo nos dispoemos. Ora comigo não quererà ser madrasta. (*Syl.*) Para que he fallar em cousas escusadas, mayormente nessa que volo terão a fraco coração. (*Zelotipo.*) Esses saò os juizos, que Satanas semea, mas a ver-

verdade està em contratio, jà que não ha mor vitoria, que vẽcerse o homem a sy mesmo. (*Syluia.*) Eu antes, que vos daqui vades, eide valer com voſco não vos lembrar tal determinação, porque o auerey por grande culpa ſer eu a ocaſião. (*Zelo.*) Que quereis, que faça aſſim deſenganado, que em toda a parte me fallece o amparo, que no perigo me podia valer. Edipo achou hum paſtor, que o ſaluou da morte, na idade de ſua innocencia: a Cyro hũa cadella o ſuſtentou: hũa loba criou aos fundadores de Roma; ſò eu meſquinho não acharey agoa no mar, pois em vòs me faltou piedade. (*Syluia.*) Ora olhay cà primo, dezeisme couſas, que me tirais de meu ſentido; & querouos tanto, que me doe o coração; porem eu não vos poſſo prometer mais q̃ fazer o q̃ poder; que creo que não ſerà nada, & trabalho em vão; eu lhe tentarey a vontade pola melhor maneira, que ſouber, & ſegundo o que nella ſentir, aſſim poderey ouſar. Porem logo vos digo, que me parece couſa impoſſiuel, mas ninguem he obrigado a mais do que pode. (*Zelo.*) O ſenhora prima, que com menos diſſo me ſu-

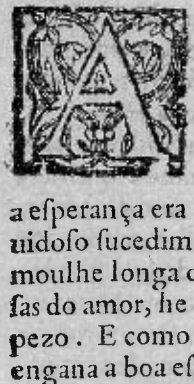
ſtentareis cem vidas, quanto mais que na voſſa boa dita, não me pode faltar eſperança, & nella me quero logo hir por vos não enfadar mais, & digo minha culpa, dizeime, quando me mandais, que vos torne ver? porque como deixo cà os ſentidos, viuendo là com elles, podem me trazer ſem tempo. (*Sylu.*) Porque diſſo eſtou bem ſegura, podeis vir quando quiſerdes, toda via, para tam ardua empreza meſterha, que me deis eſpaço. (*Zelo.*) Douuos o que me meu ſofrimento der, & ſe eu tardar, o que de my nam creo, manday da parte do amor, às aues namoradas do voſſo jardim, que me chamem, que eu as entenderey. (*Sylua.*) Que couſas tendes! vio nunca o demo entender aues! (*Zelotip.*) Aueis de ſaber ſenhora, que todo o animal tem ſentido, memoria, & razam interior, & exterior, & jà ſe viram peſſoas a que natureza liberal de ſeus dões, concedeo entenderem as aues, como foy Tireſias, & de Apolonio Tianeu ſe diz, que eſtando com certos amigos ſeus, veyo hũa andorinha, dizer a outra, que foſſem detras de hum muro, a onde caira hum

aſno

asno com trigo, & elle entendendoa os leuuou là, & acharam ser assim. (*Sylu.*) Se me quisesseis meter isso em cabeça, mas se tendes essa virtude encomendailhe, que tenham cuidado de verem o que cà passo, para que volo digam. (*Zelo.*) Hora sabey senhora, que tenho tal opiniam do estremo do meu amor, que nam auerey isso por marauilha, que por see os montes se mudam, & por amor tudo se acaba, quando os fados nam saõ imigos, & ninguem me pode segurar delles, como vòs senhora: por tanto tende lembranças de my, se nam quereys que vos moura quem tẽ a vida para vos seruir, & na mesma moeda, do que o tempo vos dou por testemunha. (*Syluia.*) Hiuos embora, que meu trabalho me ha de custar.

SCENA VI.

Zelotipo. Andrade. Andreza.



LGVM Tanto vou mais esforçado com a esperança, que leuo, se se me não golar mas he tam incerta, que me poem em mil temores; bem dizia o filosofo Secũdo, que a esperança era refrigerio do ttabalho, & duuidoso sucedimento. Mas o outro poeta chamoulhe longa dor, porque esperar as promessas do amor, he trabalho, & carga de grande pezo. E como diz Ouidio, muitas vezes se engana a boa esperauça com o seu agouro, & cae vẽcida do solicito temor. Temo a grandeza de Eufrosina, & sua opinião, porque estas fermosas em estremo sempre o tem de doudice, & não ha cousa, que as satisfaça; & sendo tam altiua, como todas saõ, não fará caso de my-

ny. Doutra parte a fortuna contra eſtas ſe ar
ma, & a Natureza nenhũa couſa pos tão alta,
que o animoſo trabalho não poſſa alcançar,
experimentando o que outros deſeſperarão,
mayormente ſe a vontade he forçada do ſeu
apetito; porque como a neceſſidade nas cou-
ſas aduerſas he mais eficaz, que a razão, ſem-
pre deſcobre remedio com ſua diligencia;
mas iſto ſaõ confortos de enforcado; & por
iſſo ſe diz, que não ha eſperança ſem temor,
temo o que eſpero, & eſpero o que temo. Eſ-
tes dous accidentes tam diſcõformes, cauſam
diuerſos mouimentos, cabeças da Hydra, cõ
que a minha alma batalha, por iſſo cramaua
Menandro, O Iupiter, que grande mal he a
eſperança, na ſombra della ſe ateou o amor,
& eſte todo he temores, mas ſem elle nada
he goſtoſo, elle me dà o bem, de que ſem el-
le carecia, doulhe que morra, como Manſias,
a gloria de ſer pola ſenhora Eufroſina me ſa-
tisfaz, quando outro fruito nam alcançaſſe,
& ſeu primor paga tudo: em fim tudo ſe ha
de eſperar, a Deos tudo he facil, & nada im-
poſſiuel; os diſcretos com a eſperança han
de conſeruar a vida: o homem afortunado
da eſperança ſe ſuſtenta. Querome hir ver

com Cariophilo, contarlheey, o que tenho feito, & infinarme ha o que deuo fazer; pois a todos sobeja nas cousas alheas o conselho, que nas proprias falta. Quinto Curcio, o diz muito bem, que por isso tambem se pode a nossa natureza chamar má, & auessada, porque cada hum em seu negoceo proprio naturalmẽte he mais bruto, que no alheo. Outro erro temos tambem muito grande, que se a junta a este, que he termos sempre mais conta com o passado, que prouidencia para o por vir. Andrade. (*And.*) Senhor. (*Zelo.*) Que vay? Fizeste algũa cousa com Vitoria? (*An.*) A trezentos coruos a dou, &c. (*Zelo.*) Porque? (*An.*) Fuy me tras ella por ver se me cairia alanço conuersala, & ella logo aqui na volta desta rua, deu audiencia a hum estudante com achaque de vizinho, mas pareceme, como o outro que por via de compadre quer fazer a filha madre; & acabada esta estança, logo na outra rua sae lhe hum çapateiro mais gamenho, & pintalegrete, que perdey o cuidado: este a foy atrelando tè là junto do rio; & do que pude entender ao longe demandaua lhe ciumes. (*Zelo.*) Que certo posto esse de vilão roim, & dahi vem

cair-

cairlhe muitas vezes em casa o seu receyo; porque acordão o cão, que està dormindo. (*An.*) Toda via elle nam lhe erraua muito aseita, que eu lhe prometo, que he a senhora de viua quem vence, & quando vi hir a pratica ao longo desesperey de me entrar talho, & vim me polo nam errar. (*Zelo.*) Toda via te encomendo que a conuerses, & veremos de que pè se calça. (*An.*) Eu lhe buscarey hora, & mais jà agora que sey, que he golosa, falarey mais fouto. (*Zel.*) Tu disseste o meu recado a Cariophilo? (*And.*) Nam lhe disse eu que o esperaua elle. (*Zel.*) Vamos là que deue inda agora dormir, pois velou a noite passada, como quẽ tẽ o descanso, q̃ traz sono sem cuidados, q̃ o espertẽ. Bate. (*An.*) Ta, ta, ta, (*Andreza.*) Quem està ahi? (*An.*) Si està, gente de paz. He cà o senhor Cariophilo? (*Andreza.*) Quẽ o busca? O señor V.M. era, suba, q̃ là jaz na sua pousada des q̃ jantou, a dormir. (*Ze.*) Que vida essa, tão nimo não se sofre. Andrade, vayte tu para casa, & dize q̃ logo vou. (*An.*) Mas q̃ nunca vades, q̃ eu tãbẽ eide hir folgar, & enforquese todo o mũdo, q̃ não tenho vida de juro, & por derradeiro quem melhor serue ha pior galardão.

SCENA VII.

Zelotipo. *Cariophilo.*



VLA caualeiro, he jà manhã? Vos sois hum Lirão, não faz aqui mingoa o sono de Endimião, & Hipaminides; a vida he breue, & vòs, ainda para mais ajuda, querey la passar em imagem da morte. (*Ca.*) Como he Filosofo, benza o Deos, que grande perda foy nam serdes fisico, como disputarieis sobre hum plenilunio, & que misterios fizereis sobre eclipses? (*Zelo.*) Nam perdereis vòs nisso muito, ao menos tomarauos o nacimento para saberdes que forruna vos espera. (*Car.*) Que grande rapazia essa he, & quantos nobres eu sey, que saõ perdidos por esses prodigios de que nunca vemos algum efeito, & se

se fallassem comigo, aos olhos cerrados lhe calcularia a lenda, sem lhe errar ponto, pola experiencia de suas condições, que saõ os mais certos planetas errantes, que os homens tem; mas dizeyme, que horas saõ? (*Zelot.*) Darà cinco se as jà nam deu. (*Car.*) Nam pode ser. (*Zelo.*) Pode logo estar. (*Car.*) Muito dormi, hora bem, que conta de sy o monseor de la capa roxa, vòs dom tredo vindes contente, que eu volo conheço nesse olho. (*Zelo.*) Qualquer fraca esperança, com paciencia tem poder para resuscitar hum amador morto de mil dias, & tambem a calidade da dor humana, he ter o esforço no vso della. (*Car.*) Sentenceoso he o mancebo, pareceme que sois, como hũs meus senhores, que andam sempre cuidando deriuações frias, para seus propositos, & poemlhe logo esteos de grandes risadas polas ter em pè. (*Zelo.*) Do prudente he cuidar, como do nescio dizer, não cuidaua. (*Ca.*) Vos mano estudastes mais por Catão, que polos Metauros, mas sabeis como se isso entende; ha hy cuidar, & acertar, & não cuidalo bem, & fazello mal, & mais fazeyme m. que vos não seis em hũs cuidosos montezinhos, que com

espe-

especulações se vendem com o mundo. Iulgayme sempre o discreto pola vida, & obras; & quanto ovirdes mais occupado em florear nas palauras, menos alicesse lhe esperay, porque gasta o aço em flores. O homem honrado, nem triste, nem gracioso, a praziuel & bem acondicionado sim, & a onde não ouuer condição, não lhe espereys ao sereno; mas fazeylhe prestes o pauio, & a cera, que nunca de rabo de porco, bom virote. (*Zelo.*) Vòs fareis mil regras de viuer em paz; porè aueis mister registrado, & ao menos nadà lanceis da mão sem minha vista. (*Ca.*) Quando o demo quisesse, & pois que temos là filho, ou filha? (*Zelo.*) Crede, que sou para muito, pois entrey em tal laberinto. (*Car.*) Bẽ digo eu, que não vindes vòs Portugues. (*Zel.*) Antes o venho tanto, que pois eu isto cometi, muito melhor cometerey quaisquer modos especiaes sem pejo, por mais secos de palaura, & isentos dos bofes, que sejão. (*Ca.*) Pois mais he isso, polo moral, que decer ao profundo reyno dos heroicos, sem ramo d'ouro. (*Zel.*) Escolhi vosso conselho, como Iupiter a Aguia, assentay, que me fostes codorniz para Hercules. (*Ca.*) Vedes, que quẽ me

me a my pario, não pario besta, & esta cabeça não na fez ouriues: em al me podeis ensinar, mas neste mester, pintado ha de ser o q̃ me poser o pè diante; por isso credeme sempre o que vos disser nesta parte, que jaço no bucho a estas. (*Zelotip.*) Mande Deos, que me aproueite, que eu mais certo tenho, que foy a tença de Burgos, q̃ a minha esperança. (*Ca.*) Elle aly, & o cão com o osso; que será se o Ceo cair, conselhouos, que nunca mandeis nao a Flandres, nem pagueis renda dante mão, pois tendes tam fraco animo. (*Zel.*) Como fallais da tranqueira, se contardes o que os amadores contamos, não vem nossa querella ante tẽpo, pouco nos empece muito, & ninguem viue com mais trabalho, principalmente o amante pobre he principe do amor, vencendo com sua fortuna as de Hercules: porque contender com o Leão Nemeo, a que nenhũa arma empecia, tomar o Ceruo dos cornos d'ouro, trazer o porco, cõ temor de cuja vista Euristeo se meteo no vaso de metal, atar o cão Cerueiro, q̃ escurnou o resalgar; vencer o tranfigurado Achelloo, derribar Antheo; tomar ao pastor Hespanhol de tres corpos as vacas, & depois ma-

tar

tar Caco, que lhas roubou, tudo isto he nada em comparação dos receyos, sospeitas, ciumes, temores, erros, cuidados, paixões, sonos, desastres, doudices, desejos, injurias, gastos, & outros mil males, que se sentem, & não se dizem: olhayme o mesmo Hercules, sobre tantas vitorias, tam animoso, tam sabedor, amor o fez parecer outro Sardanapalo, & o queimou viuo. (*Ca.*) Com isso me embalarão a my, & cantauame minha ama por amor, que não conuem, nace muito mal, & pouco bem. (*Zelo.*) Isso he o que temo, vejome ante elle sem merecimento, ouço que prendeo a Marte, & ao primeiro amador fez fazer mores estremos por lhe obedecer, & dali ficou tam encarniçado, que os altos, & generosos spiritos a frota muito mais. Como fez ao forçoso Samsam, Diuino musico Dauid, ao sabedor Salamão. (*Car.*) Ahy vos esperaua, como he delles trazerem logo estes exemplos, por disculpa de suas culpas, & nam para estimaçam das virtudes. (*Zelo.*) Bem palra Marta depois de farta. Vos porque vos vedes nos cornos da lua a vosso saluo, fallais de papo, nas aduersidades se conhecem os homens. (*Carioph.*) Como

vos

vos enganais comigo, que sey mais que sete peliteiros, & se começar daruos ey quinze, & fauta, que mal pecado todos sabemos hum pouco de alueitaria; quanto mais quem a traz tanto entre as mãos como eu. Ninguem he já paruo bem sey, que he amor hum cuidado cheo de temor, composiçao de males para o coração; força que fòrça as potẽcias do juizo, atando juntamente a liberdade, esquecimento da rezão, vezinho da sandice, suaue deleitação para os olhos, demasiada fadiga do entendimento, chaga agradauel, saborosa peçonha, doce amargura, deleitosa infirmidade, branda morte, & mal de males infinitos. Que vos parece quereis mais? inda vòs outro tanto não sabieis com quanto vos prezais de cõtemplatiuo, pois mais vos direy ainda, porque pasmeis de my, & vejais, que tenho theorica, & pratica deste negoceo. Todo o namorado peleja nos arrayais deste rapaz de Cupido, onde eu trago autoridade de cabo de cento, em saber como destro Africano porme em campo com estas raparigas, sem andar em pontos, & escaramuças com ellas, que sam matreiras, & sabem muito, & por bicos não ha quem as leue, porque acabado de vos senti-

rem

rem afeiçoado, poemuos os pès nos foçinhos & fazemuos mil perrarias, & eu não lhas sofro saluo tè hum certo tempo, & como as colho ao hombro, reuido, & vingome: nunca lhes mostro tanto de my, que as não deixe em condição de cuidarem, que se me não poupão que me perdem: & se vòs assim fizerdes, fareis o vosso, & riruoseys dellas, como eu. (*Zelotipo.*) Diz o são ao doente. Deoste de saude, se vos visleis como me vejo, doutra maneira o sintirieis, que não he perfeito o Amor onde o juiso não se perde. Iupiter em Touro, Neptuno em Cauallo, Phebo em pastor, que he, se não perderem o sentido racional, com o bruto apetite do amor, segundo nos insina Apuleyo no seu Asno douro? (*Ca.*) Os pusilanimos sentem isso assim; porem o contrario fez Alexandre com as filhas, & mulher de Dario Rey, & a amiga de Antipater. (*Zel.*) E depois como lhe foy com Roxanes fallar da virtude pouco he, vsalla obra de Samsão, ignorancia he fallar sem experiencia, que por isso Anibal derribou Glisco do Pulpito. (*Ca.*) Quanto vòs nisso ganhais assay o no bico do dedo, tenhome eu com fazer pouco caso dellas, o mais he bulra; porque

que he tão mà ralè molheres, que nem hũa jà quer bem, se não da banda de meu punhal quando a minha bolsa tem que lhe dar, como dizem, & eu conheço as per dente, & então o que a loba faz ao lobo a praz; a hũ roim roim, & meyo amor mostra mil vias de enganar, prometendo francamente, de promessas as faço eu ricas, ao tempo da paga assouiolhe às botas nunca faltam escapulas. Disto sohieis vos tambem ser, mas jà vos não parece bem, porque vos trouxe Deos a estado de graça, com que renunciastes o habito destas artes do mundo: mas quando Deos queria tambem vòs ereis dos aueriguados: agora dir uos ey, como ellas dizem, perdoelhe Deos, que bom pecador era. Vòs daqui por diante fallay com voz baixa, & rosto infiado, como quem pretende prelaciar, que o bom amador refinado, como açucar, ha de ser amarello, magro, honesto, polido, atilado na galantaria, & não pespontado, como sirgueiro, passeo de grou; polo que diz a cantiga dos que namorados saõ; olhos enleuados, & ardidos no faro, que antre as nuuens descubrão a caça; a pessoa segura, pronta para qualquer caso subito, pouco riso, muita cortesia,

humano, fantasioso, constante, solitario, paciente, mortal inimigo do competidor ter o tiuer, cioso dos ventos sem o dar a entender, graue, mauioso, liberal, ousado, medroso, manhoso, musico, cõtemplatiuo, enleado, escuitador entre galantes, pratico entre damas; todas estas calidades vos cumpre fazer profissão para merecerdes a palma, & coroa dos obedientes de Cupido, & ser escrito no Catalogo dos seus escolhidos. (*Zelo.*) Pouco dão o farto pollo faminto. Como estais sobre my. Guarda da volta do Touro, que para cada porco ha seu SamMartinho, & ninguem não diga, desta agoa não beberey, nunca al vimos, se não estes muito refalsados cairem na pinguella; porque amor espia os mais recatados, & toma delles vingança, qual a Bacho tomou de Pentheo, & Palas de Aragnes. (*Ca.*) Bogio não se toma com laço, & quando isso for pardès eu vos direy, não pode mais ser, que chouer no molhado. Eu não me nego dos seus mas doulhe do pão, & do pao. Hora deixadas porfias, pois mais sabe o sandeu no seu, que o sezudo no alheyo: venhamos a vòs, q̃ tendes feito; quero ver como vos ajudastes dos meus conselhos. (*Zel.*)

Se-

Senhor ſucedeome melhor, do que eu cuidaua; porque ao deſcobrir da minha paixão, como eu eſtaua mais medroſo, que Piſandro, acodio a cor ao coração, como a parte principal por ſocorrer a ſua afronta, & fiquey infiado como mortal; Minha prima, ao que eu entendi, cuidou ſempre, que era o negoceo com ella. (*Cario.*) Iſſo baſtara para depois ſe vos moſtrar contraria, que ellas ninguem querem melhor, que ſi, & nada vem que não cobicem: jà deſta couſa em eſtremo ſaõ ſofregas. (*Zelo.*) Hora quando lho eu acabey de publicar, paſſados grandes termos de fraquezas, contrarioumo fortiſſimamente, & des que vio que por màs, nem por boas, eu nam deſiſtia da minha opinião, proteſtando morrer nella, não ſem lagrimas, por derradeiro a piadouſe de my. (*Car.*) He mal que nam, ſou paruo, não conheço nada dellas, & que vos diſſe? (*Zelo.*) Que faria o que podeſſe, tentando o vao de ſua vontade; hora julgay, que bem ſe pode daqui eſperar. (*Car.*) O mayor do mundo; tendes ſobido o ſegundo degrao: porque como a ſenhora Eufroſina, que agora eſtà apagada neſtes goſtos, ſouber, que lhe quereis bem, primeiramente darà graças ao

Amor por se lembrar della, & reuerdecerà, deshi achareis nas constituições do Amor, que ninguem sabe que lho querem, que o nam queira pouco, ou muito. O pouco por vso, & tempo fazse muito, porq̃ todas as cousas, nacem, & crecem, & enuelhecem. E se quereis triunfar desta guerra, como Capitão Romano, aueis de ser tão sagaz, como Fabio contra Anibal, pairarlhe o tempo, & esperarlho, que o bom Romano assentado vẽce; & o bom namorado, dissimulando engana, & como virdes a vossa sereis atreuido acometedor, & para o serdes presumi de vòs que vencereis quantas tentardes, inda que sejão mais brabas que Iuno, mais fortes que Palas, mais castas que Diana; a nòs he dado rogalas, a ellas obedecernos, & quanto ao principio se mostrão asperas, tãto saõ depois mansas. Os soldados praticas, como hora eu, sey como alcãço valia cõ hũa molher de primor, que me fica, como dizem, para pão, & para paixe; & como a tenho presa, por me não affeiçoar muito, & vir a fazer prouisam do meu gosto, trabalho polo diuertir, por nam criar o coruo que me tire o olho, & occupome logo em fazer emprego noutros pen-

penſamentos. Deſta maneira jogo com cartas dobradas, & não poſſo perder, & ſeguro minha mercadoria, por não eſtar pendurado da corteſia da Fortuna, eſcuſo aſſim grandes afrontas. As molheres por o que deuẽ a ſy, quando menos ſaõ obrigadas a manter caſtidade, ſe tem amor; guardão fè, ou com cor, ou com vergonha, pola careſtia em que as pomos, & por tanto ſaõ melhores namoradas, que nos. Aos homens nam he neceſſario ſerem caſtos, como Amadis, porque lhes aſacão logo impotencia, & quem tal fama cobra entre ellas perde caſamento; & ſe não preguntay a Orpheo, como lhe foy com as de Tracia. Cumpre a quem as a de tratar ſer bem acreditado, conuerſauel, grato, & muito ſecreto; & como iſto teuer nam ajais delle dò, que eu fiador, que nam ſe perca à mingoa, não ha miſter melhor ſanfonina para pedir polas portas; & tomay de my hũa lição, que vos preſtarà para ſargento dellas; nunca deſiſtais de proſeguir o que hũa vez começardes, por mais biocos, que vos fação, que ſaõ, como feros de bogio, & ſe não cançardes vòs lhe cantareis por derradeiro. Ià vòs jazedes peixes nas redes, que ſe fez a eſte

proposito. E vossa prima, a my o cargo, que foy pedir aluissaras à senhora Eufrosina, que essas vascas, & carantonhas, que vos fez, forão como as doutra, a quem eu depois vim a conhecer o jogo. (*Zelo.*) O, pois, contayme o que passastes sobre a auentura em que Filtra vos meteo. (*Car.*) Essa sorte foy das minhas, & para se escreuer com letras douro nas Chronicas do mundo; inda me agora rio do seu engano. (*Zelo.*) Como assim? (*Car.*) fica muito crente nos desposouros. (*Zel.*) Adiante, & como a vistes? (*Zeloti.*) Eu volo direy, entrando achey a rapariga em armas ligeiras, vestida em hum sayo alto de chamalote de seda azul, os cabellos ennastrados, & hum barrete de graã sobre elles, ella toda tremendo, & não de frio, antes de lhe querer fallar me despidia, com hũa mansidão, que podera a mansar hum touro; começou a me fazer algũas arengas sobre sua fama, & minha determinação; & querendo eu vsar doutra que trazia, me atalharam os rios de lagrimas, com que me impedio o passo, em fim a poder de juramentos alcancey na despedida algũs fauores, posto que o coração desmentia o que juraua. (*Zeloti.*) Está bem,

bem, Deos he Galego? Esses modos de juras vos digo eu que me a my matão. (*Car.*) Mais me mata a my essa vossa obseruancia, santidades, agora meu pay, com estas hypocresias arrenego eu. Muito capuchos nas cousas fòra de seu gosto, muy desfregrados em seus apetitos. O cobiçoso não sofre a deuassidão do sensual, o soberbo não compadece o ladrão, o homicida estranha auer auarentos: toda a culpa alhea he muito graue por desagrauar a propria, que não se enxerga, ou temdisculpa. Todos enmendão, & roẽ vidas, & vezinhas, & as de casa, buscay por hy cranguejo, quereis que vos diga meu amigo, a torto, & a direito minha casa te o teito, inda não estou tanto no cabo, la vem os aborridos cincoenta annos, leixaime agora lograr dos vinte floridos, em quanto tenho tempo, depois não faltarà a merce de Deos, & a sua misericordia de que a terra he cheya: em pouco espaço se saluou o bom ladrão. (*Zel.*) Essa he hũa gentil conta, & porque assinado tendes vòs esse Memento, & essa contrição, que baste para merecer nelle? assim como vos acolheis à misericordia, cuiday, que anda de parçaria com a justiça, a qual não se dobra como a do

mundo. (*Car.*) Isso que vòs agora conteſtais he verdade; porem grande fraqueza de eſpirito. Não seria tam pròuido por nenhum preço desta vida. Hide com o que se diz. Neſte mundo me vejais bem paſſar, &c. Quanto mais, que dizeis, & eu volo concedo, mas eu vim ao mundo para me lograr da vida, pois tenho tam certa a morte, que aſſas pena, & desconto he eſte: & se agora o não fizer em quanto a idade mo requere, & permite, o tempo vaime fugindo, & eu não queria, que me deixaſſe a boas noites, sem deixar fruito, & final da jornada, com a magoa de quem auia de cuidar. Se eu teuera a vida de nouecentos annos, como os antiguos, andarame eu então poupando, & tudo era mais dous dias, menos dous dias, auia pano para cortar, & eſperdiçar; mas vida de quatro negros dias, & eſtes incertos, & alternados no mal, & bem, & que os paſſe chorando! para o puto que tal fizer, & não for moço em moço por ser velho em velho. (*Zelo.*) Essa he hũa perra concluſaõ, eſſes esforços mancebos, & eſſas contas roins tem muito certo o caſtigo, guardeuos Deos de peccador obſtinado as mais das vezes se vem aſperos atalhos a tais de-

deuassidões, o homem discreto de nenhũa cousa se ha de temer tanto, como do seu gosto: nunca vos prezeis de culpas, porque desmerecereis o perdão, fazei sempre a conta ao perto, & não perdereis de vista o arrependimento. Ouuistes vòs já tantos morrem de cordeiros, como de carneiros, pois olhay polo virote, que quem se guardou, não errou: & o senhor manda velar aos seus pola incerteza da ora, & eu tenho por sem duuida, que excessos sensuaës, não lhe dilata Deos a paga para o outro mundo, & assim se tem visto grandes castigos disto. (*Car.*) O não me enfadeis agora, olhay vòs por vossa alma, & não tenhais de ver com a minha, eu darey cõta de my quando me baterem à porta, não me ha de faltar hum texto para dar hum esfolagato a hũa ley, & pòr a minha no sito, mantenha Deos o Castelhano, que diz. *Al buen amador nuuca demanda peccado*; Pois tambem monseor Ouidio, diz, que se ri Iupiter dos perjuros amantes. (*Zel.*) Ao recencear da conta o vereis, & tambem là tendes outro parrapho; nem sempre Iupiter ri dos perjuros amantes; mas as vezes os ouue com orelhas surdas; por isso ninguem cuide, que

fica enganado: & fazeyme merce que nunca façais essas juras; porque o juramento he segundo atenção de quem volo oune; & quãto a Deos ficareis obrigado a essa moça a tudo o que lhe prometerdes, por tanto olhay o que fazeis não enganeis vossa alma. (*Car.*) O nam me enfadeis com paruoices, nam sabeis, que todo o saber d'agora, he cautellas sobre proprio interesse, saber ser hum homẽ discreto quereis vòs que o condene? Estamos em tempo de aprender, *Ad panem lucrandum*, como dizem os trampistas, que nos semeão a terra de mẽtiras, & agora acha-se direito para poder roubar, & fazer tudo o que a vontade requere aos poderosos. Pois eu que mais filho da puta sou? Por ventura padeceo Deos mais por elles, que por my? ora eu faço o que vejo fazer, & irey onde os outros forem; basta que vos encabecey a rapariga, de maneira no que lhe disse, que me estaua, esbabacada, ouuindo, parecendolhe que tinha tudo seguro nas minhas palauras. (*Zelo.*) Assim se disbaratão as innocentes, q̃ se fião de nossos enganos, mas aconselhaiuos com o temor de Deos, & obrigação, que he tanto para se fugir, guarday nam vos caya em

casa,

casa. (*Car.*) Como he gracioso! Sou eu parvo, que me ha de enganar hũa rapariga, que nam tem mais que a armação dos ossos, com aquelle rostinho, & fedelhe o bafo: pois ahy fora hũa Policena, & rirame della, quanto mais hũa tinhosa: afeiçoado he o minino. (*Zel.*) Vòs jà nam praguejeis della, porque não deys em vosso bruquel, nem vos fieis de vòs nesta parte, que às vezes corre mais o demo, que a pedra; eu a longarmehia desse trato por quitar questões, & day com a mão na boca, que nenhũa culpa saberia dar a molher, que se engana em promessas do que deseja, & pretende, pois julga por seu coração o alheyo. E se não ouuesse màos homens, & falsos, não aueria molher errada. (*Car.*) E ellas que nos fazem? Veyo nunca mal ao mũdo se não por molheres, armas do diabo, cabeça do pecado. Perguntay a Salamão, vereis que vos diz. (*Zelo.*) Mas perguntaylhe vòs, como lhe foy com ellas. Por isso vos eu digo, que lhe cae sempre nas mãos, quẽ dellas mais pragueja, & parece permissaõ diuina, que paguem por onde peccarão, & tambem pola sem razão que vsa quẽ dellas pragueja, sendo dignas de todo o louuor, porque

que a Natureza nam tem couſa tam neceſſaria, como a molher, & por tal aformou Deos do homem, & quanta ſeja ſua virtude, deixando as da noſſa ley, que ſaõ infinitas, as que em toda a virtude, & na conſtancia do martyrio, não derão ventajem aos homens; Olhay entre as Gentias, Porcia comeo brazas polo amor de Bruto, Hyſicratea quam fiel companheira foy de Mitridates, em todas ſuas fortunas. Iulia de grande afeição morreo, vendo enſangoentada a toga de ſeu marido Pompeyo. Artemiſa bebeo os poos dos oſſos de Mauſeolo. Euande tanto amou ſeu marido Capareo, que ſe lançou com elle morto no fogo. Hipone catiua de ſeus imigos no mar, lançouſe nelle por ſaluar ſua caſtidade; & o meſmo fez Britonia por fugir del Rey Minos; & outras muitas de grande eſtremo neſta virtude, & aſſim em todas as outras, que os homens teuerão na paz, & na guerra, de q̃ ha muitos exemplos, q̃ teſtificão ſeus penſamentos. (*Car.*) Day ao demo, q̃ as não podeis ſaluar, por mais que as louueis, q̃ por ellas nos vierão, & vem, todos os males, como ſe moſtra na fabula da antigua Pandora. E por iſſo ſe diz, quem com damas anda,

chora

chora, & nam canta. Voluey a folha vereis Medea matar irmão, & filhos, Clitemneſtra ao marido. A molher de Amphiarao, vẽdelo por hum colar douro; & tais taõ as d'agora. Tarpea entregar a Fortaleza aos imigos: não queirais mais, q̃ o refrão. Por molheres vão ao inferno, &c. (*Zel.*) Quantos mais males achareis nos homẽs, ſe lhe correrdes a lenda, como ſão malicioſos, inuejão a virtude dellas: & com eſta rayua, praguejão, & procurão ſempre defamalas, & com os eſcandalos, que de nòs recebem, inda nos ſofrem por ſua boa condição, mas jà agora muitas dizem mal de nòs, & não ſem razão ſe queixão. (*Ca.*) Que aproueita pois lhe falta a autoridade; eu vos digo, que as leyo, & que as ſey chofrar; ellas tratão ſempre enganos, & eu nunca lhes fallo verdade, nem tenho com ellas ley; ellas intereceiras, & eu eſcaſo, ellas mudaueis no amor, & eu deſamorauel, ellas iſentas, & eu raposo; & aſſim nos damos nos bruqueis; mas eu fico ſempre em pee como gato, (*Zelotipo.*) Vòs ſois o que os Deoſes ſò a mão, que alcançais o que quereis, & ficais liure; praza a Deos que ſeja ſempre aſſim. (*Car.*) Vedes, que eu ſey lançar o harpeo onde ferre, & eſta hea ver-

verdade, & não enleuações, & castellos de vento. (*Zelo.*) Essa ley tendes os actiuos d' Amor, que não temos os contemprauos, verdadeiros escrauos de Cupido; os quaes pretendemos antes o proueito de quem amamos, que nosso interesse. (*Cario.*) Esses tais ganhão o que ganhou Paris Troyano, engeitando duas formosas Damas, que lhe Poltis daua por a gentil Helena: & eu deralha cõ mil vontades, porque qualquer outra de menos perigo com algum contrapeso proueitoso; porque não sou dos que dizem, que o que mais custa melhor sabe, vaime antes com os que querem galinha gorda de pouco dinheiro. (*Zelotip.*) Isso he de ferdes muito mundano. Paris, como puro amador, amaua mais a amorosa conuersação de Helena, q̃ todo o outro deleite desoutras; & assim deuemos antes amar a formosura do animo, que a do corpo; porque mais durauel gosto he contemplar os bens racionaes, sem o defeito, que a idade causa no rosto; os que amão o corpo, mais saõ cobiçosos medicos, que verdadeiros amadores. E assim lereis, que por meguices de branda conuersação venceo Cleopatra a Iulio cesar, & Marco Antonio. (*Cariop.*)

Para

Para essas tais sou eu Octauiano, & riome muito desoutras filosofias: o bom he saber onde a bogia tem o rabo, & nisto vereis quanto mais val o bom natural, que toda a sciencia: Mas fique assim a questão, pois cada homem tem seu custume, & quantos homẽs. tantas opiniões. Anday là, irey dar hũa vista às costellas, que sobre a tarde cae a espiga, passarey pola rua daquella rapariga, não me tenha por desconhecido, & desamorauel, & não quero nestes principios que conheça logo o fim de meus enganos: que toda via lhe tenho algũa deuação. (*Ze.*) Vamos, & antre lusco, & fusco daremos tambem volta polas minhas costellas, quiça contentarey os meus olhos, dandolhe o pasto da minha alma, com ver a senhora Eufrosina.



COME-

COMEDIA
EVFROSINA.

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Eufroſina. *Syluia de Souſa.*

QVE Soberbas ſaõ eſtas ſenhora? quem podera cõ voſco; jà não quereis ver ninguẽ, todo voſſo entender he naquelle primo: algũ hora teremos nòs tambem algum parente. (*Sylu.*) Pois ſenhora faço muito bem ama cada hum os ſeus. (*Euf.*) Sy, mas andays tam vam, que vos não ouſa homem fallar. (*Syluia.*) Viſtes aquillo: algo me vio jà, ſe me ouueſſe inueja, que dita ſeria; mas bem ſey que zomba ſempre de tudo: trouxeme hũa carta de meu irmão com que folgo em eſ-

estremo. (*Euf.*) E que vos diz nella? (*Syl.*) Que espera vir muito rico de là, & que me não case sem elle, que tudo quer para my. (*Eufro.*) Tragauolo Deos com muito bem, mas para isso espero em Deos, que não seja el le cà necessario, que se eu teuer emparo, não faltara para vos, segundo sey de meu pãy que volo não deseja menos. (*Syl.*) Assim o creyo eu delle, & nessa esperança viuo: prazerà ao Señor Deos, q̃ ainda a eu verey condessa, po rẽ senhora, quanto mais tanto melhor. (*Euf.*) Quereisme mostrar a carta? (*Syluia.*) De mil vontades, & ahi lhe beja as mãos. (*Eufros.*) Escreue muito bem, mostralaeis a meu pay, que folgarà de a ver; vosso primo, & elle serão grandes almas. (*Sylu.*) Vnha, & carne, & companheiros na corte com outro mancebo natural tambem daqui, criados todos del Rey; & vieram cà ambos agora folgar este veram. Meu primo, senhora, he grande marca de homem, muito discreto, trouador, musico, muito galante, mais brando na pratica, & conuersaçam, que vos perdereis por elle. Elle viouos hontem, & gabouuos de muito fermosa, jurando, que nam auia no Paço dama, que vos desse polos pés: que se

Ià andasseis, que pasmariam, mas que lhe parecia que ereis fria de condição. (*Eufrosin.*) Aly ma ora, asinha mo elle enxergou, contai-me disso mais por vossa vida. (*Sylvia.*) Assim me salue Deos que me disse, que não crera poder ter o mundo tanta fermosura, se a não vira, que se a tirassem por natural sò o retrato bastaua para matar improuiso, como a figura da Fortuna ao mancebo Athenienſe. (*Eu.*) Liurenos Deos. Bofè com vossa licença, Sylvia de Sousa, não o digo por lhe querer mal, mas pareceome elle hum grande maninelo. (*Syl.*) Ay, Ay, bem em que? Isso tem; hora dar lheeis com hũa cauaca, bom galardão he esse: maninelo, camanha graça! sy, desse pee se calça elle. Pois cuida o outro que mata abraza de demo, & sa may, & que não ha mais galantaria em todo o mundo, que a sua. (*Euf.*) Polo elle cuidar nem por isso ha logo de ser pois se ve o contrario. (*Sylvia.*) Ora no mais, no mais, entendida sois senhora. He certo, que nos espreitou quanto fallamos. (*Eufro.*) Pois sy, vedes vòs isso, não tinha eu hora outro cuidado. (*Sylvia.*) Como se faz de nouas! (*Eufrosin.*) Que me vistes? Iesu, liureme Deos, jà hoje não ficarey sem falso testimu-

nho

nho. (*Syluia.*) Assim me visse Rainha, como a vi por estes olhos, & a ouui rirse quando se elle infiou cõ paixão de hũa certa cousa. (*Eu.* Elle q̃ demo cõtaua para tanto sentimento? (*Syluia.*) Como o ella vio, tambem o ouuiria. (*Eufrosina.*) Melhor m'ouça Deos, no seu Reyno. Acertey de passar assim, & nã[illegible]ý como olhey pola greta, & então ovi assim sentido. (*Syluia.*) Ah, confessar sem açoutes, como a logo acolhi? (*Eufrosina.*) Que confesso? eu espreiteyo? (*Sylui.*) Não a my, que as vendo, & as reuendo. (*Eufrosina.*) Olhay vòs jà a cousa para espreitar, nem fazer caso delle. (*Syluia.*) Pois bem, bem: daquellas cousas tem ella muitas. (*Eufrosina.*) Que boa ventura para ter, antes o queria perder, que achar. porem: porem de verdade, que vos contaua, elle que o fazia estar tam sentido? algũas paruoisses? (*Syluia.*) Assim he o menino tolo, ay mãy minha: graça lhe acho eu, mas pouca: como he certo se lho disseſſe. (*Eufrosina.*) Ora pois dizey. (*Syluia.*) Bofè não direy, nem me sairà polla boca. (*Eufro.*) Hora por vida minha Syluia de sousa. (*Syl.*) Senhora Eufrosina, versas, que não aueisde comer não cureis de as mexer. (*Eufrosina.*) E

se eu adeuinhar dirmoeis? (*Sylvia.*) Pode ser (*Eufrosina.*) A certa leuada destes galantes he amores, contaruoshia algũas saudades da corte, algũs gabos vaõs. (*Syl.*) Isso he, mas saõ daqui da cidade. (*Eufrosina.*) E o coitado tão desfauorecido anda, ou de muito enleuado? (*Sylu.*) Ella, que lhe vay nisso, deixaime, rogouolo senhora; por isso dizem bem, que saõ as molheres mortas por saber; que ella agora tem deuer com os amores do outro? (*Eufr.*) como sois paruoa mana, que vay nisso agora? ou que nojo vos faz sabelo eu? se lhe eu por isso ouuesse de fazer algum mal, (*Sylvia.*) O demo o sabe. (*Eufrosina.*) Mas eu por hũa orelha me entra por outra me sae. (*Sylvia.*) Hora senhora descanse, & repouse, que não lho eide dizer, que quer ella agora? zombar de meu primo, & dizelo a quem lho quiser ouuir? (*Eufrosina.*) Bem casarey eu com essa fama, que me vistes vòs descubrir? agora que ro eu auer merencoria da conta em que me tendes. (*Sylvia.*) Como se ella faz crime, ora quer que lho diga. (*Eufrosina.*) Quero. (*Syl.*) Hame de jurar, que a viua criatura o diga. (*Eufrosina.*) Iuro por vida de meu senhor. (*Sylvia.*) Assim mo promete como fidalga?

(*Eu.*)

(*Eufrosina.*) Prometo: (*Syluia.*) Ora quero ver. Olhe senhora o que promete. (*Eufro.*) Acabay jà Iesùs, como sois desconfiada, canteu não sey jà que vos diga, juro a estas letras porque se escreuem as palauras de Deos, pois me fazeis por a boca nelle. (*Syluia.*) Que o não digais. (*Eufrosina.*) Que o não diga, ay mãy, inda que eu fora a mòr palreira do mũdo, (*Syluia,*) Aueis de saber senhora a mòr graça do mundo, elle quis me dar a entender, que era perdido damores da senhora Eufrosina desda primeira hora que vos vio; & isto com grandes conjuros, que não faisse de my. (*Eufrosina.*) Não mo digais de verdade, & pola sua negra vida espezinhada. (*Syluia.*) assim eu viua, que estes erão os seos pensamentos. (*Eufrosina.*) Ora o tem bem parado, o demo me deu adeuinhar, que era elle hum grãde sandeu. Querera cuidar por via de cortezão, que he viuo quanto engano ha no mundo: Pareceuos que cousa são homẽs! dous dos, & estauados, que cuidão, que acertão tũdo o que lhes vem a opinião, & que em lançando os olhos, logo o campo fica por elles. Olhay vòs a amargura para ter o pensamento em my, certamente eu não posso deixar

d'auer grande menencoria de tam grande doudice, viſtes aquella fanteſia de ninguem! queria ſaber ſe lhe lembra quem eu ſou, & que vio em my para preſumir iſſo, & vos ſenhora muito deſapaixonada eſtaueiſſho ouuindo alto, & de bom ſom, & não lhe podieis dizer, que não vos fallaſſe tais doudices. (*Syluia.*) Que lhe auia de fazer? ou que ſabe ella o que lhe diſſe. Podia taparlhe a boca, ou darlhe com hum pao, mas por iſſo fuy eu grande tola, que lhe diſſe nada. Não de balde arreceaua eu, & me punha em lho não dizer por nenhũa via: mas diſſelho por acabar com ſuas perſeguições, que des que começa nunca acaba, no mais que aſſim para rirmos. Bem parece que adiuinhaua eu eſſa merencoria. (*Eufr.*) Não he para a auer? como he gracioſa? (*Syluia.*) Eſtas couſas ſenhora quanto menos caſo ſe faz dellas, tanto mais ſe apagão. Os homens tem os olhos, & ninguem lhos pode tolher, & terem penſamentos muito menos, as eſtranhezas das molheres neſta parte não ſe lontão, porque ninguem as obriga, nem fòrça ao que nam querem, quanto mais ſe deſcuidão deſtas lembranças, mais eſfrião o fundamento dellas.

(*Eu.*)

(*Enfrosina.*) Nam me aconselheis nisto, que eu sey muyto bem o que me cumpre. E de fazer as cousas leues nos principios, vem depois os fins a serem muyto pesados, & porque eu entendo quanto vay em atalhar màs opiniões, daqui volo digo logo, se elle cà tornar, que o desenganeis muito bem, que vos nam fale mais nisso, ou nam venha aqui mais, que volo nam consentirey, pois estais nesta casa comigo. (*Syluia.*) Eu mereço tudo isto, & muito mais, o demo ma my mandou fallar, sempre o calar foy bom, nem ha cousa mais proueitosa, que o silencio. Bem me temia eu do que auia de ser, & pois assim o quis, assim o tenho, mas dos escarmentados se fazem os arteiros, & por isso quando me a my aquecer outro tal. (*Enfrosina.*) Pois quereys vòs agora senhora, que se ande elle gabando pola cidade, que anda d'amores comigo? pareceuos que serà bem? (*Slyuia.*) Para que he fallar nisso. Tam pecca sou eu, que nam entendia quanto vay nisso, & bem senhora, & que conta daria eu de my dessa maneira, se eu nam soubesse

muito certo, que he tudo nelle pedra em poço, com minhas mãos me mataria, quanto mais que eu não lho louuo, nem lonuey, mas lanceilhe o feito a zombaria, & passey por isso leuemente, como quem não quer a cousa, nem me lembraua por cuido, nem por penso, se me nisso não falareis, mas por bem fazer, mal auer, eu sou assim ditosa, tiroume os olhos que lho disseste, & eu simpresmente, não lho soube negar, & agora querme tolher, que não falle com hum primo, que tenho por irmão; pois que parecera isso, fazer caso onde o não ha, melhor seria certo, lançar tudo por de tras, que eu segura estou de lhe falar mais nelle. (*Eu.*) O doudo, & se vem a mão andalo ha dizendo a todo o mundo, & minha fama não se quer assim, que a das molheres, mais está no que dizem, que no que he: pois que cousa para vir ter às orelhas de meu senhor, que fará barafundas, ficaremos bem auiadas vòs, & eu. (*Syluia.*) E elle como o ha de saber? estais muito enganada senhora, bem podeis descançar dessa parte, que he o mais acautelado homem do mundo, & traz mais ponto nisso, sabeis quanto, que quando me disse assim

assim que andaua agastado, que o importuney, que me dissesse a causa, dissemo por comprir comigo, polo que me quer, & em nenhum modo me quis dizer o nome, dizendo me que seu mal o não tinha, que ninguem o saberia delle. Mas como nòs outras sempre somos mortas por saber, fuy com elle como vos senhora comigo, & tanto o cõjurey, que sobre minha fè mo descobrio. (*Eufr.*) Dessa maneira se descobrem todos os segredos, de hum n'outro secretamente ficão mais publicos, q̃ as cousas publicas; tudo isso saõ foscas, foscas, e mais estes cortesaõs que tem por gentileza serem rotos, & vulgares. (*Sylu.*) Serão esses hũs, que se prezão de despejo, polo que dizem, homẽ vergonhoso o diabo o trouxe ao Paço, & todo o saber tem na lingoa, porem meu primo he outra cousa, & tem outra capacidade. (*Eufrosi.*) Venha o demo, & escolha tais saõ hũs, como os outros, do rio manso me guarde Deos, que do brauo eu me guardarey, esses tais mostrão o pão, & escondem a pedra: que mor doudice, & pequice pode auer, que meterselhe em cabeça quererme bem? (*Sylu.*) Ora senhora não falemos mais nisso, & serão

quitas questões. (*Euf.*) Não, mas de verdade, que razão lhe achais, ou que disculpa? (*Sylu.*) Antes olhando sem paixam pois quer que lhe responda, he muito grande discriçam, porque vòs senhora sois muito fidalga, & os grandes espiritos sempre se endereçam a cousas altas; vòs senhora muito fermosa, dom da Natureza, que tem a jurdiçam nos mais claros entendimentos; vòs senhora muito discreta, raro primor, & porque mais se singulariza toda a pessoa humana; finalmente vòs senhora muito tudo. Ora, sendo isto, como he, eu diria, que quem se nam vence por tanta cousa junta, faltalhe saber para o entender. Meu primo, de ter hũa discriçam muito viua, cahio neste conhecimento, por seu mal, como me elle dizia: dizia muito bẽ quando eu zombaua delle, & o reprendia de ter pouca razam. Menos a tendes vòs prima; a hum simplez, que nam alcança o que eu entendo, nam seria muito namorarse da senhora Eufrosina, pois tem tanta força a fermosura; que Cyro carecendo de sentido natural, com a vista de hũa molher fermosa o cobrou, & muito menos será perdelo, segundo Orestes pola sua Hermione; & juntamente

tamente a vida, como o filho de Demetrio. Quanto mais, que vendoa pasmey, enleuado de tal visaõ, porque nunca vi tal resplandor, nem creo que se veria no Olimpo semelhante, contemplando no seu aspeito, dentro lhe enxergaua hũa alma de mil perfeições, que daua lustro ao de fòra, publicando marauilhas da diuina Natureza, assim que seu singular parecer traz consigo a disculpa na razam do que causa. Dayme vòs nam ter olhos, nem entendimento, & entam culpayme. E outras muitas razões, que por sy daua, que nam sey onde achaua tanto que dizer; & atoume, que nam soube que lhe responder; & por fim, disselhe, que se despedisse disso, como a galinha dos dentes, & como digo, por hũa orelha me entrou, por outra me sahio, quanto para respeito de volo senhora dizer, se me nam desatinareis, inda que oue dò de sua fraqueza, que parecia grande amor. (*Eufr.*) Não falemos mais nessas pequices, que me corro de gastar nisso tempo, & auisaiuos, como do fogo, que não lhe digais, que o sey, nem cousa algũa outra de my. (*Sylu.*) Iesu, senhora, guardeme Deos,

isso

isso lhe auia eu de dizer, melhor siso me deu a my Deos: achastes a menina palreira, antes bradey com elle de maneira, que desesperado de my com raiua, me fez voto solemne de vos querer sempre bem, & morrer por isso. (*Eu.*) Taparà sua coua, & não se perderà nelle Veneza, & farlheão o que não fazem ao caualo del Rey. (*Sylu.*) Calemonos senhora, que vem vosso pay.

SCENA II.

Cariophilo. Andrade. Zelotipo.

VE vay cà Andrade? que faz nosso amo? (*And.*) Bose senhor não sey, des que somos nesta terra não no posso entender, pareceme que anda muito namorado. (*Car.*) Por tua vida! & em que lho conheces? (*And.*) Eu sou demo, & dana

nada se me encobre. (*Cario.*) Dizeme, aqui nouamente na terra? (*Andra.*) Bem o sabe vossa merce, não dissimule, elles encobrem-se de my, & por derradeiro o eide saber, que tudo se sabe. Cuidão os namorados, que os outros tem os olhos quebrados, & nada he tam encuberto, que tarde, ou cedo nam seja descuberto. (*Car.*) Vòs vilanzinho sois gram profeta, mas eu terme hia antes com Merlim. E elle onde està? (*Andra.*) Là na sua pousada com a viola, mandoume, que me posesse no andar da rua, por ficar sò em suas contemplações. Todo o seu feito agora he trouar, ou estrouar. (*Car.*) Voume ver isso como he. (*Andra.*) Ora vay, que tal cabeça es, tu como elle, o diabo que os eu dou todos em feixe, & quanto poder eu nelles tenho, nam me ha Deos de liurar de seruir escudeiros; mas que digo! inda estes saõ piores, que çapateiros. Então deixayos praguejar na pousada de hũs, & outros; aquelle he apagado, a quelloutro carecido da vista, (por dizer parvo) outro dislustroso, & eu nam sey qual he o melhor, & o pior: os honrados saõ pobres, os ricos vilãos roins, concertaime esta gerigonça, estes tem santesia de filhos de seus pays:

pays: a ninguem sofrem ancas, & desprezão tudo, saõ desconuersaueis, visitam fidalgos, & os criados nam nos sofrem, & zombam delles. Mas tenho me eu antes com os que trazem o saco de seu amo, que nam vaga offi cio na terra, que nam pilhem. Estoutros nũca leuantam cabeça, & tudo he hir morrer a India, & perigrinar em armadas. Esta gente cortesam he hum forte gentio, todos se comem, como traça, hũs a outros: a quem dam mais barretadas & merces, querem mayor mal. Ora eide espreitar o que dizem. (*Ca.*) As de sua merce bejo. Vòs estais hum Apolo sobre os muros de Troya: ora dizey algũa cousa. (*Zelo.*) Ah senhor, que morro manso & manso, & nam sey que seja de my sintome estar estilando a alma, & os espritos gastamse me. (*And.*) Ià meu amo começa a infunarse, bom vay este negoceo, algũa grande historia he esta. Eu nam sey, que diabo elle ouue, nem que nam, sohia sempre zombar de quem queria bem, se nam por passatempo, & pregoauase por mais inteiro, & isento, que guardenos Deos. Eu eide ver se posso entender onde isto vay. De mais se elle quer bem a Syluia de Sousa, sua prima;

que

que elle enfeitaſe,& eſcouaſe muito quando a vay ver, & anda ſempre com a irmãa, que lhe mande preſentes quero eſcuitalos. (*Car.*) Nam ſabeis,que ha de ſer de vòs,eu volo direy, leuay diante as boas obras, nam eſpereis, que depois de morto volas façam cà, porque com terdes là feito o alforje, eu fiador, que ſejais recebido bem na diuina eſtalagem,& não vos fieis de herdeiros,que vos fação o que vòs nam fizeſtes,que lhe ſobeja razam para o nam fazerem. (*Andrad.*) He diabo eſte Cariophilo, todo he de boa ventura, & de muito folgar. (*Zelo.*) Nam falais a propoſito, inda eu là nam voaua. (*Car.*) Bom final he logo eſſe, ſegundo iſſo inda nam quereis morrer. (*Zelotipo.*)

¶ Que pene & viuendo moura,
Por tam juſta ocaſião,
Sobeja a ſatisfação.

(*Car.*) Bom eſtà eſſe; mas eſſa viola tem as vozes ſurdas. (*Zelo.*) Tais ſaõ os ouuidos d'outrem para as minhas. (*An.*) Mal peccado iſſo te entrarà a ti por caſa mais aſinha, que a boa ventura;crede, que he merce, que Deos

Deos faz ao homem pobre. (*Car.*) Vòs tocastes em seu tempo o apia ha, vejouos geito para o fazerdes bem. (*Zel.*) Isso deixo eu para vòs, que sois todo hũa mangana, mayormente se for descantada com neiparas, & roixinol de barro, mas como vos isto soará. (*Car.*) Arte tiuestes vòs agora, inda que pouca, toda via aueis mester andar mais dias comigo à pratica, porque a minha galantaria traz o feno no corno. (*Andrad.*) Telles começam zombar, daly viram a praguejar, que he mais fabroso, por nam perder custume. (*Zelo.*) Temos, vòs, & eu agora muy differentes as seitas, vòs tudo vos venta a popa, & eu canto sempre a cantiga de Telamonio. (*Cario.*) Dizey a troua verey aonde chega a vossa lança, & vede se vos podeis fazer de rogar. (*Zelo.*

Tal perda he ganho dobrado,
Brado eu com a dor, que sento,
Que sento, que meu cuidado,
Dado, que me seja isento,
He muy deuido o tormento,
Por tam justa ocasião,
E a perda, satisfação.

(*Car.*

(*Ca.*) Esses ecos,& diriuações cuido,que lhe chamais flores de trouar,e grande abilidade. Ora vos digo, que não sou de tanto esfolagato,ao menos muito vsado, porque, olhay senhor,eu queria,que minha troua teuesse sentença,& não me dependuro muito, que seja musica nem desmusica, que parece muito obseruancia de poeta, sò o nome me encalma. (*Zel.*) Não sey se vos diga, que he pouo essa opinião : porque o verso ha de seguir a arte, & este he o alicerce de seu arteficio,& se não fallay prosa. (*Car.*) Assim na verdade,essa he a que me farta,se não que a linguajem Portugueza ha muito poucos que a tratem. (*Zelo.*) Porque ha muito poucos,que a entendão: tudo se remata em lhe por taixa nos vocabulos & não saber a ordem, & accẽto das clausulas & he tam sobejo o aguarentar, que não lhe fica vestido. Mas deixado isto, ao verso não se lhe nega o primeiro lugar por muitas razões, & tende vòs o que quiserdes. Ora querouos mostrar hum chiste, que fiz pouco ha em Castelhano, por ser mais aceito, & menos grosado. (*Cariophilo.*) Dizey que já sabeis, que tenho boa orelha. (*Zelotipo.*)

De grado, en grado ha subido,
la pena a la fortaleza,
del ansia, y mayor tristeza,
que ay en el mundo.
Cayo se me hasta el profundo,
con dolor el pensamiento,
del mas subido cimiento,
del esperança.
En este mar sin bonança,
los desseos nauegando,
con ellos voy me anegando,
en lo que veo.
Y sin perder el desseo
de vida, asido a la muerte,
lloro por mi mala suerte,
los mis dias.
Sepultado en agonias,
de la flaca humanidad;
publico su vanidad,
porque se nea.
Cata, que el tiempo pelea,
contra ti, y deues sentir,
que este biuir es morir,
de contino.

De auer hombre tan mezquino
nacido, yo dudaria,
nunca viui solo vn dia,
sin que murieſſe.
Quiſo Dios que amanecieſſe,
para mi la noche eſcura,
y me ſea ſepoltura,
aqueſta vida,
Fortuna deſcomedida,
en ſus obras ſin concierto:
me haze de viuo muerto,
y muerto viuo.
Del flaco cuerpo cautiuo,
el alma por vos muriendo,
gime el coraçon haziendo,
ſon dolorido.

CANCION.

EN mal punto fue nacido,
vn coraçon deſdichado,
qual el niño que ha querido,
ſer mas vueſtro deſdeñado,
que de otra fauorecido.

¶ O que fuerte sin razon,
sin razon me hazeis en ello,
que viuo muero por ello,
pudiendo sin sujecion,
ser ledo sin poseello.
Quiso ser tan mal proueido,
por amor el desdichado,
que buscò ser no querido,
de vos antes desdeñado,
que de otra fauorecido.
Mi hado que tal ha sido,
me sigue y mata a porfia,
por donde huyr me queria,
de aquexado.
Comediendo lo passado,
con lo que siento presente,
tal congoxa el alma siente,
que se destila.
En lagrimas, y la que hila,
haze mis años sin cuento,
por ser immortal tormento,
este mio.
Mi mal es de tal natio,
que todos males juntados,
siendo con el comparados,
direis que es el.

El planto que hizo Israel,
junto al Nilo, en mi se ve,
nunca sera, es, ni fue,
tan triste hombre.
Procurad saberme el nombre,
los que ansias d'amor teneis,
que en verme recibireis,
consolacion.
Los agenos de aficion,
huidme, catad que os digo,
el tiempo doy por testigo,
que estoy dañado.
Rabio con ansia, y cuidado,
de auer nacido me pesa,
el duro amor ya mas cesa,
de a quexarme.
Yo procurando sanarme,
son mis sospiros aullidos,
que demandan con gemidos,
piedad.
Pero la summa beldad,
que merecer no se dexa
mirando buelue mi quexa,
en sus loores.

En medio de mis dolores,
queriendo a reziar el llanto,
la boz se conuierte en canto,
por quereros.

CANCION.

EN la falta de no veros,
sobra a los muertos dolor,
los viuos en conoceros,
reciben mortal temor.

¶ Los vnos, porque no os vieron,
y los otros en miraros,
yguales penas sintieron,
primeros, porque os perdieron,
segundos, por no esperaros.
Que quiso Dios tal hazeros,
que a los muertos sois dolor,
ya los que viuen temor,
por no veros, y por veros.

(*Car.*) Esta bom, mas parece, que vay muyto frugicado, & esse veros, y no veros, he mais antigo, que a serpe. (*Zel.*) Pois, que quereis vos? Linguajem noua? (*Ca.*) Sy, se podese ser, porq̃ estes diriuados saõ jà muito corriqueiros, & enfadãome muito estes termos, hõrarme por deshonrarme, saõ hũs velhacoutos mais seguidos, q̃ estrada Coimbrãa. (*Ze.*) Sabeis vòs de q̃ nacẽ esses fastios, do estamago danado, ler sem gosto, & a fim de notar por mostrar discrição, he hũa purga, que faz que nada se logre no peito. (*Car.*) Toda via vòs não me negareis, que a ponto eu bem, mas dartuos ey hum remedio para segurar vossa mercadoria, hiuos a Castella, & deixay Portugal, aos Castelhanos, pois se lhe dà bem. Poreis tendes em Medina del Campo, & ganhareis vosso pão peado em grozar Romances velhos, que saõ aprasiueis, & porlhe eis por titulo; Glosa famosa, *de vn famoso y nueuo autor, sobre mal ouistes los Franceses la caça de Ronces valles*. Mas eyuos medo, que ande jà o trato danado, como cà, onde vos logo acodem estes discretos escoimados, que nào medrão jà chocarreiros. (*Zelo.*) Bem me honrais por boas palauras, porem esses

grozadores deuem saber pouco dos muitos, & graues Principes, que vsarão o verso, não por garridices, mas para cousas de tanto tomo, que quando os homens primeiramente quiserão offerecer petições a Deos, ordenarão o verso, em forma de melhor, & mais discreto, & breue razoamẽto; & os que mais florecerão na prosa, que vòs autorizais, trabalharão por lhe acabar as clausulas em metro. (*Cariop.*) Hora vos digo, que tereis razão, mas eu não sey cousa, que mais enfade, que estes trouadores do pouo, nem se pode sofrer troua mà. (*Zelo.*) Por hy vereis quão fina apoesia he, que não sofre argueiro, & assim o diz Horacio na arte poetica, que não se compadece meão poeta. (*Car.*) E pois vòs em que rumo vos pondes de poeta, ou de porreta? (*Zelo.*) Não deuiamos zombar tanto, que me correrey. (*Ca.*) Isto para vòs agora he agoa rosada, & fauores meus. (*Zelo.*) Quam pouca meiga faço nesses gostos, como quem o tem perdido da vida, & cousas della, sem o poder empregar onde tudo he bem empregado. (*Andra.*) Outra vez a doze, jà meu amo torna aos seus sentimentos, & o Cariophilo tem razão, que por todas suas tro-

trouas não darey meyo real; termehia eu antes a saber notar petições, & quando menos a fazer cartas mandadeiras, como aquelles do terreiro do leylão, que he dinheiro de cada dia. (*Car.*) E pois fostes là mais? ou que tendes sabido? (*Zelo.*) Queria saber, & receyo. (*Car.*) Quem muito olha os fins, nunca fez bom feito. Se Anibal considerara quão difficil era o passar os Alpes, não mandara tantos aneis a Carthago. Alexandre inconsideradamente passou o Rio, lançay o dado, como Cesar, que a necessidade faz a razão, & hyuos ver com vossa prima, que lhe tardais jà: porque Alexandre nenhũa cousa sofria menos que a tardança. (*Andra.*) O demo que eu sospeitaua com a prima he o negoceo, tudo em fim se sabe por mais que se encubra. (*Zelo.*) Temo achar peores nouas, que as que receyo. (*Cari.*) Ora estaiuos hy, que eu vos pagarey o vosso. Nunca ouuistes, que foge a morte de quem a despreza, porque ella segue a quem mais a teme. (*Zelo.*) Não queria enojala cõ ser importuno. (*Car.*) Então diz, que he namorado, que cabeça para reger Veneza. (*Andra.*) Diz a caldeira a sertãa. (*Car.*) Não podeis ter melhor cousa

para ella ver quão pouco descanso tendes: porque a quem doe o dente vay a dentussa, & molheres nunca se obrigão se não por doudices. (*Andrad.*) Não podeis vòs logo errar valia com ellas, que outrem estarà peor disso que vòs, & melhor de moeda. (*Car.*) O principio, & o meyo dizem, que he mais que o todo, quebrastes a lança do primeiro encontro, deste segundo a leuay a terra com o arção trazeiro, como Florestam o bom justador. (*Andra.*) Como estoutro está paciente, o Cariophilo crede, que he determinado, & sabe de còr estes negoceos. Meu amo bom piloto sohia tambem ser, vede vòs que isto agora he, parece, que deu ar nelle. (*Car.*) Quereis hum conselho bom de mà cabeça, fazey hũa carta que lhe deis, porque destas diz o Castelhano, *la letra con sangre entra*, (*Zel.*) Não lha hade querer dar. (*Car.*) Como sois desesperado; querouos ensinar, pois tornais aos dias em que nacestes, & aueis mister ayo. Aueis de saber, que molheres todas saõ mentiras, & trampas, principalmente nestas negoceações, por tanto crede o menos de vossa prima, que por muito vossa amiga que seja, sempre saõ hũas

por

por outras fazem assim esses medos, & encarecimentos por fazerem em seu partido, mas quasi sempre estão offerecidas a outorgar, a lem do, que lhe pedis, auer algũas escaldadas de nossa pouca verdade as faz em parte acauteladas, & quererem sospesar tudo com otempo, mas quanta experiencia podem ter de nossos enganos, não basta para quererem fugir delles antes folgão de se enganare m parasua discul pa; porque na verdade nòs nunca lhe cometemos, que se lancem no mar; sempre nos imos costeando com a sua vontade, & somos, como dizem, pede o goloso para o vergonhoso. (*Andr.*) Eu vos prometo, que he o Cariophilo matreiro. (*Car.*) Leuay vòs a carta, que não se perde, & quando vola não quiser tomar, lançailha no regaço. & vin deuos, como quem lança barro à parede se pegar pegue; & sobre my que ella terà cuidado. (*And.*) Outra historia he aquella, não entendo isto bem. De mais se a meu amo se lhe encabeçou querer andar d'amores com Eufrosina: se tal he empreslolhe eu bem mà ventura, não lhe arrendo eu o escamoucho. Estes não temem nem deuem, então não ha cousa, que não cometão, mas olhem

elles

elles là não busquem sete pees ao carneiro; Bem folgo eu d'andar fòra do trato, não quero seus gostos por seus doylos: Deos andou comigo. (*Cari.*) Este he o mes dos gatos, & somos em Abril em q̃ arrebentão as aruores, & crece o sangue, já me entẽdeis. Estas todas se tem polos pès, como serejas, & vossa prima, como vos viestes, deu logo com a lingua nos dentes, & a senhora Eufrosina chorou com prazer de amor se lembrar della, chamão ellas isto passatempo, fará conta de o passar com vosco, como quem viue de ociosidade, que he a isca deste fogo, & as armas de Cupido, que Egisto, sò esta causa lhe dà Ouidio de ser adultero; viuer ocioso, & a mesma faz por vos, querera desenfadarse em ver, quatro cartas parecendolhe, que tudo serà graça, & nunca vos pese destas graças, que das burlas vem as veras, mayormente estas nobres, que quanto saõ mais altas, estão mais chegadas aos estremos, podelhe melhor chegar o vento para as mouer, & penhoranse muito, porque não podem fazer pouco quando o fazem, por ser nellas tudo muito, & mais o amor, como he sutil, imprime muito melhor em espiritos delicados. (*Andra.*) Caido

te-

tenho em tudo não he mais necessario, fazey lhe vòs a conta sem a hospeda; & guarday não vos saya vasqueiro, & bem sey eu quem ha de leuar a pior, & o Cariophilo não tem mais, que meter os cães na mouta, & tirarse fòra, & tais são todos os conselheiros nos màos sucedimentos, todos folgão de tirar a castanha do borralho com a mão do gato; mas se meu amo isto acaba, nunca homem tal fez; porem eu não sou de esperanças tão duuidosas, nem lhe ey inueja, com seu pão o coma. Negoceo he este de muito segredo, & eu morro jà por ter a quem o diga, nem me terey sem o palrar, se quer a sua irmãa, por isso olhe cada hum onde, & como falla, que quem tras valados vay fallando, filhos alheos vay castigando, & o mesmo he entre paredes. (*Car.*) Sò hũa duuida ha nisto, & não sinto outra. (*Zelo.*) Qual? (*Ca.*) Ter ella outro namorado; porque he difficultoso desarreigar võtade, porem Propercio, que foy homem de experiencia affirma, que se muda, & reuolue o amor como tudo, & que a letra da sua roda, he, vencerás, ou serás vencido; hum cravo com outro se tira, & hum amor com outro; & com porfias se venceo Penelope, de modo

que

que não tendes que temer se me crerdes. O amor ajuda aos atreuidos, nisto não pode deixar de auer inconuenientes, que amor insina com continuas desauenças, mas o tempo faz os liões obedecer, & por tempo abrandão, a agoa caua a dura pedra, & por bom seruiço tudo amor vence, & se vos isto não armar, amigo meu, quem consigo se conselha cõsigo se depene. (*An.*) Assim digo eu homẽ de chapa he o Cariophilo, & destemido, dayo vòs ao demo, estoutro não parece aquelle que era o que solia sempre aconselhar a todos, não pode ser se não, que lhe derão algũas amauias, que tirão o homem de suas sinas. (*Ze.*) Vossos conselhos me dão a vida, que sem elles jà a não tiuera, & pois me sempre acho bẽ delles, quero fazer a carta. (*Car.*) Deos diante, & olhay o que fazeis, começay por palauras meigas, graues, & de credito, poucas, & certas: que digão o vosso, & o das patas, se virdes, que he bem não seria muito mao porlhe copra no cabo, com algũs gatimanhos, que declarem vossa tenção conuem a saber, coração asetado, ou nas vnhas de Leão, & pora qui, com hũa letra que diga. Por amor de vòs senhora passeyo la mar Salada. (*Ze.*) Sangraf

tes

tes vòs jà boſtella? ou feriſtes dedo por eſcre uer com ſangue? que he caſo de grande piedade, & ſerià o introito, coração de carne crua velo teu amor aquy, &c. (*Car.*) Se quiſeſſeis tratar comigo ſobre eſta materia em que cuido, que ſou aguia. (*Andr.*) Elles não ha couſa, que não grozem, tudo o que os outros fazem não lhe quadra, & não ha de faltar quem lhes faça o meſmo, & deſcante delles por mais reſabidos, que ſejão. Todo o homem cre de ſi hũa couſa, & dos outros cuida outra. (*Cariophilo.*) Sabeis, que marca ſou de cartas damores, que eſtou em dizer, que lerey de cadeira a quantos ha em Paris. (*Zelotiph.*) Mas lede a my algũa couſa, que poſſa enxerir neſta. (*Car.*) ſou contente, ora ouuy remar. (*Andrade.*) O roer de vnhas, que meu amo faz, o eſtrincar de dedos o eſcreuer, & borrar, acerta Ioane cuidalo bem, & fazello mal. (*Car.*) A eſta alta, & pratica filoſofia não lhe ſabe os jazigos ſe não homem tão exprimentado como eu, porque o Baldo nem eſſoutro Bartolo, nunca nauegarão a lem da linha de hum libello, & hũs artigos acomulatiuos, & daqui vem q̃ ſeus ſecaſſes, ſe lhe furtais o vento a entẽde

pro-

prouar, & do custume disse, *nichil*, esbarrão logo por pequices mais frias, que Noruega, & não deixarão de esbarrar por hum *verisimile & in rei veritate*, inda que os açameis como *libres*. Pois essoutros piães de Abenrõiz, magarefes da Natureza humana, se perdem o norte de fallar por fimbria intensa, a propexia, & receitar por cifras, vãose desgarrando por hũas graças famintas, que à legoa mostrão o interresse, & trazem muito mà zombaria, porque he com a vida, que não tem appelação. De todos estes por esta nossa rora ha grandes redemoinhos de maliciosa paruoise, *in vtroque iure*, como elles dizem, mais perigosos, que os baixos de Padua: por tanto, como ouuerdes vista delles, ide sempre com a sonda na mão, & desuiar de toda a sua conuersação, por escusar notomias na fazenda. (*Zelo.*) Deuirtisuos muito do nosso proposito. (*Cari.*) Ià sou com vosco, assim que digo, saõ muy raros os que sabem tratar desta materia, muitos os confiados, & poucos os bem sabidos: porque os sofriueis, saõ musicos de sentido, & dão mil cõsonancias falsas. (*Andr.*) Vòs sò sois o que acerta, tal seja vossa vida. Bofê, que me parece, que

os

os que mais emmendão, esses saõ os que mais errão. (*Zelo.*) Em que tono vos pendes vos? (*Cari.*) Não me atalheis, que não me amarro a Diapente, nem a Diapson, sou mais multiplicado nos pontos, que a mesma musica. (*Andr.*) Confiança como o mar, mas o siso, buscay por hy cranguejo. (*Car.*) Mas o alicesse desta cousa corre assim. Temos certos postos abalizados, ou propositos etegos, declarome. Primeramente, aueis de fazer a entrada em hũa preparação comedida, hum respeito obediente, hũa omenagem segura, hũa força sujeita, & tudo se remate em comprimentos mais prolixos, & mais soltos, que os de hum Castelhano. Exemplo, pois minha ventura quis, & tal assim: não soy mais em minha mão, cem mortes he pouco para, &c. Por maneira, que tomada a redea por estes termos, que saõ elementos desta sciencia, mais incerta que Astrologia, podeis escaramuçar pola Vega de Granada, com todas vossas obrigações, a modo de petição tè chegar a por o conto da lança em P. seguese daqui logo, voltar sobre o que pretendo pedir, merecer, ou ter merecido; porque quem bem serue, &c. E quem não falla, &c. Para o que

se requerem efficacissimas,& obrigatorias razões deriuadas, sobentendidas de esfolagato cobiçosas, mas desinteressadas, que he dous contrarios em hum sojeito, & tam brandas, que não venha lima surda, porque amor toda sua guerra faz por contraminas, assim que por tal razão, & tal, não vos ha de sentir,saluo quando lhe leuãtardes a bandeira no muro, porque se vos entendem dantemão escan dalisãose, & leuantãose como passaras da tela, donde ojos que las vieron ir, &c. E se lhes parece, que soys boy. (*Andrade.*) Mas asno, maldita cousa, que lhe eu entendo elle muito confiado cuida que falla bocados douro. (*Cariophilo.*) Que não pretend eismais que pastar o prado da obediencia; & que estareis polo que quiserem, sem outro fundamento;fiãose de vos,& atrelallaseis te o Cayro;ha algũs ariscas, que quando cuidais telas asidas se vos coam de todo o fundamento, & obrigação, & que confessem, & aceitem amor,negão satisfação. He termo de grandes queixas aDeos & ao mundo. Permitese chegardes a inuocar, & pedir vingança de amor, esbrauejar escumar, & fazer mais vascas, que endemoninhado com tal, que com

com raiua não chegueis a praguejar, nem a ameaçar, que he estilo baixissimo, & nunca vos desamarreis da esperança, porque tudo acaba o comedido sofrimento. No gabala sereis tam cõtinuo, que seja a falsa de quanto lhe escreuerdes, porque lhes faz grande appetito & por a presunção, que de sy tem, nenhum louuor engeitão, antes hão, que lhe calça por mais pontos, que consigo tenha em tanto, que as mais feas se querem mais louuadas. (*Andrade.*) Diz verdade day ao demo, que assim as conhece. (*Cariophilo.*) Como saõ compostas de vaidade, a sua ralè saõ louuaminhas, principalmente de fermosura, que sobre tudo procurão, & estimão, Item sucede, que se vos assanha, que ellas por da cà aquella palha, poem a barca no monte, afogo, & a sangue: aqui aueis logo de acudir com pedir perdão, inda que seja das suas culpas, & offerecer nossa obediencia para receber mil penas: Culpãouos quando não tendes culpa, negara pès juntos, toda a sospeita, que vos condena: se sois culpado dailhe a escapùla. Em caso de ciumes não confesseis, nem ne-

gueis; porque deixallas sospeitosas quanto a vòs, & confiadas quanto a sy, faz muito a vosso partido. Sanear sua ira he importante, porque não deixeis, como dizem, criar a erua no trigo, &c. E como a tiuerdes mansa com meigas disculpas, he conjunção de vos melhorardes, & acrecẽtardes a moradia dos fauores, porque a reconciliação dos amores he sempre com dobrados regozijos. (*Andr.*) Iuro a my, que lhe sabe os intrinsecos. Que ha de ser? que estes de dia, & de noite não sonhão em outra cousa, & assim contaminão as innocentes, que lhe parece que não ha mais no mundo, que dizerlhe que as adorão, & não sabem, que nenhum homem lhes falla verdade, por mayor bẽ, que lhes queira, antes quanto mayor amor lhes tem, mais lhe mente, polo que lhe cumpre: ellas, como naturalmente saõ afeiçoadas, & doudamente crem, que tudo se lhes deue, crem mais do que lhe dizem, & assim leuão sempre a pior. (*Car.*) Acerta rambem que se vos amotina, & faz remoelas, & perrarias por vos prouar, & tentar de paciencia, aqui vos aueis de mostrar cordeiro. Porque quando cunha sofre, &c. E muito querençoso de seu seruiço,

ço, sofrey afrontas, dissimulay injurias, & arrezoar largo, que ellas sempre se renderão a porfias. Vedes aqui toda a theorica; bem que quer pratica, & continuação, porque tomada assim em termos, fica crua, & com o vso tem grande expediente. Aueis tambem de fazer aqui hũa larga digressão, sobre as calidades das pessoas, que he o sinderisis da alma. Destingo. Se escreueis ausente, a rapariga de rio, fallaylhe por tu, & por vòs antresachado, a que chamão honra & mea, & para ser apraziuel, porque não saõ capazes dos enleuamentos de Garcisanches, aueis lhe de chamar bugia, gato de tripeira, pombinha sem fel, rapariga da minha alma; Pedindolhe sempre ciumes do çurrador, porque cuide que lhe quereis bem, os quais nunca pedireis a molher de respeito, a que teuerdes muito amor, porq̃ o que he mão para o ventre, he bom para o dente; que nestas acordais o cão, que està dormindo, daislhe monições para vos fazerem a guerra, mostrais desconfiança em abatimento d'ambos, & nas outras piaẽs, pondelas em obrigação de cõprirem com vosco, por vos tirar sospeita, & crerdes, que a vòs sò querem, & Deos sabe a

verdade. E se lhe dais esperança de voltar des cedo à terra, faz prestes os bolos, pèla as sobrancelhas, & prepara-se para vos receber com trombetas, visto que teuestes lembrança della, & não fostes como outros, de quem dizem, a mortos, & a idos, &c. Este estilo se vos parecer, que sabe a estribeira, cumpre assim por lhe fallar a sua linguajem, jà que somos tam sogeitos a fallar toda a alheya, onde quer que imos, & desprezamos a nossa. (*And.*) Cousas diz este Cariophilo do diabo, mas quanta rapofia sabe. Isto ao menos ganha homem deste Paço, aprender estilos vãos, inda que jà passou o tempo que dezião, melhor he saber, que auer, agora polo contrario: mas eu terme hia com o saber do nosso Vigairo, que o lè, & o entende, que estes cortesãos trazem tudo na casa diantèira. (*Cariophilo.*) Se escreueis a laurandeira, que falla fraurado, morde os beiços, laua as mãos com farellos, canta de solao, inuenta cantigas, he perdida por decorar trouas, da ceitis para cerejas a menino da escola que lhe lea autos, se quereis arrecadar a poucas porradas, escreueilhe, que se estime muito, porque a tendes em grande cõta acon-

aconselhandolhe, que seja honesta, & não to me conuersações odiosas, dandolhe sospeitas de grandes fundamentos, esta tal he logo co mo o vilão, toma esperanças do que quer, faz Castellos sobre o que deseja; pretende ganharuos, & por vòs não perder auentura sua pessoa a hũa vaya, para efeito dos quais funda mentos cumpre darlhe a comer o negoceo por brandos, & aprasiueis termos, pregando lhe sobre suas especias, como Heliogabalo ao esquadrão de suas amigas, achando mais generos de deleytes, que os de Cyrena: porque ellas saõ naturalmente vergonhosas, se as não desenuolueis, com bons despejos, & graças desenuoltas, então vos tem por de boa conuersação, & nunca lhe atalheis a suas con tas, mas dissimulay, que ellas tudo esperão, & quando nada alcanção, satisfazemse com se queixarem da sua confiança, & da vossa pouca fé, com isto cumprem comsigo, & com o mundo, & que fiquem queixosas, ficão abilitadas, isto quanto as que receão a carga se as não armão per manhas, & sutilezas com que se disculpem do que desejão. Mas para com as mestras repassadas em escandalos ha mister grandes cautellas, & fingir de bajou-

jo, porque não se velem, prouarlhe, que não sois como os outros homẽs, mostraruos innocente do que sabeis, & desposto para passar por qualquer fingimento, inda que o mais certo com as tais, he não andar nestas escaramuças, mas olhos por olhos,&c. E barba por barba,&c. E ajudar do lugar, & tẽpo, que diz o Italiano, que *Perduto non ritorna mai*. Estoutras raparigas por mostrarem hũa carta,& fazerem inueja a outra sua mana darão quanto tem. (*Zelotip.*) Como se alguem rira, se vos ouuisse, desses vossos preceitos,& arte Pastranamuito pouco conteſtais para satisfazer juizos primos,que não sofrem mais, que escrito de duas palauras,& estas prenhes. (*Carioph.*) Eu conheço esses, tem hum estilo forgicado em breues sentenças, & nunca saem fòra de villa, & termo, nem se a longão dos primeiros tres tratos, & ali tangem tudo sobre Conde claros:& sabey, que ainda,que queirão não passão do y Grego til, & do seu pouco folego fauorecem o bando da breuida de sem a entenderem, & não chegão a auer vista da copia. (*Zelotiph.*) Pois ainda eu conheço outros d'outra laya mais plebeya, que se derão nos bruqueis, com virgens Vestaes

por

por modos contemplatiuos; & cuidão que poem a sua no fito se arregação os pulsos a rogo de algum polhastro, que entra de nouo na luta, mas o seu frasis tem mais salitre, que o Romance. *Para que paristes madre, vn hijo tan desdichado.* (*Carioph.*) Pois outros cogumelos, que presumem viuer de tratos secretos & fazer contraminas às sospeitas do mundo, que propoem seus argumentos cogicaes, com autoridades em latim, & a linguagé ao pè, & andão muito tredos sobre mancebinhos darte, que não voão muito, estes vos digo eu, que escreuem amores de Garbo; porem eu vingome destes com saber que são escrauos do seu gosto, & nunca falta quem logre seus tributos, & zombe de seus donaires, porque sempre os vi contraminados do mesmo amor, que he hum rapaz muy tredo, & tirado de rapazes, que o estomentão, & não lhe esperão a tiro, como alueloa, a todo o outro espirito afeiçoado faz mil perrarias. (*Zelo.*) Vòs toda via com quantos registos tocastes, não chegastes inda ao meu posto, & não vos culpo, porque aqui não chegou Ruy de Sande. (*Car.*) Hũa empresa, qual a vossa, como he rara, assim tem difficultosa a bateria, mas

eu ahi mostro minha sufficiencia, porque sabey, que o amor não fingido, muito melhor se sabe declarar: & na materia mais ardua occorrem as razões mais viuas, & menos trabalhoso ey, que he escreuer a quem vos entende, que a quem vos aueis de dar a entender, & por tanto para essa tal, que soletreou os altos, & os baixos, & responde por Clarimundo, cumpre ir muy apontado, por introito, & argumento; tomar o tema sobre louuor, & misericordia, que estas querése muito louuadas, & na fermosura cuidão que cósiste o sumo bem, donde se infere, que das fermosas he a piedade, que lhe esperais & requereis; da passada entroncay louuores vossos, porque vos estimem. (*Ze.*) Tudo isso he jà tão comum, que em cada canto se acha, & não he do tempo. (*Car.*) Nenhũa cousa podemos dizer, que jà não fosse dita, mas o amigo ha se de leuar com sua tacha, & com esta se deue fauorecer o que se faz, ou diz bem. Neste caso poucos acertão, & todos reprendem, & não deixão de se afferrar com carecer de amor em lugar solitario, & tem por tanto conuertelo em Portuges, como se fosse Homero; mas pois vimos a antiguidades,

que

que màõ seria fallar com Marco Aurelio, que tem grande copia de dizer? (*Zel.*) Isso he o que agora não querem, se não tudo breuidade, saluo em negoceo, & cõ tudo crede, que muitos tem nelle grande guarida. Porem assentay, que não se pode fazer carta d'amores sem estar obrigada, & anexa a muito risco, & zombaria. (*Car.*) Se a materia he de doudos, como quereis, q̃ careça o argumento de pouco siso, & muita pequice? mas hum bem tendes q̃ se trata a causa com molheres, das quais a mais sezuda he muito douda, & nunca lhes parece mal carta d'amores por mais piadosa, que va de paruoa. (*An.*) Bem podeis meter tambem no conto doudos, pois todos os namorados o saõ, & ninguem se conhece; meu amo tem feitos mil começos, & não toma hum cabo. (*Ze.*) Hora vede o que tenho feito em quanto fizestes correição. (*Ca.*) Dessa maneira pouca doutrina leua minha, & segundo isso não sois d'hũs que se fechão sòs porque nem hũa mosca os diuirta de sua imaginação. (*Ze.*) Eu ando mais corrente, do que vòs cuidais. (*Cario.*) Ora dizer, que eu eide grosar com vossa licença, (*Zelotipo.*) Para isso estamos aquy. (*Andrade.*) A vida

vida que estes leuão, & querem ir ao paraysso, não creo eu nesse santo, que não ha tantos paraysos.

CARTA.

SE para me saluar da condenação, que temo, a disculpa de meu atreuimento valesse, a razão da força, que me fazeis, brada por my, contra vòs: mas por não encorrer em mais culpas, escuso dalla a quem sem ellas naceo, para confirmação da minha innocencia eu a dou a my com a pena das penas, que por ella merecer, & se este conhecimento com assas contrição, de algũa remissaõ dellas he digno, seja em desconto, das contas, que lhe de my cometo. (*Carto.*) Não dizeis nada, & perdoaime; que jà aquellas penas, & aquellas culpas, parece estilo de bula, que absolue de culpa, & pena, & he insofriuel. Ora essoutros contos, & descontos, he hum algarismo de vnidade, dezena, &c. Assim, que errais tudo de popa a proa. (*Zel.*) Não atentais bem: vòs não vedes, como estas razões vão encadeadas? (*Car.*) Sy, mas fazeis ahi rol das tres partes da penitencia, contri-

ção,

ção, confissaõ, satisfação, & saõ hũa ladainha. (*Zelo.*) Senhor, neste negoceo não pode ser menos, se não fallar por pena, dor, & paixão, que saõ os termos desta sciencia, como cada hũa tem os seus, se não se lhe vòs agora quereis por outros nomes, & renouar a linguagem. (*Car.*) Eu vos digo, que não seria mão, se ser podese, por satisfazer a discretos escrupulosos. (*Zelo.*) Ora, vedes aqui outro começo. ¶ Combatendo amor o meu especulatiuo entendimento, na contemplação de hum primor tão primo, pela fantasia ao pratico offerecido, enleuado forçou a võtade, vencida forçosa, & voluntariamente a sensualidade obedeceo, ao que a razão não resistio, porque a tenho em ser vencido, & sobre isso perder a vida. (*Cario.*) Tudo isso não està bom, nem vay para là, esses termos saõ mais escuros, que os dos pescadores a Homero. Não vos entenderà, nem Delio nadador. De my vos digo, que não entendo palaura. (*Zel.*) E vòs tambem não podeis saber tudo, & não me marauilho, pois sò Deos he perfeito, o saber està repartido, & cada hum sabe o que aprendeo. (*Car.*) E pois eu mal peccado, que aprendi? rideuos vòs de mais

mais soldado pratico, que eu. (*Zel.*) Sy, mas não soys desta rale. Sabey que para com estas que tomão a Garça no ar importa muito. Antes he o todo falarlhe escuro, porque a tem por mais discreta quanto menos a entendem & vay muito nisto, mayormente na primeira carta, que não tem repolta, porque custumão responder à segunda. (*Ca.*) Com tudo vos se quereis, que vá por ambos muday o estilo, & se não va tudo por vòs sò, que eu lauo as mãos deste feito, & quando vos cumprir outra carta refinada fallay comigo, & peitaime. (*Ze.*) Deixaime agora errar por minha cabeça. (*An.*) He mal, que auia meu amo de cair na reprensão, crede que ninguem a sofre, nem se enmenda, todos cuidão q̃ sabem por si sòs tudo, & por mais amigo q̃ seja: esta tredo sobre o saber do outro. Ora elles todos se chamão paruos, eu não sey qual he o discreto, (*Ze.*) Ora vede se vos arma estoutra; (*Ca.*) Dizei. (*Ze.*)

¶ Com justa disculpa podera a grandeza de minhador negarme o sofrimento, que tenho para viuer da gloria della, se eu pretendesse outra vida, mas como a não sinto de mor gosto, por razão do estremo de meus pensamentos. (*Ca.*) Essa me bate agora na orelha. Como

mo o bom logo soa! mostrai, deixaima come
çar outra ves. (*Ze.*) Essa vay mais ao lume d'a
goa mas não sey se està comprida. (*Ca.*) Està
marauilhosa toda. Isto me mata aqui. Por q
que auenturo querer antes castigo em secre-
to de vossa mão, que culpas de minha fraque
za em publico, por atalhar offenderuos. Esta
gentil clausula não ha mais, que pedir, eu
sou destas razões, que a ferrão como fatexas
& acaba muito bẽ neste. Porque em vos sa-
ber sentir me sois deuedor do que sento, &
peço consintais, que sinta. Porque isto senhor
arremata: ella não perdera em ir mais breue,
pola comũa opinião, mas eu sou de escre-
uer comprido a molheres. (*An.*) Louuado se
ja Deos, que acabarão, como ficão contentes; & eu jurarei, que tal he hũa como outra, & inda m'eu teuera à primeira. (*Ca.*) Va
mos logo, & irey com vosco tè o seu bairro.
(*Ze.*) E dahi, que aueis de fazer? (*Ca.*) Irei ver
da põte sobre o rio as moças q̃ vem por agoa
& se encontrar hũa a q̃ ando polo rastro dar-
lheey minhas pelotadas, por vẽtura firirey fo
go q̃ eu não dou meus passos debalde. Andra
de. (*An.* Señor. (*Ca.* Escouinha mẽdes, & polo
q̃ deueis à virtude ẽfeitayme aqui, q̃ jà sabeis

que

que tendes em my ninho de Guincho. (*Ze.*) Vedes como engorda este vilão; não cabe na pelle. (*Cariophilo.*) Traz comigo hum certo requerimento, auemolo de fazer muyto galante, & mandalo à terra namorar todas as moças, & eu darey minha peça. (*Zel.*) Tudo se bem farà, como for tempo: mas ey medo que se nos case là. (*Andrade.*) Essa he toda a minha pressa. (*Cariophilo.*) Este moço he de opinião. (*Zelotipo.*) Fecha essa porta, & vem poraqui. (*Andrade.*) Hi vos embora, & olhay não vades por lãa, & venhais trosquiado. (*Zelotipo.*) Nòs entramos jà nesta frõteira, não façais mudança de vòs, nem olheis para cima: se a senhora Eufrosina acertar d'estar à janella, porque não entenda o que sabeis. O grande dita! eu a vejo jà, eila se foy como vio, que a eu via. (*Ca.*) Bom final he esse, daqui faço voto, que o sabe jà. (*Zelotipo.*) Esse he outro nouo modo de adiuinhar polo y Pitagorico. (*Cario.*) Aposto. (*Zeloti.*) Aposto. (*Zeloti.*) Sus, que apostais? (*Zelotipo.*) Iuos, que he hũa bulra, oxalà saibeis verdadeiro. (*Cariophilo.*) Vòs o vereis, que eu sou bom bicho, & da volta ide ter comigo.

SCENA

SCENA III.

Eufrosina. Sylvia de Sousa.

SYLVIA de Sousa là vem aquella boa cabeça de vosso primo, tão trasportado, eu estaua na janella, & como o vi tireyme logo. (*Sylui.*) Se quer vòs senhora, fugieis assim de hum tão grande vosso seruidor! (*Eu.*) Sejase elle vosso, que sois outra tal cabeça, como elle. (*Sylvia.*) Para que he tanto cortar, nem tanto amem, que se dana a Missa, não basta selo elle; se não inda nunca acaba de lho chamar? (*Eufrosina.*) Não posso dizer tanto, que nelle mais não aja. (*Sylvia.*) Pois que remedio? (*Eufr.*) Quem o elle vir andar com o pescoço, como grou, a cabeça no aguião sem por pè no chão de doce, logo dira, que mostra o vento, que traz, qual o

Tritão de Vitruuio. (*Syl.*) Agora me quero eu rir; onde a galinha tem os ouos, &c. (*Eu.*) Assim viua elle, pouco, & mal. (*Syl.*) Como ella queria vista nos seus olhos. (*Eufrosina.*) Quem não ha de ver o seu fumo? rogo a Deos se elle não parece pasmado quando olha como quem nunca vio gente. (*Syl.*) Como te conheço vesugo, querouos eu bem, &c. Busca sempre como falle nelle então diz inda que o dira ao Iuiz. (*Eufro.*) Pois vistoso he o mancebo para se perderem por elle. (*Syl.*) Nem muito para engeitar. (*Euf.*) Antes o queria perder, que achar, parece minho to esfaimado. (*Syl.*) Pouco disso, que me corro, como ella agora esta graciosa; (*Eufro.*) Era bom para picota de villa, segundo he esgrouuiado. (*Syl.*) Deixaime rogouolo senhora, que me agasto com essas cousas; como a cera he sobeja. &c. (*Euf.*) Iesu! pois não he para agastar dizeremlhe mal daquelle principe d'alta Alemanha como! que nunca ninguem teuera primo se não ella. (*Syl.*) Pois cada hum estima o seu. (*Euf.*) Benzeo Deos, que não o lambia o gato, não lhe toquem o seu ay Iesu; (*Syl.*) Ora afee, que tantas vezes me ha de dizer mal delle à cinte, que eide

vir

vir a dizerlhe, que volo queira, & deixe de vos querer bem. (*Euf.*) Quanta por iſſo nunca eu al direy. Porem ſabeis vòs ſenhora o que agora aueis de fazer, jà que acordaſtes o cão, que eſtaua dormindo, & mo lembraſtes; deſenganay o, que não ſayba eu, que elle em my falla, porque ſe o elle ſua mãy guardou do fogo. (*Syluia.*) Nunca ninguem diga, deſta agoa não beberey, como entendo eſtes feros. (*Euf.*) Pois ſe me a minha deſauentura a tal chegaſſe: ella eſtaſe ainda rindo. (*Syl.*) Pois que quer? que chore? (*Euf.*) Não, mas ride, & tomay prazer, tal cabeça tal ſiſo, aly he, acodilhe. (*Syl.*) Voulhe hora dizer como vòs ſenhora bebeis os ventos por elle. (*Euf.*) Aſſim o fazey, & olhay ſe podeis fazer algũa couſa, que luza, & pareça, deſpachaiuos, não eſteis la cem horas, que nunca acabais, des que vos pondes a patornear com eſſa boa joya, não venha meu ſenhor, que jà ſabeis como he ſoſpeitoſo. (*Syl.*) Bom vay o negoceo pois lhe jà doe para o encobrir.

SCENA IIII.

Sylvia de Sousa. Zelotipo.



AM digais senhor, que vos não venho receber à porta. (*Zelot.*) Não he essa piquena merce para my. (*Sylvia.*) Eu estaua concertando o meu cofre, & a senhora Eufrosina me disse, que vos vira vir. (*Zelo.*) Eu a vi, & foy assas ditoso encontro, para quem andaua tão cego, & muito mayòr a merce dessa lembrança. (*Sylvia.*) Ay Iesu, que cousas tendes! cuidey que vòs esquecia jà isso. (*Zelot.*) Pouco cuidado teuestes vos senhora do meu, segundo isso, pois por vosso descuido me julgais tão mal; bem parece que mal alheyo de cabelo pende. (*Syl.*) Não fallemos nessas ocio-

si-

cioſidades, pois o certo fruito dellas he deſgoſto, & gaſtar a vida nellas nunca deu bõ nome; nem eu certamente poſſo crer, pola conta em que vos tenho, ſe não que zombais aſſim comigo, por me prouar. (*Zeloti.*) Mais certa zombaria he dizerdesme vòs ſenhora iſſo, & ſe creſſe, que o dizeis de verdade, ſintilohia muito, porque me prèzo de a tratar com todo o mundo, quanto mais cõ quem deuo. (*Sylui.*) Tudo creyo de vòs ſenhor primo, mas como tenho ouuido, amor ſer hum negocio de oucioſos, & ſey quanto agora o andais, cuido, que pode vir daqui o voſſo fundamento, & peçouos por merce, que me digais qual he. (*Zelotip.*) Querer muito grande bem, ſem algũa eſperança, dõde nacem os deſejos homicidos do deſcanço, que eu d'antes tinha, & douuos a my em proua. Porque não ha ſaber, que baſte para contra fazer muito tempo mentiras; & o ſer contrafeito não he de homem de primor, antes he debaixo eſprito, ter a maldade & engano por induſtria. E como eu ſem ella, mas forçado de minha ſorte, me entreguey ao meu penſamento, aſſim padeço ſem reſpeito o pouco que ſey, que tendes á minha dòr.

Nesta me estilo, porque tristeza com esperança esforça o entendimento, quanto com a desesperação o consume. (*Syl.*) E em todo vosso siso tratais disso? (*Zelotipo.*) Antes com nenhũa parte delle, que onde ha vontade não voga razão, & em grande determinação não lembra inconueniente. Em lobo qual Lichaon me torne eu: em my se renouem as cruezas de Busiris,& Diomedes: rayo de Palas me faça pòo,segũdo a Ayax Oyleo. (*Sylvia.*) Iesu guardeuos Deos de mal, melhor estrea vos dee Deos, não digais isso. (*Zelotipo.*) Se volo disse, & digo, saluo de o não poder encobrir, & sabey certo, que morrendo com a alma no papo, confessando esta verdade eide hir sospirando ao outro mundo, por a senhora Eufrosina, ministro da minha desauentura. Ora auey dò de my, & lembreuos, que quem não sente o mal alheo, ninguem sente o seu. (*Sylu.*) Mais vos deuia a vòs lembrar, que he grande erro,& vicio todo apetito,& que he muito falso o parecer, que se aceyta da vontade,& não do entendimento: & certamente, que me faz grande espanto poder em homẽ discreto mais o seu respeito, que a sua razão,

day

day ao demo esses castellos, que qualquer vento os desfaz. (*Zel.*) Para isso tenho hum muito bom meyo, que a todo o repique da minha dòr, os leuanto com dobradas forças da minha tenção, & quanto mais desesperado, tanto mais vencido, como quem antecipou tanto o amor à esperança, que lhe furtou aparada, & como se fez forte na minha vontade, que a recolheo simplesmente, fechouse por dentro com a gloria do meu tormento; & disse a todo outro esforço: de fòra se abre, que a seu saluo esta quem arrepica. Ora para que sois tam crua, & deshumana, que vos não apiadais de hum estado tam enfermo, & tam piadoso, tendo de vossa mão o remedio. (*Syluia.*) Melhor me dè Deos o paraiso, do que eu nisso posso nada, & se podera ja fizera quanto em my fora, por vos não ver assim tam enganada sou cõ vosco, & não deixo de ver, que era mal feito. (*Zelotip.*) O mal para my sò naceo; & em ser por quem he sou eu tam auaréto delle, que o cio de todo o outro bem, que for d'outra natureza estranha da minha tenção. Com tudo quero cuidar, se quer por viuer, que não sois tam pouço minha senhora, que vos esque-

ceſſe quando menos nomearme ante aquella idola da minha affeição, dizeyme a verdade, não ma negueis, ſe credes que me vay niſſo a vida, que quero para vos ſeruir. Dayme algũas nouas, que com quaſi nada me fareis tão contente, quanto ſou triſte: & lembreuos ſenhora, que he a triſteza cauſa de muito mal, & que della procede endoudecer, & muitas outras infirmidades, em tanta maneira, que chega a darſe a morte, ora cuiday, que ſou humano, ſojeito a deſauenturas humanas, & a quecendome qualquer deſtes, como toda hora temo, vede o que ſintireis. Pois eu vos digo, que ando muito perto de enſandecer, & que não durmo com eſta imaginação, & não ſinto infirmidade, que antes não aceitaſſe, que a triſteza em que me eſtilo, porque crede ſenhora, que muito mais leue he padecer qualquer tormento, que eſperallo. (*Syluia.*) Não ſey, que vos diga, nem que faça, nas couſas de perigo toda a determinação he vẽtura; quereisme lançar a perder ſem vos aproueitar, não ſey em que ley de amizade achais, que buſque com meu dano o voſſo goſto, quereis mais o voſſo apetito, que a minha razão, matayme antes, &

deſ-

descançarey. (*Zelo.*) Ah senhora prima, que vòs me matais com esses temores, ao homem medroso tudo o estremece, & nunca a fortuna o ajuda. Não vos quero eu, nem estimo tão pouco, que não perca muito leuemente cem vidas por escusar hum desgosto da vossa, & se vos nesta parte visse afronta, crede que vos não meteria nella. (*Syluia.*) Està mal visto? & espantome muito de vòs primo meterdesme em tão certo perigo, pois sabeis, que do pouco saber vem o ousar muito. (*Zelotipo.*) Antes senhora, do muito saber vem o nada temer, visto o pouco que se perde em tudo, mas como me não quereis fazer merce, tudo vos parece difficil, porque não ha cousa tão facil, que feita sem vontade não pareça muito difficultosa: certo que muito mal cumpris comigo o que me prometestes. (*Syluia.*) Não quereis, se não o que quereis; mande Deos, não seja eu profeta, jà vos digo primo, eu antes me mataria por minhas màos, que falarlhe nisso determinadamente, porque cousas desarrezoadas, não as comete se não sobejo despejo, & este tenho eu muito pouco, nem cabe se não em baixos spritos, ou pouco discretos. Assim que não queirais

de my o para que eu não sou: verdade hè que esse dia, que me descubristes vosso pensamento viemos a fallar em vòs, como vos fostes, & disselhe eu, que a vireis, & que magabareis muito; porque sey, que folga de ser louuada, como todas, & correndo a pratica entre jogo, & zombaria, toqueilhe, que me quiserei dar a entender, que vos namorareis de seu estremado parecer, mas isto disselho assim venialmente. (*Ze.*) O bem auenturado cuidado o meu, que por mais aspero, que me seja, pois me sobio a tal estado, não sentirey a queda de Faetão, nem a de Icaro, que assaz he sobir hũa vez. Ia agora, se morrer, irei satisfeito, em saber que se sabe de que morro, que isto era o que mais sintia de minha antecipada morte, perder a gloria que se alcança de lhe offerecer a vida. Daime essa mão senhora prima por tamanha merce, que bem cria eu que me não auieis de desemparar. (*Sylu.*) Olhay como fallais, não vos ouçáo, que ey medo que nos espreite ella, como o outro dia fez (*Ze.*) Por vida sua senhora; O que cousa seria para my presumir agora isso! vos me virieis àora atado, q̃ não acertasse palaura. Grádes cousas me dizeis, & não he nada, se não

que

que as soltais sem fazerdes caso dellas, & eu quasi me acho incapas por certo senhora que deueis ser muito liberal, & de grandes espiritos pois do muito fazeis tam pouco. (*Syluia.*) Bem cuido q̃ estou disso, se me valesse. (*Ze.*) Pois, senhora eu de agradecido no me quedo en la possada: & olhay como isto vẽ talhado, & cozido, vos condição para fazerdes merces, & eu para as saber estimar, parece q̃ não ha mais que pedir. Mas que me dizeis? q̃ me espreitarão? Ora vinde ca. Isto não se pode ponderar, vos passais por chegar eu a lhe dar essa ocupação? Ay Ay não no posso crer; mas vòs senhora não vos desdigais que jà ou uirieis, enganasme, & folgo. Não me vedes jà outra cor? Em verdade, que me quer saltar o coração do peito, não debalde se diz, que he raro o siso na prosperidade. (*Syl.*) Senhor não queria q̃ em cousa de tãto peso, teuesseis tam pouco recado, espritos vãa glorioso não sostentão segredo, mostrais tão grãde aluoroço, que ei medo q̃ vos ouuisse ou o notasse, porq̃ nada lhe cae no chão, & se entẽder q̃ vos descubri q̃ o sabia nenhũ sofrimẽto terà, nẽ me sofreo se não cõ lhe eu jurar quẽ não serieis sabedor de nada. (*Ze.*) O señora prima q̃ vos

viss

visse da minha parte, quanto mais fouto, que Vlisses com Diomedes cometeria tudo. Eu senhora não vos peço jà que me sustenteis a vida, que acabado de saber que aborrece a quem ma dà, não na quero. Peçouos, que me não tireis a vamgloria, que assim lhe quero chamar, pois assim quereis, desta morte, & faça a senhora Eufrosina, o que sua condição, & meus fados quiserem. (*Syl.*) E eu em que sou contra vòs? que certo fòro he de todo o bom conselho, se não conforma com a vontade do aceitador, ser mal recebido, & peor interpretado; não vedes quão perigoso tudo he? (*Zelo.*) Eu sou comvosco agora: dayme dinheiro não me deys conselho. Fiayuos de my, que sou de muito segredo, & muito atẽtado, & sobre my, que eu vos ponha em saluo de toda a afronta. (*Sylui.*) Quem bem see não se leuante, & quem bem està, & mal escolhe, &c. Não me quero ver nessa vergonha, nem vòs mo aconselhareis. (*Zelo.*) Não me quereis entender, sobre minha cabeça, q̃ o não ha de saber pessoa viua, & eu não quero mais, se não meterdesme no caminho, & então lançayuos de fòra, & deixayme, que me liure por minha justiça; & se me quisesseis

seis fazer hũa muito grande merce. (*Syluia.*) Não me metais, peçouolo, nestas cousas, que não presto, nem tenho coração para ellas. (*Zelotip.*) Esta vez na mais, & seja por vida minha, se não que ma morte me leue. (*Syl.*) Melhor estrea vos dè Deos. (*Zel.*) Quereis-lhe dar hũa carta minha, por vida de quanto mais quereis? (*Syl.*) Iesu, guardeme Deos que tal ousase, nem vòs senhor não mo mandeis, que em nenhũa maneira o eide fazer, bom auiamento està esse; eu me auiaria assim bem. (*Zelo.*) Ah senhora prima, aquí del Rey que me matais, não valerey com vosco, que me devs este assopro para poder voar, & sobir a esta fortaleza, & vos fazer senhora d'ambos, como sereis se a eu teuer por minha? Por que não quereis ver, que me vay nisto a alma, & honra, duas cousas immortaes a que todas as vidas sam deuidas, & muitos por ellas as perderão, & que a minha hõra he vossa. (*Syl.*) Em que fundais poder ser cousa tão impossiuel? (*Zelot.*) Em meus pensamentos, que não sem misterio me sobirão tão alto, & a natureza delles he correr arnore seca de toda a razão; porque a Fortuna, que os abilita não tem em suas obras outras, saluo obrigarse a quem

a quem se lhe entrega. A opinião dos espiritos he como a fé, que não pende da razão, nem carece della, porque a tem no que pretende, tanto que o pretende. Deos faz dos baixos mayores. A ordem de suas obras he não a ter conforme a nosso juizo, porque só asy se entende; ninguem he seu conselheiro. (*Sylvia.*) Isso he edificar sobre area, & fazer a conta sem a hospeda. O tempo não he já disso, bem sabeis quam pouco agora valem merecimentos. Só na dita esta tudo; esta vemos poucas vezes, ou nunca, a soprar a quem deue; & os de que o mundo mais espera vemos mais apagados. Quer parece Deos desfazernos a roda da nossa opinião. (*Zelotipo.*) Pois por tanto senhora eu não digo outra cousa, quanto mais desarrezoada empreza vos esta parece, tanto mais certo esta o conseguilla; (*Sylvia.*) Senhor primo, empregay vossos cuidados em terra firme, que quem corre polo muro, não da passo seguro. Não percais o tempo em cousa tão fóra de caminho. (*Zelotipo.*) Vós senhora, dizey o que quiserdes, mas hum desengano vos dou, que sou tam satisfeito, & vão dos meus spritos, porque assim voarão,

que

que se algum de couardia se me acanhasse, como a bastardo o lançaria fòra de my, segundo a Aguia lança do ninho o filho, que não olha direito ao Sol. (*Syluia.*) Estou em auer merencorea, mas não posso, porque sou alma de cantaro; Mas pareceuos se o ella disser a seu pay, que darey boa conta de my. (*Zelotipo.*) Ella não he tam peca, nem tam pouco vossa amiga: não quero mais de vòs que deixardes cayr esta carta ante ella. (*Syluia.*) Liure me Deos, que cousa soys tam sobeja, day ao demo essas fantasias, que vem sempre cayr em casa. (*Zelo.*) Como fallais descançada, & fòra de sentirdes meu mal. Emfim senhora, aueisme de fazer esta merce em todo o caso. Vedela ahy, fazey della o que quiserdes. (*Sylu.*) Não, não, não, tomay, tomay. (*Zeloti.*) Podeyla lançar nesse chão, que em nenhum modo a eide recolher inda que me saiba perder com vosco, (*Sylu.*) O triste de my se Eufrosina a vio, em que fadigas me meteis, eu ey a de ir logo queimar. (*Zel.*) Queimay também a my, & acabareis comigo, & eu com tudo. (*Sylu.*) Ora não vos quero mais ouuir, hiuos, hiuos muito embora. Ià sey, q̃ me quereis mal. (*Zel.*) Mais mo

que-

quereis vòs senhora? voume, pois me assim mandays, tam fòra de me hir, como da esperança de viuer, jà que assim quer a Fortuna; & sabey, que fico aqui, qual Archimenides em Cecilia, à sombra, que sou eu de my, esta se vay para acompanhia dos mortaes sem sepultura, & jà agora ninguem me mata se não vòs. (*Sylu.*) Todo vos ides cortado, nunca vi morto fallar, se não agora. ((*Zel.*) A morte não he mais, que o apartamento, que faz a alma do corpo. (*Sylu.*) Por isso digo, que não sois vòs inda morto, pois tendes alma. (*Zelotiph.*) Não tenho, que a alma claro està, que reside onde ama, & não onde anima, & a minha mais que todas, pois tem mais razão. (*Sylu.*) Ay primo, primo, dessas sabeis vòs outros màos muitas para enganardes todas as que vos crem. Pois como andais, & fazeis tudo como viuo? (*Zelotip.*) Ficoume hum bafo d'alma, que me sostem assim os membros, & este por ella moue este corpo mortal, segundo vosso cofre em que tendes almiscar se lho tirais fica toda via o cheiro em seu lugar: de maneira, que parece estar elle presente. (*Sylu.*) O mà cousa, quanto sabeis, não vos quero mais fallar, que estou

muito

muito mal comvosco. (*Zelot.*) seja para me fazerdes bem, q̃ dos bõs he não pagar mal com mal: não me deixeis de todo à fortuna. (*Syl.*) Ora senhor hiuos, q̃ tudo se fará bẽ, o demo me fez tão afeiçoada com vosco. (*Ze.*) Lembrouos, que viuo em quanto quiserdes (*Syluia.*) Deixaime palreiro, que nunca acabais.

SCENA V.

Andreza. Vitoria.

SOGRA esperaime, sogra, moucarrãa, Vitoria. (*Vito.*) Quem a chama? (*Andr.*) O mà pezar veja eu do demo todioge venho chamando por ty. (*Vitor.*) Pois canteu não te ouuia. (*Andreza.*) Irias cuidando na pega. (*Vitor.*) E viste tu hoje aquella pessoa? (*And.*) Menos ha hora de hum anno,

que estiue com elle.(*Vi.*) E que disse por sua vida negra; (*An.*) Olha ca mana, contartey tanta cousa, que passamos.(*Vi.*) Nòs estamos agora muito peleijados.(*An.*) Pois di vem a tosse ao gato. (*Vi.*) Ah não mo digas, ja to elle foy dizer. (*Andr.*) Huy, se o tu maria viras, ouueras dò do coitado como se elle desbautisaua, punha a mão na ilharga erguia a gorgueira. Deixaya vòs a ella que ella o achará ao diante. (*Vitor.*) O mao pesar, que quer ter vida; & onde te achou elle mana? (*Andre.*) Vinha eu do forno, & passaua sem no ver, diz elle; nem nòs a vòs. (*Vitoria.*) Pouco ha, que me elle passou pola porta, & eu entraua; disme elle nas costas, jà me não quereis fallar como soieys. &c. Mas eu torneilhe. Quem vos deuer, que vos pague. (*Andreza.*) Esses saõ sempre os seus dizeres, mas que te digo, preguntoume se te vira,(*Vit.*) Tu que lhe disseste?(*And.*) Fuy eu vay nas màs horas,& acertey de lhe dizer cuidando, que o contentaua. Pouco ha que nos rimos sobre a vossa pelle, & então mà ora,& negra lho eu disse.(*Vi.*) Porque? (*An.*) Torna elle logo com a bezpinha muito menencorio. Assim o cuido eu: por isso sou eu muito

muito paruo, que como tenho algũa paixão della, não como nem durmo. (*Vitoria.*) Ay ma ochas, assim he. Todo o menino está cortado do frio, não comerà com nojo, bem se lhe enxerga no cortiço. (*Andrez.*) Ora escuta mana. Diz elle feito hum adro. Ora andar. (*Vit.*) Differalhe eu quem poder. (*An.*) Pois assim lhe disse eu, elle de torto em traues muito focinhudo, com o focinho no chão. Não pode ser, que eu sempre seja tolo; sobre cornos sinco soldos; algum ora me hão a my de achar menos: & então me crerão, que o bem não he conhecido, se não depois de perdido, porque lhe eu digo a verdade do que lhe cumpre esta ella tam mal comigo, & não quer se não fallar com quantos vem, & com quantos vão, sem querer ter recado em sy hũa ora mais q̃ outra, & com quanto o sempre prego: (*Vit.*) Como me mana rio disso. Não sabe o asno que cousa são alfeloas: elle cuida, que sou sua escraua, que me ha de ter a todo o seu mandar; Que prazer pois de marido cera gastada elle viuo, milhor siso me deu a my Deos, que esse. Velha escarmentada regaça-, da vay por agoa. Eu conheço bem estes,

todos saõ, hora me vedes, hora me não vedes, & queres que te diga, nora, quem seu imigo poupa, a suas mãos morre. Eyde fallar, & rir com quem me muito a prouuer, & elle, nem outro mais pintado, que elle, não mo ande tolher, a poder, que eu possa. Daqui por diante eu não serey tola, que quem com mão vezinho hade auezinhar, com hũ olho ha de dormir, & com outro velar. (*Andr.*) Pois escuita, diz elle por derradeiro. Se eu com ella cazo, saiba ella por certo, que eu não creyo em meu pay, & cornudo seja eu logo, se a não faço sezuda à sua custa, eu a endereitarey. (*Vito.*) Isso te disse elle? folgo muito, que qual tè dizem, tal coração te fazem. Pola boca morre o peixe, & a lebre tomãona a dente; & mais por isso, nunca aja a benção de minha mãy, que come a terra fria, se lhe mais fallo: que emfim, & não debalde, dizem, quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha. (*Andr.*) E daqui amanhãa, morreràs por lhe fallar, que quem o demo tomou hũa vez, sempre lhe fica hum geito. (*Vitor.*) Em hora, que o elle tomasse o demo, & lhe carregasse do corpo. Pois que amargura, & que mercado

de

de verſas, boſè mana, eu te direy, hum roim ſe nos vay da porta, outro vem que nos conſola. A boſè mà viſaõ delles. (*Andr.*) Ah, dà ao demo tais quatro reaes. Sanha de vilão, perda de ſua caſa, que elle não lhe ha de faltar tambem, & como là dizem. Quem boca beja, boca não deſeja; & depois que ſe elle namorar d'outra, Sardinha, que o gato leua, gualdida vay, & ſe te elle não quiſeſſe muito bom bem, não to diria elle aſſim. (*Vitor.*) Andar embora, pois que bem o ſeu! Eu que lhe faço? nunca o demo, acaba com rayuou cà, rayuou acolà. Deixe, deixeme mà ora fallar, que boca tenho de meu, & não lha vou pedir empreſtada, nem lhe tolho a ſua. Verdade he, que eſcuzado tinha elle de fallar ſempre em my, & por iſſo dizem; quẽ te não ama em jogo te defama, ora embora, que quem em muitas pedras bole, em algũa ſe fere. Toda a ſua teima, he porque fallo com Philtra, & ſou ſua amiga, pois ey o de ſer, & fallarlhe em que lhe muito peze, & amargue, & digão, o que quiſerem, que onde fogo não ha, fumo não ſe leuanta. (*And.*) E então ſe elle ſogra embirrar, & te deixar a boas noites, & ſe caſar? (*Vi.*) Eu iſſo queria

ver, sim bofè que perda, anno bom de pão, & de vinho, tanto me dà a my, que mo elle queira, como que mo deixe de querer, nunca por isso eide perder meu sono cheyo. Olha cà mana queres que te diga, não me quero catiuar ante tempo, em quanto sou moça querome lograr da vida em mentes posso, que depois não sey o que serà de my, o que meu for à mão me virà, que em fim quem com farellos se mistura maos cães o comem, & quem em roim lugar poem a vinha às costas tira a vindima. Quando me elle agora sempre anda com rangue, rangue, matarme ha depois com pancadas, que quem casa por amores sempre viue em dores. Algum Anjo bom fallou ora de ty, em me dizeres isso, & quiças serà elle, quem todo o quer todo o perde, que quem cospe para o Ceo na cara lhe cae. E pela somana faz o lobo com que não vay o domingo à missa. E mais se o eu topo, eu o desenganarey d'hũa noua maneira & lhe leuantarey os da boca, que quem diz o que quer, ouue o que não quer, & quem mal falla pior ouue. Elle com aquella negra fantesia de ser já official cuida que el Rey he seu porquerizo. Não aja elle medo eu lho se-

seguro que eu lhe va rogar, que se me este não quer, estoutro me roga; mulher sou, & para me tomar em camisa, sam, & escorreita, nem çuja, nem porca como outras, que vejo, & para saber muito bem ajudar à meu marido, ja eu não me ey de perder a mingoa, pois não sou manca nem torta, & como dizem antes quero rascão folgado, &c. (*An.*) Bofe mana dizes verdade. que estes do Paço nunca saem da porta espenicados, & luzidos, que he hum prazer de os ver, saõ tambem ensinados, sempre a boca chea de señora. (*Vi.*) Quãta aquelles nossos, todo o dia não sonhão noutra cousa, se não em se pentear, & escouar: todas as noites dão musicas, & não ha neles pesar. Mas sabes tu, que estes dizem, que andão sempre sobre seu proueito onde arrecadem, & querem muito conclusão, (*Andr.*) Reira baceira, isso será a algũas tolas, jurar primeiro; por não ficar depois a bem te farey. (*Vi.*) Eu te direy nora, por derradeiro, na dita está o acerto, algũas vemos melhor casadas & estimadas, & queridas; q̃ não teuerão tãto resguardo. (*An.*) Então elles oje tomão hũa, amanhã outra, andão prouando vinhos. (*Vi.*) Bofe hũ sei eu q̃ não me dixa a sol nẽ sõbra, e

casaria comigo de boa vontade, & telohia em boa ventura, mas eu não no posso ver, nem tinto em parede. (*Andr.*) Qual aquella cousa, que nos deu a fruta, quando lauamos da banda dalem, que trazia as luuas muito cortadas? (*Vitor.*) E esse tambem, que me esquecia, anda bebendo os ventos por my. Mas porem estoutro sey eu pessoa a quẽ elle disse, com trezentos juramentos, que era perdido por my, & que se eu quisesse que faria, & aconteceria. (*An.*) Sym, mas elles não tem mais que o dia, & a noite: & por fim saõ rascões, que hoje estão aqui, amanhãa em Chipre, & em cada terra recebem hũa. (*Vitor.*) Não, que estoutro he camareiro, & manda toda a casa, que não tem o senhor mais bem, que elle, como rima! assim he a minina tola, que olha esses moços de esporas. (*Andr.*) Por isso tu logo engeitas estoutro, & trazelo assim por trugimão, mas elles fallão bem de papo. (*Vito.*) Bem sey eu sobre tal quisesse eu ora, que elle louuaria a Deos. Pois hum destes de cabelinho doce, nouo na terra, que quebra todo, como alfenim, te digo eu, que me a my segue apegada, & hè elle bem gentilhomem. (*Andr.*)

Qual

Qual he esse? (*Vitor.*) Hũa cousa que agora aqui anda de poucos dias por cà: pareceme, que veyo da Corte, & de muito garanhão, fazse corcouado, deyta a capa às esquerdas, falla sempre com a cabeça, eu faço escarneo delle, dizme. Iuro a tal, que vos eyde furtar, porque esses olhos me matão. Velo acolà vem, como fallão no roim logo parece. (*Andr.*) Não digo eu jà assim, que este he o nosso Cariophilo. (*Vitor.*) Este he o filho de tua senhora? (*And.*) Este. (*Vitor.*) Ora, te digo mana, que bem se parece elle cõ sua irmãa, todo cuspido, & dauame o ar, & não cahia nisso. Pouco ha, que o aqui vejo. (*An.*) Pouco ha que elle veo, auerà obra de hum mes, com o primo là da vossa Syluia de Sousa. (*Vito.*) Tambem esse he galante mancebo, mas he tam graue, & sezudo. (*Andreza.*) Não falles tu mana nestoutro nosso, que he a milhor pessoa, que em meus dias cuidey ver, tão leue, tão chocarreiro, todo boa ventura. Se o visses em casa he tão gracioso. (*Vi.*) Logo elle parece tauanès, paroleiro. (*Andr.*) Velo com a irmãa, matarà todas as pessoas de riso, das cousas que lhe diz, os brincos que com ella faz, vayse là dentro a nos outras, &

nunca nos deixa. (*Vi.*) Ella quererlhe ha gra de bem com isso. (*An*) He perdida por elle, não lhe dem outra cousa, se não aquelle irmão. Elle tambem reuesse nella, como num espelho. Rogalhe que lhe diga se he namorada. Então fazme elle a my, vinde ca minha senhora Andreza vòs deueis de ser a secretaria, tédes de my hũas apantufadas, mostrayme o galante para lhe dar minha obediẽcia quádo o topar. (*Vi.*) Serà grande teu amigo. (*An.*) O mor do mundo: ver os conselhos que me elle dà fazmelle olha cà moça fiate de my, queres hum conselho de amigo, não cures de te enxoualhar com amores de mecanicos, q̃ fedem sempre ao cerol, nem nos vas buscar mais longe, jà que te Deos deparou os meus em casa: o que as de fazer por hũ vilão roim, que te quebre as costas com pancadas, faze por my antes, q̃ to saberey agradecer, & mais eu peito largamente, dou botinas, & coifas de Lisboa bengalas, corpinhos de chamalote com fita encarnada. Então diz poraqui cousas que não tem meyo. (*Vit*). Ay ay algum grande desauergonhado he elle: pois ainda nunca mo elle disse tanto bem como esse, (*And.*) Calemonos que chega jà a nòs.

SCENA

SCENA VI.

Cariophilo. Vitoria. Andreza.

BEIO as mãos da minha boa ſombra mil contos de vezes. (*Vit.*) Diz que ſim, liurenos Deos, ati vay ſogra. (*Andr.*) Mas ati nora. (*Cario.*) Folgo muito com eſſe parenteſco, com tal, que ſeja eu o eſpoſo. (*Vitor.*) Longe vá o ſeu agouro, com ſol paſſe elle pola noſſa porta. (*Cario.*) Porque ſois tam iſenta ſenhora? quem vos diſſe, que por ſerdes tam fermoſa ereis obrigada a por os pèes por cima de tudo? (*Vitor.*) Pois aſſim, ſaõ moſinas. (*Cario.*) Por eſtas, que nacem, que vos eide furtar, porque ſois mal empregada neſta terra, & eu ſey outra em que podeis triunfar. (*Vitori.*) Quereis vos? dayo por feito. Cuydais ora, que he aquillo pouco; comey laranja

ranja irseuos ha essa paixão. (*Car.*) Zombais de my senhora? ora em bora, não he piquena dita essa. Pois sabey, que não ha cousa, que me assim meta as tripas por dentro, & me faça logo renderme como esses requebros, & desdens, porque vou ser tão entregue a hũa graça ladra, & a hum carão trigueiro, que pela vida toda não farey pè atras. Andrezinha filha vòs me aueis de valer com essa minha senhora, se quereis, que sejamos amigos, ao menos por não verdes mao pesar de my, por que jà vedes como me traz atropelado, & com quanto mal me faz não lho sey querer, nem mo pode parecer. (*Vitoria.*) He hum bem de ver, não se falla em al na praça. (*Ca.*) Ouuisme vos minha amiga! (*Vito.*) Ay Iesus pois não? (*Andre.*) Se ella quiser não ha de ficar por my. (*Cario.*) A proposito, não me pagueis com escusas que me não armão: eu não quero, que faça ella por my, senão o que lhe eu merecer. (*Vito.*) Sym, palha, & ceuada quanta baste a hum asno, assentailhe apaga. (*Cario.*) Ah duna treda, porque me tendes esses olhos tam daninhos? (*Vitor.*) Aly mà ora, & negra, vistes aquella canseira, pois que lhe faremos? (*Cario.*) Se me vòs deisseis

poder

poder nelles, atreuerme hia eu fazelos muito manſos. (*Vito.*) São Manſo, que os amanſe, ey medo, que lhe façais muito mà companhia, & eu querolhes, como a viſta com que vejo. (*Cari.*) Tendes vòs muita razão, & vòs, pola mà que me fazeis, pareceuos iſſo: porem eu não ſou vingatiuo com molheres fermoſas, & mais por hum final ſobre os dentes, não ha couſa que ſe me tenha, & ſe vòs quiſeſſeis tomar experiẽcia de my. (*Vi.*) Quanteu niſſo eſtou, que me conſelhas tu fogra? (*And.*) Sandia tu, falohia eu, nega ſy para ver. (*Vit.*) Bom jamvaz lhe ſeria elle eſſe. (*Car.*) Senhora minha, fòra de toda a zombaria, porque ſou de poucas palauras, & certo nas obras; pareſtas barbas, que me pareceis muito bem, & que volo quero inda mòr. E mais outra couſa vos digo, que tendes muita arte de molher cortezãa, para me mais aleijardes, o que em nenhũa terra tenho viſto. (*Vit.*) Sogra, folgay com o meu bem. (*And.*) Poſſa Deos contigo, nora, & tu ainda mal contente. (*Car.*) Pareſte roſto, que vos fallo verdade, que tendes hum recacho Palenciano, que me mata. (*Vito.*) Inda nòs cà não vimos eſſes mortos. (*Car.*) Peſar dos mou-

mouros, inda mais morto que eu. (*Vit.*) Senhor mentiráouos os olhos não seria eu. (*Ca.*) Não me podem elles mẽtir em cousa tam sobeja. (*Vi.*) Busque V.M as da sua marca, nòs cà somos gente baixa, andamos neste rio cortadas de frio, & sol, outra cousa terà elle que o mereça. (*Ca.*) Ora injuriaisme, isso não foy na auença, & mais enganaisuos muito comigo, que sou muito contrario aparedes cayadas, & mais calaceiro de moças de rio, que minhoto de tripas. (*Vi.*) Pois escuseo agora, & va andando que quero encher o cantaro. (*Ca*) Ià vos entendo não receeis o rio, he mal que não; sou muito paruo, nem ella pode ter cousa ma. (*Vitor.*) Boas saõ as que me trazem, & tirão do atoleiro, & não nas eide buscar empreſtadas. (*Cario.*) A tempo estamos, que o veremos. (*Vitor.*) Milhor prazer veja minha máy de my, do que agora meta pèe na agua. (*Andr.*) Melhor sera a tu alma. (*Vit.*) milhor serà ella, que o farey eu como digo. (*An.*) Vasse o demo pera o demo, passara essa menencoria. (*Vit.*) Eu sou assim antojadiça, & estou agora com a de Goes. (*Cariophilo.*) Eu vos direy, como serà Andreza não lhe en-

enchais vos ocantaro. (*Vi.*) Quando ella não quiser, não faltarà outra roim. (*An.*) Fallais vòs vossas virtudes. (*Ca.*) Aqui estou eu, que se o ser, se vos nisso seruir, assim como estou, encherey no meyo da vea do rio. (*Vi.*) O senhor cobri que choue. (*Ca.*) Ah malicioſa dizeime que maneira tendes para trazer hũa ſobrancelha tam bem feita? não creyo em meu pay ſe ha mais cama feyo para eſtampa. (*Vi.* Para que he tão grande honra a tam piqueno ſanto? (*Carioph.*) Não ſois ſe não muito grande para my, & mais credeme porque não ha mor eſtado, que o preço da propria peſſoa, & cabrões que a pozerão em ter dinheiro, & couſas deſta calidade, veolhe de terem baixos eſpiritos, & poem poſturas à natureza, mas a verdade he o que jà ouuirieis, que juradas tem as aguas, que das pretas não fação aluas; Aſſim que, ſenhora, eu não ſou ſe não do que vejo, & entendo, & aſſim quiſeſſeis vòs hora, que vos encheſſe eu o cantaro, como eu na vontade eſtou jà alem do rio. (*Vit.*) Bejolhe eu as mãos polo dito, mas antes quebraria o pote, que lhe dar eſſe trabalho. (*Cario.* Quem podeſſe, ſaber com que vontade dizeis iſſo, qual

he

he a vossa rua senhora? (*Vitor.*) Por descrição a tomareis de fronte do nariz, não já a primeira porta, se não a outra. (*Cario.*) Inda que seja zombardes de my, folgo, porque vòs folgais, que eu sou de não querer gosto sem parçaria, eu o saberey por outros sinais mais certos, que he o rasto, que em my, & por todo este caminho, essa graça deixa. (*Vitor.*) Para que he tanto cortar? (*Cario.*) Olhayme a ladroice daquelles olhos, aquelle riso, & aquelles dentes, como andão neue. (*Vit.*) Vistes aquilo? camanho bem! em fim senhor, não me dà que escarneçais quanto quiserdes, inda que somos cà gẽte da Eeira, não os lanção fòra da Igreja. (*Ca.*) Andreza minha amiga, jà vejo quão pouco valho por my, com esta senhora, metome em vossas mãos, que me ponhais em sua graça. (*Vito.*) Olhay senhor o que fazeis, que nũca os encomendados bem ouuerão. (*Cario.*) Ah, não quero mais, que auerdes dò de my, & pois sois tão mauiosa não quero para com vosco mais, que vòs mesma. (*Vitor.*) Està muy bem assim, o fato à sombra, aborracha ao sol, &c. Martim Pascoela, que de palha he o tanho. (*Cario.*) Senhora aqui vos espero, por-

porque não sey se dais licença, que va auante. E tu moça por esse areal, da final da ty, como demoninhada, (*Vitor.*) Auiados saõ os jogos, que jà o corpo de Deos vay pola villa. (*Car.*) Ouuesme tu moça? ou não? (*And.*) Ouço, & mais que ouço, nunca elle ouuio; gato muito brãdador nunca bom murador. (*Cario.*) Aprazme, que eu sou disso, & jà sabereis, poucas palauras a bom entendedor. (*Vito.*) A te hy palha. (*Car.*) Ora quero ver quanto fazeis por my, que eu dou procuração bastante para dar, & doar. (*Vit.*) Isso basta com a fee do escriuão.

SCENA VII.

Cariophilo. Zelotipo.



OTO a tal, que he valente a vilãa, & bem desposta roliça, & farda, para melhor finàl, cortemme as orelhas se não he golosa, jà pode ser que antes de muitos dias

S caya,

caya, que se Andreza he a que eu cuido, ella ma trarà às mãos, & quando não tudo serà tornarme aos triarios, o derradeiro remedio, que he lançarlhe hũa terceira, como cão de fila. Bom ando eu agora com estas cachopas, este jogo quer que se lhe dem, & logo acode; crede que a boa diligencia tudo acaba; estas per si se vem a chuçar: jà agora aquella vay encabeçada, por esta negra vaidade de formosa, como que o não fosse muito mais a virtude. He hum grosso trato este destas raparigas, & muito sobre o certo, fazemse assim de rogar pola primeira, quẽ lhes sabe o erro q̃ perseuera em as seguir, nunca perde o cabedal. Eu ando cuidoso, que he a isca desta negoceação, como diz meu amigo Ouidio, que tirar ouciosidade he matar fome ao amor, & tomarlhe as armas: & que me desautorize ora hũs dias, não pode ser menos, porque este rapaz de Cupido he a mesma desautoridade, & não ha ouro sem fezes, ha se de conseguir a causa por seus termos: là me fica tempo para me recolher, & chorar, não quero casar tão cedo. Quanto mais que por tachas, mòrmente estas, jà ninguem perde casamento: dinheiro faz o mar chão, & padeça

França

França. Assim que não curemos de contas, nẽ inconuenientes querome lograr, se posso, que para priuar cõ toda a molher ha se de perder a grauidade, & fazer cem doudices, este he o emprego deste trato, o sizo estè a destro para os quarenta, o arrependimento para os sincoenta, a contrição pranto, & dor, & mà ventura: para a miseria dos cançados sesenta te cerrar a caua: da o anno seu fruito assazonado, segundo as mudanças de seus tempos. Assim vay nossa vida por seus quarteis, & eu tambem, por não errar ocaminho, voume com elles: não quero fazer milagres, quero ir ao paraiso pola estrada geral, & contentarme cõ auer la hum canto, porque não sou inuejoso, e ssoutros meus senhores que o procurão com muitos ays, & enleuações de olhos à face do mundo, se se fingem não lhe ey inueja a quantas maçadas fazem ao mundo. Là cà vem Zelotipo, como vem apressado por me cõtar o que passou com suà pirma, que natural he não podermos encobrir o prazer, ou pezar que sentimos. Certo que por este respeito alem doutros he a amizade hum bem diuino que se antre nos trata, se não que anda agora mui dessapidada por màs inclina-

ções, porque se baralha o mundo todo em interesse: toda a conuersação redunda em ter olho por hũa carta de proueito particular, nam conuersar, nem sofrer alguem, saluo a fim disto. Quão mal sejà acharião outro Damon, & Pithias, nem hum Rey Dionysio, que desejasse sua familiaridade. Grande desa uentura he a desta nossa idade, vermos nella tantos exemplos de males estremados, nunca antes vistos, & nenhum de virtude, & damos por escusa nossa, o defeito ao tempo, sendo natural nosso, que o pintamos com nossas obras. Ah senhor, ides pedir beneficio? (*Ze.*) O senhor pouca conta fazia de vos achar aqui, parecendome que não aturaseis tanto o passo. (*Cario.*) Tenho aqui postas as telas a hum certo negoceo. (*Zel.*) E que tal? (*Car.*) Agora o sabereis. Vedes vós esta rapariga do verde, que cà vem com a nossa do rio. (*Ze.*) He criada da senhora Eufrosina. (*Car.*) Por vossa vida? pois peitaime, que eu vola trarey ao que quiserdes. (*Zelo.*) Isso como? (*Cari.*) Porque a mando com hum pè: esta era a que vos eu disse, & quando vos deixey topeya, & falleylhe hũs brauos amores: tenho a agora encomendada à nossa, que he diaboa, & ha

ma

ma de açamar; & esta he hũa mina para tratar o vosso negocio, & leuar, & trazer, que esta cousa querse assim trauada, & todas as achegas sã necessarias para por em efeito a obra, yremos assim ajuntando nossas munições, & como virmos tempo de por fogo, não sejais vos Argel, que jà sabeis. *Mientras mas moros, mas ganancia.* (*Zelo.*) Està bem, pareceme que tendes razão, fazey o que vos parecer que a vòs me entrego. (*Ca.*) São estes hũs remedios accumulatiuos, à maneira de corredores do campo, pouco custosos, & importantes. A regra de Ouidio, he picalas, porque sejão diligentes. Ora falloey eu em vosso logo, & he mais seguro. Deixayme agora com ella, & vereys milagres.



SCENA VIII.

Andreza. Vitoria. Cariophilo. Zelotipo.



ON D'elle aly anda esperando onde o nòs deixamos. (*Vit.*) Huy, triste da vida; aquelle que agora chega a elle he o primo de nossa Syluia de Sousa? (*And.*) O mesmissimo (*Vitor.*) Aly mà ora, & negra, & elle contarlhe ha tudo, & estoutro ylo ha logo meter no bico à prima, que nunca me deixarà com escarninhos. (*And.*) Não, que eu lhe direy, que o auise. (*Vitor.*) E tam grandes alforges saõ elles? (*And.*) Guardenos Deos, bom Iuiz, os mores almas do mundo. (*Vito.*) Serà tam roim como elle. (*Cario.*) Vedes aqui senhor hũa senhora, que naquelle final preto vereis logo se o podem fazer por my, & quero, que julgueis se tenho razão em me perder. (*Vi.*) Iesu, liureme Deos, inda não he farto de

zombar ? senhor Zelotipo vingueme vossa merce pois eu não posso. (*Zelot.*) Oxalà podesse eu senhora o que vos podeis, que o seruiruos em my està tam certo, como nelle o obedecervos; & estimar mais todo o castigo da vossa mão, que mercès doutras. (*Carioph.*) Eis aqui esta espada, & eu ante ella hum cordeiro. (*Vitori.*) Guardeme Deos de mà visaõ, (*Zeloti.*) Onde vòs senhora estais não pode auela. (*Vitoria.*) Tambem me parece, que zomba, não esperaua eu isso delle, prometolhe, que eu faça queixume à senhora sua prima, (*Zeloti.*) Folgarey muito, com tal, que lhe digais a minha razão. (*Vitor.*) Isso me cumpria a my, para lhe dar em que rir, quanto mais que ella he tanto sua, que o não ousarey culpar ante ella, porque seria hir cõ hũa queixa, & vir com duas. (*Zelotip.*) Pois eu senhora sou todo de vossa mercè, & de toda essa casa, & tanto do vosso bando em tudo, que seria antes contra my, & contra todo o mundo. (*Car.*) Andreza filha, que temos feito? (*Andr.*) Muita cousa. (*Car.*) E pois quer? (*Andr.*) Quer: em casa lhe contarey tudo. (*Car.*) Hora està bem. Senhor, não me gasteis o meu tempo, deixay os comprimentos

para outro dia. (*Vit.*) Não o queria eu tão sofrego. (*Ca.*) E posso eu deixar de o ser? (*Vi.*) Não ha pressa em que Deos não seja. (*Car.*) Quereisme fazer merce d'hum pucaro de agoa. (*Vito.*) Atalha toda. (*Car.*) Como não serey perdido por essas franquezas? senhora agora, de vos a my, eyuos de lembrar como me não virdes? (*Vit.*) Huy, Iesu, pois não. (*Car.*) Isso sem zombaria. (*Vit.*) Eu não sey zombar se não de quem a fizer de my. (*Car.*) Bejo as mãos de V.M. por essa que he para my muito grande, & olhay que de hoje auãte, viuo por vosso, porque vos tenho em muito. (*Vit.*) Não se espera menos das tais pessoas. (*And.*) Senhores não vão mais auante, porque somos jà na boca do lobo. (*Zel.*) Diz bem, vamonos por cà. Bejamos as mãos de vossas mercès. (*Vit.*) Senhor, se vir que diz mal de my não lho consinta. (*Zel.*) Não lhe cumpre isso comigo. (*Car.*) Deixaya vòs hir a ella, que eu lhe cãtarey por mayas. Cà vos acho no meu rol garrido amor. E se V.M. manda tomemos a ponte, & contareis vossas caualhadas, que eu vos vejo morto por digolho. (*Zel.*) Vamos embora.

CO-

COMEDIA
EVFROSINA.

ACTO QVARTO.

SCENA PRIMEIRA.

Syluia de Souſa ſo.



M grandes eſtremos me vejo com eſtes amores de meu primo. porque não lhe acho caminho, nem fundaméto. Eu de hũa parte pareceme graça a ſua opinião, & creo que he tudo por ſe afidalgar que jà agora ninguem ha por boa a ſua ſorte, nem ſe quer prezar della, afim de ſeu intereſſe, que aqui eſtou eu, que nada deuo ao parecer de Eufroſina, & que não deſmerecia delle, nem lhe fora tam cuſtoſa. antes o tiue-

sa em boa ventura polla sua boa arte; mas não tem por bom, se não o que mais custa, & do gosto danado nacem os trabalhos: que para quem se quer comedir com a natureza, pouco basta: & o gosto, & descanso consiste em estado humilde, como o desassossego, e cuidado no estado soberbo. D'outra parte tambem vou cuidar, que não he mais em sua mão, & tenho dò delle, porque o vejo estilado, & tam differente do que era, que não ha duuida, se não que morre por Eufrosina; porq̃ as cousas fingidas não durão muito, & por si se descobrem, & eu temolhe a morte se se vir desesperado de my, segundo o que mostra sentir; & o coração me doy de o ver tal. Bem entendo, que o posso remedear, polo que jà conheço de Eufrosina, q̃ nada lhe pesa de saber, que lhe quer bem, & nòs outras nunca tiuemos siso, nem o auemos de ter. Ella não tem mais mister, que ouuirse louuar de fermosa, como quem cuida que mata a quantos a vem, & assim nada duuidou do seu amor, & sintoa enleuada, porque sempre anda buscando, como falle nelle por seus acarretos, zombando, como se eu fosse parua. E de poucos tempos para cà, fez se muito

to mais janelleira, do que ſohia ſer, polo deſſoſego, que dentro em ſy traz. Algũas horas a acho penſatiua, & alheya da liberdade, & deſcuido, com que ſohia rir, & folgar, & com nada ter conta, como quem era iſenta de cuidados. Quando faz desfiados canta cantigas muito ſentidas, nos liuros que lè todo ſeu feito he buſcar paſſos d'amores, & goſta muito delles: nota muito trouas triſtes, & motos de entendimentos ſotis; de noite acordame, que não pode dormir, & pratica em couſas, que todas ſabem ao que traz no penſamento. Tudo iſto he nouo nella, & parece me tão mal, quão bem pareceria a meu primo, ſe a viſſe; que fraco ſofrimento he, porem o noſſo, que como não tem particular goſto a que ſe amarre, & faça forte, não ha inconueniente, que o enfree. Então fermoſura, ſangue delicado, ouciosidade, & mimo, ſaõ os meyos de todos os eſtremos, que eſtas nunca deixão de ter. Como querem bem, não vem ſe não o que deſejão: tudo o que dizem, crem polo que de ſy preſumem, & por derradeiro tudo he vento: vem a velhiſſe ſeca aquella flor, como roſa, que em hũ dia come-

começa, & acaba, & assim passa nossa fermosura, vede agora a que conto vem sogigarse meu primo ao amor de Eufrosina da primeira vez que a vio; de maneira que vontade, entendimento, & razão se botarão logo da banda do seu apetito, q̃ o assim tem desapossado da liberdade: confessa o perigo sem esperança, jura, & trejura que não pode al fazer se não seguillo, & eu que lho creo, & doyme; Triste de my, quem soubesse o fim disto. Estes tratos nunca deixarão de ser perigosos; se elle casasse com ella, não me viria mal, que não será tam roim, que não mo agradeça, mas isto está tão longe, & incerto, que daqui là, não nos doa a cabeça. Quem me meteo ora a my com estes caldos, là se auenhão, se se quiserem bem, queirão, eu nem lho estoruarey, nem tambem louuarey ao menos em quanto mais não vir. Querome entender cõ esta minha custura, & cantar por me desuiar destes cuidados, que quem canta fadas màs espanta.

Aquelle cavaleiro,
que d'amores me falla,
querolhe bem n'alma.

Sey, que he muito meu,
creyo sua verdade,
que empenhor me deu,
sua liberdade,
Deilhe eu a vontade,
só por hũa falla,
quero lhe bem n'alma.

A fe me tem dada,
de ser meu sem fim,
não vivo enganada,
nem elle de my.
Dizme, que o venci,
dos olhos, da falla,
querolhe bem n'alma.

SCENA II.

Eufrosina. Syluia de Sousa.



VANT'EV quero ver esta musica, boa està agora hũa alma para lhe pedirẽ merces. (*Syl.*) Pois señora não ha sempre o demo d'estar ahũa porta, ora assim, ora assim. (*Euf.*) Tal seja minha vida, como me isso parece; querouos manter companhia, ao menos para vos ouuir. Quem me andou ja bolindo no meu açafate? onde vòs andardes sempre ha de auer fatajes. (*Syl.*) Melhor saude me dè Deos, do que eu lhe pus mão, nem pè. (*Eu.*) Ay se vòs a vòs açoutassem eu diria a verdade. (*Syluia.*) Bofe que j'elle assim estaua quando eu vim. (*Eufrosi.*) Olhay aquella mentirosa, se vos caissem os dentes cada vez, jà os não teuereis. Se vem a mão

a mão, tomarmehieis das minhas agulhas, que a vòs nada vos escapa. (*Syluia.*) Melhor viu'eu, & melhor me dè Deos saude. (*Eufr.*) He mal, nunca logo viuireis. Ora vedesme isto, quem me tirou daquy o alfinete? (*Syl.*) Sua mulata, ou algũa dessoutras raparigas, que tudo reuoluem, & enxoualhão, ou o perderia ella, que nunca o prega. (*Eufrosi.*) Esse he bom dissimular: mostray que eu o conhecerey. Ah, esse he elle. (*Syluia.*) Perdoeuos Deos, senhora, que em aquel'outra casa o achey. (*Euf.*) Não, quanta vòs sempre achais, mas he no meu agulheiro. Vejamos, que tendes feito na vossa empreitada; O como sois porca mana, & perdoayme. Olhay como tendes enxoualhada esta custura, que não està tal para ver. (*Sylu.*) Vistes camanho mal, pois assim he a minina, çujão ma a my essas moças, que ma andão sempre lançando por cima das arcas, & jà nunca ha ventura de estar queda em hum lugar, por mais que eu diga, & brade. (*Eufrosina.*) Quão certo he que não vejais assim a minha. (*Sylu.*) Quem gabarà anoyua? feznos Deos, & marauilhouse. (*Euf.*) Mas não: podeylo negar? porem, como he gracioso este lauor. (*Syluia.*) Estes ra-

tamos lhe dão muita graça. (*Euf.*) Pois depois que vier com a cercadura que o acompanhe ha de vir por estremo. (*Syluia.*) Bem sey eu quem ainda ha de lograr estas almofadas com muito gosto. (*Eufrosi.*) Bofe, que estais enganada, que o não desejo, antes queria ser freira. (*Syluia.*) Ià o amor anda por aquy. E quem volo tolhe? (*Euf.*) Meu senhor, que não quererà. (*Syluia.*) Ay quem cho cresse. (*Eufr.*) Porque não? Não sey eu muito bem quam pouco dura esta vida, & que hoje somos, & a menhãa não somos, & do pè para a mão nos desconhecemos; passa a frescura da idade em dous dias, & quando não nos percatamos somos na velhice, & toda a nossa fermosura he tal. N'alma consiste a verdadeira perdurauel & gentileza, tudo o al nosso he sombra, que passa em hum momento. Se de quanto tempo occupamos nas vaidades do mundo, cuidassemos algum hora quam pouco tudo dura, & com quanto trabalho se gasta, caindo na cilada deste engano claro, não pode ser, que não tiuessemos mais tento na jornada. Mas nem cuidalo cuido, q̃ aproueita, porque anda a comũa incrinação tam habituada a maos exercicios, que os que

mais

mais conhecimento alcanção do mal, o fazem pior: lançamos sempre as contas ao lõge, sem falhas, repartimos a vida em vãos fundamentos, que chorando seguimos, damos poder ao custume, força à Natureza, desculpa às nossas inclinações, de maneira, que fazemos por nòs outra ley, que compite sempre com a de Deos, tudo para mayor trabalho nosso; que o mundo, & o peccado nũca derão descanço. (*Sylu.*) Quem fez agora Eufrosina pregador? como isto, porem he certos de peitos descontentes, & indeterminados em seu gosto, que como o não tem do que pretendem, logo tratão de consolações espirituaes, & por isso dizem bem. Quando ha que comer em casa saõs estão os Santos; quão longe destas espiritualidades saõ os espritos enleuados em seus apetitos. (*Euf.*) Isto esta tomado as mãos, que hũa freira, boa religiosa, viue fòra de toda a desauentura, & muito contente seruindo a Deos, com muy certa esperança de eterno premio, porque quem mais perto està do fogo mais se aquẽta, & não pode ter desgosto, que logo não lhe socorra o fauor diuino, & val mais hum momento de hũa consolação espiritual, que

quantos contentamẽtos falsos ò mundo tem, & pode dar. (*Syl.*) Senhora bem prega Marta. Vòs como estais segura disso fallais bẽ do arnes, &c. Ser penitente he o trabalho, que confessor qualquer o será; Todo o trabalho parece leue a quem o não passa. (*Eufr.*) Isso he verdade, mas não contradiz tambem selo o que eu digo. Porque como todos viemos ao mũdo para purgar o pecado dos primeiros padres, & deshi abilitarnos para a vida eterna para que fomos criados, & as religiosas temsẽ postas no atalho, porque so vem mais prestes a este efeito, & não entendem em outra cousa, & o que cà parece aspero no nome que he professarem, pobreza castidade, & obediẽcia viuer como encarceradas sem sair do mosteiro, & ir sete vezes ao coro no dia louuar ao criador, bem considerado he per sy o mor descanço da vida: porque daime vòs a my cà mais miserias, que as que passa a mulher casada por mais princesa que seja, sobre criar os filhos, casar as filhas, pagar as amas, & criadas. Pois sojeição, não pode ser mayor, que a que tem de seu marido: criada dos cunhados, reprendida dos irmãos, notada dos parentes, perseguida da sogra; & hum dia que sae de

casa

casa custalhe primeiro a licença mil enfadamentos, & donde foy traz outros tantos, & tudo polo mundo, que seguem, de que esperão em premio dobrado tormento, & com tanta desauentura, quanta neste purgatorio ha que sentir. Pois so polo descanço do espirito da freira, bofè, & bofè que he tanto da ventajem seguir a religião de seguir o mundo, como da verdade à mentira. (*Syl.*) O contrairo dirão ellas, que as metem contra sua vontade forçadas. (*Euf.*) Isso he porque ninguem se contenta da sua sorte, se a quer pesar com as aparencias do mundo; mas quem tentear avida com a razão do espirito dira o que eu digo. E oxalà me deixassem a my hora. (*Sylui.*) Peccado mortal seria comer a terra, essa fermosura, & essa disposissão mal lograda. (*Eufrosina.*) Nisso vay bem pouco, & a venturase perder muito. (*Syluia.*) Que cousa ha de ser vela com hum filho muito fermoso no colo? que de tal aruore tal fruito, & não pode ser mayor gosto que ver a semente em grão. (*Eufrosina.*) Assim custão muito caro às coitadas das mães; não vades mais longe, que minha mãy: que do meu parto se lhe gerou a morte, & nunca

mais teue hum dia de saude, pois sò por não parir queria ser freira cem vezes. (*Sylu.*) Là isso outras diserão, & casarão; pois se eu não morro, não me terey em ferros, que vos não desminta quando vos nisso vir. (*Euf.*) Vòs fareys. (*Sylu.*) E como o eyde fazer, & rirme do que aqui lhe tenho ouuido. (*Eufros.*) Vosso dia vòs virà. (*Sylu.*) Là fosse antes hoje, que a manhãa. (*Eufrosina.*) Quem o assim diz, não o nega. (*Syluia.*) He mal, mà ora, que me faça de rogar com o que eu desejo. (*Euf.*) Que carta he esta, que tendes no seyo. (*Syl.*) Day cà senhora, day cà, que não vos releua. (*Eufr.*) Primeiro eu mana verey se he d'amores. (*Syluia.*) Por vida minha não verà, a poder, que eu possa. (*Euf.*) Assim eu viua verey. (*Syluia.*) Requeiro lhe à honra de Deos, que me dè a minha carta, não tenha de ver comigo, qu'eu não lhe vou ver as suas. (*Eufro.*) Eu quero logo ver esta. (*Syl.*) Parece lhe bem feito, pois deme quantas quiser, que não lha eyde deixar ver em nenhũa forma do mundo. (*Eufros.*) Sey que quereis brincar. Vòs jà não ma aueis de tomar por força, & mais por vida de meu senhor, que aja merencorea de fizo. (*Syluia.*)

Ora

Orá fazey voſſa võtade; eu não ſey, que mofina a minha he, ou que catiueiro, que tudo me ha de ver, porque eu ſou tola, algũa ora eyde ſer ſenhora de my, ſe eu iſto não eſperaſſe com minhas mãos me mataria, & eu me irey para caſa de minha mãy, por eſcuſar eſtas couſas. (*Euf.*) Ora ſenhora não ſe agaſte por amor de my, que não he o mal tamanho, tambem eu ſou para manter ſegredo, & mal ſaberia encobriruos nenhum meu, mas nẽ todas ſaõ almas de cantaro, como eu ſou. Vedes ahy voſſa carta tam prezada. (*Sylu.*) Folgou muito, ora ria agora, & eſcarneça a ſeu goſto. (*Eufroſin.*) Mas fòra de merencorea, quereis me dizer cuja he? (*Sylu.*) He de ſeu dono. (*Eufroſi.*) Como ſois gracioſa, cuidais vòs agora, que he bom moſtrardesvos afrontada; como que não farieis vòs outro tanto, & eu ſofrerame. (*Sylu.*) Pois aſſim he a menina ſofrida! para zombarem com ella quando não quer. (*Euf.*) Tendes bem q̃ vos queixar. Porem a carta eu vos prometo que falla bem; reſpondeolhe jà? (*Syl.*) Não queirais ſenhora ſaber o que vos não releua, nẽ de ninguẽ mais do q̃ vos quiſer dizer. (*Eu.*) Porque? não ſou molher para vos guardar

segredo; pouca conta fazeis de my, mais fiaria eu de vòs. (*Syl.*) Amisade, & segredo não se trata entre desiguais, saluo de menor para mayor, por temor, ou interesse. (*Eufr.*) Fiay de my que sou molher de minha palaura. (*Syl.*) Pella aqui he com suas sobegidões, como outro dia. (*Eufr.*) Ora no mais, que me matem se não he daquelle doudo: & vòs senhora daislhe ousadia para estes atreuimentos, & tomaislhe cartas: he muito bem feito. Ia agora o eu não culpo. Folgay la, & auey prazer com isto, vereis como ando vendida. (*Sylu.*) Ora por certo, que eu não sey, que lhe diga tomame por força a carta, estando eu fòra de lhe dar que cuidar em tal cousa, então torna se a my. (*Euf.*) Essa he hũa gentil escusa. Tomou a carta àquelloutro cabeça de vento, & então queixase de my. (*Syl.*) Digo verdade, que se lha tomey foy porque ma lançou no regaço, & foise (*Euf.*) Para isso não fora bom queimala; (*Syl.*) Eu para isso a trazia, mas folgara de a ler, & este foy o meu peccado, que me enganou, mas prometo, que a va logo queimar com a memoria de todas estas cousas veremos se me deixa.

SCENA

SCENA III.

Eufrosina só.



COMO me sinto perseguida destes pensamentos, em que não sey, nem posso tomar determinação certa. Por isso se diz cõ verdade, não ha vida sem morte, prazer sem pezar, descanço sem trabalho, luz sem escuridão. Triste de my, que eu busquey o cutelo com que me degoley, descobrindo por my as espias do amor. Fòra estaua de seus cuidados em quanto os não ouui, serio meus ouuidos, & eu innocẽte destes nouos & estranhos mouimentos, não sey tomar porto; trabalha esta tormenta por dar comigo de Carybdis em Scyla, desque soube a opinião de

Zelotipo: conformouse tanto a minha vontade com ella, que quanto mais trabalho negalo, menos posso encubrir quam inclinada sou a seu proposito. Furto suas lembranças à memoria, custame muito, & valme pouco, & agora temme tão vencida com as razões desta carta, que lhe rendo de força as armas de minha resistencia, porque como Amor Reyna no espiritu afeiçoado à discrição, venceose da sua pratica discreta. E eu tendo os sentidos enleuados nesta imaginação negueime por lhe obedecer, & não sou eu nisto a primeira, nem serey a derradeira. Phedra amou seu enteado, de Phasiphae naceo o Minotauro. Europa amou o touro Cretense. Semiramis seu proprio filho, Canace, & Biblis amarão seus irmãos. Myrrha a seu proprio pay: mayores monstros saõ estes, que amar a hum homem galante, & discreto, que per sua pessoa merece quanto outros por grandes rendas. E que não seja meu igual, tambem Diana amou a Orião, Aurora a Cefalo, Venus a Adonis, pobres caçadores, porq̃ entenderão, que na pessoa està o verdadeiro merecimento: pois que menos farey eu? quãto mais que Zelotipo he de muito boa casta,

& que

& que não tenha tanto de seu, basta que o tenho eu; Mayormente que não quero riquezas se não contentamento, & hum homem com hũa capa, & espada de condição, & saber para meu gosto. Todos os liuros, que leyo de antiguas, & modernas historias, saõ cheyos das façanhas deste Rey dos humanos. Quiça se lhe obedecer me descançarà. Negandolhe vassalajem, Zelotipo por ventura mudarà vontade, que esquiuança aparta amor, & eu segundo sinto a minha sogeita, não poderey resistir a suas vinganças, & serà pior. Doutra parte, se me nisto meto, não sey que serà de my; darey mà velhice a meu pay, que me quer tanto. Se o quero escusar jà não sou señora de my para poder. O animo duuidoso a muytas partes se inclina. Não sey para que nòs outras molheres fomos boas; os homẽs requerem o que cobição, tudo lhes he dado, nòs encobrimos os desejos, & desejamos o que nos mais tolhem. Por fim eide obedecer a quem todos obedecem; se me culparem companheiras acharey, melhor he errar com os muitos, que acertar com os poucos, sempre o ouui. Võtade he vida. O casamento por riquezas faz auer no mundo tan-

tas mal casadas. Pode ser que vem isto por Deos ordenado, para mais meu descanço, q̃ delle vem tudo. Que farey? Emfim quero-me descobrir a Sylua de Sousa, que he minha amiga, mas que dirà ella agora dos meus feros? quererse ha vingar do sangue, que lhe queimey; Triste de my, que inda me nisto a Fortuna he contraria, que não sey se mo cõtradirà. Mas a tudo me ey jà de offerecer, pois assim o quer o Amor.

SCENA IIII.

Eufrosina, Syluia de Sousa.

VINDES jà mansa senhora? sois muito agastada. (*Syl.* Não muito, porem eu me guardarey de termos mais estas brigas. (*Eufr.*) Bem sabeis vòs mana, como depois da morte de minha mãy, eu não tiue outra ami-

amiga, nem outra conuersação. (*Sylu.*) E eu senhora? (*Eufros.*) Deixayme dizer, & porq̃ isto assim he, bem crereis a confiança, que vos deuo ter. Por tanto, como isso confessouos mana, que não posso jà encobrir o que sinto; perdoayme estes desatinos d'amor, castigayme se vos mal parecer, se criação, & amor vos obrigão fazerdes por my algũa cousa; seja nisto em que consiste minha vida; & o contentamento della, que eu quero tam grande bem a vosso primo, que me fòrça fazer tam grande erro, como he confessalo assim. Em vossas mãos me ponho, que ordeneis de my, o que virdes com juizo claro, & liure, pois o eu jà não tenho. (*Sylua.*) Triste de my, que fuy fazer: inda isto ha de vir a mais mal, meu peccado me meteo nesta alhada. (*Eufros.*) E olhay bem mana para minha disculpa, quão natural he de molheres delicadas de engenho, & sangue nobre serem vencidas deste tyranno amor, por elle quebrou Hesyphile suas leys, Medea matou seu irmão, Philis matouse por Demofon, por Hercules Dianira, & Dido por Eneas, antre as quais bem posso

passar,

passar, porem não me disculpo. Ofereço-me somente à pena que me derdes, que será mais piadosa, que a do amor, q̃ sento. (*Sylu.*) Como eu receey isto! & como o a diuinhey! (*Eufros.*) Desque me lembrastes que o auia para my. Vòs dizieis mo zombando, & elle apossouse de verdade desta alma: todas as vossas zombarias forão bejos de Ascanio fingido. Ora vede que farey? (*Syluia.*) Em estremo me pesa senhora veruos tam metida nessa paixão, & sempre me pareceo que estaueis longe destes cuidados; & segura de vossa isenta condição vos fallaua tudo zombando, como vistes. Se eu cuidara na sutileza do amor nunca tal dissera. Mas quem auia de cuidar cousas de tanta zombaria, virem a tanta verdade. (*Eufr.*) Porque? não he verdade que me quer elle bem? (*Syluia.*) Isso não negarey eu, porque vos não sey mentir, que o que eu delle conheço, he, que tè ly se pode dizer bem querer, & mais não. (*Eufrosina.*) Não sey mana se vos enganais com elle, que os homens todos saõ enganos. (*Sylui.*) Esses saõ, para quem saõ, mas a vos senhora, & a essa fermosura não se po-

dem

dem elles tratar, pois sò a graça desses olhos vencerà aos brutos animais. Ouuisse ella a meu primo dar razões sobre isso, & dizer que ninguem vos entende se não elle. (*Eu.*) Quem podesse saber certo a verdade disso? (*Syluia.*) Està mal de crer: não, quanto em crer que vos adora, serey por elle a vnhas, & dentes. Tam certo tiuesse eu hora o que desejo, & se o ella ouuir fallar comigo nisso, eu seguro que me confesse o que digo: porque logo as suas palauras saõ differentes dos outros, ver os seus sospiros sahir tam claros d'alma, que parece, que lha arrancão, & o pouco cõcerto delles. Hũas razões tam comedidas, & sojeitas, que ellas mesmas mostrão sua dor, hũs desejos couardos; hũas desconfianças tam custosas; hũs pensamentos tam puros, que logo. Ià vos digo senhora se o ouuirdes, eu fiador, que lhe siqueys deuendo dinheiro. Mas comtudo isto, não queria que vos meteisseis em cousas, de que depois vos não possais sahir. (*Eufrosin.*) Ià agora não posso, & se me vòs quereis viua não me aconselheis isso; antes folgaria muito de ouuir, que me não sentisse elle. (*Syl.*)

Bem

Bem se pode isso fazer leuemente. (*Eufro.*) Como nunca me vi nisto, para nada tenho juizo. (*Sylu.*) Mas não seja assim, jà que assim quereis, fallaylhe. (*Eufrosi.*) Não tenho coração para tanto. (*Sylu.*) Eu vos direy como será, & que não lhe pareça que o fazeis, se não a caso. Como elle cà vier, que estiuermos fallando, yde ter comigo, como que não sabeis que està elle ahy, & veloeis tremer, & não acertar palaura, porque assim he elle comigo, como falla nella, logo perde a còr, logo tem os olhos inchados, logo se esquece de tudo. (*Eufrosina.*) Vedes que se lhe fallar logo assim, ey medo que não me estime, porque estas cousas, quanto mais se encarecẽ, mais se estimão. (*Syluia.*) Onde ha verdadeiro amor não cabe desprezo, & os amores de principio leuão o serem depois publicos, porque as molheres querem que as mereção por tempo. E aos homens por isto he lhes forçado fazerem muitas cousas na praça, que dañão ao diante: & eu senhora não queria fazer cousa, que vosso pay viesse a auentar, que antes não morresse, & o melhor de tudo he deixarmos isto, antes que

nos

nos mais penhoremos. (*Eufrosina.*) Como fallais segura, como quem lhe doe pouco o mal alheo, não vos mereço eu tam pouco. Elle quando esperais que venha cà? (*Sylui.*) Não sey bofe, que eu escandalizeyo, sobre esta carta, que por ventura não ousará vir tam cedo. (*Eufrosina.*) Eu não sey se fora bom mandalo chamar, & d'outra parte. (*Sylui.*) Falloey se elle quiser, mas já lhe digo, & tambem, ha mister grande resguardo, que nos não entendão. (*Eufrosin.*) E eu assim queria. (*Syluia.*) Vitoria vay ao rio agora, querolhe mandar recado por ella. (*Euf.*) Ella conheceo? (*Syluia.*) Que cousa para não conhecer, mas não queria que sospeitasse algũa malicia, que saõ raparigas palreiras: ora emfim quero lho dizer.



SCENA

SCENA V.

Syluia de Sousa, Vitoria, Eufrosina.



VITORIA (*Vitoria.*) Quẽ prenderão, que me querem já? nunca me hão de deixar? (*Syl.*) Vas tu ao rio mana? (*Vitor.*) Vou, que me quereis vos? (*Syl.*) Quereſme ir mana por caſa de minha tia. (*Vitor.*) não poſſo agora: que caminho he eſſe la para o rio? que dira quem me vir com o cantaro a cabeça? (*Syluia.*) Tudo he deixalo a hy em algũa caſa de caminho, o trabalho não he tanto, & mais eu te darey hũa couſa. (*Vitor.*) Que couſa? (*Syluia.*) Vay tu, que não nos auemos de deſauir. (*Vitor.*) Darme eis vòs do voſſo ſabão frances para lauar a cabeça? (*Syluia.*) Sim darey, & mais do eſtoraque para a prefumares; ora vay. (*Vit.*) Pro-

me-

meteylo. (*Syluia.*) Prometo. (*Vitor.*) Ora muito embora. (*Syluia.*) Rogoto mana muito, que não faças al, porque me releua, (*Vi.*) Perdey cuidado. (*Syluia.*) E dirlh'as mana, que lhe mando beyjar as mãos duas mil vezes, & que se elle tem sabido algũa cousa do negoceo, que lhe eu encomendey, que lhe peço muito por merce, que se veja comigo, porque tenho que fallar com elle sobre isso, & que não passe d'amanhãa. Lembrarteha? (*Vitor.*) Que cousa para não lembrar, fazeis de my minina. (*Syluia.*) Olha mana, que em toda maneira não faça hy al. (*Vitor.*) Vede se mo podeis tornar a dizer inda outra vez, como sois importuna, & apetitosa. (*Syluia.*) Là là vay senhora. (*Eufrosin.*) Elle estarà em casa? (*Syluia.*) Dizme minha tia, senhora, que todo o dia està recolhido na sua pousada; & seu passatempo he tomar hũa viola, q̃ elle tange & canta marauilhosamente quanto quer, & troua muito bem, & nisto se occupa o mais do tempo. (*Eufrosin.*) Tendes algũas trouas suas? (*Syluia.*) Noutro dia, diz que cantauão hũas moças hũa cantiga com sua irmãa, & elle fezlhe hũs pees, que me ella mandou, & que lhos tornasse logo, mas

eu não lhos torney mais, & aqui cuido que as trago. (*Eu*,) Porque mas não mostraueis? mostray, (*Syl.*) Eilas aqui. Esta he a cantiga. que as moças cantauão, & as trouas saõ estas.

Cauallero que sois mio
Senhora no quiso Dios
mis ojos lloran por vos.

Mi desuentura podra
contrastar mi pensamiento
el alma no oluidara
el dolor que por vos siento
Viuire siempre en tormento
por vos mientras querrà Dios
mis ojos lloran por vos.

Dentro en mi pecho esculpida
vuestra figura posseo;
acabar puede mi vida
primero que mi desseo.
Con ojos del alma os veo
Con los del cuerpo por vos
llorare, pues quiso Dios.

Sy el cuerpo hiziere mudança
con vos el esprito queda,
y quedame la esperança,
que el tiempo y fortuna rueda
que vuestra voluntad pueda
desterrarme amor de vos,
de my fe testigo es Dios.

(*Syluia.*) Que lhe parecẽ senhora? (*Eufro.*) Muyto boas. (*Syluia.*) Pois diz que as fez dizendo, & fazendo, & que não tem outro descanço. Nũca sae de casa, nem conuersa ninguẽ. He de maneira, que lhe pesa a sua mãy de o ver malenconizado, & cuida q̃ anda assim com desejos de se tornar para a corte. (*Eufr.*) E elle ha se de ir cedo? (*Syluia.*) Como rima; diz o outro, que não ha mester mais morte, que verse onde vos não veja: pareceme a my, que pouco fundamento faz elle de se ir. (*Euf.*) Sabeis quem eu desejo muito ver, & conuersar, sua irmãa, fazeya cà vir hũ dia. (*Syl.*) Cada vez que ella quiser, & mais não vos parecerà muito mal a sua arte, & parecense muito ambos. (*Eufrosi.*) Vamonos cà para o eirado, & deixemos a custura. (*Syluia.*) Amanheceome Deos com isso.

(*Eufrosi.*) O não vedes mana como agora so bre a tarde està gracioso o rio? (*Syl.*) Por estremo. (*Euf.*) Aquelles areaes como saõ saudosos, & contemplatiuos ao longo d'agoa, quem tiuera liberdade para hir agora aly escolher os teixinhos aluos. (*Sylu.*) Sabeis que me mata senhora? a armonia, que fazem estes passarinhos de hũa banda, & da outra. (*Euf.*) Para que he fallar nisso, eu sou perdida por hum roixinol, que canta na nossa amoreira. (*Syluia.*) Quereis senhora que vamos sabado muyto cedo a nossa Senhora da Esperança? pedi licença a vosso senhor. (*Eufrosin.*) Sabeis onde eu queria, que nòs fossemos, & seria melhor, ao Espirito Santo, & ordenariamos que fosse là vossa prima. (*Syluia.*) Quereis fazer isso? (*Eufrosi.*) Eu vos direy como serà, farey que me doe a cabeça, & que me prometi là em romaria, & meteremos minha ama por rogador, & vòs, & ella ordenareis o almoço. (*Syl.*) Isso serà muyto bem, & a menhã mandarey conuidar minha prima. (*Eu.*) Ay.

¶ Castigado me ha mi madre,
por vos gentil cauallero,
mandame, que no os hable,
no lo hare, que mucho os quiero.

¶ Fuerça me por vos amor,
vence me vuestro desseo,
quanto me riñen si os veo,
se me oluida, y el temor.

Defiende me lo mi madre,
que no os vea cauallero,
mandame, que no os hable,
Y yo por hablar os muero.

¶ Que valen consejos sanos,
quando està mal sana el alma,
si el amor lleua la palma,
vencen los cuidados vanos.

Que me mate la mi madre,
por vos gentil cauallero,
no quitarà que no os hable,
pues sin vos vida no quiero.

(*Syluia.*) Que cousas hũa alma agora fizera se vos ouuira. (*Eufrosina.*) Eu sou muito desta cantiga pola soada. (*Syluia.*) E tambem pola letra, no crauo a poem ella por estremo. (*Eufrosi.*) O, porque não fuy eu agora homem para me meter em hum barco sobre a noite, & irme por aquelle rio fazer saudades com o meu crauo. Catiua sorte foy a das molheres. (*Syluia.*) Bofe senhora não pode ser mais, catiuas, encarceradas, não fizerão os homẽs esta ley para si, ao demo que os eu offereço, todos em hum vencelho. (*Eufrosin.*) Se não hum? (*Sylui.*) Ia vos dohia senhora. (*Eufro.*) Como proximo. Que estudante he aquelle, que aly vai? conheceilo? (*Syl.*) Darmoia o demo a conhecer. Cuido eu que he elle aqui nosso vezinho, & prezase de meu seruidor, segundo me a my Vitoria quer dar a entender, antre jogo, & sombaria. E vem sempre a sua casa hũa ma visão delles. São as musicas, & festas que fazem, que parecem Diabos, segundo ella diz: & vosso páy às vezes se amofina com elles, porque lhe ficão lá da banda da sua camara. (*Euf.*) Bem de vagar estaria quem amores tomasse de Estudante, que saõ mais engraxados. Que consi-

nha

nha he aqueloutro do cauallo, & borzeguis amarelos? (*Sylua.*) Daqui he terrantès filho de hum fizeiro, vezinho de minha mãy, & bem rico que dizem que elle he. (*Eufr.*) Como elle vai, vão cuida que dá mate a toda a gentileza olhou para cà. O grãde dita! (*Eu.*) Tenholho em engasalhado senhor. Outro anda aqui muito espinicado, & o cabelo tam copado que he hum prazer de ver, grande meu perdido, como me vè arremete logo o cauallo; Mas eu nunca o vejo fora do cotaõ se não ao domingo, he parente de hũas minhas parentas, & dizemme ellas que matarà elle por my cem asnos. (*Eufrosi.*) Pois vede la? quem he aquella dos pagens, tam arrabicada? (*Sylua.*) He molher d'hum tabalião. (*Eufrosina.*) Grande estado leua, pareceme, que he confiada de si. (*Sylu.*) Ella sempre anda d'espelho, & d'aguilhò, & cuido, que lhe dizem, dizemme a my que he ella hum grande chocalho. (*Eufrosin.*) Como aquella dos pantufos vem apontada; parece molher solteira. (*Sylu.*) He a do nosso çapateiro, & dizemlhe com hum estudante seu vesinho, pode ser que serà mentira, q̃ mal pecado não

vierão elles fazer outra couſa à terra ſe não defamarem muitas. (*Eufroſina.*) Sempre he muito menos do que dizem, que elles prezãoſe de ſe abonarem a cuſta da fama alheya, que he a mayor baixeza, que hum homem pode ter. (*Syluia.*) Quereis ver ſenhora hum ſeruidor da noſſa Vitoria? (*Eufroſ.*) Que he delle? (*Syluia.*) Aquelle dos borzeguis em jejum de carneiro. (*Eufroſina.*) Mal aſſombrado he o vilão, quanta pancada lhe aquelle darà? (*Sylu.*) Noutro dia me pedia ella conſelho, que elle que era official, & caſaua com ella ſem nada, mas pareceme a my que pouco bem, ou nenhum, lhe quer ella. (*Eufroſina.*) São raparigas doudas, que cada dia tomão hum, he aquelle meu ſenhor que là vem? (*Sylu.*) Recolhamonos não tenha que dizer.



SCENA

SCENA VI.

Cariophilo. Zelotipo.



EDIOME Agora a minha rapariga ciumes, & eu torneyme mais vão, que hum pauão, & leueya por aqui à cirga; de maneira, que ficamos de concerto, & em pago disto mandame, que lhe dè hum recado a Zelotipo de sua prima, deue ser sobre sua negoceação. Quero ir buscalo, que quiça vem jà isto por nossa ama; mas eu inda que a esforço, não tenho muita esperança do efeito: bẽ que com molheres nada se acaba por razão, que ellas nunca se inclinão, se não ao que mais se desuia della, & mais a boa ousadia nunca careceo de bom fruito, & a mòr parte das cousas do mundo se fazem mais por ventura, q̃ por ordem de nosso juizo, & assim he

graça cuidar ninguem, que por contas, & regras de discrição ha de fazer nada; pois sempre vemos effetuarse tudo desuiado de nosso cuidado. A verdade he encomendar a Deos, como dizem, & lançar a nadar, & forrar de comedimento para o que vier, & seguir a rota dos fados, que he a ordenação diuina, & então dame boa ventura, & deitame na rua. Ca està Zelotipo à janella voume a elle; Io me ricomando senhor. (*Zelo.*) Pois que vay! (*Ca.*) Venho eu, & adeuinhar adeuinhar, tome o demo de quem não acertar. (*Ze.*) E quereis que este sempre em corda para festejar vossas caualhadas. (*Ca.*) Sey que não esta agora a lua sobre o forno, pois não vay por ahi o gato aos filhos, primeiro vereis os liuros que a velha trouxe a Tarquino prisco, que me deis com o faro. (*Ze.*) Meus doi los me bastão para ter em que entender. (*Ca.* Falolhe eu em alhos, elle falame em bugalhos, vòs dareis aluiceras, & entendernos emos a copras. (*Zelo.*) Ia vos digo que não estou tam ocioso, q̃ possa entender em negoceos alheyos, nos meus tenho bem, que de penar. (*Car.*) E se vos eu para elles trouxer hũa ceruà. (*Zelo.*) Apolo inuentor da medi-

cina

cina diz que a não ha; (*Car.*) Nem tudo os antiguos alcançarão dado que se desuelassem muito sobrisso; prouoo pella Cosmografia das duas Zonas. que dizião vezinhas aos Polos por muito frias, & da torrada dentre os dous tropicos serem desabitadas, o que nòs temos visto muito ao contrayro; & assim como cada dia se descobre hum Peru, podia eu tambem sonhar, como Alexandre para curar Tolomeo, & achar hũa erua mais necessaria, que o pao da China, pois os fizicos dizem auer nestes bairros Coimbrãos muitas de grande virtude. (*Zelotipo.*) Não vejo mouta donde lobo saya, quanto mais que se he para esquecer este amor, antes quero morrer com elle. (*Cariophilo.*) Que ! & vòs mano soisme desses, deixaiuos ir à natureza, porque mal se cura quem engeita a medicina, & desconfiado fizico. Porem, sem embargo de tudo, vòs aueisme de peitar, que esta noua he de grande preço. Ficamos agora eu, & a gentil vitoria em concerto. (*Zel.*) Façauos muito boa prol, que eu vos não ey inuejà. Essa era a grande noua de meu proueito? Como sois gracioso, sem o ser, & sem tempo. (*Ca.*) Ora sabeis quantos vos

im-

importa, que me disse agora, que dizia vossa prima q̃ fosseis là, q̃ lhe releuaua muito fallar cõvosco, & sobre my, q̃ não he sem misterio. (*Zel.*) Là vos senhor disse, que não zõbasseis comigo assim, pois sabeis quão vencido sou nesta parte, que se tal cresse, pouco era perder a vida com aluoroço, como a Matrona cõ prazer de ver o filho, que tinha por morto. (*Cario.*) Olhayme cà monseor de la capa roxa, eu não vos posso mais fazer, q̃ dizeruos o que me dizem, se me não credes yde buscar Vitoria. (*Zelo.*) Mas de verdade! (*Cari.*) Passa assim o que vos digo. (*Ze.*) O poderoso namorado de Pschis. O branda Venus não me negues a cinta, que dèste a Iuno para que me valha nesta afrõta. (*Ca.*) A quẽ Deos quer bẽ a casa lhe sabe. De meu conselho quando te derẽ o bacorinho, &c. A tardança em toda a cousa he nojosa, dado que nos faz mais prudentes, & muitas vezes se perde por preguiça o q̃ se ganha por justiça. Dizey esta noite, como dizẽ os mininos, dormirey, dormirey, boas nouas acharey, & de mànhãa ydevos là cõ Deos diante, q̃ a quẽ elle quer ajudar o vẽto lhe apanha a lenha, & ficaiuos em bora, q̃ tenho q̃ auiar, amanhãa nos veremos.

SCENA

SCENA VII.

Sylvia de Sousa, Zelotipo, Eufrosina.

BEIO as mãos de quem vem tam gentil homem. (*Zelo.*) E eu beijo as de quem me tem hum seyo de contentamentos, que não se pode esperar menos desta boa sombra, se me não engano. (*Sylu.*) Em que o conheceis? (*Zelo.*) Nessa graça, & gazalhado, differente doutros dias. (*Syl.*) Muito me deueis primo. (*Zelo.*) Conheço, que vos deuo vida, & alma, & crede señora que me prezo muito de agradecido, & o tempo vos dou por testimunha. Cõtaime senhora prima me os bens, se os tenho, que inda não sey que creya, nem que espere, antes que o dezejo de os saber me gaste os espiritos. (*Syl.*) Que me dareis vòs? (*Zelo.*) Não sey pòr preço a cousas que o não tem. (*Syluia.*) Iá sey que estais bem

bem de razões; Ora em fim querome fiar de vòs; A senhora Eufrosina leo a carta, & sabendo que era vossa ficou tam braua, como Hecuba estaria vendo sacrificar Polixena, & Polidoro morto na praya. (*Zelot.*) E esse he o bem? (*Sylu.*) Scutaime que mais bem temos do que cuidais. Eu tambem fisme menẽ coria, & fuy a logo queimar, por atalhar ao perigo, & escandalo, que muitas vezes vem por estas testimunhas. (*Zelo.*) O quem se vira ahi juntamente queimado como Plaucio com Hostilia matara assim hum fogo com outro. (*Syl.*) Finalmente quando tornei cõfessoume não poder resistir ao amor que vos tinha. (*Ze.*) Ditosos os ouuidos que tal ouuem ditosos os males destinados para tanto bem. Mayor noua he esta que as tres dadas juntamente a Felipo Rey de Macedonia: O fortuna, sema ouueres de descontar, seja cõ a morte, que jà agora a receberey contente, pois al cãcey da vida o mais que tinha para me dar. Cõtayme senhora prima muito meudamẽte tudo o que passastes, & o que ordena de my Essa idola de minha afeição. (*Eu.*) Syluia de sousa; (*Syl.*) Senhora. (*Eu.*) Que fazeis cà? O estais ocupada! perdoaime, q̃ o não sabia. (*Ze*

Bejo

Bejo as mãos a V.M.& jà que minha boa vẽ tura me deu a deſte ditoſo acerto ſeja para va ler com. V.M.auerme por ſeu. (*Eu.*) O perdo aime eſtoruaruos, que cõ verdade não ſabia que eſtaueis aqui, (*Ze.*) O perdão ſenhora eu o peço de meus atreuimentos, & obras deſſa perfeição, que vejo, & contẽplo, & eſta eſtre mada divida da minha dita, que aſſim o ouſo dizer de V.M.a reconheço para ſer mayor, cõ que me dou por obrigado nouamente, a lem de o jà ſer de meus penſamẽtos, a perder avi da por ſeu ſeruiço, & nunca o cuidado deſta obrigação. (*Eu.*) Olhai o q̃ prometeis, q̃ pala uras ſaõ boas de dizer, E màs de cumprir. (*Ze* Iſſo he em quẽ não as diz dalma, mas bem ſe guro eſtou q̃ nunca falte eſta verdade, quãto mais q̃ quando em algum tẽpo em minha fè podeſſe auer defeito, q̃ mor pena poſſo cõſe guir, q̃ ter ante V.M. culpas, & mais eu q̃ me prezo tãto de bõ juizo polo q̃ com elle alcã cei ſentir: & ſabe Deos o q̃ me cuſta. (*Eu,*) Sã eſtas couſas de tanto perigo, q̃ de meu conſe lho deuieis eſcuſalas, para voſſo, & meu deſcã ço. (*Zelo,*) Vontade prompta nenhũ perigo eſtima, mayormente ſenhora que niſto não vejo outro, ſaluo não me ſer voſſa condição fa-

fauorauel,& se a eu visse inclinada a me fazer merce não ha temor nos temores, que mo ponha. (*Euf.*) Como o tempo descobre, & a proua o que na võtade jaz: sem elle mal vos posso julgar,& muito menos conhecer. (*Zelo.*) Agora sinto quam grande erro foy da Natureza não pòr hũa porta no peito,por que se podesse mostrar a pureza do coração, para que vendoo não merecera o tempo por elle;& nesta toruação,& q̃ em my se vè,està clara sua fadiga:concedei senhora em o aceitardes por vosso,& deixai a my o cargo de sua lealdade que eu vos dou menajem de defender ao mundo todo esta fortaleza da minha opinião, por vossa. (*Eufrosi.*) Com tal que mo agradeçais, & vos lembre sempre quanto nisso faço por vòs,assim para mo estimardes, como para enterrardes o segredo. (*Zel.*) He tão grande o meu conhecimento nessa parte, que inda passado desta vida não creio poderme esquecer esta vẽtura; E se por minhas lembranças, & gratidão do que se vos deue fora possiuel mereceruos,ja me vos deuieis,porque me tem tão obrigado minha afeição que o mayor trabalho que sinto, he cuidar como me apurarey na mostra desta ver-

verdade. (*Eufro.*) praza a Deos que seja como dizeys, & não sejão vossos gostos à custa da minha innocencia, & de my vos prometo fazer o q̃ me merecerẽ; voume não pareça mal falaruos tanto. (*Zelotipo.*) Agora vejo claramente quanto a esperança de gloria aliuia todas as penas presentes. Senhora prima olhay por my não endoudeça. (*Syluia.*) Folgo muito de vos ver tam contente, y de vòs agora embora, que ando occupada em ordenarmos o alforje a seu pay, que vay em romaria a Santiago, & folgar na sua comenda; Depois que se elle for teremos vagar para tudo. (*Zeloti.*) Pois não vos esqueça fazerdes por my mil lembraçnas. (*Syluia.*) Ia tenho esse cuidado. (*Zeloti.*) E eu desse viuo,



SCENA VIII.

Cariophilo so.



EMPRE me esta bebada Filtra dà, como dizem, por hũa verdade dez mentiras, quer me agora de nouo dar fome, como agauião, do que por sua via pretendo, não sey se vem isto polo carcereiro, se polo senhor da torre, parece que me sinte afeiçoado trazme em mil trãpas, então não he nada fica tão descançada, & segura em mentir, como que não teme, nem deue maldita auergonha que tem: assentay que tratar com gẽte interesseira he tratar com todos os diabos, escusado he cuidar nenhum homem, que ha de saber tanto, como a mais charra molher do mundo, pois a primeira em nacendo nos enganou, & ellas no que não querem nunca se enganão. Ià estas desta laya nunca dellas

las fazeis amigas, porque tem por ley o prouerbio. Quem dà, & não dà sempre; quanto dà tanto perde. Que lhe tenhais dado os olhos da cara, tanto que sentem a bolsa seca, morto he o afilhado, porque tinhamos o cõpadrado. Trazem hum Latim, beati quem tene, d'outra maneira apupão, & dizemuos a essoutra porta, que esta não se abre, que quem me quer bem, dizme o que sabe, & dame do que tem, & se o não tem que fara? enforquese em dia claro, morrerlhehão os piolhos, então olhay quem suprirà tanto. A causa esfola de hũa parte, ellas pelão da outra, & onde tirão, & não poem yde vendo o que serà, eu jà não tenho vida com Filtra, porque sou hum Iob, & ha quinze dias, que me terça o jogo mal, & não leuanto cabeça, querolhe pagar com palauras, ella sabe mais dormindo, que eu esperto, & não joga comigo desse erro, pedeme descaradamente, & pagame cõ mentiras. Pezàr de meu quinto auò, siruo toda a minha vida a hum Principe, trabalhando, que não me ache menos momento, estirandome ante elle como alfeloa, & escarrando os bofes para que me veja, sofrendo mil afrontas por lhe dar hũa vista,

mudando os pès, como grou, dormindo com os olhos abertos, como lebre, & leuame a melhor idade muitas vezes sem fruito; & se me paga, posto em vozes meu seruiço, diz q̃ me faz merce escoymada por meu suor. E acha Theologia para lhe eu inda ficar deuẽdo, & hũa perra destas meteuos em obrigação d'alma, & da vida à custa de vossa diligencia, & boa dita, & sobre isto esfolauos cõtino, & nunca se tem por paga, & as mais das vezes lhe comprais mentiras, sem me valer andar sempre com ella a cautelado; & como a necessidade faz os homẽs espertos, a my nũca me faltão escusas, sey dilatar promessas por estremo, dar cor a enganos, como Vlisses, sou hum laberinto de colores Retoricos, & termos Logicaes, & hum couão das Ideas de Platão; nada me val, & tenho assentado, que tudo o que se compra he o mais barato, porem cõtudo se eu assim não soubesse gran gear meus tratos, & pairar suas tempestades, andaria aos grilos, como raposa. Bem sey, que he mais real dar, que tomar, mas naci para entender, & desejar, como outros muitos para ter, & não no saber lograr, nẽ vsar: descontos sam do mundo, magoas gèraes, que

que a sò Deos pertencem. Voume assim passando minha viagem, como melhor posso, compro minhas esperanças com meu trabalho, como outros com seu dinheiro. Nestas raparigas de rio acho entretenimento mais certo, que em amores leuantados, & he menos custoso, porque saõ boçais, doudinhas, enleuadas, golosas, & a venturão suas pessoas a qualquer sete, tudo se lhe mete em cabeça, pagãose de bemchequero, & quando muito em final d'amor & conhecimento, cõ hũas lembranças de prata, anel de bufano, contas de pescoço, & qualquer outra cousa de pouco custo, as obrigais muito. Ora quanto a minha Madama Laura Polimnia, mandame quanto pode furtar ao pay, & cuida ella que me tẽ asido; mas eu sò por não ver o vilão roim do pay, o ponho em veloemos, pois a mãy tambem he de las lindas, & que me matem se não bebe, como rata; & mais dinheiro ouue na casa dos Medices, do que ella deue possuir, por mais que o vilão debuxe, inda que o tem por rico. Zelotipo anda muy prospero com Eufrosina; foyse o pay a Sanctiago em Romaria auerà dous meses, fallalhe todas as noites a hũa janela de grades.

escreuelhe cada dia,& segũdo me di sse hontem mandou fazer hũa chaue falsa;& deixaiuòs o pay folgar, & caçar muito descançado sobre a vigilancia de hũa velha, q̃ tẽ por aya que não ve, nem ouue, & a quem ella, & Syluia de Sousa fazem do Ceo cebola, & cuida que a tem para honra, & casamento, muito fechada, & guardada. Estas pola mor parte matão os pais ante tempo, & saõ hũs menistros de Deos das culpas que elles cometerão,inda que jà agora nem ha pay para filho, nem filho pera pay, cada hum vay para seu cabo como Cranguejos. Nos pays faltou o amor, & nos filhos a obediencia, & sabeis quais me atarração,hũs perdidos polos morgados, mortos por deixar casa fundada nouamente com grandes clausulas, porque diz que fica aly o seu nome viuo, & a alma quiça jaz morta no inferno padecendo os gostos do herdeiro,que lhes fica dando mao grado, & tal ha de ser a senhora Eufrosina, que he olho da panela do pay, porque nunca filho muito mimoso deixou de ser fel aos pais que nelles poem o seu gosto injusto. Ora quem dirà que hũa dama como Eufrosina discreta,nobre,virtuosa,& honesta se ven

cera

cera assim por hum homem desigual da sua sorte, sem ter respeito a mais, que a sua afeição, em fim saõ cousas que traz o mundo, venturas com que nacerão as pessoas, jogo de passe passe da fortuna com os estados humanos. Por isso ninguem desespere da merce de Deos. Este he hum caso, de que muitos podem tomar exemplo para muitas cousas de nenhũa molher ha que fiar, & de todo o homem ha muito que temer; Não ha ley que segure tanto como tirar os azos, & occasiões do dano, saber conta, & razão humana nunca acertão o efeito saluo tomãdo a Deos por padrinho. Mas quem he hora este, que eu cà vejo vir, dame o ar que o conheço, pareceme Galindo veador de Dom Tristão; Este he, querome ir a elle, que cartas me deue trazer da corte.



COMEDIA
EVFROSINA.
ACTO QVINTO.
SCENA PRIMEIRA.

Cariophilo. *Galindo.*



STAY prezo. (*Gal.*) O ſeñor, bejouolas mãos: de voſſa pouſada venho agora, & não me ſouberão dizer onde ereis. (*Car.*) Eu ſou pior de achar que agulha em palheiro. (*Gal.*) Andareis às estellas. (*Car.*) Buſca homem ſeu mantimento por onde melhor pode: quando ſoy a vinda embora? (*Gal.*) Auerà quatro horas. (*Car.*) Onde pouſais? (*Gal.*) Com hum eſtudante meu parente? (*Car.*) E eu não eraua neſta terra? (*Gal.*) Sym, mas não tinheys pouſada propria, & não

não vos quis afrontar, vedes ahi carta de Crisandor vosso socio. (*Car.*) E dais licença pera homem logo ler, por comprir com o aluoroço, & obrigação da amizade? (*Gal.*) Guardenos Deos, mas he muito deuido, & eu seguro, que vem ella ferindo fogo, segundo elle se preza de saber dar os seus dous toques Ridesuos? parece que gostais pois vase a não ser sofrego, daime copia. (*Car.*) Não se pode deixar de dar, & mais desta, ora ouuy.

Carta de Crisandor a Cariophilo.

¶ Esqueceruos eu tanto tẽpo não sey como o tome, pezarme disso, sabe Deos se o escuso, não vos merecer esquecimientos temporais sey certo. Pois logo que se farà desta culpa orfaã, & sem titor, porque lho não ouso dar? Escreuiuos ha dias hũa com q̃ cuidaua matar a braza, não me respondestes, danastesme a arte, secastesme o gosto, perdelo porem de vos seruir ei o por impossiuel, & não se acha; porque aqui se perderão os Cortereais. Muito cedo vos acolhestes ao foro das agoas. Leteas, mas quero cuidar que foy defeito dos Cosmografos. Estamos à tauola, vamos a

monte, & parti comigo algũa carta vossa, que me satisfaça estes desejos. Lembremuos, pois me não esquecem, passeos da ponte bẽ logrados, & mal conhecidos, rouxinoes de via longa com seus atitos, arrepiques de saudade, suspiros ao lume d'agoa de nossa Senhora da Esperança, quando o sitio estaua em calmaria; Não sejais desconhecido, ou descuidado, ou não sey como vos bautize, que seja menos escandaloso, notay quanto fez em my atreyna de vossa conuersação, & se não mo pagardes deuermoeis, porque esta diuida deixo sempre de fòra das do Pater noster.

¶ *E se os meus olhos tem culpa,*
em me dar tal pensamento.
Eu o padeço, & o sento,
& quem o causa o disculpa.

¶ *Assim que pois tenho a dor,*
do erro, que cometi,
deixayme morrer assi,
fará seu officio amor,
em cuja sorte naci.

(Gal.)

(*Gal.*) Vinde cà, este he o Rey dos homẽs. (*Cario.*) Pois vòs não cahis inda no segredo, ha nisto mil historias de cousas, que passarão entre nòs, sobre hũa certa gaita, antes que se elle de cà fosse; vamos auante. ¶ E vòs senhor quereis cuidar de my heresias, que vossa condição offerece, porque tem azar ao meu descanso.

¶ *Mas queira Deos que algũ hora,*
seja esta dor conhecida.
& esta alma delia remida.
O senhora,
que tendes a morte & vida,
do triste que vos adora.
quem não fora,
ou foreis de my seruida.

La me apousentay como quiserdes, & batei-lhe os acicates, pois me tẽ feito profesſo em suas angustias. E então na fim de abril ninguem me gabe madre Sylua, nem desfolhe mal me queres, que por fim sam pampilhos. (*Gal.*) Brauo homem està este; eu inda não tomo pè na sua tenção; (*Ca.*) Cà nos entendemos: vos nauegais por huns rumes pouo.

S. àfei-

S.àfeitura desta estou de paz,& de saude.De pois de me encomendar em vossa merce;& estranhais os ares destes termos, que vierão agora por banco da coua Sybila. (*Gal.*) Cõfesso senhor, dizey mais que me mata.(*Car.*) ¶ He me reuelado por certos entrelunhos, que vos ides encapoeirando,& por aqui vireis a não prestar nem para boya, se vos deixais à disposição do tempo, que anda vpilado,& eu sou de estar tredo sobre quanto o mundo aproua,& sabeis porque.

¶ Porque he sem rezão senhora,
perderse menos que a vida,
por vos ver hũa so hora,
mormente se sois seruida.
Deuós nada se duuida,
& de my não pode ser,
que possa sem vos viuer,
tendo a alma tão vencida.

¶ Esperay que ja sou com vosco. Partimonos da beata, & tende paciencia, porque aquy cide espirrar, pois tomey a estancia destas lébran-

branças tam doridas foy assim que se me infistularão com esta magoa de saudade, em tal maneira os sospiros, que quando vou para os dar, tornãose me em espirros. (*Gal.*) Ora vinde cà, nunca homem tal disse, nunca tiue que era deistes. (*Car.*) Quem, Crisandor! He grande marca, & tem hum estilo apraziuel, & corrente, não he de hũs retorcidos, amarrados a sentenças de Tulio, que compoem vocabulos de conserua. (*Gal.*) Digouos que me aleija, & viuirey toda minha vida com este homem. (*Car.*) Ora ouuy. ¶ Dizemme que procede isto de estar a poluora humeda das lagrimas, & não toma bem o fogo; mas que farey? que cuidar que parto he porme a mão na boca, & pedir confessor, pois que pode ser o partir? se me recolher aquy releuaimo: porque pratica em duras memorias, não he desabafar como jà noutros verieis, mas hum mal inda não bautizado: & temme feito d'alma hũa Africa, em criar nouos bichos de magoas, cõ tudo fique em receita para algum dia de sombras, & vereis hũa nos ua cor de ferro, hum nouo Perù, & eu com meu desejo boyante.

Co-

¶ *Conheço quanto a venturo,*
entendo o que desmereço,
nem o espero, nem o peço,
nem com isto me asseguro,
Não me danar a tenção,
consentir no pensamento,
tomey por satisfação,
da dor, & do sentimento.

¶ Daqui me ficou tal imaginação, que ando feito hũa Cassandra, bradando entre meus cuidados sem me crerem; desdens confiados me xaqueão a vida, & aqui vos quero auisar, que não enganão bons sinais, boa boca, boa carreira, a darga embraço, & S. Ioão verde à porta jà me entendeis, que não sofro màos cascos, & a rapariga como se entregou de my fez se tão cainha, q̃ quebra quantos calaures de porfia lhe armo, & a tempos, & a tempos tem hũas picas de amor, que lhe dão estremada graça, & hũa volta d'olhos que tremem as carnes, nisto vos deixo com a deuinha quem te deu, & por vos armar a cobiçardes de my hũa boa armação de nouas de nosso trato, não me alargo a volas dar, tè as ter de vòs muito largas,

gas; & por vida de Ama de quebrar o banco, se me cedo não acudis, para acafelar quantas mentiras por vòs digo à senhora minha comadre cuja vida, & estado nosso senhor acrecente. (*Gal.*) Tenho em grande conta Crisandor, & não parece tal. (*Car.*) Nunca ouuistes, debaxo de mà capa jaz bom bebedor: homem que vos virdes da minha ceuadeira, não no tenhais por perdido, porque eu não me comunico com gente pouo (*Gal.*) Sabeis quem me deu grandes encomendas para vòs, & vos quiserà escreuer? Artinão tauares. (*Car.*) Eu sou muito, seu daime nouas como lhe vay com a sua moça. (*Gal.*) Partiose el Rey para Almeirim, & ficou tudo em esperanças. (*Car.*) Pois digouos eu que lhe acode ella às esporas, & eu tinha por sem duuida que erão casados, contaime mais, muita gente em Almeirim? (*Ga.*) Em pilha como Sardinhas, matanos sua alteza em nos trazer ahy, & foy a mais mà terra que cuidey ver. (*Car.*) Não falleis vòs senhor nos bons dias d'Almeirim, aquella graça daquelles campos, aquelles soalheiros da charneca, eu sou perdido por elles, ora jà quando vem o tempo do passo das aues não ha cousa, que lhe

lhe chegue no mundo, nem se pode pintar mais casa de prazer, nem quintãa assim real. (*Gal.*) Isso não tem ella jà agora, porque em Lisboa não ha tanta gente, nem tanta casaria. (*Carioph.*) Ora crede, que a nossa sobejidão destrue tudo, & com sermos todos differentes nos pareceres, & contrairos a aprouar o alheyo, como hum segue hũa cousa, logo todos por aly vão, como carneiros, & cõ isto queremos, que hum Rey sendo hum sò homem, tudo o que fizer satisfaça a tantos de diuersos juizos, que não me dareis dous homens que o tenhão conforme, & logo aqui entre nòs se ve na opinião, que temos de Almeyrim; mas quanta sentença agora dão por essas barcas os escudeiros da fardagem. (*Ga.*) He a suma dos gostos verdes serão desses aposentados em estalagem de Santarem, em Salmoeira entre dous tições, & queimando as botas. Hum conta o que disse a el Rey, & lhe elle respondeo, outro o que lhe ha de dizer, outro queixase que lhe não pode fallar, daqui vem descorrendo a ttatarem da vida, & estado real, & dão assento de pareceres aprouados em meya hora, que o conselho de Paris não ousarà determinar em cem annos, & toda

& toda sua queixa he do confessor del Rey, porque lhe não diz verdade, & que os pregadores tambem não fallão fouto. (*Ca.*) Que differente pratica será a dos moços do monte, occupados em dar fios achuças, & naualhões, & tudo nada. Digame senhor por sua vida sabermeha dizer se anda ahi hum moço da camara dos antigos, que chamão Amador de frisa? (*Gali.*) Senhor eu o vi dous dias antes da minha partida caminho de Santarem embuçado sobre essa certa albarda, correndo em grande porfia com outros. (*Car.*) Sabeis se he despachado? (*Gal.*) Cuido que não, que eu o vi antes disto andar fazendo grandes continencias ante os officiaes do mester, como homem que grangeaua seu fauor, que he hum perro estado. (*Car.*) Mal o sabeis inda? quanto mais seguro. & menos custoso era tratar em sardinhas, se os homẽs cahissem nisso antes de penhorados do tempo. Vedes hy hum homem, que tem assas de seruiço, mas nada aproueita sem aderencia, isto não por culpa de quem Reyna, mas por malicia dos que deseuião, & crede que trazer requerimento he a suma das deshonras, porque totalmẽte não ha official, que vos não deshonre,

& acanhe por seu gosto, & inda que se vos faça mais humano, que Iulio Cesar tanto que com elle entrais em negoceo, logo se vos seca & poem em bordo de vos arrastar; quisesseis ter sempre contenda como espirito real, que esta grangearia nunca mentio, & nunca vos mete em empresa, que não seja muito honrosa; Ià passou o tempo de amigos fiaiuos antes sempre de quem Deos fia o seu pouo. (*Gal.*) Sabeis quem he muito bem despachado Frisol Sylueira, derãolhe hum naviò daltibordo, & viagem para a China, & vay este anno. (*Ca.*) Folgo por vida minha, que elle merece tudo. Quem o despachou? (*Gal.*) La teue suas pedreiras. (*Cario.*) Boas lhe forão, mas elle fica foreiro, (*Gal.*) Sabeis outro que tambem vay bem, conheceis hum que foy criado de hum desembargador, que hi andaua muito nogento, & sempre luzido, perdido por grandes çapatos d'arte, & tinha da sua mão Seuilhana? (*Car.*) Muito bem, grande roncador. Chamasse elle Mateus rosado (*Gal.*) Esse leua çofala por tres annos, & entralhe daqui a seis. (*Car.*) Hora folgay la com isso, & não vos enforqueis? Iurarey que não seruio dous annos continuos. Para

que

que he nada, o homem honrado, que por fi quer medrar, façase atafoneiro, & leuarà vida do Ceo, porque a sojeição, & o trabalho não naceo se não para boas opiniões, & o mundo não leuanta quem o tem em pouco & espera delle muito, mas deixemos estas queixas velhas, que quando Deos não quer Santos não rogão, & a fortuna jà teue mais jurdição em derrubar, & aleuantar, que agora. Daime nouas das minhas senhoras moças da camara gente da nossa ralee, inda que ellas não queirão. (*Galin.*) Daruosey quantas quiserdes: vim todo este caminho com ellas, porque trouxe a cargo seruir hũa certa dama por Dom Tristão, & acompanhey, & conuersey cem mil, nunca viuĩ dias como aquelles. Andey em estremo picado toda a jornada com hũa do retrete. La serui tambem a senhora vossa dama hum dia que cahio em hum atoleiro, & em vosso nome lhe acodi, & lhe disse q̃ o lançaua à vossa conta. Pisilhe mil comprimentos por vossa parte, & sinty nella que logo vos tomara aly. (*Car.*) Grandes nouas me dais; ah pesar de Fez; sou eu tam madraço, que vou perder esses acertos. (*Gal.*) Pois prometouos eu.

segundo lhe torney o tento no peso ao sobir das andilhas que he valente. (*Cario.*) Para que he fallar nisso, darà couce essa vilãa que arrunhe hũa torre, & eu sou disto. (*Ga.*) Viemos fallando em vôs duas grandes horas, & crede q̃ vos aboney de rico. Fezme depois mil merces com minha dama. (*Car.*) Todas são muito de cumprir essas obras de misericordia, não na aueis de achar paruoa. (*Gal.*) Que dizeis, nunca faley com molher, que me assim enlease. (*Cariophilo.*) A rapariga tem arte, & hũa segurança que vos matarà. Vistes a sua criada? (*Gal.*) Mil vezes, & tem bico, & não sey se me affirme, que a vi inclinada ao bicho da mantiaria. (*Car.*) Não he nisso muito paruoa, sempre lhe renderà algũa fruita. Dizeime Heitor Tristão como anda com a sua? (*Gal.*) Dizem, que são casados secretamente, ao menos seiuos dizer, que he elle bem fauorecido, & que o senti muito sofrego della. (*Cario.*) A isso auia de vir esse paruo &, assentay que nenhũa inueja lhe ey porque a senhora passou jà polos bancos de Frandes, & mais crede, que não muda agora os dentes. (*Gal.*) O tudo isso he nada, elles querense bem de muito tempo, & jâ sabeis

quam

quam ſeſudas, & manſas ſaem daquelle tou-
ril, & que caſaõ naquella caſa ao galarim.
(*Car.*) Sempre hy eſteueſtes des que el Rey
chegou? (*Gal.*) Antes nunca, porque logo
me torney a Lisboa, onde andey hum mes
tè que parti para cà. (*Carioph.*) Contayme
pois como eſtà Floriana? (*Gal.*) Muito proſ-
pera, acolheouos entre mãos hum Burgalesi,
alfayouſe, de maneira, q̃ não ſey outra mais
rica, depois esbulhou tambem hum Indi-
tico. (*Carioph.*) Foy ditoſa, & logo he fea, &
não tem mais que a pena, mas he de boa con
dição, & canta muito bem. (*Galin.*) Sabeis
quem anda agora muito perdida, & desbara-
tada, hũa que moraua na Beteſga, que eſtaua
por Troilo de Froes. (*Carioph.*) E delle que
he feito? (*Gal.*) Gaſtadiſſimo deſtes males, &
de tudo, vayſe eſte anno à India. (*Carioph.*)
Como ſe lançou a perder eſſe mancebo, &
logo tinha muito bem de ſeu, & gaſtou tu-
do com eſſa molher. Dizeyme ſenhor, hũa
mulata muito preites, que moraua na rua dos
cauides, que nos feſtejou muito, ſe vos lem-
bra, quando fomos aos touros d'Almada, on-
de he lançada? tèrça inda por ſeus amigos?
(*Gal.*) Antes da minha partida jantey na ſua

pousada,& disselhe,que vos vinha ver, quẽ seruos escreuer,deume cem mil encomendas para vôs que não auia no mundo tal homem.(*Carioph.*) Somos grandes compadres, & tem ella feito por my algũas cousas de importancia;lembrauos da confeiteira, que nouas me dais della? (*Gal.*) Está muito valente,& queixosa de vòs, (*Cariophilo.*) Ah,que não ha terra no mundo como Lisboa,a conuersação da gente, a arte das molheres,a liberdade da vida, nem creais que se pode viuer em outra parte; Hora bem,& vos senhor, que fruita noua he esta em terra velha, quem vos lançou nesta região? tendes aqui negoceo, ou de passada? (*Gal.*) Queremos casar meu amo. (*Cario.*) Quẽ, o senhor Dom Tristão? (*Galin.*) Cà nesta vossa terra com a filha de Dom Carlos, senhor das pouoas.(*Cario.*) Sancta Maria! contayme, como he isso. Vindes já sobre concerto,ou assim tentar a negoceação? (*Galind.*) Eu vos direy,que homem sou de negocio, eu cheguey auerà dez dias a esta Cidade por noite, soube logo que fora a Santiago em Romaria,mas que estaua inda na sua comenda, partime logo antemanhãa, polo tomar nella

antes

antes que se me alongasse, tomeyo na sua quinta do morgado, cousa nobre. Tem aly hum honrado assento para hum homem fidalgo: Por maneira, deylhe as cartas, que lhe trazia de seus parentes, andamos ahy folgando em montarias & caças, com esses vilãos seus caseiros: elle muito contente, mostrandome todas suas herdades. Basta, segundo me deu conta, leuo tudo concertado. Elle leua a rota da sua romaria para voltar logo. (*Cario.*) Que negro auiamento este para Zelotipo. Sabeis o que lhe dà? (*Galin.*) Quanto tem por sua morte, que elle não tem outro herdeiro, & sem a comenda, sempre lhe o morgado chega hũs annos por outros, de seiscentos, setecentos mil reaes de renda & dalhe logo trinta mil dobras, com suas joyas & enxoual, que entrão no desconto. (*Cario.*) A quanto chega a renda de Dom Tristão? (*Galin.*) Està arrendada agora por tres annos em dous contos, & trezentos mil reaes. (*Carioph.*) Honradamente casa a senhora. (*Galin.*) Vos conheceyla? Dizemme, que he muito fermosa. (*Carioph.*) Tais fossem as pulgas da minha cama, mas he tão espantadiça, que logo foge, como a vem.

(*Galind.*) Hum pouco he isso de moça de villa, porque a gentil dama a melhor cousa que tem he ser segura, & confiada, porem torta ou manca tenha porcos, &c. Este he o ponto. (*Cario.*) Isso pareceuos que tardarà muito o efeito? (*Galind.*) Se lhe vos quereis baylar na voda não vos vades de cà, que antes de dous meses somos aqui com vosco, a pès juntos. (*Carioph.*) E vòs senhor quando vos yreis? (*Galin.*) Queria eu a manhâa se Deos quiser primeiramente; mas em toda a maneira eyde ver a senhora, antes que me và, para saber dar nouas ao rapagão, que elle crede, que a deseja pela fama. (*Cario.*) Que nouas estas para meu amigo? Ora senhor eu tenho hũa pousada mà, ou boa, tomarà V.M. a vontade. (*Galin.*) Bejo as mãos a V.M. Eu a ey por recebida, mas por tampouco jà me não posso desazir de meu parente. (*Cario.*) Não fora bom que vos lembrara, que me injuriaueis, & com tudo eu faruos ey esta força, que yreis cear comigo, depois o dormir será como quiserdes. (*Galin.*) Hauos homem de obedecer em vossa terra, como em vossa casa. (*Cario.*) Assim vos cumpre se quereis escapar dos meus editos. (*Gal.*)

Vos

Vos sereis marca de me inculcar nesta terra hũa namorada? (*Carioph.*) Não ha de faltar (*Galin.*) Dessa maneira, sois meu pay. Nesta terra ha boa nouidade dellas. (*Carioph.*) Arrazoada. (*Galind.*) E estas que se aqui encontrão saõ das que vẽ à mão? (*Car.*) Fallay vòs que quem não falla não no ouue Deos, & toda a cousa noua a praz. (*Gal.*) Hora se pegar pegue, fara homem jà corpo, & gesto por hõra dos cortesãos.

SCENA II

Polonia. Vitoria. Galindo. Cariophilo. Andreza.



A TV vès mana do rio? pois inda eu agora vou. (*Vi.*) Tu es hũa preguiçosa; melhor està quem jà la foy hoje tresvezes afòra esta. (*Pel.*) As tu de tornar cà? Tenho muita cousa que te contar. (*Vit.*) De que por tua vida

(*Pelo.*) Olha tu se queres que não tō posso dizer assim depressa pois a fè, que as de folgar bem de o saberes. (*Vit.*) E eu que tenho jà cheyo todos os meus cantaros. (*Pel.* Como es paruoa, faze tu como eu faço, cada vez que quero vir folgar não faço mais, que entornar hum cantaro, que me não veja minha ama então venhome com elle. (*Vito.*) Ora esperame aquy, que nam faço se nam tomar hũa talha, & vir. (*Pel.*) Quero ver se vens antes que se seque este cospinho.

Amores amores,
Da minina lauandeira,
Que não os tomeis,
Que los perdereis.

(*Gal.*) Deixaime com esta que canta vereis como lhe atarraco os molhos. (*Car.*) Sus que se cairdes eu lairey por vòs. (*Gal.*) Senhora benzauos Deos. (*Pelo.*) E a vòs o demo. (*Ga.*) Bom anno venha a quem parecestes bem na cantiga. (*Peloni.*) Pois assim, cada hum canta, como ha graça, & casa como ha ventura. (*Galin.*) E vòs sois tam sentenceosa; nam sey como jà ouse fallar. (*Pel.*) Nam ajais medo

medo, que prezo vay polo ourelo. (*Galind.*) Vòs senhora bolireis com a louça, fareis como moça. (*Pelon.*) Tem mão no asno não caya. (*Galin.*) O pesar dos mouros todos, & nesta terra ha tanta graça. (*Pelo.*) Vistes camanho bem, & esta que menos tem, que as outras, não vistes corça com rabo? (*Gal.*) Vi logo a vòs em forte ponto, pois me assim matastes com tal gentileza de remate. (*Pel.*) De remate, vistes aquilo, que mal, mas porem passara, acabado isso he noite, saõ desastres, (*Ga.*) Não serião se não astres, se vòs senhora de my quisesseis saber como sou seruidor de damas. (*Pelon.*) Vistes aquelle conforto, meu amor d'agora o gano: que vos farey este anno, paguemos o vosso, & ideuos. (*Galin.*) Senhora não maltrateis os estrangeiros, que vos desejão seruir. Podeis em algum tempo ir là para baixo, & vingarnosemos. (*Peloni.*) Assim fazey vos se me la achardes cortayme o rabo com hũa acha. (*Galin.*) Melhor companhia vos farey eu, se quiserdes ir comigo. (*Pelo.*) Assim vos tome a vòs aquelle, que passa a agoa, & não se molha, (*Gal.*) Bem parece que me não paristes. (*Pelo.*) Des que o eu dey a criar nunca m'elle mais lembrou.

(*Gail.*)

(*Galin.*) Ah senhor day ao demo, chegaiuos para cà ajudarmeeis a entender esta senhora que a não entendo. (*Pelo.*) Ajudadeo la que não pode, que azafema de tripas de bode. (*Car.*) Quando ellas querem falão Germania. (*Gal.*) Tambem a eu sey se nòs vissemos tal por tal. (*Pelo.*) Soubeo dizer & não lhe cairão os dentes. Comè bonito, & dourado tendemo não lhe de quebranto, (*Gal.*) Pareste rostro senhora que viua com vosco para que me insineis essa arauia. (*Pelo.*) Assen tailhe a paga. (*Car.*) Ah senhora sede piadosa para com os vossos. (*Pelo.*) Pois falay vòs de là, & ouuiruosão, sois vòs seu titor? (*Car.*) Sy, para me pesar veruos tam pouca razão para com quem vos dezeja seruir. (*Pe.*) A razão mata a razão, & o cajado mata a lebre. (*Car.*) Para que he ser tam esquiua com quem està ante vos hum cordeiro? (*Peloni.*) Eu sou assim feita, & logo elle parece hum innocente sem mal, mas quë não tem que faça merque hũa pata. (*Gal.*) A patinha do mondego, que eu mercaria, sois vos, se tiuereis preço, (*Pel.*) Afogouse na almotalia de meyo real de noite sem candea. (*Gal.*) Digouos, que me não atreuo entrar em jogo com esta senhora.

(*Car.*)

(*Car.*) Pegay com eſtoutra que cà vem, por ventura ſerà de melhor graça. (*Pelon.*) Ora pois ajudeo Deos, não caya no atoleiro. (*Gal.*) Não quero eu ſe não eſta boa ſombra porque lhe ſou afeiçoado, (*Pelon.*) Sim, biringelas ha na praça, alcaladas ha na villa. (*Vitor.*) Tardey eu mãy muito? (*Gal.*) Mas vieſtes dante mão filha, (*Vitor.*) Inda vos a vòs cà não chamauão, fallou o boy, & dixo bee. (*Pelon.*) Deſatouſe pola boca, como odre com ſua mãy foy elle aos ramos. (*Gal.*) Pareceme que ſe tem failado. Que par de pombinhas para hum caſal, & eſtas pedras não tem do de lhe picarem aquelles pès tãbem feitos, & ſofreſe iſto? (*Pelon.*) Se não fora a bota cortaua lhe a perna. (*Vitor.*) Eis ca vem minha nora Andreza. (*And.*) Quem matou a velha? (*Vitor.*) Digao ella. (*Pelon.*) Digao o outro, que jazia dormindo. (*And.*) Dilohia o demo, que no eſpeto ſia. (*Vitor.*) Ma ora. (*Pelon.*) Para elle, & para o gayteiro. (*And.*) Aqui quebrarão hum pote, (*Pe.*) Porque albardarão o do picote. (*Andre.*) Contais de la vſſa, ſe o aueis por iſſo meu pay a matou. (*Vitor.*) Como eſtais manceboo? (*Pelon.*) Aſſim eſtais manceba bem para

vos

vos seruir. (*Vi.*) Olhay cà dona ciuil baldre jada como breuiario de Igreja; eu viuo com o meu, o meu rosto lauado não temo, nẽ de uo. (*And.*) Sym casta, & virtuosa como galinha, que corre quatorse legoas apos hum galo, eu vos conheço muito bem olhay quem quer falar, estirada como esteira de estalagem (*Pe.*) çuja olhay não falle eu, olhos de bode éforcado, parteira de estrias. (*Vi.*) Era o Rey mana da cabeça furada. (*Pe.*) Ora vinde cà daisme a vida, não poria o pè na bica pola vida. (*Ga.*) Estas vossas cachopas saõ tão indiabradas? (*Ca.*) Pois a inda não vistes nada, q̃ achareis outras, q̃ não fallão se não latim. Vosſa merce quer q̃ nos vamos? (*Ga.*) Querome despedir destas senhoras (*Ca.*) Fazeyo assim. (*Galindo.*) Pois me não quereis vou buscar quem me queira, & com tudo sou vosso. (*Pe.*) Tenholho em gasalho praza a nosso Senhor que vos encha as mãos, E volo depare. (*Ca.*) Andreza dizey là em casa que ha de ir este senhor cear comigo (*An.*) Muytas merces. (*Vi.*) E donde veo agora aquelle enxouedo? [*An.*] Que sey eu. [*Pe.*] Lauas tu a minha comadre? [*An.*] Sym se lhele aprouuer. [*Vi.*] E nòs tambem, & auemos de fazer grã

de

de refestela. (*Pe.*) Pois ja me a my prometerão a merenda, & espero que não ha de ser mà (*An.*) Hoje furtey eu a minha ama da amassadura, com que fiz hum bolo recebondo tende vòs outras cuidado.

SCENA III.

Cariophilo só.



Enho assentado comigo q̃ ser dos notados da fortuna he o mor engano do mundo, hũa vaidade q̃ nos custa a alma, & vida por q̃ cõtra os afagos dà fortuna, nunca foy nossa humanidade acautelada quanto lhe cumpre, & quẽ bem cõsiderar cõsigo o q̃ se daqui tirà, acharà tudo trabalho, e dor, jogo de punho punhete & hũ douehelo viuo, q̃ à Fortuna com nosco tras, & mais não ha quẽ negue ferẽ estas grandes glorias do mũdo, as mais das vezes hum beneficio da Fortuna, antes que de virtude porque muy raro acode o premio ao merecimento, & jurarey, que por esta rezão, pouco

pouco ha que lhes inuejar, & muito que aborrecer. Dizem esses, que se prezão de grandes pensamentos, & se pregoão por homés despritos, que Hercules no começo de sua vida, por seguir a virtude, que era hũa das damas, que lhe appareceo, com promessa de eterna fama passou muitas afrontas, & aquelles tam celebrados doze trabalhos confessolho, & por isso ou digo estoutro, porque o coytado passou sempre a vida em fadigas, & canceiras, & per derradeiro morreo em trabalho, tudo por deixar de sy memoria; mas daime vos cà agora, que lhe aproueitou todo o seu perigrinar, he como o chatinar dos Indiaticos, que vão ganhar para herdeiros: que Hercules em fim morreo, & està no inferno, & queria muito saber, que gosto la terà em eu cà dizer grande caualeiro foy Hercules. O mesmo digo de muitos outros com que a Fortuna andou ao gato repelado, como Alexandre, que por esta negra fama nunca teue dia descançado, podendo Reynar abel prazer. E essoutro Iulio cesar, pareceuos, que viuia mais descançado o barqueiro Amiclas a quem elle foy rogar. Pois douuos minha fe que tam nomeadoo fica hũ

como

como o outro, & ser Cesar, ou ser Amiclas tudo vem a hum conto. E quiça no outro mundo terà menos tormento. Preguntaime a Achiles que lhe aproueitou sua soberba, a Tantalo sua auareza, a Creso suas riquezas, a Artaxerses seu grande exercito. Finalmente todas as vans ocupações dos homens que galardão lhe derão? fallay com o sabedor, que elle vollo dira, assim que a verdade he costear com a razão, & estar por ella, conhecer se todo o homem o que he, & não curar voar sem azas, & abraçar com o sossego, quem o poder ter, & contentarse cada hum com a sua sorte, porque vos assentay, que nimguem sobio a estados, nem fez cousa asinada: que não sosse a muito seu custo do corpo, & dalma, & por fim todos nacemos nus, & assim nos come a terra, onde ficamos iguais quem cansou polo mundo, & quem descançou nelle, ambos estão vnisonos na morte, & quanto a ficar delles memoria, sabey que he asno morto ceuada ao rabo, vedes eu por vir ao meu proposito, não sou daltos pensamentos, nem damores fechados em torres; contentome com o que posso auer boamente sem perigo nem cuidado, viuo a meu prazer que mao grado

ao demo, & como o caminheiro sem despesa canta seguro ante o ladrão, assim eu ante a fortuna, que não tem onde me derribar, que não fique sempre em pè rindome della. Iogo a furtalhe o fato, com as ocasiões que picão faço minha prol, & fico trumfando, & neste trato tenho feito algũas sortes que vos ride de melhor toureiro; qual foy a de Polinia, que bebe os ventos por my, & eu riome della. Zelotipo foy ser todo enleuações, & castelos de vento, vedes agora em que vem aparar os seus fundamentos. Grangea, & serue os negros amores de Eufrosina d'alma & dos bofes, denoite não dormindo, de dia não descançando, sotilizando maneiras de a contentar, gastando o que não tem em peitas, preguntaime que lhe aproueitou tudo isto. Agora que lhe hia bẽ, & lhe fallaua jà & estaua em estado, que lhe auia inueja, vem a Fortuna, & de mãos a boca faz o contrato de Dom Tristão, que esta daquy a cem legoas, para saberdes quam mal homem sabe donde lhe pode vir a perda, ou o ganho, & nossas contas medidas por toda a descrição quam armadas saõ sobre o incerto. Vede que aproueitão a Zelotipo seus cuidados heroicos, seus

us soſpiros altiuos. ſabeis que, ter magoas que chorar, & mais ſegundo eſta arraigado no amor, ey medo como iſto ſouber, vendoſe de ſeſperado, que faça algum deſatino. Fuy eſta noite com elle, falarãoſe por hũa grade, elle veyo mais ſaudoſo, & mortal, do que andaua antes que alcançaſe tanto. Porque nòs outros em noſſos deſejos ſomos, como dizem do dinheiro, que crece o amor delle quanto elle crece; não lhe ou ſey dizer o que tenho ſabido, mas he neceſſario dizerlho por ver ſe ſe pode remedear com tempo, & tambem eu não ſey que talho lhe dè, que bom ſeja ſe o podeſe afaſtar diſſo era o mais ſeguro, mas ſerà impoſſiuel, iſto eide ver primeiro, & quando não poder não no eide deſemparar, que eſte he o tempo dos amigos, esforçaloey, ſe quer, & teremos algum conſelho, em quanto ouuer lugar delle; depois o tempo dirà o que faremos, que eſte he ſempre o mais certo conſelheiro. E por iſſo eu digo que não quero ſer dos que a Fortuna traz em olho, melhor he, como dizem, andar por onde anda a raposa, que quem he bom de contentar menos tem que chorar. Eilo cà vem falando conſigo, quero ouuir daqui o que diz.

SCENA IIII.

Zelotipo. *Cariophilo.*

SE he verdade, que morrẽ as peſſoas antes de prazer q̃ de pezar, verdadeiramente eu não ſey como ſou viuo, nẽ ey minha vida por ſegura. [*Ca.*] Pois ſe o bem ſoubeſſeis quam preſtes deſſarieis a roda. [*Ze.*] Porque o meu contentamento aſſim como nunca ouue outro tal, aſſim deue fazer differentes moſtras, & effeitos dos que ſe ja virão; Nẽ creyo que quando Hercules alcanſou a ſua amada Iole, Demophon a Hiſiphile, Paris a Helena, Horeſtes a Hermione, e Marte à fermoſa Venus, algum delles teue a terça parte da gloria que eu tiue. [*Cariophilo.*] Ora temos bem de comer com iſſo. Eſtais bem remediado mas pareceme que ſereis, vno pienſa, el bayo, otro el que lo enſilla; como he porem

rem certo a cõtentamentos humanos esprei-talos o pesar, & onde elle chega logo todos aquelles aluoroços ficão por terra. Cuida agora Zelotipo, que nunca ouue homem tão ditoso, enleuado no seu gosto presente, & da qui a nada, como souber, que a fortuna lhe voltou a folha, veloeis prantearse polo mais mofino dos nacidos, tam ingratos somos a todo o bem passado, ora fundayuos em cousa do mundo. (*Zelotip.*) Quando contemplo comigo, que estiue à falla rosto por rosto, cõ a señora Eufrosina, & que ouui aquellas doces palauras de delicada pronũciação, aquellas razões brandas, & discretas, aquelles risos das mesmas Charites, aquelles temores honestos; os fauores escassos de vontade liberal, & nisto juntamente os olhos, que fazião clara a noite escura, os cabelos entrançados, que representauão todo o thesouro do mundo, aquelle rósto do mesmo sol; aquella presença de Palas, aquelles ays frautados quando se magoaua. (*Carioph.*) Vedes aly toda aparuoise dos amadores em suma. Cuida elle agora, que não ha mais bem no mundo, & que he diuina, & não tem vista, que passe do que lhe aquella fantesia representa, &

está tão perto de idolatrar, como Salamão que estou inda em dizer, que o fará se lho ella consentir. Nem ha mais campos Elisios. Acho eu por minha conta, & he assim, que saõ as molheres nesta parte muito mais discretas que nòs, & tem mais claro o juizo, & conselho, porque poucas, ou nenhũa errão, contra sua vontade, & gosto, o que este com ellas não acaba he por de mais requererlho. Os homens saõ decepados, como se embebedão no seu appetito, & deleyte, qual ora Zelotipo, ao qual lhe parece agora, que não ha mais bemauenturança, em tanto que tomaria não lhe faltar aquella, atroco do Paraiso, tam embaido traz o entendimento hũ amador destes. (*Zelotip.*) Por certo que eu me espanto, como não abafey em tanta gloria, & perdi os espritos. (*Carioph.*) Basta perder o sizo. (*Zelot.*) E d'outra parte quando cuido, que tiue coração para me apartar della, fico frio, & nunca homem cometeo tal ousadia. (*Car.*) Assim he, vedes vòs isso; ou vòs, ou Mucio Sceuola. (*Zelotip.*) Ora quem dissera, que podia eu vir a isto. Para que he nada tudo se perde por fraqueza de animo, & tudo se alcança com o esforço.

(*Car.*)

(*Car.*) Ià começa o coração de pousada, não ha mais soberba de Frances vitorioso, como aquillo he certo fazerse a prosperidade digna, & capaz de tudo, & atribuirse a si mesma toda a vitoria. E estes mimosos com qualquer aduersidade perdem logo o leme, & a nenhum conselho dão voga, & então deyxay fallar do arnes. (*Zelotip.*) Dos homens serem para pouco vem a chorar sempre miserias, & viuer nellas o homem de bem, & que tem honra não ha de estimar a vida por conseguir seus desejos. (*Carioph.*) Tal cabeça, tal sentença, vedes aly o que traz a Fortuna prospera, juizos cegos, & vontades desordenadas. (*Zelotip.*) Ha de cometer fouto, & rirse de conselhos sengos, que saõ armas de couardos, cerrar os olhos a inconuenientes, & tirar por diante, que isto fez a Scipião vencer a Cartago. (*Carioph.*) Não quanto agora não venha cà Heitor Troyano, em quanto ventar este vento yreis tirar a claua a Hercules, vencereis Meduſa sem mais escudo de Palas. Sereis outro Perseo no cauallo Pegaseo, mas mande Deos não se embruſque o tempo. (*Zelotip.*) Certo muito deuo a Cariophilo, que me foy sempre outro

Diomedes para Vlisses, & Teseo para Peritoho. (*Car.*) Comele agora està gradecido, em quanto lhe fazem a vontade, & lha fauorecem, todos assim somos: mas se lhe aconselhar o contrairo, logo tudo he entornado. (*Zelotip.*) E por tanto todas as pessoas deuem trabalhar muyto alcançar hum bom amigo, se não que saõ elles máos de auer, & peor de conhecer. Voume ter com elle. (*Cario.*) Querolhe sahir.

SCENA V.

Cariophilo. Zelotipo.

QVE lhas bejo senhor. (*Zel.*) O senhor as de sua merce contos mil de vezes: em sua busca me hia como o ceruo às fontes das agoas. Porem jà tereis caido em my, que não sou muito para lançar a longe em negoceos de importancia, canta muito

muito digo eu. (*Cariphilo.*) *Mantenga Dios mis manos.* (*Zelotipo.*) He verdade, que eu não sou ingrato, confesso, que me fostes como dizem codornis para Hercules. Porem tambem eu mereço minha fogaça, como bom lutador. (*Cario.*) Se o vòs foreis sy, ainda que não se pode negar serdes homem que faz sombra como seus vezinhos, se não que vos não queria tam afeiçoado, porque o ey por fraqueza grande do espirito, & do saber, & eu queria o homẽ nesta negoceação muito fragueiro, & destro, & nada sogeito, & vòs meu amigo, sois muito enleadinho, & he par uoise, perdoayme. (*Zel.*) Vos sois hum mouro, em razão està tratar homem, que juizo tenha, com hum Serafim, & não lhe ser muito afeiçoado? como he certo, se vos nisto visseis, serdes decepado. (*Cario.*) Pois assim he o minino tolo, darlhehia mais paparotes, & estaria mais tredo sobre o amor, do que Sinon com os Trayanos, & sabeis pouco de my a mayor pouquidade, que eu no homem acho he querer bem de siso a nenhũa molher; & inda ellas mesmas o tem em pouco, porque sempre se vio tratarem pior a quem lhe mais afeiçoado he. Pareceuos boa cabeça a que se

sogiga a hũa molher fraca,& que não tem se não imperfeições.(*Zelot.*) Ora não sejais herege,que volo não eide sofrer. Mais perfeição ha no mundo,que a de hũa molher fermosa? em que mostrou Natureza todo seu artesicio se não na mulher ? ora jà na senhora Eufrosina não se ha de falar como em cousa do mundo,mas comoem hũa mostra, q̃ Deos cà lançou do seu poder. (*Car.*) Hy bugiar, que sois terra, outro tanto direy eu de minha dama Polinia,que não he peixe podre,se qui ser falar heresias;porem nem por isso será assim,crede sempre a quem joga defora, & de meu conselho vòs deuieis de tratar este negoceo com mais liberdade, porque he grão pouquidade perdela,sendo hũa joya que nos Deos deu para nosso merecimento, & dala ao appetito será para condenação. Estimay de vòs o melhor que tendes, não vos façais escrauo de hũa molher , que quanto vos sentir mais sogeito se he discreta, tanto vos será mais isenta,olhay que não ha mor riqueza que ser liure, & por isso dizia Diogenes a Alexandre. Tu es Rey,eu sou Diogenes,não menos soberbo com minha liberdade,que tu com teus Reinos. (*Zel.*) Como fallais de papo

po descançado,& cuidais vòs agora que dais em todo o ponto da filosofia sabeis quem se pode chamar liure,quem carece de peccado, ora dayme vòs agora cà hum destes. Vos cuidais que he liberdade não obedecer a outrem, sabey que todos nacemos em sojeição polo peccado, que se fez senhor dalma, & ser ella sojeita he o que se ha de sentir, q̃ como diz o mesmo Diogenes:os liões não seruem a quem lhes traz de comer,antes saõ del le seruidos, que em toda a parte o Lião tem seu ser proprio,& assim o tem todo o humano,inda que sirua a outrem,& onde quer que esta será liure sendo fora de peccado, Assim eu em seruir a senhora Eufrosina,que seja catiuo de sua fermosura,fico liure de muitos pecados, em que vòs, que falais da liberdade, andais atolado, fazendo hũa cada dia, & rogando a Deos por outra, & hum amor comtemplatiuo qual o meu, traz o homem a grandes perfeições, que bem sabeis vòs, como eu era mundano, & agora não me lembra couza desta vida, se não contemplar na senhora Eufrosina, que me trouxe a tal estado. (*Cario.*) E ainda por isso eu arrenego, que o tempo que vos Deos deu,

den, para o seruir & louuar, occupais em obedecer a vontade de hũa molher, de que o mão grado está certo, o tempo perdido, q̃ he a mayor perda humana, & despois o arrependimento, pena natural de nossas obras, & saluação muito incerta. (*Zelot.*) Em todo o estado se pode hum homem saluar; & inda eu aueria o meu por menos embaraçado, que o vosso, que nunca cançais de vrdir nouas trampas. (*Car.*) Vedes que eu se pecco não fico amarrado no peccado, & vòs liaisuos cõ elle, como nò de Hercules, segundo diz o prouerbio, & então quereis fazer disso virtude, como os gentios, que fazião seus Deoses peccadores, para sua propria disculpa. (*Zelotip.*) Muito bom estais vòs que me quereis persuadir ser bom estado o de vossa desuasidão, & auereis por obra de misericordia terdes infamada a outra sem nenhũa satisfação. (*Car.*) Como he galante, pois que querieis vòs agora, que viuesse toda minha vida amancebado? (*Zelotip.*) Não, se não casado. (*Carv.*) Essa he outra, & eu auia de casar cõ essa tinhoza, & sofrer as bulras, & trampas do vilão roim de seu pay, & os seus foles? assim he o minino tolo. (*Zelotip.*) Pois como deter-

determinais satisfazela da diuida em que lhe fois? (*Carioph.*) Com Pater nostres, pola sua alma, & de seu auò pola perna, não fora ella paruoa, que eu não sou obrigado mais a outrem que a my. (*Zelotipo.*) Queira Deos, que vos não caya em casa, que eu não vos ey inueja a essas sortes. (*Cario.*) Nem eu volas gabo, mas digouos que ey por melhor estado o de quem passou polo peccado, que o de quem està nelle enredado, & com gosto. (*Zelotip.*) Vòs estais o mais escrupuloso frade que eu vi, quebrayme hora hum olho cõ hum milagre vosso. (*Cari.*) Fazey vòs o que eu bem digo, & deixay o que mal faço, mas crede, que o estamago não vos coze a verdade; & eu digouos isto, por quanto vos vejo ir desamarrado traz vossa vontade, & ey medo que deis com vosco atraues, porque nenhum inconueniente vedes, auendo tantos neste negocio. (*Zelotip.*) Bem vejo eu que tomo aspera prouincia, & que he querer tomar o Ceo, como Athlas, porem não posso o contrario. (*Cariophilo.*) Porque vòs quereis, mas se fizerdes, como fez Scipião, Hipolito, & Ioseph, vẽcereis esse appetito, que vos sega e ata. Os tais habitos escusaõse antes

de

de arraygarem n'alma moſtraſe aſſim forte a ſenſualidade: porem Hercules corta as ſete cabeças da Hydra, porque onde a razão Reyna ſogiga ao filho de Venus, que não he outra couſa, ſaluo fraqueza do animo deſprouido, & comũa inclinação de noſſa humanidade, aſſim q̃ vòs meſmo vos ſogigais & o padeceis. (*Ze.*) os homẽs todos tem algũ perigo de paſſar, parece que naci eu para eſte. (*Lar.*) Eſſa eſcuſa he heretica, & vedes ahi o voſſo amor virtuoſo os bens que traz. A liberdade que tiueſtes para tomar eſſe penſamiento eſſa tendes para o deixar, que Deos nem o pecado não nos forçáo de neceſſario. & embicar, & não cair, como eu faço, tratando os amores liure, ajuda he do caminho de me tirar delles. (*Zel.*) Como todos tem por leue a propria culpa, & aprouão ſua inclinação! (*Lar.*) Mas atolar como vòs, detais eſtremos não vemos ſe não eſtremados males. Aſſim ſe deſtruhio a ſoberba, & antigua Troya com a flor de Grecia indinada, com eſſa razão còrada de virtude ſe enſáogoentarão os Romanos com os Sabinos: por deſordenado amor ſe perdeo Heſpanha; Achiles morreo por Polixena, Demetrio por Arſione. (*Zel.*)

Eu

Eu não volo nego, mas com esses me saluo; que onde força ha direito se perde. Alcides, Socrates, Dante, Petrarcha pareceuos que forão discretos, & sabedores? pois eu não sou mais que elles. (*Car.*) Sabeis o que passa, como dizia o Galego, de longas vias longas mẽtiras. Eu não creyo tanto desses, & que o cresse foy hũa paruoise, que então auia, agora saõ os homẽs maduros, & discretos como o filho da velhice; Pretende jà mais cada hum seu proprio proueito, que essas vaidades de amores que passarão; & esse cabrão de Iuan Rodrigues del Padron, que se viuera, agora andara às canastras, & essoutro Badajoz derãolhe mil çapatadas, que em tempo tam lẽgo como este, se não sofrem opiniões vans, hipocresias mais asinha, & assim não vereis jà agora os namorados que forão q̃ andauão desuelados, etegos, & cegos. (*Ze.*) Grande, & comũ engano he dizerem os modernos não ha jà caualeiros, como Troylos, Tideo, Quinto Cocio, & Coriolano; Filosofos como Tales, & Bias, Pintores como Apeles; namorados como Estrasco, & Verona, mudos se os ouue, & assim todos os outros estremos. q̃ dos ãtiguos se escreuẽ; como q̃ não fosse agora a natureza

aque

a que sempre foy, & que nos negassem os planetas, & os elementos seus afeitos, riome desse engano. Ià em seu tempo o Satyrico se queixaua que por falta de Mecenas não auia Marões. O mesmo he o nosso, que o fauor auiua o animo, & engenho, & agora como a virtude não tem premio, nem a malda de castigo; o caualeiro não quer auenturar a vida por bem o fez, pois o tem por doudo. Ninguem quer acapella da era por ser mostrado com o dedo, jà que de suas obaas não tem mais que mordeduras de nescios, & inuejosos. Mudouse a letra em buscar leis sobre estes pronomes meu, & teu, de que vem todas contendas, & quem melhor ladrão he do direito alheyo, mete honra, & proueito em hum saco, a estes chamão elles os discretos: mas não deixa d'auer ind'agora, como sempre, espiritos para tudo. Porem esta fama do dinheiro preuerte as condições, & não consinte vsar se não do seu foro, & por isso vos ride vòs dos namorados. E não me negareis ser esta a principal inclinação Portugueza, & desta lhe veyo a caualeirosa opinião, & primor que tem sobre todos essoutros, & estimarem as molheres sobre todas

dos. Porque o engenhoso Italiano dissimula o amor, louua a sua dama por trouas, se a alcança logo a encerra, & tem como catiua, se desespera alcançala diz mal della, & querlho. O alegre Frances trabalha contentala por seruiços, cantigas, & festas, vendose sojeito chora, como a alcança logo a despreza, & busca outra: se a não pode auer ameaçaa, & vingase se pode. O frio Alemão ama brãdamente, segue com enganos & peitas, caso que deseje não se sogiga, alcançandoa esfriase, se a não alcança esquecese desestimandoa. Sò o Portugues amego & timbre dos Espanhoes, & grimpa de todas as nações, como atilado, gentil, gasante & nobre esposo, cõpadece todos os efeitos de amor puro, não consinte mal em sua dama, não sofre verse ausente della, busca de noite, & de dia onde, & como a veja, queria sempre estar com ella, emmagrece com cuidados, & mà vida, muda toda a má condição em boa, queimase por dentro em pensamentos, que humilde representa com lagrimas, & sospiros, finais de verdadeira dor. Em todo seu querer vnida, & conforme com o della, constante na sua fe, chama sempre por ella em suas afron-

tas, como a alcança nunca a deixa atè a morte, & assim a faz senhora de sy mesmo; não pretende proueito saluo o della, polo qual comete fouto todos os perigos, nem dormindo perde della lembrança, antes nisso se deleita, determinado em viuer, & morrer com ella, se desespera matase, ou faz estremos mortais, tudo isto, & muito mais se acha no bom Portugues, de sua natural constelação apurado no amor; qual foy el Rey Dom Pedro, que ainda despois da morte da Garça, quis apurar sua afeição com obras della publicas. (*Car.*) Vòs vireis a dizer muy cedo, que quando os Portuguezes se prezauão de bõs namorados valia o pão barato no Reyno, tomauão se os lugares aos mouros d'alẽ. (*Zelotipo.*) Essa crede vòs. (*Carioph.*) E eu aly vos esperaua, & dizem elles logo, então auia verdade, & merce nos senhores, lealdade, & seruiço nos criados, & fazemuos hũa ladainha de culpas presentes, q̃ não ha mais trouoada, & eu juraria que as passadas lhe leuarão a fogaça, por mais que vos elles ameacem com o tempo passado, & quando muito vos sofrer será com ficarmos em jogo. (*Zelotip.*) Eu não tomo bando por hum, nem

nem por outro, mas ley vos dizer, que ho-mem muito namorado nunca fez muitas bai xezas. (*Cario.*) E quereis sustentar, que sem amor tudo he nada, ora tomais hũa innouada & graciosa feita, pouco differe essa da que se leuantou em Olanda, não ha quem não seja enganado com a sua opinião. Vós tendes tan ta linguajem, que eu não me atreuo desfazer vossas razões sobre o falso, porq̃ eu sey q̃ será quebrar a cabeça cõ as pedras, mas sabe Deos que procuro vosso descanço, pois não podeis deixar de ir com vossa rota auante, apercebei nos para sofrer os contrastes que vos succede rem, & quero eu ver se tendes tam bom esta mago nelles como o esforço, que mostrais na prosperidade. (*Ze.*) Là me não pode vir mal, que não tome por bem, nem tormenta, que não receba com sofrimento, pois tenho por my a senhora Eufrosina para esforço em mi-nhas afrontas, & me ajudar a passallas. (*Ca.*) Isso quero eu ver, & vede o que dizeis, que amy muito bem me esta esse animo, se durar, porq̃ aueis de saber q̃ nesta terra he entrado Galindo veador de Dom Tristão, q̃ vós muy bem conheceis, & veyo tratar casamento com a senhora Eufrosina, & leua assentados

os contratos com seu pay, sem ella ser sabedor. (*Zelo.*) Vòs estais zombando, ou fallais verdade? (*Car.*) Passa assim o que vos digo pòtualmente, & hontẽ o soube do mesmo Galindo, que me deu esta conta toda. (*Ze.*) Como mo não disseste logo? (*Ca.*) Por vos não perturbar o gosto passado. (*Zel.*) Ora estou muy bem auiado homem, desauenturado de my, que nunca vi fim de hum mal, que me não fosse principio d'outro. Porque, como diz o prouerbio, sempre vem males a Ilion. Sou hũa lerna de desauenturas, quam asinha se me abaterão as minhas esperanças vans! mostroume a Fortuna gato por leão, era, parece, o meu thesouro caruões. (*Car.*) Vedes aquy o que pouco ha, que tinha em pouco todo o mundo, esforços sem experiencia. Como està certo nos que muito festejão a prosperidade, esmorecerem na aduersidade; não ha que fiar de espiritos mimosos. (*Zel.*) O fortunados dias de minha vida, como he certo o q̃ se diz, que aquella parte da vida he mais perigosa, que o muito descuido segura. Quão longe estaua de me temer de tão longe, grão paruoise minha, pois não he proprio o que se pode mudar. O morte Socorro de atribulados

dos não tardes ja, vem, que eu te receberey com mayor esforço, que Catam vticense, Anibal, & Metridates. (*Car.*) Morrer assim não he fortaleza, como vòs quereis cuidar; chamase fortaleza cometer perigo de que tenhamos noticia, o que da morte não tendes para saber quam temerosa he; sabey que he couardia desejala por euitar outro mal, porque temendo o menor, de necessidade temereis o mayor: pois Deos para vingar a primeira offensa, que lhe nosso primeiro pay fez não achou mais aspero castigo. Não se pode negar ser mais trabalhosa, que quanto se pode sentir em vida. (*Zelotip.*) Boa he a morte, que mata aos males da vida, & desta dizem os Sabios, ser hũa breue hora, & muito menos em comparação da que esperamos, Qual discreto entendimento tem em muito pouco as couas de pouca valia: aquillo que vay fòra da Natureza se pode temer, mas a morte não, pois he tão natural, & quem for isento de culpa terà o desejo de Sam Paulo, para com ella por este conhecimẽto. E Platão diz, ser a morte o mais piqueno de todos os males, donde Licurgo, & Socrates a tomarão voluntariamente. (*Car.*) Ora sabey,

que mayor esforço he esperala, que tomala, & eu sou do que se diz. Biua la gallina con su perita. Melhor animo era o do mancebo de Rhodes, que com os naricos cortados, o rosto acotilado todo, em hũa cova a onde o sustentauão como porco, para inda o justiçarem, diziaolhe seus amigos que se deixasse morrer de fome, & acabaria com tantos males. Respondeo. Em quanto homem viue tudo daue esperar: vós afogaisuos em pouca agoa. (*Zelotipo.*) Pois que quereis que faça? (*Cariophilo.*) Que não deis costas à Fortuna, temendo antes da trombeta. Sois outro Pisandro, que temia não se passase a sua propria alma em outro, & o deixase viuo. (*Zelotipo.*) Confesso que isso temo. (*Cariophilo.*) Tendes logo triste vida. (*Zelotipo.*) Quem pouco sabe, pouco teme, tudo o que pende da fortuna he pouco firme, para desauenturas qualquer rumor basta, quanto mais a certeza; & a fortuna mais asinha se acha, do que se sostenta; & com isto em toda a aduersidade a mayor magoa he cuidar, que fuy ditoso, & ver que me tirão assim d'antre máos o que eu cuydaua ter ganhado, com ter visto no Orien-

te

te a cabra celeſte, mas jà vejo que a quem a fortuna pintou negro, nenhum tempo o pode fazer aluo. Para que he nada, naci na quarta lua, trago ſempre o anel de Gigis, por onde he por demais cuidar que nada me pode ſucceder bem. Eu quero ſempre ſecar a ydra, & fazer cordas da area: mas que farà quem mais não pode, que o imperio do coſtume he outra natureza. (*Carioph.*) Sy, mas podeſelhe reſiſtir melhor, porem deixado iſto, porque a razam na aduerſidade não ſerue, & o amador ſabe o que dezeja, & não o que lhe cumpre, não vos acanheis, que não ha couſa tam difficil, que com bom esforço não ſe alcance. Ninguem vem a ter honra ſem trabalhos, gloria ſem tribulação, alteza ſem vaidade, doce felicidade humana, ſem amargura. Olhay Vliſſes como peregrinou antes de tomar ſeus portos. Eneas quantos perigos paſſou antes de alcançar Lauinia. Roma quantos Camilos, Patricios, Fabios, Metelos, Decios, & Scipioens perdeo primeiro, que conſeguiſſe a ſua monarchia não ſe vence perigo

sem perigo. Que coração o vosso para se offerecer a defendella, estando Anibal soberbo com a vitoria de Canas, pois do primeiro rebate a fracais assim. (*Zelotip.*) Não sey que faça, leue he a fortuna, & cedo pede o que deu; quando a vida està em condição de se perder, na tardança consiste o sentimento, todo o perigo desprezado vem mais cedo. Para que sou eu viuo se me casaõ a senhora Eufrosina? & sofrerey lograr outrem por riqueza o que eu mereço por amor? (*Cario.*) Dizem là, que do rico he dar remedio, & do sabedor conselho, & jà ouuirieis, que a discrição he da sorte da pobreza, a qual obriga aos homens inuentar muitas cousas; & que vos digão, que homem pobre nada pode fazer bem, fiayuos de my vereis para quanto mais sou que vòs; não esmoreçais, que eu vos porey em porto seguro, tomando meu conselho. (*Zelotip.*) Bem sey, que as letras Ephesias não forão tambem afortunadas, como vossos conselhos forão para my sempre, por tanto guiayme; que resistir aos Etruscos em quanto se a ponte corta: fazer como os Decios pola patria, & Zopiro por Dario; tudo he nada para o que cometerey por defender

der de todo o mundo a minha Eufrosina. (*Carioph.*) Estay comigo, consultemos isto bem, que as cousas bem cuidadas se não succedem não parecem: Deos ajuda aos diligentes, o conselho seja vagaroso, mas a execução prestes, que mais val o bom conselho, que Fortuna: & a pressa nos desejos he tardança, por o que he necessario tomar nisto breue conclusaõ, o pay, pois està concertado com Dom Tristão (como jà vos contey) deue fazer volta em breue acabada sua romaria, para se fazer prestes, & dar conta à filha. Ella inda que vos queira bem, tanto que vir o partido fauorauel, he molher moça; & amor de minino, &c. Como molheres nunca deixão de ter muito respeito ao interesse proprio, & ao gosto mais seguro. A obediencia, & temor do pay de hũa parte, o proueito d'outra, à propria hora a vereis n'outro bordo, que molheres saõ folhas de alemo, & em qualquer contraste se perdem, & negão toda a fe, que tinhão dada, tão isentas, & seguras, que vos espantareis. Por onde està muito certo, que logo vos não ha de querer ver, nem mentar, nem tinto em parede, que com o nouo successor todo o amor se tira.

(Ze.) Ah que isso me mata, isso me traspassa, isso me desespera. O inuejosa fortuna, liberal ao prometer, escassa ao cumprir; assinha queres triunfar de my, que he possiuel, que me negueis vòs, minha senhora, quantas palauras me destes? & serà por minha desauentura, & não por vossa culpa, que não nacestes vòs senhora para culpas, eu para tormentos sy. Hora jà, que assim he que me conselhais que faça? (Ca.) Eu vos porey no rasto do remedio, se lhe souberdes seguir a trilha pela seita do meu regimento, porque todo o conselho não he do fim, mas do que cumpre fazer para vir ao efeito do negoceo: & assim como os principios das cousas não tem razão, assim os efeitos não tem mais, que ventura, & pois tudo he incerto, para que he temer o mal dante mão, se se ha de sentir quando vier. A dor, porque vem algum proueito não se sente; por tanto esforçay, & tende espirito para o que vos eu disser. Ter o premio diante he o mayor esforço dos trabalhos; vòs tendes ante os olhos d'alma a senhora Eufrosina, a qual inda nada disto sabe, & como agora a sensualidade a senhorea, & desassossega com o seu gosto presente não vè cousa

que

que lhe dane? Trazella bebada, vós esperais fallar esta noite com ella tratay de o por em obra, & indo ao [illegible] çay a lingoa para mesgnices, [illegible] ratica bi[illegible] a tem sua peçonha; ajuntay lugar, & tempo, se poderdes, cafayuos com ella, & para confirmação das palauras matrimoniaes, como bom filho, empreenhaima logo de sete crianças, que tantas celas diz que tem da natureza para podellas aguzalhar, & conceber. Feito isto quando o pay vier poderlhe eis dizer, quem primeiro anda primeiro manja, & eu vos grangearey o patrimonio, por mais leis que volo tolliao. (*Zel.*) Dizem que he tão forte, que ey medo, que lhe dè [illegible]a. (*Cur.*) Como he graciolo. Sua filha he, & doerlheha mais q̃ a ninguẽ. A humanidade tambẽ tem sua força, não ha mayor Amor, que o do pay, ja agora ninguem quer matar: todos se acolhẽ ao fizo da paz, porque dizem, ajamos paz morreremos velhos, ja passarão Decio, Bruto, Cassio, & Virginio, que matarão filhos por vaidade, ou mais certo, bruteza. Homẽs bõs, pichels de vinho, lançarlhe emos algum capoeirão seu cop[illegible]dré por rafeiro, que nolo filhe, & nolo

aman-

amanse. O amor de pay o confirmarà com o tempo. A velhice procura descanso, porque tem a força corporal perdida, & a do animo em mais vigor, & como he capaz polo muito que vio, & passou, não se quer agastar no pouco, que lhe resta da jornada, assim que desta parte não ha que temer, seguray vòs o principal, que eu vos faço bom a amizade do pay, se quer polo tempo. (*Zel.*) Vòs bem dizeis, mas quem sabe se quererà a senhora Eufrosina casar? (*Car.*) Que razão aquella! tellay là de sizo com tal homem. Bem estamos nòs, se nos não molharmos da roupa, & vòs aueis de estar pelo seu querer, esperando que vos rogue ella o que vos cumpre? Os meus ensinos em vòs saõ decoada em cabeça d'asno pardo: nunca ouuistes, que na cabeça alheya aueis de tomar exemplo, não vos lẽbrarà o que me ouuistes contar de como me custumo auer nessas batalhas não fizereis o mesmo, & acrecentareis inda mais hum ponto, que o bom discipulo passa o mestre. Ah, como eu brandira esse pandeiro se me cayra nas mãos. Estou eu fazendo finezas, ficando isento; & vòs com casar não vos atreueis sabendo que he ceuo de abutre para ellas, & nenhũa

nenhũa escapa desta trapeira, que ellas não querem mais que hũa cor de disculpa; que os desejos tão viuos, & prontos estão, como os nossos. (*Zelot.*) Bem me vay parecendo o que dizeis. (*Cario.*) Mas auiauos de parecer mal, fallandouos tanto ao sabor da vontade, & com tudo eu fallouos a ponto, & fauas contadas, se me soubesseis sentir achareis mil antreseyos neste casco: grande cabeça he a minha, se el Rey caisse em my, que conselheiro viuera, não lhe errara nũca hũa vnha da verdade. (*Zelotip.*) Pouco medrareis vós com ella. (*Carioph.*) Pois não, que por dovas, como vires assim faz, q̃ mal vay ao rato que não sabe mais q̃ hum buraco, & do prudente he mudar conselho, farmehia logo na volta de Moçambique, & seguiria a rota segũ do os ventos cursassem, que d'outra maneira por de mais he nauegar, porque querer ser bom entre roins, he nadar contra a vea d'agoa. (*Zel.*) Dessa maneira antes vós não boleis, q̃ melhor he hum pão com Deos, q̃ dez cõ o demo. (*Car.*) Não diz assim o Castelhano, senão q̃ atorto, & a derecho, &c. Iá senão custuma no Paço trazer chapeo, mana embicado, não deixamos agora fazenda por filosofar.

sofar. (*Zel.*) Deixemos queixas do mundo, que todos somos de perdoenos Deos, metamos amão no proprio seyo, todos acharemos que tirar, & seja em hirmos entender no que cumpre, que anoite vem se chegando. (*Ca.*) Vamos que eu vos vejo no Banquejo, como dizem, & no dia da boda vereis que homem sou de chacotas. (*Ze.*) Ià nos vissemos nisso, mas o meu animo entre temor, & esperança não me asegura. (*Cario.*) Encomendar a Deos que sem elle nada somos, & deshi por manos a lauor, & não sejais como o outro, que consultou com Minerua se sairia vencedor da luta, & ella disse lhe que sym, vem elle poemse no trato sem se mouer, nem defenderse, & foy vencido, & por isso diz o proverbio, com Minerua moue tambem a mão: & não quer Deos que sejamos como aquelle, que lhe cahio o asno no atoleiro, & não no ajudaua a erguer, mas chamaua por Hercules. Cõ vosso marte aueis de vencer, que quem para sy não sabe, nada sabe, & quẽ fogo quer, & choue, a vnhas o descobre, aos que trabalhão Deos os ajuda. (*Ze.*) Ora elle seja comigo.

SCENA

SCENA VI.

Dom Carlos só.



FORTVNA jà deues estar satisfeita, pois me mostraste tua cara escura, & calua; sempre teus brincos tem o remate, que Iacinto teue dos de Phebo, teus tratos com nosco sam sempre a troca de Glauco com Diomedes. O misera vida, sujeita a tantas miserias, & tribulações, que nòs mesmos causamos! O vãos trabalhos humanos! O fortunados pays, que desauentura tamanha he a nossa, gastamos os dias em adquirir, apouquẽtamos a vida com cuidados vãos, cansamos os espiritos cõ pensamentos espertos, desassossegamos a alma

alma denoite,& de dia com cobiça,auareza, inueja,& tantas outras ocupações mundanas por ajuntar para filhos, por derradeiro este he o galardão,que vos dão. Trabalhão por desgostos enterraruos mais asinha, para que mais prestes possão destruir vãamente o que vòs aquiristes,como Deos sabe. Ah,mas quãtas vezes cria o pay no filho inimigo cruel! & brinca inocente com o seu matador! qual foy Dario para Artaxerses,& Nero,que mandou abrir o ventre de sua mãy por ver onde andara. Iupiter desterrou seu pay por lhe possuir o Reyno. O desauenturado daquelle a que Deos deu hũa sò filha,que esta he o preço a que atirão todas as desauenturas do mundo,& ellas atreuidas para todo o mal. Scyla cortou o fatal cabello de Niso seu pay, por comprazer a seu amor. De Mandiane naceo o destruidor de Astiages. Tulia, não contente de mandar matar seu pay, passou em hum carro por cima do corpo morto. Nunca ouue filha, por agradecida que seja, que por satisfazer a seu amigo, não negue cem pays,& he grande engano fazer nenhũ pay fundamento de filha, mayormente tendo filhos, que estes toda via sempre vos tem

mais

mais respeito, por muito que seu particular gosto os obrigue, & se errão tem enmẽda, & nos erros da filha não ha cura, nem nella arrependimento: com suas meguices, & brãduras embebedão o juizo do pay velho, afeiçoado a fraquezas, & por detrás o vendem com suas astucias com sobeja fouteza. Ora trabalhay entesourar para filhas, & deserdar filhos por ellas. Como vem as tans pregoeiras, & as dores da velhice aborrecida, logo aborrecemos aos filhos, que amamos, & os a q̃ mais queremos, & obrigamos, com obras de nossas heranças, nos desejão mais a morte, esquecidos de nossas obrigações. Per maneira que os nossos polo nosso nos fazem a guerra, fazey la conta de herdeiros, & não a tenhais cõ a vossa alma. E chega a tanto isto, que muitos erdão aos estranhos, & deserdão sua propria alma. Mas que me queixo eu o que padecemos merecemolo por nossos peccados, segundo amamos nossos pays, assim nos amão nossos filhos; por isso dizem, filho es, & pay serás, &c. O vida comprida quão caro custas, os teus longos dias saõ monte grande de males, & a muita idade hum carcere de muito tempo. Nacẽdo entramos nes-

te laberinto, saimos com o fio da vida polas portas da morte, aquy se rematão os fundamentos dos homẽs, medidos por hum engano comum. Deixay hum humano peccador lançar suas contas de cà, & de là, como se teuesse esta fraca vida para sempre, & não vè que tem o outro pè sobre a proa da barca para passar à eterna, & descançada, para que caminhamos tam descuidados, & pouco prouidos. Eysme aquy, que por my o digo, desque tiue esta filha dey hum nò no coração pola amparar, & sobir a grande honra, & a triste de sua máy, que com a alma no papo não sabia fallar em outra cousa, se não encomendarma; quantas vezes perdi o sono de noite em contas sobr'ella, & de dia fazendo o officio da formiga: agora que cuidaua descançar de tam grande carga, & honrarme com o casamento, que lhe tinha, a senhora apousentouse primeiro com seu gosto, & minha deshõra. Que cousa esta para sua máy ver, se fora viua pareceme que a afogara sem nenhũa paciencia; Mas pois a minha desauẽtura quis mostrarme a vaydade, & cegueira, em que viuì tè quy, eu lhe farey segundo ella merece; metela freira, & deser-

dala

dala. E para consultar sobre isto quero fallar com o doutor Carrasco, que he homem de grandes letras; segundo dizem: elle me dira o que deuo fazer. Aquelle me parece que he, que se vay da bãda d'alem a recrear, voume a elle.

SCENA VII.

Cariophilo so.



VITO baralhado me dizem que anda o negocio de meu amigo Zelotipo, o pay de Eufrosina he vindo, tiuemos maneira com que hum seu compadre lhe deu conta como Zelotipo a tem açamada nestes dias de sua ausencia, & o tomou muito mal, & foy bem empregado castigo da sua confiança, &

descuydo; querem pays folgar, & triunfar a vida com muitos exemplos maos de seus vicios, & que fação os filhos milagres. Dom Carlos quer andar por entre Douro, & Minho, comprando honras alheas, & a manceba a destro na comenda, & a filha que estè cà sempre em oração, em esperança da sua vinda, & que se veja passar a vida martirizada de desejos, amarrada à vontade de seu pay, para não casar se não quando elle quiser; como que a ydade esteuesse queda, & a ociosidade quieta. Digouos que soy muito sesuda em escolher por sy, & não perder tempo. & sen pay agora amargue o comido, & seja exemplo para outros. Voume da banda dalem ter com Vitoria, que laua oje, para saber della nouas do que passa em casa, porque diz que Eufrosina està encerrada em hũa camara, & sem fallar com ella pessoa viua, & a prima de Zelotipo em casa de sua mãy. E o martir anda para pasmar, quero ver se lhe posso leuar noua, que o esforce, & dar esta carta a Vitoria para Eufrosina. Mas quem saõ estes que eu cà vejo passear entre estes valados? Estay quedo, he Dõ Carlos, & o doutor Carrasco, que me matem se não he con-

consulta sobre este negoceo, que estes señores não tem outras tranqueiras mais certas, que fallar com Letrados, & assim lhe entregão a cura de sua alma como se fora a S. Paulo, nem tem que os outros homẽs sabem, & daquy vem muitos erros, porque estes pola mayor parte carecem de juizo natural, & letras sem elle saõ piores que lepra; por onde ficão paraliticos, porque querem medir polas leis de Iustiniano, que ha mil, & tantos annos que foy, os custumes d'agora, & não entẽdem como o tempo faz tudo da sua cor. Ora quiça foy dita vir cà, querome ir lançar tras daquella balseira escuitarey o que dizem & saberemos o que auemos de fazer, sabida sua determinação.





SCENA VIII.

Dom Carlos. Doutor Carrasco. Cariophilo.



EIO as mãos do senhor Doutor. (*Dout.*) Benevaleas domine mi. (*Dom Carlos.*) Que se faz por cá? (*Doutor.*) vim me assim. Propter recreationem, ad expelendas curas, por estes campos verdes, Trahit sua quemque voluntas, a my dame vida esta ver dura, & estes vossos sinceirais, que cà dizeis saõ hũs prados Helisios, Et cãpus vbi Troya fuit. (*Dom Carl.*) Tais os viestes lograr, & vsurpar aos naturaes. (*Dou.*) Ita est profecto, bem podem dizer com o nosso Virgilio. Impius hæc tam culta noualia miles habebit, en queis conseuimus agros; sam voltas do mundo que não sabe estar parado. Amant alterna

na Camenæ, donde se disse quando se hũa porta cerra outra se abre, & bens de hũs por mal d'outros. (*Dom Carl.*) Mas como isso he tam certo, inde mal porque o vejo por minha casa. (*Dout.*) E vossa merce donde se vinha? (*Dom Carl.*) Consultar com vosco, senhor Doutor, hum negoceo muito importãte. (*Dout.*) Audiam te libenter. (*Dom Carl.*) Alonguemonos destes moços là contra esses valos porque nos não oução. (*Dou.*) Placet, quasi dicat, que saõ mortos por escutar, & saber tudo o que homem faz, etpias, & trombetas de nossa vida. (*Dom Carl.*) Nem mais nem menos, & não sabe homem de quem se fie. (*Dout.*) Sic res se habet, rem acu tetigisti, claramente saõ imigos, donde inferimos que quantos mais criados nos cercão, mayor cerco de contrarios temos, & por isso paucis minimisque contenta est natura: sed veniamus ad rem. (*Dom Carlo.*) A my me he feita a mais alta ribaldaria, que se fez a homem. (*Doutor.*) diga silicet. (*Dom Carlo.*) Anda aquy de hum anno a esta parte hum madraço criado, dizem que he, del Rey & serà desses de mà morte, que não chegão a lhe elle saber o nome, filho de Heitor

de Abreu, que bem conhecereis. (*Doutor.*) Muyto bẽ. (*Dõ Carl.*) Este por meyo de hũa sua prima, que eu trazia em casa cõ minha filha tratou amores com ella, & casarãose afurto estes dias, que eu fuy em romaria a Santiago. (*Doutor.*) Prodigiosam rem narras, & não sey se estou no caso. (*Ca.*) Daqui me parece que estou bem para me não verem, & os poder ouuir a prazer. No negoceo fallão, quisera agora ter cem orelhas. Pareceuos, que buscarão bom descampado para não serem ouuidos. Esqueceose o Doutor das cautellas da sua sciencia, porque lhas não dão se não para o mal. (*Doutor.*) Disme vossa merce, que se casou o sobredito com a mesma sua prima. (*Carioph.*) Como entende o asno do Doutor. Hora consultay là sobre vossa hõra com hum Doutor mais curto da vista do entendimento, que dos olhos, & naquelle oculo està todo o credito de suas letras, & o bom juizo, que ellas requerem, a essoutra porta. (*Dom Carl.*) Não senhor, se não com minha filha. (*Doutor.*) Dij vostram fidem, & foy possiuel tal cousa, que ella mesma, scilicet vossa filha, se casou com o autor clandestine. (*Dom Carl.*) Sy, por meus peccados,

& para

& para pior, foy a tempo que eu tinha passados escritos com Dom Tristão, hum dos bõs morgados de Portugal. (*Doutor.*) Isso he põto de direyto, & valet consequentia, porque diz o nosso Baldo, Iudex debet speculari, por conjecturas in judicando, sicut medicus per vrinam infirmitatem discernit. Sequitur erga, que temos muito nisso que inuestigar: porque, senhor, esta nossa sciencia nada lhe ficou por escudrinhar, & lex est imponenda rebus. E o direito todo està fundado na boa razão, & assim, lex est sanctiõ sancta, iubens honesta, prohibens contraria. (*Carlo.*) Ià o Doutor começa a desenfardelar latim, & Dõ Carlos cuidarà, que diz elle algũa cousa; mas melhor viua eu, do que o Doutor entende o que diz, nem se vem a proposito, & desta maneira sustenta sua malicia, & vaidade, à custa da nossa innocencia, & paruoise. (*Doutor.*) E cuido eu, si memini, que tenho cotada hũa grosa no Codigo, que falla sobre isso largo, alegando com hũa sentença de Rota; & no Decreto, o dà de Iure. Ora note senhor, por merce, & verà como foy dilicado o Iustiniano diffinindo a justiça diz. Iustitia est constãs, &c. Quer dizer justiça, he hũa cõstante;

& perpetua vontade, que daa a cada hum o seu. De maneira que não basta terdes hoje vontade, & a manhãa não, mas que ha de ser todas as horas in motu firme, valida, como hũ penedo ahy. Não digo bem, como toda hũa serra, porque inda hum penedo pode se mudar. Para que he necessario a juris prudẽcia, que he hum conhecimento de cousas humanas, & hũa sciencia da justiça, & injustiça. Toma agora domine, como corre esta cousa, & por isso, nem hum cabelo, nem hũa mosca nos passa sem lhe reuoluer o centafolho. Por tanto juris præcepta sunt hæc, viuer honestamente; não fazer dano a outro, dar a cada hũ aquillo que he seu. (*Car.*) Pareceuos que respondem bem aquellas suas razões à necessidade do outro, & tudo por se lhe vender douto; & eu seguro, que he quanto elle diz marauilhas, & principios de q̃ o senhor nũca passou, como fisico, que traz feita selada de dous versos Grecos, com mais quatro vocabulos Arauigos, & outros biscotos assim, de que aos primeiros golpes faz hum preparatiuo, & ostenção, com que cuida aposarse do credito antre simples. Hora vejamos em q̃ parà esta consulta. (*Dom Carl.*) se vòs senhor me

me fazeis bom este negocio, podeisme despir, porque não ha cousa que não desse agora por lhes desfazer amaçada. (*Ca.*) Vejouos eu bem mão remedio, & o Doutor ha lho de fazer chão de promessa, que estes saõ como feiticeiros antiguos, de que contão, q̃ fazião pararse o sol, decer a lua, &c. E por derradeiro nada podem, deixáouos como alchimista gastado o cabedal, & todo seu valha couto he na fim auey reuista; grosa vay, grosa vem, & texto não ha quẽ o entenda, nẽ quem queira estar polo verdadeiro entendimento. (*Dou.*) Em boa mão está o pandeito, eu vos reuoluerey todo o direyto de pernas arriba, que não fique vdo, nẽ meudo, & a pesar de Doutores, farey que venhão os textos a plumo de nossa tenção. E mais nisso saõ as leys muito fauoraueis, visto como præsumptio violenta habetur pro lege, & faz por nòs muito lex Iulia de adulterijs, cum quis sine vi, vel virginem, vel viduam honeste viuentem stuprauerit. E por aqui o leuaremos ao talho. (*Cariophilo.*) Não vos digo eu, farà o Doutor ajuntar o Ceo, & a terra, & em quanto não tiuer quem o contradiga, esgrimirà contra quantos Bartolos ha em.

Fez

Fez. Eu não entendo seus latins, mas daquí juro, que vão todos sem pès, nem cabeça, fóra de proposito, porque conheço eu a estes melhor, que quem os pario, & em hum mesmo caso vos fazem trinta direitos, & outros tantos tortos. (*Doutor.*) E he assim, nem mais, nem menos, por quanto fauores sunt ampliandi, odia verò restinguenda. E dizẽ os Doutores, que he causa ardua a questão da honra, per text. in ratione fui in l. Si inimicitiæ, in fin. ff. de his quibus vt indignis, Em tanto, que por defensaõ da honra, permitese desafio, de iure pro vt tenet Baldus in cap. 1. circa princip. V. col. de pace tuenda in vsibus fœudorum, onde diz o texto, in l. Miles. §. socer, ff. de adult. Ser muy vergonhoso deixar ninguem sua honra por vingar, porque cruel he a sy mesmo, quem sua fama despreza. Donde honra, & honestidade deuem terse em tanto preço, vt pari passu cum vita ambulent. l. Iuxta ff. de manu mif. vindicta. (*Carioph.*) Tudo aquillo he por azedar Dom Carlos, para que prosigua seu odio, & faça demanda, porque mientras mas moros mas ganancia. Estes saõ inimigos da concordia, & paz, nunca aconselhão cõcerto

certo, mais sanguentos, que çurgiaẽs, ou carniceiros. (*Doutor.*) Diz Baldo, l. Obseruare. §. antequam. ff. de off. procontul. quæstion. pro honore sustinendo, etiam agendum est actione iniuriarum; & sobre este ponto formaremos hum libello, porque temos textos à letra in l. Singuli, & in l. sciant. C. de off. diuers. iudic. que mandão expressamente, sem algũa controuersia, non administrans honorem cui debetur puniendus est. E ja aqui temos aução cõtra elle, & que alegue, que os erros por amores, nihil sequitur in re. Por quanto se a hum medico se deue cortesia, quanto mais deuida será, imo est, a hum fidalgo, de cujo mimo se sustenta a fisica. (*Dom Carl.*) Eu vos direy senhor Doutor o que eu queria. (*Doutor.*) Eu estou alem do caso cem braçadas, quereyla desquitar? (*Dom Carl.*) Se fosse possiuel, não queria eu mais por agora, o al seu tempo tem, porque tambem se o mandar matar, elle não tem q̃ perder, & eu percome, & custarme ha a caualgada os olhos da cara. (*Doutor.*) Domine esse he o fizo, tirar as castanhas com a mão do gato, não ha tal vingança, cõmo a da justiça, que se compra cõ dinheiro em sossego.

(*Car.*)

(*Cariophilo.*) Leys da couardia presente. E jà q̃ assim he melhor seria cometela a Deos, que satisfaz melhor tudo o que toma a sua conta. E isto he a mayor graça, que acho ao mundo, a prouar cada hum a opinião da sua inclinação por melhor, & por isso ey que nada se pode aprouar, nem desaprouar, saluo conforme à razão, & necessidade. (*Dõ Car.*) Pois por tanto queria que consultassemos, porque me dizem que entraua elle com ella. (*Doutor.*) Non obstat inda que tiuessem copula, se ella nega, por quanto nemo præsumitur carnem suam odio habere. (*Cario.*) Ora ouui, ò doute a trezẽtos coruos, tem Zelotipo a outra pouco menos de prenhe, & elle tudo saõ latins, para estes auia de auer o pao da confraria dos estudantes, q̃ he o mais certo arrezoado para contra suas trampas, & elles mesmos o dizem, que onde ha força direito se perde. (*Doutor.*) E podemos lhe nesta parte arguir de vi, & fraude, nullus enim debet ex dolo suo lucrum reportare cui pena debetur. E quanto a ella, que he pessoa patiens, chamarse ha a menor, & está prouado. Baldo o diz à letra a pedir por boca, quẽ esse stultum si eligat malum, cum possit eligere

eligere bonum ; porque nos Legistas não arguimos como Logicos, nem conhecemos por causas, & na autoridade da ley fazemos a força, & tudo se remata em ita lex dicit, & a este proposito diz Baldo. C. ad hæc col. 6. de pace iura fir. quod leges non allegantur in curijs regum pro auctoritate, sed pro ratione. E desta maneira fica tudo baralhado, & confuso, que não saberà de que freguezia he o mesmo Bartolo, nem Samsaõ, porque o juiz não ha de julgar segundo consciencia, mas segundo o que lhe for alegado: & conforme a isso pronunciar a sentença, vt ff. de officio presi. l. Illicitas. §. veritas. (*Carioph.*) Hora folgay là com tal justiça, que ey de julgar o que não entendo assim, & tambem não entender as mais das vezes o que julgo. (*Doutor.*) E assim sempre vsamos pro ratione voluntas, que he o melhor de tudo, & mais comum. E assim os juizes saõ como rios, que dão, & tirão a jurdição, segundo à parte se inclinão. Vt habetur. & ff. eodem. l. Ergo, §. Aluuio acq. Não està mais a cousa se não segundo a condição de cada hum, porque prodigus dat dãda, & non danda ; auarus tenet tenenda,

& non

& non tenenda, largus medium tenet inter vtrumque. (*Ca.*) Elle o diz,& elle o desdiz, & tudo he variar de cà para là,& aquella paciencia de Dom Carlos baſta para ſua proluxidade, & cuida que eſtà remediado nas muitas alegações. Coitados dos que lhe vão às mãos, & polo parecer deſtes, que he mais incerto, que o dos Oragos dos Deoſes dos Gentios, ſe aventura, & ſe perde quaſi ſempre, fazenda, honra,& vida. Arrenegay do negocio, que tem o remedio em melhor por fiar,& do ſaber, que cõſiſte em ſaber melhor mentir, & então todos ſe queyxão, & accuſaõ huns aos outros, que não entendem os textos, & com as groſas fazem a guerra, & calebream todo o direito, ſendo defeſo, por expreſſa conſtituição do ſeu Iuſtiniano, que ninguem foſſe ouſado groſar ley. (*Doutor.*) De maneira que por eſta conta fica excluido das contraditas, & nòs com a ação larga contra elle. Mas outro ponto me occurre muyto ſutil, acerca da prima amedianeira, imo à cauſa agens: porque nos não poſſa ſer nociua em noſſa proua, intimarlhe hemos hũa ſoſpeição,que lhe não dẽ fogo, nem logo, nem logo de participantes, porque de tudo

tudo se homem ha de ajudar: à primeira audiencia he lançada por sospeita: & já dos imigos os menos, & não he tão pouco, porque fica logo o negocio seguro não auendo quẽ testimunhe de vista, que he muito importante por quanto. Magis creditur duobus affirmantibus, quam mile negantibus. E como a parte não tiuer proua, temos o direito por nòs, a vnhas, & dentes; porque ambigua sunt semper in meliorem, & humaniorem partem interpretanda. (*Cario.*) Estou para lhe hir quebrar aquella cabeça; tartareai vòs quãto quiserdes, Domine doctor, que eu cà pola minha linguajem estou bem descançado, se Zelotipo não mente: & o que a my muito arma he que não tratão de desherdar, q̃ disto sò me temo. (*Dout.*) Viremos protestando polas custas, & eu as seguro. (*Cario.*) Assi segurou Zelotipo a moça. (*Dout.*) E pola injuria, que lhe a elle sera bẽ mà de pagar por ser de minore ad maiorem. E vossa filha goza das liberdades de vossa fidalguia: quia Augusta debet gaudere preuilegio principis. Donde prouado como he vossa filha, o que com duas testimunhas, que nos não podem faltar, faremos certo, porque quando aliquid

dubitatur recurrendum est ad communem opinionem, & vox populi plerumque repititur. E assim o reo será condenado conforme a direito degradado para todo sempre fóra de vílla, & termo de iure, por respeito, que injuria ſtimatur tanto acrior, quanto dignior est rei cui irrogatur. E pela ley Aquilia. Patitur autem quis injuriam non solũ per semetipsum, sed etiam per liberos suos quos in potestate habet. Vides domine como o recita pontualmente. (*Cario.*) Cuidais que lhe entende Dom Carlos palaura, milhor viua eu, & daquella maneira saõ todos, então estes tudo rematão em darlhes textos mal aplicados para não pagar satisfações; & para lançar no inferno quem entrega a obrigação de sua consciencia a leis sem ella: como que ha melhor Iuiz de sy proprio, que o juizo de cada hum, mediante a inspiração de nosso Anjo bom, que nos está sempre picando. Ora vejamos o em que vem aparar o remate de seus despropositos se he possiuel concluir este hoje. (*Dout.*) E como aução, nihil Aliud est, quam jus persequendi in judicio quod sibi debetur, podemos tambem demãdalo de furto nocturno, que he capital. Et te-

netur

netur ad mortem; & por afear mais o caso importa muito fazelo plebeyo, para o que ha mister hũ par de testimunhas falsas, que não faltarão. (*Ca.*) Pareceuos que està espiritual o doutor: pois quanto dessa maneira tambem eu sey leys; & o outro tolo, como o escuita prompto. (*Dout.*) E aqui bate o negocio, podelo aniquilar, que he ponto de impedimẽtis matrimonij, cum quilibet presumatur bonus, nisi probetur contrarium, donde se infere, & foy nisto o direito muito pròuido, que probationes in criminalibus esse debeãt clariores luce meridiana, & deixayme fazer a my, que eu faço bom a sentença por nòs. (*Cariophilo.*) Nunca tu mais medres, como elle se affirma: tenho me eu com Zelotipo, & o pay com a desquitar està remediado, inda que tam baixo està o mundo, que por interesse lha tomarão por prata quebrada. (*Doutor.*) Eu vos farey hum arrezoado, se o feito ouuer d'hir abaixo, que a presentado na mesa dos padres conscriptos, fiquem pasmados, & isto he o que faz muito ao caso, porq̃ nuntio sine litteris nor creditur: & in dubio sempre deuemos, fauorabiliorem partem accipere, q̃ aueis senhor de saber, & ter

por certeza, como aqui estamos, que na simpleza dos procuradores se perde todo o direito das partes. Donde a grosa sobre o titulo de his per quos agere possumus in inst. §. procurator, o nota marauilhosamente dizendo. Cuicumque. Conuem a saber, habil, & não soldado, nem femea, nẽ menor de vinte & cinco annos, nẽ doudo, quasi diga, q̃ nenhũ destes pode ser procurador. Donde bem se pode ver como em tudo foy prouido o direito. Por o que diz Tulio; A maioribus nostris nulla alia de causa leges sunt inuentæ, nisi vt suos ciues incolumes seruarẽt. E de andar baralhada a ordem se perdeo o vso, & padece quem Deos tem por bem. Porque qualquer Bachalaureatus com duas letras quer procurar pro Milone, vt Cicero. E não sabem formar o libelo, nem seguirlhe a peugada, & à custa das partes dão grandes cabeçadas. E o libelo, domine mi, ha de ser, vt contineat nomen accusantis, & accusati, & annum, & mensem quo commissum fuit crimen, & locum vbi commissum fuit, & consules sub quibus est ad missum. Item dies dati libeli debet inferi, & então não he necessario dia, nem hora do crimen commetido.

E co-

E como elle assim for atacado olhay polo virote, & perdey cuidado, que elle comerà com seu dono à mesa. (*Cario.*) Dom Carlos tem bem necessidade desses preceitos, que eu seguro que saõ os principios de que o meu senhor Doutor nunca arribou. Tu o poràs de lodo, & se não que me arrastem; & este não tem culpa, pois no que diz dos outros o auisa do que delle deue crer, mas he estrella de senhores consumirem a fazenda com estes, & a vida com fisicos. (*Doutor.*) E como a cousa assim for de cà amanhada, não tenho nenhũa duuida a nos prouerem, quia iudex damnatur cum nocens absoluitur, por quanto justitia virtus omnium est domina, Ait noster Cicero, & regina virtutum. E quando o mal for muito tudo he apellar para Roma, pedir testimunhas para a India, pedir reuista, & trezentas cousas outras, que inuentaremos cada hora por achaque de trama para dilatarmos: finaliter faremos hum processo, que dure tè o dia do juizo, com que elle cançarà, acabado de não poder suprir os gastos, & deixarà a apellação deserta, & à sua reuelia o poremos na baralha. Eu vos darey escriuão, que dè sua fè segundo pintarmos,

& faça os termos conforme à nossa tenção: & como isto teuerdes, o restante do mundo não será poderoso para vos por o pè no rabo, & dure o que durar, pois estamos de posse, que he o todo, & ou morrerà o asno, ou quem o tange. (*Ca.*) Inda eu diria que a posse he de Zelotipo, que a soube tomar com toda sua solenidade, mas se a cousa vay tão forjada, nem esta capa tenho segura. Desta maneira triunfaõ estes de nòs; & tem os escriuães sob sua jurdição, como fiscos aos boticairos, ora fiayuos desta gente fazemnos gastar a fazenda sobre hũa sem justiça, & por herança de filhos deixão hũa demanda infinita. Raramente achais algum tambem inclinado, que vos desengane ao principio, todos prometem direito, & saluãose na inclinação do julgador; dos quais nos liure Deos, que se lhe acenão com interesse quebrão as soltas, & olhe cada hum por sy, que elles descarregão sem dò: prometouos que por aquella via longo fadairo ha de seguir Zelotipo. Receyolhe algũa trampa, porque quẽ mais tem mais pode, & Dom Carlos comprará a justiça, & não faltarà quem lha venda. (*Doutor.*) Mais vos digo senhor, que não

dou

dou polo voſſo direito aquella palha. (*Car.*) Agora diſſeſte verdade. (*Dout.*) Porque auemos de leuar outra ordem muy differente do que cuidais, viſta voſſa nobreza a que as leys concedem grandes graças extraordinarias, que os nobres ate no caſtigo ſaõ honrados, quia mitius puniuntur; & nas promeſſas tem mais credito, quia promiſſa nobiliũ pro factis habentur. (*Car.*) Não ley quão certo iſſo he jà. (*Dout.*) E nas eleições ſaõ preferidos; ſeus teſtimunhos ſaõ mais valioſos, dõde contra elles não valẽ o da teſtimunha vil que faz muito a noſſo caſo preſente. (*Car.*) Tal ſeja a tua vida, eſte com lhe fazer certos feros he logo feito do noſſo bãdo. (*Dou.*) Polo que todo o julgador, q̃ tiuer reſpeito à dita nobreza, & diſcernir as calidades do autor, & reo, ſe eſtiuer meammente de letras, tomarà por vòs o bãdo, quia propter excellentiã per ſonæ licitũ eſt iura tranſgredi. Imo propter libertatẽ tranſgredimur regulas iuris. Dõde a ſua proua fica nulla, por quãto quoties dubia eſt interpretatio ſemper pro libertate reſpõdendũ eſt, & o Bart. falla niſto altamẽte. in l. 1. ff. de publicis judic. Onde diz. Iniuſtũ eſt aliquẽ cũ alterius detrimento fieri locupletẽ

alteri enim per alterum preiudicium inferri non debet. Conforma com elle o Baldo dizendo. Vnum altare non debet denudari, vt aliud cooperiatur, nec aliorum honores debent alijs nocere, nec debet aliquis, vt commodum alicui faciat alteri preiudicari, nec debet aliquis aliquid appetere quod honor aliorum minuatur; ergo sequitur per allegata, que foy muito mal feito o que o reo cometeo em perjuizo do autor, & assim a prima que o ajudou, concluſaõ, que a justiça está toda por nòs. Vossa merce não se agaste, que saõ cousas do mundo ha de correr seu curso, forme seu libelo querelante do dito fuão, estabaleça procurador, & paguelhe bẽ. (*Carioph.*) Ahy está o ponto, já me eu sofro com a malicia do Doutor, mas não compadeço a bajoujice do fidalgo, que o escuyta, & cre amarrado na sua teima, & ira; não entende que he nada quanto lhe o Doutor diz, & que a verdade seria conformarse com a vontade de Deos, pois delle vem todo o bem, & nossa escolha he cega. (*Dom Carl.*) Sabeys que eu dizia, por me vingar tambem della, se ha ley que a possa deserdar? (*Doutor.*) Para isso trezentas leys, he materia essa muy corrente

rente antre os Doutores, & he bem apontado, porque facilitas veniæ incendium præbet delinquenti, & por ahy lhe podemos dar tambem hũa boa cambadella, que não ha tal couſa, como cortarlhe os gouernos, Quia ſine Cerere, & Bacho friget Venus. (*Car.*) Aquilo me não ſabe a my agora bem: porque bolſa ſem dinheiro, &c. E Eufroſina em caſa ſem moeda digolhe deſauentura, por mais fermoſa que ella ſeja, que por eſtas ſe diſſe. Quem caſa por amores, &c. Ora vos digo, que vou auendo muito pouca inueja à ſorte de Zelotipo, & nunca al vi, ſe não que toda a molher, que cuida de atalhar com amores para alcançar mais preſtes ſeu goſto, rodea, & aſſim he verdade, que não ha atalho, ſem trabalho, empreſtolhe eu groſmar o comido; & ella não fora goloza, mas todas manqueião deſte pè, des a primeira. Como os goſtos humanos tem certos eſtes pès quebrados! (*Doutor.*) Ora olhe por merce, & note, como o direito eſtâ fundado. Quidquid enim ligatur, ſolubile eſt, por tanto, filho q̃ eſtà ſub poteſtate patris, morto o pay fica liure de ſua ſojeição. (*Car.*) Iſſo diſſera hum aſno. (*Doutor.*) Donde inferimos ſer o filho

catiuo em quanto o pay for viuo. (*Carioph.*) Tal pode ser o pay, que seja pior que catiuo. (*Doutor.*) Ergo sequitur, que he vossa filha catiua. Fez contra vossa vontade matrimonio, podeis lhe tirar o vosso contra sua vontade, & sic par pari referam, & valet consequentia, porque tal de my, tal de ty, de direito natural. Podeis, por tanto, fazer vosso testamento, que se interpreta testificação da vossa vontade, quia testamentum est voluntatis nostræ justa sententia de eo quod quis post mortem suam fieri voluit, vt ff. eodem. l. prima, & vay pouco em que o façais em taboas, papel, & pergaminho, ou noutra qualquer cousa. (*Cario.*) De grandes duuidas me tirais, & se o escreuer na vea da agoa que remedio então? (*Dout.*) E fica claro ser desherdado aquelle, por quem digo desta maneira, Titius filius meus exhæres esto, por quanto cessante causa, cessat effectus, & por que nesta cousa do testar, quasi a mayor parte dos homẽs manquejão, falloemos vossa merce, & eu, com as solemnidades, que se requerem, para que fique de pedra, & cal, & o reo va cantar a gamela, & rir ao sol. (*Car.*) de quáto o Doutor disse por fim nada atou,

por

porque o ganho està em dilatar a cura ao paciente. (*Dom Carl.*) Hora senhor Doutor eu estou do vosso voto, & a menhãa me yrey para vòs, & assentaremos o como ha de ser. Porque eu não ey de sofrer, que triunfe este rapaz de my: & confessouos, que estiue mouido a mandalo matar, & inda não estou muito longe disso. (*Doutor.*) Não, não, para que he mais vingãça, que a que podeis tomar por justiça, que o direito vos permite, o al seria tyrannia, & contra todas as leys, não ha cousa que chegue a vingar sem pao, & sem pedra. (*Car.*) He meu pay, & minha máy o Doutor, bõ padrinho temos aqui; mas como he delles vingarse com os officios dissimuladamente, naturalmente saõ couardas as letras, & tal fizerão a terra, porque na verdade a doudice he parte de valentia, & o muito fizo acouardase, com o que cuida, & tentea. Ora elles vãose, & o Dom Carlos vay posto na opinião do Doutor de pès & cabeça, q̃ he fazer demanda q̃ dure sem fim. Querome hir ver cõ Zelotipo, trataremos de fallar cõ Philotimo meu parẽte, q̃ he grande alma de Dõ Carlos, caualeiro honrado, & alheyo do mào zelo das letras; discreto, & versado nos casos,

& so-

& socedimentos do mundo homẽ de muito peso, & desenganado, de hum saber bom para o bem, & sem refolhamento para o mal, quiça o abrandarà daquella furia, q̃ elle não he de hũs, que dizem hũa cousa, & fazẽ outra, & em vez de sanearem amizades semeão zizania, & tem por grande discrição vsar estas virtuosas manhas. (*Dout.*) Domine V.M. me crea, trabalhe com sua filha, que negue à pès juntos, então lancese a dormir sobre my, porque ella nesta parte fica, re à fortiore, & he regra infaliuel, cũ iura partium sunt obscura, reo potius est fauendum quam actori, & temos para isto os julgadores dous textos, q̃ nos dão grandes mangas para o que queremos, que iudices prõptiores debent esse ad absoluẽdum quam ad condemnandum: & melius est redargui de nimia misericordia quam de nimio rigore. Finaliter, eu estudarey o caso de raiz, & darey hũa volta aos Doutores, & de mane vasse para my, q̃ tudo se farà como cumpre, Deo volente. Não ha de perder seu direito à mingoa de o eu não entender, pois aderencia, que he o sello desta cousa, não nos ha de faltar; lance por tanto o coração ao largo.

SCENA

SCENA IX.

Andrade. Cotrim.



EMPRE me doeo o cabelo dos amores de meu amo. Ora agora està bem auiado; a prima fòra da casa de Dom Carlos, Eufrosina écerrada como empardeada, meu amo temese que o mande o pay matar, segundo està indinado desque o soube, & eu bofè não sey quam seguro ando, que muitas vezes lazera o justo polo peccador, & com raiua do asno tornãose a albarda, & tudo quebra polo mais fraco. Agora tomara eu àboamente hir à minha terra, em quanto a cousa assim anda baralhada, que quem se guardou não errou. Podia o demo mais fazer, que meterme nesta alhada, em que para o gosto, nem proueito não sou parte. E que-

quererà meu peccado, segundo sou mofino, que o seja para gosmar o comido, melhor andou Cotrim o de Cariophilo, que se foy com tempo à terra, & està agora, se vem a mão repimpado de chouriços em quanto eu ando neste marulho. Mas se he elle hora este que cà vem? não he outro por S. Vasco, quero yr abraçalo saberey algũas nouas da minha gente, com que me console neste perigo. Boa seja a vinda do senhor Cotrim. (*Co.*) O senhor Andrade estejais embora. (*An.*) Quando foy a boa vinda? (*Cotr.*) Agora venho inda de caminho. (*Andrad.*) Pois como fica là a gente toda? (*Cotrim.*) De saude. Hũas cartas cuido que te trago com não sey que pano para camisas, & vem nas bestas do Corigo. (*Andr.*) Folgo eu bem com elle. Ora bem contame folgaste la muito? Fizeste muitos magustos? (*Cotr.*) Demo he logo, eu tè prometo que me logrey eu dos dias, não auia ahi se não boa ventura, comer fasta fora, não me podia arrancar de là. (*Andra.*) tomaste amores? (*Cotrim*) Como trinta. Se estiuera là mais dias, dos que estiue, ouuerame de embaraçar com a enteada do prioste. (*And.*) E ella não he muito piquena? (*Co.*)

Agora

Agora mà ora para ella, creceo como o olho mào,& feſſe mais preitès. Sabes tambem qué eſtà que a não conheceras, maricas a do jurado. (*Andr.*) Eſſa rapariga he reuelhuſca, & ſempre teue bom bico: aſſim que deixarias là grandes ſaudades. (*Cotr.*) Como terra; com tarreey couſas que paſmaràs, mais de vagar. Mas que vay cà? como eſtão noſſos amos? (*Andra.*) Dà ao diabo, vão cà grandes reuoltas. (*Cotr.*) Conta por tua vida. (*Andrade.*) Teu amo foy achado hũa deſtas noites paſſadas com hũa filha de hum Ouriues, rico dizem que elle he, mas eu creyo em Deos. De maneira que ella logo em os tomando diſſe logo que eſtaua com ſeu marido, & o ſenhor que o não negou, ou com medo, ou com vontade, ou tudo, que neſtas caualhadas he muito certo faltar ſempre o acordo. Em fim que os deixarão ſòs por então, vay elle ao outro dia como ſe vio em ſaluo poenſe em ſom de a negar, apartandoſe da conuerſação; o que entendido polo pay da ſenhora, não curou de mais hiſtoria, ſe não leuaos ante o vigairo & à primeira audiencia lhe foy julgada por molher, ſeu pay de teu amo eſta para tomar o Ceo com as mãos, & não o quer ver, & aſ-

ſim

fim anda amòrado,& fòra de casa,& recolhe se com meu amo;dizem que o pay que o desherda,& da tudo a irmãa, & eu assim o creyo;porque pays empobrecerão cem filhos por descançar hũa filha. (*Cotrim.*) Ora està meu amo bem remediado. E nisso veo a parar o seu andar,que tomaua agarça no ar,mas tantas auia elle de fazer tè que cayse em algũa, por isso dizem quem com ferro fere &c. (*Andra.*) Pois se o tu viras antes disso Zombar, & desdenhar della, a podar a sogra, & cospir do sogro. (*Cotrim.*) Nunca al vimos. (*Andrade.*) E por cima de tudo pareceme, que não quer elle mal à rapariga,com quanto diz della as tres leys. (*Cotr.*) Ella que tal he? (*Andrad.*) Hũa languinhosa, que não tem mais que a pena,& nunca sae da janella, eu te prometo,que tens tu nella ama,& çanfonina. (*Cotr,*) E isso veyo elle cà fazer da corte ? toda sua vida zombou de todo o mũdo, & agora deu no seu bruquel; não debalde dizem, quem muitas estacas tancha. Teu amo que diz a isso?(*Andrez.*)Esse, seus doylos lhe bastão. (*Cotr.*) Porque tambem elle cahio? (*Andrad.*) Bofe não sey qual foy pior venha o demo, & escolha, que sempre ouui,

que

que quem sobe de pressa, de pressa càe. Casouse a furto com a filha de hum fidalgo, rica & fermosa que ella he, não ha mais que pedir, mas o pay da senhora diz, que a matarà antes que lha dar, poem lhe agora demanda, jura & tresjura, q̃ o ha de fazer yr a Roma, tem a filha encerrada, que a não vè pessoa viua, affirmase que determina metela freira, se achar que por outra via a não pode desembaraçar. Mas sospeitase, que recea elle, que tenha ella no mosteiro mais azo de ter inteligencias com meu amo, & o pior he, que dizem que pretende mandalo matar, quando não teuer outro remedio. (*Cotrim.*) He mào esse. Grandes cousas me contas, & toda via dize tu o que quiseres, mas eu estou que teu amo o fez galantemente, se segurou o negoceo, & todo essoutro es brauejar do fidalgo, he hum pouco de vento, depois que o mao recado he feito, he por de mais traquejar, que se ella he sua o vigairo lha darà, & assim foy agora là no nosso logar o filho de Pedrafonso carapeteiro, com a filha do escriuão, andou, & por mais que fez, por derradeiro julgarão lha. (*Andr.*) E se o fidalgo

o mandar matar. (*Cotrim.*) Não ajas medo. (*Andrad.*) Não ey medo mas receyo, & não tanto pola sua pele, como pola minha, porque me temo que o tomem a tempo, que eu và de enuolta, & nestas entuuiadas as vezes padecem os que tem menos culpa, porque o culpado sempre he mais lestes dos pès. (*Co.*) Eu te direy, anda tu sempre com elles afiados. (*Andra.*) Bem dizes tu se elles tomassem homem por diante; mas de recontros de traueſſa me liure Deos, & assim ando eu assombrado de encruzilhadas. (*Cotrim.*) Vay bugiar, que eu te seguro, jà se não custuma matar, & estes que mais podem o receão mais: polo muito que tem que perder: & tam bem sabe que he immenso trabalho vingar, & azase muito poucas vezes, como se não faz naquelle instante. (*Andr.*) Não sey, eu de my te confesso, que me quisera daqui longe, & se vir que o negocio não se encaminha bem, por tym, ou por não ey me de hir à terra com algum achaque, & não vir de là te ver em que para. (*Cotrm.*) E pois agora que meyo se tem? (*Andr.*) Ontem de noite no quintal andou o nosso velho grandes

tres

tres horas com Philotimo seu amigo, & tambem grande amigo do fidalgo, & eu espreitey, & ouui, que assentarão, que este fallaria ao pay della, porque era estes dias fora, & veyo ontem. Nisto me esforço eu agora, inda que fracamẽte, porque hoje se auia de ver com elle para saber sua determinação: vou eu agora lembrarlho, & saber se estão em tempo de se verem elle & meu amo o velho, q̃ ferue por segurar o filho. (*Cotr.*) Fortes historias me contas. Por isso dizia bem Iam Despera em Deos, que caça, guerra, & amores, &c. Ora vay embora, & vejamonos inda hoje, que tenho que te contar da terra mil cousas, com que as de folgar. (*And.*) Eu me irey para ty. (*Cot.*) Digote de boa verdade, que se eu tal soubera là de meu amo, nũca eu cà viera, & não sey com que rosto eu agora sirua homem que fez tal asnada. (*And.*) Nunca al viste se não estes que vendem todo o mundo, serem mais vendidos. (*Cotr.*) Em fim lançar me ey nessa India. (*And.*) Eu essa conta lhe faço; hora despois fallaremos.

SCENA X.

Dom Carlos. *Philotimo.*



EIA muito boa a vinda, & sabe Deos quanto vos cà dezejaua. (*Philo.*) Senhor eu bem quisera vir logo apos vossa merce, mas aquel le dia que elle partio da sua quinta, elle chegou à minha hum parente meu, que vay ganhar o jubileu de Santiago de companhia com outro cortesão, & festejeyos ahi, com caças, & pescarias, & esta foy a causa de minha detença ser mais do q̃ cuidey, & lhe disse a sua partida. (*Dom Car.*) Bofe senhor compadre, & amigo se nòs bem folgamos os dias que là estiue, cà os tenho assàs descontado com nouos desgostos. (*Philot.*) Regra he do mundo não dar bom jantar, que não de mà cea, mas que he isso agora? (*Dom Carl.*) Fortunas que estão apparelhadas para as pessoas, segundo nossos pecca-

peccados, que nos dão o fruito que semeamos. (*Philotim.*) Com esse comedimento as deuemos todos sofrer, pois para toda a dor o remedio mais certo he a paciencia, com a qual deuemos sempre dar graças a Deos, que escolhe os seus na batalha dos contrastes, & fadigas humanas, esperimentando assim se saõ aptos, & habiles para sobirem os muros da alta fortaleza da sua gloria, & se vemos aos màos prosperos, & os bons abatidos, he porque recebem aquy seu jornal, mas depois se acharão, como la dizem, à quem d'agoa, porque as merces da fortuna sem merecimento sam tais espias, que guião, & lanção na cilada de sua perdição, quem vay tras ellas cego, & enganado com vans esperanças, faz os homẽs ignorantes por quanto a prosperidade bota o engenho, & os males, & aduersidades o espertão, & quem quiser viuer mais seguro, & menos salteado euite, & engeite os vãos beneficios de que ceua, & caça nossa vaidade aos innocentes humanos, com que tras por jogo dar o que tira, & tirar o que dà. Os virtuosos apurãose nas miserias & desauenturas, & com a experiencia dos trabalhos fazemse sabedores, conhecendo a

facilidade humana; assim que os bons saõ os que pola mayor parte batalhão nestes contrastes da vida. (*Dom Carlos.*) Muitos màos vemos nòs tambem padecer aduersidades dignas, & deuidas a suas culpas, & muitos bõs descançados, & isentos de desassossegos, que a prosperidade não se nega ser premio da virtude, assim que mal se pode fazer essa differença de màos a bons. Eu acho, cotejando os socedimentos das cousas, que tudo consiste em dita, ou mofina. (*Phil.*) Tà, não digais senhor, que he opinião Gentilica. Dos bons proseros, presumese que sente a prouidencia diuina nelles tal fraqueza, que cahirão cõ as perfiguições; Donde o Apostolo diz. Fiel he o Senhor, & não permite sermos tentados, mais do que podemos por sua bondade, mas com tal ley nos seguem os males, que os possamos vencer com sofrimento, & euitar com prudencia, & aos que vemos muito perseguidos saõ mais fortes; que o proprio do grande animo he desprezar as injurias, & offensas da soberba, & comedirse com a razão do espirito, antes que regerse polos màos foros, que o demonio pos no mundo, como fortalezas de que nos faz a guerra; &

real-

realmente he assim, que tendo nòs claras balizas de fè que professamos, & cremos para passarmos este canal da ley de Deos seguros, pode tanto hũa mà opinião do mundo contra nossa fraqueza, que tem leys contrarias à nossa muito mais custosas, & mais guardadas. E então se nos sucede bem o que pretendemos, pola liberal vontade diuina, lançamolo à conta de nossa dita: & se erramos os meyos de a conseguir, accusamos a fortuna, de que nòs as mais das vezes somos causa por lhe errarmos a marè. (*Dom Carl.*) Não entendais, se não que tudo se rege por fados, que saõ hũa disposição da inclinação dos corpos Celestes, dirigida a cousas inferiores, que por sua influencia se mouem em tantos effeitos varios: por onde homem não pode alcançar o que ha de acontecer, & destes dizem, que guião quem os quer, & arrastrão quem os não quer. (*Phil.*) Guardenos Deos! isso auieis vòs senhor de dizer tambem em vòs cabe ser gentio na payxão, deixay isso para condições fracas, & mimosas, se tal fosse, tudo o que acontece seria de necessidade, & não aueria merecer, & desmerecer; dahi a ter que não ha se não nacer,

& morrer ha muito pouco; & se o bem não tem premio, & o mal castigo, pior he a sorte dos bons, que a dos màos. (*Dom Carl.*) Pois que dizeis a tanta desordem humana? (*Phil.*) Assim o julga nosso fraco juizo por seu natural defeito, & assàs vam occupação he a da criatura, que quer entender o Criador, saluo no que se elle quis dar a entender. Se hum homem com o outro tratandose de conuersação cem annos, nunca se acaba de entender, que ousadia pode ser mais cega, que cõjeyturar por termos humanos os segredos diuinos; & o pior he, que sendo seruos inutais, & dignos de muita pena, queremos ser muito mimosos do Senhor a quẽ offendemos cada hora. Com fauor todos somos justos em quanto a justiça não vem por nossa casa; mas como nos visitão com qualquer conhecença da vida, logo o carro he entornado; & jà Deos he escasso, ou esquecido, & com dizermos quem boa dita tem a Deos a agradeça, como nos escassea perdese a obrigação do bem passado com a queixa do mal presente, & lançamos nossas culpas a desauentura, que no la não tem. Sabeis a que chamamos fado, que de força ha de ser? a ordem do mundo,

correr

correr o sol polos doze Signos do Zodiaco, fazendo nos seis dia, & nos outros noite. E os aspectos do Ceo sam sòmente hũs sinais, & auisos de poder ser o que mostrão, não he porem de força, que nos ponha em obrigação, porque a diuina prouidencia nos deu arbitrio proprio para vsarmos segundo nosso querer, & destino, & termos natural escolha do bem, & do mal, por onde, como diz Iuuenal, não tem a Natureza, nem os fados deidade se nos regermos com prudencia, nossos queixumes a fizerão Deosa, nòs a fazemos, & colocamos nas estrellas com o bruto sentido de nossas affeições, mas se nos conformamos com o claro entendimento, que he em nòs presidente diuino, por elle seremos semelhantes a Deos. E o Sabio sabe sofrer tudo o que lhe sucede, tendose como triangulo em qualquer parte sempre à fortuna, que dizemos comummente, he boa para quem a sofre para enmenda de seus erros, & mà para quem a toma por pena, & desespera. Mas tornando à vossa paixão; Senhor, que cousa he esta, que assim vos desassossega o vosso nobre sofrimento? (*Dom Carl.*) Estou o mais agastado homem do mundo, nem he

cousa para o ninguem deixar de estar. (*Ph.*) De que, se se pode saber? (*Dom Car.*) Ià vos là dey conta na quinta do casamento que tinha contratado com Eufrosina. (*Phel.*) Sym, & a meu parecer he muito bom para vosso, & seu descanço, & honra. (*Dom Car.*) Por isso me aqueixo assim da minha fortuna, ou de meus peccados, que me guardarão para esta velhice deshonrada. Não debalde dizem que a quẽ mais viue, mais cousas lhe acontecẽ de pesar; como ao velho Rey Priamo de Troya. Veley meu quarto da vida, remey o meu remo com muito suor, a ninguem dey ventajem nos exercicios da virtude, & caualaria, ganhey por minha lança o que tenho, e à força de meu trabalho, & cuidado. Passey te qui minha rota de hũa onda em outra; agora que me parecia que hia seguran do o porto, entrando por esta barra à vista jà delle, com quem cuidey acabar a viagem cõ tente. afundarãose me todas minhas esperanças, & fundamentos de tão longe tenteados, como nao que toca nos cachopos. (*Ph.*) Bé, como? (*Dom Car.*) Bem vistes como deixey meus passatempos por me vir tratar do apercebimento para este negocio. Chegando

do aquy ao segundo dia, não me aguardarão mais, fuy informado que estes dias, q̃ eu là andey se me casou a senhora a furto com o filho de Heitor d'abreu vossovezinho. (*Ph.*) Não pode ser isso. (*Dõ Ca.*) Parece que pode, pois he. (*Ph.*) Sãta Maria val! Esse he o mais alto caso que eu vi em meus dias, nẽ cuidey ver, nem o posso acabar de crer, porque esse mácebo anda aquy ha pouco tẽpo, & ha muitos annos que reside na Corte. Ora ella he tão recolhida, & em seus feitos, & vida tão pouco moça, (*Dom Ca.*) Pois não, q̃ por isso vos eu digo q̃ as desauenturas que hão de ser logo trazẽ caminho: & por azos tudo se acaba. Andauão, parece, d'amores, q̃ jà sabeis homẽs mancebos ociosos tudo tẽtão. & molheres por sy não se guardão, nẽ se podẽ guardar por outrẽ, inda q̃ poucas errão se não por sobegidões demũdanos atreuidos. Entá màs cõselheiras, q̃ não ha peste mais efficaz para épecer, q̃ o familiar amigo ẽganoso; & a mayor destruição q̃ o homẽ de si tẽ he o mesmo outro homẽ, e pelo cõsiguinte a molher cuja lingua he peçonhẽta. Syluia de Sousa prima delle cõsua cõuersaçã fez estas carãbolas, e remexeo todos estes caldos, & para saberdes, como

Deos

Deos he justo Iuiz,& não deyxa triunfar os màos sempre. Elle parece por lhe pagar a boa obra, tinha conserrado casalla com hum Cariophilo seu cõpanheiro. (*Phi.*) Eu o conheço,criado tambem del Rey, filho de hũ cidadão muy honrado. (*Dom Carl.*) Serà,& hũa destas noites amanheceo casado cõ hũa filha de hum Ouriues cõ que o tomarão em casa. (*Phil.*) Grandes cousas me contais, ora acabo de crer, que todas as cousas d'amor se fazem como ha meyos, & tudo he facil ao amor grande , que nunca respeita inconueniente: olhayme essa historia, O Cariophilo cuidou enganar, & ficou enganado,& nunca al vi, nestes negoceos. E o Zelotipo jurarey, que não começou o negocio cõ tal esperança,mas saõ tão solicitos os homẽs em seus enganos, que nenhũa molher tem culpa em se conuencer delles,nẽ dellas nesta parte ha que fiar:difficultosamente se guarda o que a muitos contenta.& as mais confiadas caem primeiro, molher desconfiada nunca errou muito,mas quantos exemplos nos da o mundo de auiso em suas obras, se os soubessemos tomar, & agora como o viestes a saber? (*Dom Carl.*) Por Galaor falcão meu compadre

padre que eu cuido que tem cõ elle algũa razão, & segundo eu entendi veyo por meyo do galante que mo disseſſe, porque parece auentou. que a queria eu casar. & veyome com preambulos, & grandes razões, & conselhos, que pois ja era feito, fizesse minhas cousas com mansidão, porque o bom meyo, & equidade em tudo era louuado. (*Ph.*) Ieſu, isso fez Eufrosina? Estou encantado, certamẽte já em ninguem crerey, descõfiado sou das molheres, porque saõ fracas, & perseguidas, mas em minha cõsciencia jurara por Eufrosina; porque sempre me pareceo sesuda, & assentada, mas cuydo que nestas imprime mais o amor, q̃ em estoutras namoradiças. (*Dõ C.*) Ella, se fez mal, para sy o fez, mais que para outrem. Eu inda me não declarey com ella, esperando vossa vinda, por nada fazer sem vosso conselho, o mais q̃ fiz foy mandar Syluia de Sousa para casa de sua mãy, & encerrey Enfrosina em hũa casa, a onde não falla com ella, se não sua tia, a que ella confessou tudo; & por mais que trabalhou cõ ella, que o negasse não na pode mouer. Diz que nũca Deos queira, que ella negue a verdade. Estou em ponto de a tomar com hũ punhal

nos

no peitos, & fazela negar por força. Se não que sou demãneira, & estou tão indignado, que a matarey se me perder a vergonha. E negando ella tenho fallado com o Doutor Carrasco, que me faz bõ desquitalla por demanda, & quando a não leuar por esta via de temor, determino dar com ella secretamente em Iesu d'Aueiro, & fazela logo professa, & deixar o meu a meus parentes, pois mo ella quis desmerecer. Em nenhũa destas cousas me determiney sem vòs, ora vede o que vos parece melhor, & isso façamos logo, que bẽ sabeis vòs senhor, que não tenho outro de que assim confie minhas cousas. (*Phi.*) Eu, senhor Dom Carlos, como me tenho em conta do mor amigo, & seruidor, que tendes, & esta võtade cuido terdes por muy certa, teria em má ventura, & eu mesmo a my me julgaria mal, se em caso que vos táto vay, não disesse simplesmente o que entendo, nem procurando com prazeruos, como fazem os falsos amigos deste tempo, fallandouos à vontade, mas pondouos diante a verdade pura do que sinto, a qual dado que seja aspera aos ouuidos he saudauel para a alma. Vòs senhor podereis fazer o que quiserdes, mas

aueis

aueis me de fazer hũa merce, q̃ o façais sem payxão, porque toda a cousa feita com ella, poucas vezes errou o fim de mòr magoa, & dobrado erro. Sinal de sapiẽte he poder ensinar, & reger, & não ser regido; Isto teuestes sempre sobejandouos bom regimẽto em vossa pessoa, saõ conselho para vossos amigos; o que em my semeastes quando foy tempo, & me cumprio isso colhereis agora, que vos cumpre; não vos falte, por tanto, para vòs o q̃ para outros tendes, fazey vos alheo deste negocio, & tratayo como se não fosseis parte; lembrouos que a tristeza corrõpe a Natureza, o amor, & odio preuertem o juizo, & como os quatro ventos das quatro partes do mundo, a fòra seus colateraes, commouem o mar, assim saõ nossas almas commouidas de quatro furias, ou payxões. Conuem a saber, esperança, medo, dor, & temor; estes reuoluem os ares para trouoadas, & chuuas, escõdendo o olho do sol; assim das payxões, escondida a razão com nuuẽs da turbação do animo, não derrama os rayos do entendimẽto, para poder gouernar as velas da sensualidade, & quem não està liure destas Syrtes, & Ciclades, perigos do mundo, em eterna fol-

folgança, não pode escapar seus mouimentos, nem viuer em repouso, donde não he de espantar estardes agora cego com essa dor, que sempre ao primeiro rebate, acanha o sofrimento humano, por estarmos desprouidos da bonança para os recõtros da tempestade: & para não cayr em tal desordem, conuem não perder o Polo, ou Norte, regimento superior, porque a vida humana deue regerse pela semelhãça da ordem de cima; & como as inferiores espheras obedecẽdo à superior, por seu mouimento saõ gouernadas, assim de uem ser regidos nossos sentidos pola virtude rational, & pois a sensitiua vos agora repugna, segundo a carne, ao espirito, olhay que a rational vencida fica vil; & bruta, polo que deuemos sobre tudo trabalhar; não tenha mão a força de nossos desejos & apetitos. por que a alma em cuydados das cousas temporaes occupada, carece do conhecimento da verdade; & por esta estrada de enganos, se vay ao inferno, onde não ha redempção, & nòs sabemos em que lugar nacemos, & ignoramos onde auemos de hir, & a vida he sombra que passa; foy Ilion, fomos Troyanos; forão outro tẽpo os Melesios estremados, tudo

assim

assim he. Com o por vir se ha de ter conta, se de quanto tẽpo occupamos em nossas vaidades n'algũa hora cuidassemos apouca dura, & muito trabalho de tudo, caindo na cilada deste engano, quiça teriamos mais tento na jornada. Mas ah que nẽ cuydalo cuydo que aproueita, porque anda a comũa inclinação tão abituada a màos exercicios, que o fazem pior os que mais conhecimento alcanção do mal. Lançamos sempre as contas ao longes estando tão perto do remate. Repartimos a vida em vãos fundamẽtos, que chorando seguimos, damos poder ao custume, força à Natureza, disculpa nas inclinações, de maneira que fazemos por nòs outra ley, que compite com a de Deos: tudo para mayor fadiga nossa, que o mundo, & o peccado nunca derão descãço: & digamos tudo. Vedes vòs senhor, soys jà na idade que vedes, & visto quão perto estais, segundo parece, de dar vossa residẽcia, mais vos cumpre estar bem com Deos, q̃ com o mundo, pois vos anda esperando de dia em dia, & hoje somos, amanhã não somos. Vem a morte sempre de rebate, & cũpre estar apercebido para acudir ao seu brado; tomay exemplo no rico auarento; não

cumpre eſtar deſcuidado, quanto a Deos viuer como ſe ouueſſemos logo de partir, quáto ao mundo, como ſe a vida foſſe perpetua, nas couſas d'alma muy eſcoimado, nas do mũ do muito pròuido, q̃ aquelle ſe chamarà ſabedor que ſe ſabe ſaluar. Ora ſenhor cõpadre cuiday ora niſto. Voſſa filha he jà molher deſſe mácebo, & guardar defeito he: não lha podeis tolher ſẽ peccado mortal, & eſtar nelle he o mayor perigo dos perigos, porq̃ perder fazẽda, honra, & vida he nada, pois aſſim como aſſim, q̃ tarde, q̃ cedo ha ſe tudo de perder, o perigo d'alma ſe deue temer, pois he como a pedra, q̃ des q̃ alãçamos da mão não podemos recolhela mais. Somos Chriſtãos nenhũa couſa tãto trazer deuemos ante os olhos, como eſtar polos eſtatutos que profeſſamos. Eſta he a caualaria, eſta he ahõra, eſta he a nobreza verdadeira. Ora yuos ao inferno por hõras falſas do mũdo, q̃ he aſſim hũ bico de junco. (*Dõ C.*) Vòs me põdes em hũa alta cõfuſaõ, porq̃ não vos poſſo negar, q̃ he ſuma ignorácia, ter reſpeito mais cõ os foros, q̃ Satanas pòs ao mũdo, q̃ cõ a ley clara, & pura q̃ nos o Filho de Deos deu, & lhe aceitamos. Mas vou a iſto, dizeis q̃ he ſua molher, que o

ſeja

seja muito embora não lha quero tolher, polo q̃ cũpre à minha conciẽcia tomea, & leuea com a benção de Deos onde quiser, mas do meu não esperem hũa jota. Tolher me eis isto, ou ha ley q̃ me obrigue a dar o meu a quẽ mo desmerece? (*Ph.*) Bom vay, pois o mais forte he acabado, cedo vira a rezão. Ora vinde cà senhor muito bẽ me parece isso de vòs. Obra he essa em q̃ mostrais não sòmente ser bõ Christão, mas aprouais o nobre sangue de que vos prezais, q̃ os tais parece q̃ deuẽ sobre todos essa lealdade a seu Criador, & està lhes bem polo exẽplo que de sy dão ao pouo, & como da nobreza he o proprio precusor a liberalidade, mayormẽte nas obras de Deos, q̃ se deuem sempre fazer liberalmẽte, ja que o esta he, & por seu respeito a fazeis, nada deixeis por fazer, porq̃ o não lhe dardes ovosso, he mais birra, q̃ gosto; & podese julgar a pouco saber, & desvirtude: alheyo he de toda a virtude o animo forioso, & todalas cousas feitas por ordẽ chegão a perfeição. O homẽ auaro da fazẽda he prodigo da hõra, e quẽ tẽ sua hõra ẽ muito deue ter seu dinheiro ẽpouco, q̃ rico he o q̃ nada deseja, & pobre o auaro por muito q̃ tenha, & com isto mayor virtude he

obrar bem, que deixar de fazer mal, porque do bom he fazer bem. Sendo, pois, a boa opinião, que se de cada hum tem melhor q̃ todo o dinheiro, não deueis deixar de obrar bem. O q̃ não se pode euitar a se de sofrer, & não culpar; & o mal não se deue vencer com o mal. Ià isso aqueceo a vossa filha, como a outras muitas, que não foy ella a primeira: que lhe aueis de fazer, se não curalo com todo o sizo. Obra de prudente he poder fazer mal, & não no fazer, & de doudo não poder vingarse, & desejalo. E de Sabios, & esforçados he fazer vontade do que he força, porque os trabalhos tomados de vontade não no saõ. Dõde sò ao sabedor lhe socede, que não faz nada forçado, pesado, nem contra sua vontade, por quanto a cõforma sempre com as cores do tempo, & como dizẽ, melhor he chorar com os Sabios, que rir com os nescios. Ao generoso animo nada lhe faz injuria: essa moça se errou, por derradeiro he filha: & por grãde peccado todo o pay deue dar leue castigo. Fuluio absolueo de culpa seu filho, que o queria matar, sobre cometer estupro com sua madrasta. Que fez vossa filha? venceose por amores de hum mancebo, galante, discre-

discreto? Cada dia isso vemos por outtos de menos quilates. Não vos falte agora o juyzo, & comedimẽto de Alexandre, que fauoreceo a irmãa namorada. Cousas tão naturaes & vsadas não se hão de estranhar. Segismũda Tarentina foy perdoada de seu pay achãdoa com o furto nas mãos. Mal fizereis vòs como Seleuco, que deu sua propria molher Estratonica a Antioco seu filho sabendo ser elle namorado della, que era sua madrasta. Certo melhor razão foy a de Pesistrato tyranno, que perdoou ao mancebo, que publicamente lhe beijou sua filha dizẽdo. Se matarmos aos que nos amão que faremos aos q̃ nos desamão. (*Dom Carl.*) Vòs bem fallais, se eu não ouuesse de cumprir se não comigo, mas que dirão meus parentes de my, vendo que não sòmente sofro, mas fauoreço tamanha deshõra. (*Ph.*) Boa conclusaõ està essa, fermosura alheya sem a propria a ninguem fez fermoso, aquelle he de claro sangue, que as virtudes o fazem claro, & como dizem, tè hum cabelo faz sua sombra, todo o homem tem seu ser, a virtude dà nobreza, & não opiniões de honrado sou eu, & meu auo tal, meu primo fuão, tudo isto bẽ que incita, & ajuda

para a virtude, porẽ se vòs a não vsais tenho eu para my, q̃ tambem deshõra. Sabeis q̃ cousa he parentes; se sois rico vão vos a casa polo que de vòs pretendem, se pobre desprezãose de vòs, poucos, ou nenhũ jà agora vos da do seu, conselhos como o mar, mas de maneira q̃ se ouuer perigo fiquẽ elles de fora. O mayor engano que ha no mundo, he estar a minha vida no conselho dos parentes elles saõ bõs, porem sempre pendem à parte mais prospera: & digo q̃ he bem terse cõ elles cõprimento por parentes pois saõ do mundo, percanse as cousas delle a venturese a vida, & fazẽda, porem no outro reyno eterno, tambem tendes diuinos parentes com quem he mais necessario cumprir, & estes saõ de parecer que façais sempre o que vos obriga a ley em q̃ viueis, pola honra mundana nunca deixeis de seguir a de Deos, q̃ quẽ nelle sua esperança, & seu fundamento poem, & não nos homẽs tem a Deos, & aos homẽs, & mayor afronta, & deshonra fazia a vossa alma não comprindo com ella, pois por seu respeito vos deirão esse corpo que podeis fazer incorrupto. q̃ passe as nuues, & os Ceos, & resplandeça mais que o sol. Este he o bom primor da hon

ra

ra, & olhay bem isto. Honrase hum caualeiro de mostrar suas feridas; quanto mayor hõra serà mostrar hum corpo sem as corrupções humanas no dia do Iuizo a todo o mundo. Casouse vossa filha pobre, para si o fez, se lhe vier mal ella o sinta, & vòs não vos condeneis. Aueis de fazer bem aos estranhos, fazeyo aos vossos, he hum gentil gosto desherdar filha, & herdar parẽtes. (*Dõ Ca.*) Pois como se ha de sofrer no mũdo casarse minha filha sem minha licẽça, & com hũ homẽ tam somenos della, tẽdolhe eu buscado hũ casamẽto tã nobre, & bõ. (*Ph.*) Parece q̃ não era seu pois Deos quis estoutro. Inda q̃ estes, & todos os aquecimẽtos q̃ sucedẽ a pessoas mal os pode homem julgar, porque a ignorãcia he em duas maneiras, natural como nos mancebos por falta da experiencia, que não pode ser sem tẽpo, & he mãy das cousas, & hum conhecimẽto de particularidades, que o mãcebo não cõprende, porq̃ nada julga se não de presente. Pode tambem ser a ignorancia nos muito velhos por desfalecimento dos sentidos; a outra causa da negligencia dos homẽs quãdo nos entristecemos das cousas humanas, sem razão nem entendimento,

dous tições, que sostem nossa luz; os mortais ousaõ pedir o que desejão, que assim no lo mandou, & ensinou Deos, quando no Horto orando representou a fraqueza de nossa humanidade. Deos ouue tudo, & da o que ve que he melhor. Deixay ventos mouerem as velas, tomay a praya que vos dizem, que por ventura vos conselha melhor o vento q̃ vos guia, deixay essa ira que tendes, não vos occupe, & tome a dor as torres de vosso animo. Diz o Iuuenal muyto bem. Se queres conselho dà lugar aos Deoses, que to dem, pois que sabem o que nos pertence, & he mais proueitoso, & por cousas gostosas te darão outras mais necessarias, que muito mais amão elles o homem, que elle assi mesmo se ama. Nòs mouidos por cego desejo pedimos casamento, parto da molher, &c. Porẽ elles sabem qual ha de ser a molher, & o filho. Ora se este Gentio isto conhecia, ao que se glorea deste tão grande apelido Christão, muito mais lhe conuem as obras que o confirmão neste grao. Por isso o bom Christão sempre deue conformarse em tudo cõ a vontade de Deos. Assim o fez Dauid chorádo o filho em quanto foy doẽte, & morto vestiose de

de prazer. Contentaiuos senhor com o marido que vossa filha escolheo, pois ella he contente, que nada se faz sem permissão diuina. Olhay a fabula do mar de Galilea, que vendo as nuuẽs carregadas d'agoa, & mouidas dos ventos, cuidando serem montes, & que podião cahir sobr'elle, & secallo, foyse recuãdo para tras o mais que pode, mas desfazendose as nuuẽs sobr'elle em agoa, creceo com dobrada enchente, & assim dõde temia o dano, lhe socedeo o mayor proueito. Porque isto tem a diligencia dos homẽs enganar se sempre nas cousas duuidosas. Mal podem os corações a diuinhar o que lhes ha de acõtecer, inda que se diga, que não ha cousa mais leal que o coração, a que muitas vezes ferem receyos do que depois sucede: porem isto he tambem incerto, por maneira, que vòs senhor vos deuis consolar com muitos, que jà gostarão estes enxaropes. O fim das cousas medese com prudẽcia, não vos falte esta para agradecerdes a Deos o cuidado que teue de vos prouer, que eu espero q̃ seja para mais vosso descanso; porque o mancebo eu o conheço, & he discreto, sesudo, & de gentis partes, a vos de saber grangear a vontade, &

poupar a vida, que vos essoutro quiçà desejarà tirar mais azinha; que se vem a mão serà d'hũs doudos vãos, que acabado de gastarem o dinheiro cõ que casaõ, em jogo, & outras deuassidões, para que não ha tesouro que baste, desprezãose do sogro, & dão triste vida à molher, estoutro, tem toda a sua honra em vòs continuamẽte vos ha de ter toda a obediencia, ora olhay se he melhor terdes gẽro que mandeis, ou que vos presuma mandar. Vossa filha ha de ser muito estimada, e senhora delle, queremse bem, & serão bem casados, por ley de Deos, & do mundo he sua por direito. Se deixardes o vosso a outrem agradeceruolo ha pouco, & não vos darà hũa esmola pola alma, fazeis mal a vossa filha, encarregais vossa consciencia, ora vede o que vos cũpre. A my me parecia muito melhor recolherdes vosso genro, pois o jà he forçadamente, com hum beneficio forçado fogigais duas vontades, day ao demo o rancor, & opinião do mundo; pode ser mayor desauentura, que negar o merecimento à pessoa polo dar ao dinheiro? E que seja a virtude pobre tão acanhada; basta se-

nhor

nhor este he o meu voto, & esse Doutor Carrasco, que vos conselha essoutras trampas, & demandas, quer triunfar do vosso à custa do vosso trabalho, & tais conselhos saõ para destruição da fazenda, vida, & alma; daqui vem tão pouco asossego, tanto odio, tanta cobiça; quantas letras de mão zelo tem semeadas nesta terra! As armas, que a ganharão, & honrarão conuerterãose em leys, que a destruem, as demandas, saõ tantas, que nenhum traz a capa segura, porque de hum ladrão podeis vos defender, & de hum legista não, por terem feito dos bõs textos contraminas para segurar roubos, & destruyr a verdade. Assim o entendo, fazey senhor o que deueis à virtude, que he a propria nobreza, sem terdes conta com màos foros do mundo, que as leys fizerão se para castigar màos, & não para destruyr bons. Não vos desassosseguem màos conselheiros. Segui antes o conselho mão de bom zelo, q̃ o conselho bom de mão zelo, pois sabemos quanta cõta Deos tem com as boas tenções, & que a minha he de vos ver descãçado. Os dias q̃ vos restão da jornada cõformar com a von-

vontade diuina,& o mais passe por onde poder. (*Dom Carl.*) Senhor compadre, a taisme tanto com a razão, que eu seria de mão juizo se vos fugisse della, & com isto juntamente vos confesso, que tambem o amor de pay me leua quanto pode ao vosso parecer; porque na verdade minha filha para my he tão humana, & obediente, que eu não tenho que me queyxar della, se errou, como vos dizeis, he molher como as outras; ora o conselho do doutor Carrasco jà vejo que he para muito desasossego, & que o vosso he o certo,& qual eu de vòs esperaua. Agora sinto quanta razão tinha Alexandre em dizer que era bem empregado hum principe gastar seus thesouros por conquistar hum Reino para conuersar hum homem discreto se o nel le ouuesse,& isto não se entendera em sabio mal inclinado, porque em mà inclinação não pode auer bom saber. E certamẽte nesta vida não ha cousa preciosa que chegue ao verdadeiro amigo. O quanto vay o bom conselho,a quem delle carece,& tem necessidade: tal beneficio podese agradecer mas a paga sò a Deos compete. O grande força a da verdade que contra todos os engenhos, sa-

gaci-

gacidades, malicias, finalmente contra as espias do mundo facilmente passa vencendo. E assim o que nos mais cumpre he conuersar amigos fieis, & quando nos enganarmos na escolha delles basta para vingança deixar a conuersação dos falsos, & sostẽtar a dos bõs, Minha honra, alma, & vida vos deuo, pois ma tirastes de mil cegueiras porque me destruira; por tanto nunca Deos queira que eu saya de vosso parecer; anday poraqui logo comigo, vamos buscar meu genro Zelotipo, & traloemos a casa com a benção de Deos, pois lhe fostes tam bom padrinho, quero que a vòs deua o conselho, & a my agradeça o efeito liberalmente, & meus parentes digão o que quiserem, que grande engano he não vsar da virtude polo que pode dizer o mundo. Señores não espereis o que resta para a conclusaõ das vodas, dentro se farão. Vos valete & plaudite.

LAVS DEO.

Proe-

PROEMIO AO PRINCIPE Dom Ioão.

DINOCRATES Architeto, muy alto, & poderoso Principe (conta Vitruuio) que confiado de sy mesmo se foy apresentar, sem outros meyos, ante Alexandre; o qual vista sua confiança o aceitou em seu seruiço como Principe fauorecedor de bons animos. Eu pelo cõtrario sem algũa presunção propria, mas esforçado na grandeza de vosso real espirito, aceitador de bons desejos, & respeitador de tentações puras, sabendo que não he menos realeza receber piqueno seruiço, que fazer grandes merces, venho ante vossa Alteza com as permicias de meu rustico engenho, que he a Comedia Eufrosina, & foy o primeiro fruito, que delle colhi inda bem tenro, & por andar por muitas mãos deuassa & falsa, a recolho sob seu real amparo, que lhe seja luz, qual o sol dà à lua, que a não tẽ propria, & para impeto de reprensores ociosos, & de mào Zelo, outro Ayax Telamonio contra Hector ayrado, que por ser inuenção

uenção noua nesta terra, & em linguajem Portugueza tam inuejada, & reprendida, por certo tenho ser salteada de muitos censores, aos quais vossa Alteza ouça, segundo Alexandre daua de sy audiencia, pois so o escreui no aluo, porque Mercurio não se faz de todo o pao.

LAVS DEO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Antonio Aluarez.
Anno 1616.

